Assinatura no País
ANO .. .. Cr$ 250.00
SEMESTRE .. .. Cr$ 130.00

DIARIO DE PERNAMBUCO

32 páginas - 2 secções
Preço: Cr$ 1,00

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL
Orgão dos "Diarios Associados"
A. J. de Miranda Falcão, fundador

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — N. 22 — ANO 129 — QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1954 — TRICENTENARIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

Há três seculos, as forças pernambucanas ocupavam a Cidade Mauricia

DATA GLORIOSA PARA TODA A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

MENSAGEM DO CHANCELER PORTUGUÊS AO GOVERNADOR ETELVINO LINS

Telegramas do ministro da viação e do chefe do govêrno baiano — Outros despachos

Por motivo do Tricentenário da Restauração Pernambucana, o governador do Estado, Etelvino Lins, recebeu as seguintes mensagens telegráficas:

Do sr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal: "Agradecendo penhoradamente o amável telegrama de v. excia., quero dizer-lhe quanto estimou o Governo Português poder participar nas comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana que é data gloriosa para toda a comunidade Luso-Brasileira. Envio a v. excia. as melhores saudações. (a) **Paulo Cunha** — Ministro Negócios Estrangeiros".

Do Secretário Nacional da Informação:

"Doutor Lopes de Almeida chegado Lisboa disse-me vibrante entusiasmo o que foi acontecimento abertura exposição atos solenes Recife ambiente amizade rodearam momentos comemoração Tricentenário Restauração Pernambucana. De coração compartilho sentimentos unem brasileiros portugueses nesta hora fervorosa compenetração. Agradeço penhoradamente telegrama v. excia. enviando também afetuosas saudações. a) **José Manuel da Costa** — Secretário Nacional da Informação de Portugal".

De Funchal — "Instituto Cultura Madeira representando vida intelectual espiritual da terra onde nasceu João Fernandes Vieira acompanha v. excia. e Brasil brilhantes commorações Restauração Pernambucana que teve naquele valoroso português seu grande herói contribuindo para eternizar na opulenta nação irmã gênio da lusitanidade. Atenciosos cumprimentos. a) Direção".

AO PRESIDENTE DA COMISSAO

Também o prof. Gilberto Osório, presidente da C. O. E., recebeu o seguinte telegrama do Secretário Nacional da Informação de Portugal:

"Agradeço penhoradamente telegrama v. excia. a quem dirijo como a dr. Jordão Emerenciano os meus afetuosos cumprimentos. Dr. Lopes de Almeida regressou cheio entusiasmo com atmosfera comemoração Tricentenário Restauração Pernambucana e profundamente grato delicadas atenções vs. excias. Devidamente compartilho sentimentos que unem mais intimamente brasileiros e portugueses nesta hora histórica pernambucana. a) **José Manuel da Costa** — Secretário Nacional da Informação".

MENSAGEM DO GOVERNADOR BAIANO

O governador Regis Pacheco enviou ao povo e governo de Pernambuco, por motivo do transcurso do Tricentenário da Restauração, a seguinte mensagem:

"Na data em que se comemora o Tricentenário da Restauração de Pernambuco, apresento em nome do Governo e do povo baianos as homenagens da nossa admiração á altiva gente do Estado irmão e ao seu digno governador, reverenciando a memoria daqueles bravos que, impelidos pela sublimidade de um ideal, expulsaram do seu solo o invasor preservando a unidade da patria que haveria de constituir-se de futuro na grande nação brasileira. a) **Luiz Regis Pacheco Pereira** — Governador do Estado da Bahia".

Foi portador dessa mensagem o jornalista Abelard Rodrigues Santos, superintendente da Se-

(Conclue na 6.ª pagina)

ESPERADA OUTRA COMITIVA DE PARLAMENTARES

Mais de cem figuras ilustres da politica, administração, cultura e letras nacionais se encontram atualmente no Recife, para assistir o convite do governo do Estado, a fase final das grandes festas comemorativas do Tricentenário.

Ontem, chegaram ao Recife dois governadores: Fernandes de Lima, da Paraiba, e Silvio Pedrosa, do Rio Grande do Norte.

Parlamentares, politicos, jornalistas, escritores numerosas figuras de todos os circulos chegaram ontem ao Recife, nos aviões da carreira. Outros, vieram de automovel.

E hoje, outros parlamentares e politicos são esperados. Ontem, entre outros, desembarcaram: deputado federal José Pontes Vieira; deputado João Agripino, da representação paraibana; deputado Israel Pinheiro, secretário geral do PSD e representante de Minas na Camara Federal; deputado Jandui Carneiro, do PSD paraibano; deputado Hildebrando Bisaglia, do PTB mineiro; senador Alfredo Simch, gaucho; senador Rui Carneiro, que ontem mesmo seguiu rumo á Paraiba, em visita a pessoa de sua familia, que se encontra doente; deputado Vieira Lins, lider do PTB.

O senador Djalma Brindeiro cancelou a viagem á ultima hora.

Hoje, são esperados: deputado Artur Santos, presidente da UDN; Munis Falcão, da representação parlamentar de Alagoas; e Dilermando Cruz, da representação mineira.

Chegou também o pintor e caricaturista conterraneo Augusto Rodrigues.

A presença, no Recife de tan-

(Conclue na 6.ª pagina)



Os "clichés" fixam aspectos da chegada do trineto do imperador Pedro II, o principe d. Carlos Tasso de Saxe Coburgo, que veio ao Recife assistir, como convidado do governo do Estado, ás comemorações do Tricentenario da Restauração. No alto: o principe quando era recebido, no aeroporto dos Guararapes, pelo governador Etelvino Lins e jornalista João Caimon. Em baixo, o visitante ilustre ao ser cumprimentado pelo ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, e jornalista Anibal Fernandes.

No Recife, os governadores João Fernandes Lima e Silvio Pedrosa

Vieram assistir ás festas do Tricentenário — A sêca na Paraiba e a situação politica do país

O "ELEITORADO FANTASMA" NO NORDESTE

RIO 26 (Meridional) — Novos e impressionantes depoimentos estão surgindo sobre o eleitorado fantasma.

O deputado Lima Cavalcanti

(Conclue na 6.ª pagina)

O governador paraibano, João Fernandes de Lima, chegado ontem a fim de participar das festas do Tricentenário, permanecerá no Recife até amanhã.

Apenas duas palavras disse a reportagem.

Lembrou que a sêca continua terrivel, na Paraiba, multiplicando-se os esforços das autoridades federais e estaduais para minorar os sofrimentos da população.

Quanto aos problemas administrativos, destacou o maior, que o Estado vem enfrentando: a falta água potável em crescente numero de cidades do interior. Mananciais que servem para abastecer as populações de várias localidades estão a caminho de esgotar-se.

TAMBEM NO RECIFE O SR. SILVIO PEDROSA

O governador do Rio Grande do Norte, Silvio Pedrosa, tambem veio ao Recife, assistir as festas do Tricentenário.

— Vim associar-me á alegria do povo pernambucano — afirmou no Grande Hotel a reportagem.

Os jornalistas o abordaram sobre a situação politica. Eis o que declarou:

— As eleições para governador serão em fins de 55 no meu Estado. Este ano teremos apenas o pleito para os municipios legislativos: Assembléia Estadual, Camara Federal e Senado. Quando da última viagem do vice-presidente Café Filho a Natal, conseguiu-se estabelecer, em definitivo, um acordo geral entre os diversos partidos. O ambiente, pois, é de pacificação. As eleições para o Senado, por exemplo, serão disputadas mediante entendimento: os dois lugares que hoje pertencem ao PSD e a UDN destinam-se para esses partidos. E as duas suplencias caberão ao Partido Social Progressista.

As eleições para a Camara Federal e Assembléia Legislativa serão disputadas normalmente, cada partido apresentando a sua chapa as preferencias do eleitorado.

Disse, mais, que os nortistas grandemente vivem atualmente num clima de incertezas, mas também de esperanças: três anos consecutivos de sêca, e os

(Conclue na 6.ª pagina)

O grande acontecimento historico será comemorado com numerosas solenidades

Missa pontifical celebrada nos Cinco Pontas pelo cardeal primaz do Brasil — Desfile das forças armadas — Conferencia de Gilberto Freyre — Festas populares

O dia de hoje assinala a passagem da data maxima da Restauração Pernambucana. Foi justamente há 300 anos que as forças libertadoras, á frente Fernandes Vieira, Francisco Figueiroa e Vidal de Negreiros, ocuparam a Cidade Mauricia. Era o fim da aventura holandeza em Pernambuco.

Para comemorar esse grande acontecimento histórico, a comissão organizadora das festas tricentenárias programou numerosas solenidades que começarão desde as primeiras horas de hoje estendendo-se até a madrugada de amanhã.

O PROGRAMA DE ONTEM

Dentro do programa de festejos, realizou-se ontem, as 9 horas, o lançamento da pedra fundamental do Hospital da Restauração, cuja inicio de construção será feito com a verba de cinco milhões de cruzeiros, destinada pela C. O. E. para aquele fim.

Achavam-se presentes á solenidade o governador Etelvino Lins com seu secretariado; o prefeito José do Rêgo Maciel e diretor do Pronto Socorro médicos, o consul de Portugal, dr. Sá Nogueira, o escritor Gastão de Bettencourt, membros da COE, jornalistas e outras pessoas.

Falaram os drs. José Pandolfi, destacando a importancia do acontecimento para o aparelhamento médico-hospitalar da cidade e fazendo um histórico das «demarches» para êsse fim; Airton Carvalho, delegado do Serviço do Patrimônio Histórico, o deputado Osvaldo Lima Filho e o governador do Estado que presidiu o lançamento da pedra fundamental. Via-se no local a maquette do Hospital da Restauração.

MERCADO DE AGUA FRIA

Em seguida, realizou-se o da Agua Fria a inauguração do Mercadinho construido pela Prefeitura do Recife. Fizeram uso da palavra o sr. Moacir Cavalcanti, diretor do departamento de Agricultura, Mercados e Matadouros da Prefeitura, o deputado Antônio Luiz Filho, o vereador Aristófanes Andrade, o prefeito José do Rego Maciel e o governador Etelvino Lins. Outros detalhes sobre a solenidade encontram-se em outro local desta edição.

TRASLADAÇAO DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

A's 16 horas, houve a trasladação da imagem de N.S. dos Prazeres, da igreja da Misericordia, em Olinda, para a praça das Cinco Pontas, onde se realizou uma vigilia d'armas simbólica.

O cortejo teve as mesmas características da trasladação dos Guararapes para Olinda e obedeceu ao seguinte itinerário: Igreja da Misericordia — Alto da Sé — Ladeira de São Francisco — Praça do Carmo — Varadouro — Avenida Olinda — Av. Cruz Cabugá — Parque 13 de Maio — Rua do Hospicio — Rua da Imperatriz — Rua da Aurora — Ponte Santa Isabel — Palácio do Governo — Av. Martins de Barros — Cais de Santa Rita — Cinco Pontas.

PROGRAMA DE HOJE

HOJE, dia máximo das comemorações, será realizado o seguinte programa: 8 horas (Local: Praça das Cinco Pontas) — Missa pontifical celebrada pelo cardeal D. Augusto Alvaro da Silva, primaz do Brasil e arcebispo da Bahia, fazendo a pregação d. Antonio de Almeida Morais Junior, arcebispo de Olinda e Recife. — 10 horas — Revista Militar, com representações de unidades acantonadas da Bahia ao Para. Desfile pela avenida Guararapes. 12 horas — Almoço oferecido pelas forças armadas ao governador do Estado e a sociedade pernambucana — 15 horas — Sessão magna da Assembléia Legislativa, Conferencista: Gilberto Freyre. — 19,00 horas Te Deum, oficiado pelo arcebispo de Olinda e Recife nas Cinco Pontas — Painel pirotecnico — 20,30 — Banquete oferecido pelo governo, em palacio, as autoridades e visitantes. 21,30 horas — Festa Fluvial na Bacia do Capiberibe. Festejos populares.

(Conclue na 6.ª pagina)

"VIDA GLORIA E LIBERDADE" - O TRINOMIO DOS RESTAURADORES

Discurso do eng. Airton de Almeida Carvalho, no ato do lançamento da pedra fundamental do «Hospital da Restauração»

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo engenheiro Ayrton de Almeida Carvalho, durante o lançamento da pedra fundamental do "Hospital da Restauração":

"Nesta pedra — a primeira do monumental edificio que aqui surgirá em breve — deveria estar gravado o nome de Agamenon Magalhães.

Idealizado por ele, e praticamente iniciado no seu governo, o nome do falecido e saudoso governador, escuipido nesta primeira pedra, materializaria de algum modo o fato inconteste de que o dinamismo e a vontade forte de Agamenon Magalhães estarão para sempre ligados a esta obra gigantesca que estamos continuando, e cuja origem e primeiros movimentos apraz-nos, aqui, relembrar.

A certa altura do seu governo, Agamenon Magalhães planejou dotar o Recife de três grandes e indispensaveis edificios publicos: a **Biblioteca**, o **Instituto de Educação** e o **Hospital de Pronto Socorro**.

Processados os estudos relativos a localização dos edificios, mandou o governador que se tracasse um plano concreto para a execução do notavel empreendimento.

Em outubro de 1951 s. excia. teve em mãos um esquema dos serviços necessarios á elaboração do planejamento definitivo.

Antevendo, porém, o agravamento da crise que pesava sobre o Estado, o grande homem publico — realista e previdente — compreendeu que lhe não seria possivel realizar, por inteiro, a obra idealizada.

Impulsionado pelo seu elevado espirito humanitario, e estimulado por um memorial dos medicos do Pronto Socorro, decidiu em favor da obra que de modo mais imediato — defendesse a vida e mitigasse as dores — determinou, então, o inicio do planejamento da construção de um grande Hospital Geral, com serviços de urgencia.

Escolhido o terreno e decretada a desapropriação — de cujo custo global Agamenon Magalhães conseguiu amortizar quase 50% — mandou s. excia. ao Instituto Tecnologico do Estado, que procedesse aos indispensaveis trabalhos de sondagem.

Em abril de 1952, o ante-projeto do Hospital foi entregue ao governador. Em 5 de julho, o eminente estadista sancionou a Lei n. 1.373, que autorizava a abertura de vultoso credito para prover ás despesas havidas, com os estudos já feito, e aos gastos que decorreriam da execução da primeira fase das obras de construção.

Processava-se o estudo do projeto definitivo, e já se encaminhavam os trabalhos preparatorios para o inicio dos serviços, quando Pernambuco perdeu um dos seus maiores filhos.

Agamenon Magalhães não veria terminado o seu incomparavel empreendimento em favor do povo.

Iria, porém, inspirar coragem e decisão aos governantes que o sucederam. Houve proposito dos governos subsequentes — Torres Galvão e Etelvino Lins — de continuar a tarefa iniciada. O ritmo de trabalho, apesar das circunstancias economicas desfavoraveis em que se debate o Estado, foi e vai prosseguindo num passo menos acelerado, é certo, mas numa continuidade administrativa que merece reconhecimento, face á nociva e incompreensivel praxe encontradiça, vigorante em tantos setores governamentais.

Apressavam-se as celebrações

(Conclue na 6.ª pagina)

Um descendente da familia imperial nas comemorações do Tricentenário

Bisneto da princeza Leopoldina e membro de uma das mais prestigiosas e antigas casas da Europa

Encontra-se desde ontem, no Recife, tendo viajado no "Constellation" especial da Panair que conduziu, tambem outros convidados do governador Etelvino Lins para assistir os festejos comemorativos do Tricentenario, o principe d. Carlos Tasso de Saxe Coburgo, bisneto da princesa Leopoldina (irmã da Redentora e filha do Imperador Pedro II). O principe d. Carlos pertence a uma das mais antigas Casas soberanas da Europa, a de Saxe, cujas origens se encontram na tribo germanica dos Buciel, que se estabeleceu na Germania, no periodo pré-medieval.

No aeroporto dos Guararapes foi recebido pelo governador Etelvino Lins, ministro João Cleofas, autoridades civis e militares e pelos jornalistas João Caimon e Anibal Fernandes, que apresentaram cumprimentos em nome dos orgãos associados do Recife.

A Casa de Saxe Coburgo, cujas origens podem ser encontradas no periodo pré-medieval, acha-se intimamente ligada aos destinos da Casa Imperial do Brasil, em virtude do casamento da princesa d. Leopoldina, filha do Imperador d. Pedro II, com o duque de Saxe, estabelecendo portanto, o segundo ramo da familia imperial. O duque de Saxe era oficial da Marinha e segundo tenente ao serviço da Austria enquanto que o conde d'Eu, seu primo-irmão, por ambos os lados se distinguira no Marrocos combatendo sob a bandeira espanhola, tendo obtido o posto de capitão de artilharia.

A propria Historia do Brasil está cheia de episodios que relatam feitos militares do Duque de Saxe e do Conde d'Eu, esposo da princesa Isabel, a Redentora.

(Conclue na 6.ª pagina)

NO PORTO, SEIS CONTRATORPEDEIROS

A Marinha não está aparelhada para uma guerra de grandes proporções

Impressões do comandante da flotilha que veio ao Recife participar das comemorações do Tricentenario — Necessario restaurar a aviação naval — Os estaleiros do Sul constróem «destroyers» e corvetas

Seis contratorpedeiros da Marinha de Guerra vieram ao Recife participar das festas do Tricentenario. Estão ancorados nos armazens 11 e 12. Hoje, pela manhã, um contingente de sua guarnição deverá desfilar pela cidade, juntamente com as demais forças militares de terra, ar e mar.

Os contratorpedeiros constituem o segundo esquadrão das forças navais e estão sob o comando do capitão de mar e guerra João Pereira Machado. A bandeira da esquadrilha está hasteada no **Babitonga**.

Ontem, o comandante da flotilha recebeu, a bordo, os representantes da imprensa e radio. Disse, a proposito da vinda do segundo esquadrão ao Recife:

— A Marinha sente-se honrada em participar das comemorações. A expulsão dos holandeses do saliente nordestino representou o primeiro passo para a Independencia Nacional.

CONSTRUÇAO NAVAL

Na entrevista, o capitão de mar e guerra João Pereira Machado discorreu sobre o ressurgimento da construção naval no Brasil.

— Os estaleiros nacionais constroem recentemente, seis **destroyers**, tipo **Araguaia**, seis **destroyers** tipo **Marcilio Dias**, seis corvetas tipo **Carioca** e numerosos monitores destinados a patrulhamento fluvial em Mato Grosso e na Amazonia.

Ultimamente, o presidente da Republica recomendou ao Estado Maior da Armada que estudasse a conveniencia de restabelecer a antiga aviação naval. A aeronautica, como se sabe, constitue hoje arma independente, embora de cooperação com as forças de terra e do mar.

Ela é mais ou menos a tal respeito o comandante da flotilha

(Conclue na 6.ª pagina)

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S'A
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS
Av. Marquês de Olinda, 2
Fones: 9344 e 9554
(404)

Curso intensivo gratuito para os exames de admissão em fevereiro, no Colégio Pedro Carreiro.

TERRENO
COMPRA-SE
Necessita-se adquirir um terreno com area minima de quatro mil metros quadrados. Favor dirigir-se aos escritorios de Refrigerantes do Brasil Limitada (Sorvete Xaxá) no Edificio Almare, sala 705, nesta cidade, fone 7168.



O governador do Estado dr. Etelvino Lins, ladeado pelos drs. José do Rego Maciel, prefeito da capital, e Osvaldo Rabelo, da Divisão de Mercados e Matadouros, percorriam as modernas instalações do Mercado de Agua Fria. (Vide noticiario na 2.ª pagina).

Um empreendimento que honra a administração da cidade

Agua Fria tem, desde ontem, o seu mercado modelo

Exaltada, pelo governador Etelvino Lins, a administração do prefeito José do Rego Maciel — "Pernambuco unido haverá de conquistar a liderança histórica dos velhos tempos", afirmou em meio a entusiasticos aplausos, o chefe do executivo — O prefeito cumpre o que prometeu ao assumir o govêrno da cidade e não descura das necessidades das populações menos favorecidas





As fotografias acima mostram o novo mercado de Agua Fria inaugurado pelo governador do Estado, e que constituiu grande beneficio para os moradores daquele suburbio e adjacencias, na administração do atual prefeito da cidade. 2.º — O prefeito José do Rego Maciel, ladeado pelos drs. Etelvino Lins, Eudes de Souza Leão Pinto, secretario de Agricultura, e o vereador Nilson Ramos Leal; 3.º — O dr. Etelvino Lins, discursando, destacou o cumprimento do programa que se propusera executar ao assumir o governo do Estado de Pernambuco. Vêem-se ainda ao seu lado o prefeito José do Rego Maciel, dr. Artur Coutinho, secretario de Saude e Assistencia Social; e o dr. Moacyr Cabral, director do Departamento de Agricultura, Mercados e Matadouro.

Realizou-se ontem, com a presença do governador do Estado dr. Etelvino Lins, prefeito José do Rego Maciel, autoridades civis e militares, vereadores da Câmara Municipal e convidados a inauguração solene do mercado de Agua Fria, melhoramento que se fazia indispensável no populoso bairro e que irá atender os numerosos subúrbios vizinhos.

Iniciando as solenidades, discursou o dr. Moacir Cabral, diretor do Departamento de Agricultura Mercados e Matadouro.

UM GRANDE EMPREENDIMENTO

Apreciando a atuação do prefeito Maciel a frente da municipalidade, salientou que o sr. prefeito sem se descuidar de outros problemas, como o da arborização, criação de novas praças e parques, calçamento e iluminação, bibliotecas de bairros e outras iniciativas que atestam a sua capacidade administrativa, procurou desde o inicio, dedicar uma atenção especial ao problema da construção de mercados e do melhoramento dos já existentes, alem da multiplicação de feiras livres por todos os recantos desta mui nobre e heróica cidade do Recife.

Apreciando o problema da distribuição dos generos alimentícios, o agrônomo Moacir Cabral, que soube imprimir à repartição que dirige um ritmo novo de trabalho, destacou a necessidade de mercados e feiras livres não só pelo sentido de higiene, e como contribuição ao barateamento do custo de vida.

Discursaram ainda o deputado Antonio Luiz Filho e o vereador Aristofanes de Andrade os quais em palavras que exaltavam o empreendimento, ressaltaram o seu significado na vida urbana do Recife.

PROMETER E REALIZAR

O prefeito José do Rego Maciel fez-se ouvir, em seguida.

Recordou, inicialmente, que ao assumir o govêrno da cidade prometera não deixar em segundo plano as necessidades das populações menos favorecidas. Percorrera os córregos e morros, onde reside a parcela mais pobre da população.

Cabia-lhe, agora, a tarefa de executar. E num periodo de tempo inferior a um ano, já inaugurou cêrca de 25 parques infantis, esses parques infantis tão justamente apreciados pela garotada.

A pavimentação de inúmeras artérias dos subúrbios se acha em andamento e a iluminação foi distendida a ruas outrora escuras.

Ao lado disso, não descurara o problema cultural. Já está em andamento a construção da nova Biblioteca Popular do Largo da Paz, destinada a um imenso bairro. Virão, depois, as bibliotecas ambulantes, que levarão o livro à residência do leitor.

Era com satisfação, portanto, que entregava o novo mercado à população. No tempo que lhe resta de administração, estará, como agora, com os olhos voltados para a periferia da cidade, cuidando dos seus problemas e procurando resolvê-los.

DISCURSO DO GOVERNADOR

Iniciando o seu discurso, o governador Etelvino Lins exaltou a formidável obra de assistencia social e economica que o prefeito José Maciel vem realizando sem alarde, à frente do govêrno municipal. Homem do trabalho, sua única fortuna era possuir uma familia numerosa e o cargo que ocupava conquistado pelo seu caráter e inteligencia.

Podia dizer, sem exagero, que a administração Maciel era a mais importante dos últimos tempos.

Discorreu, depois, sobre a Restauração, data magna da nossa História, e fez um prolongado estudo do desequilibrio por que passam as administrações envolvidas na politica. Que a data da Restauração servisse como exemplo de patriotismo.

«A liberdade politica não poderia existir sem a liberdade economica. Pernambuco unido há de reconquistar a liderança dos velhos tempos — sublinhou o governador, em meio a aplausos gerais.

Finalizando, concitou que todos se extendessem fraternalmente as mãos, para que se pudesse construir um Brasil maior

PESSOAS PRESENTES

Encontravam-se presentes à cerimonia os drs. Osvaldo Rabelo, da Divisão de Mercados e Matadouros; dr. Carlos Magalhães da Diretoria de Obras; dr. Moacir Cabral, diretor do Departamento de Agricultura; deputado Antonio Luiz Filho; dr. Ivanildo de Souza; vereadores Clovis Correia e Aristofanes Andrade; jornalista Ivan Soares; vereador Nilson Ramos Leal; cônego Américo Pita; Manuel Regueira, Inspetor dos Serviços Públicos Municipais; José Gonçalves, Diretor do Departamento de Bem Estar Público; vereadores Sérgio de Godoy, Reinaldo Lopes Maia, Rubem Gambôa e Pedro Ramos Pedrosa; dr. Hélio Tavares, Chefe do Gabinete do Prefeito; deputado federal João Roma; José de Melo; vereador Rinaldo Allain Teixeira; vereadores Romildo Gomes; José Paes de Andrade, Antonio Gomes da Silva; dr. Gaspar Regueira Costa, diretor da Fazenda Municipal; João Batista Maranhão Lapenda, Valdemar Almeida, administrador do Matadouro Público, dr. Eudes de Souza, Secretário da Agricultura; dr. Artur Coutinho, secretário de Saúde e Assistência Social e o deputado Osvaldo Lima Filho.

IMPUREZA DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX CONTRA SIFILIS

LUNDGREN, uma familia de pioneiros

Arrojo, iniciativa, dinamismo — as qualidades que converteram uma cidade do interior pernambucano no nucleo inicial de uma grande empresa que hoje se irradia ao Brasil inteiro



Herman Lundgren, um nórdico que se identificou com o Nordeste

Arrojo, iniciativa, pioneirismo, intrepidez — eis o que caracteriza a familia Lundgren.

Imigrantes de visão larga de surpreendente capacidade de trabalho, fincaram-se em grandes faixas do Nordeste imenso, dispostos a trabalhar uma terra ingrata e esteril, e construiram atraves de um labor continuado, um grande emporio. As empresas que o genio realizador de Frederico Lundgren construiu alargaram pouco a pouco o seu raio de ação, até distender-se, hoje, por todo o territorio nacional!

Frederico Lundgren deixou continuadores capazes E deixou, sobretudo, um exemplo de perseverança e dinamismo, numa terra de pessimistas.

Impossivel esquecer, mesmo numa ligeira referencia o seu entusiasmo por tudo quanto dissesse respeito ao desenvolvimento do nosso turfe. Foi um entusiasta do nosso melhor hipismo, e suas cudelarias em Paulista eram justamente famosas no Brasil inteiro.

UM DIGNO CONTINUADOR

Artur Lundgren é um digno continuador desta familia de pioneiros. Homem do "free enterprise", convencido de que somente a livre iniciativa é capaz de formar a riqueza de povos e Estados, tornou-se o chefe dinamico de toda uma poderosa e progressista industria fabril, que tem o seu nucleo central na cidade pernambucana de Paulista e se irradia a Rio Tinto, na Paraiba, e a Minas Gerais, com ramificações pelo Brasil inteiro, através da rede das "Casas Pernambucanas" que atestam, no Sul, de forma brilhante, a pujança do espirito criador da gente nordestina.

Paulista é um autentico esteio da economia pernambucana.

Herdeiro de uma tradição opulenta de trabalho e capacidade realizadora, Artur Lundgren se entrega a uma atividade polimorfa toda ela voltada para a grandeza economica da terra pernambucana.

Na industria, no comercio, nos desportos, na vida social, enfim a historia de Paulista e de seus grandes capitães da industria enche de fulgor e de vitalidade as paginas mais altas da economia pernambucana, servindo de exemplo aos contemporaneos e aos porvindouros, que nesta escola de trabalho, de honestidade e de força catalitica poderão encontrar estimulo e incentivo ao esforço severo de construir a riqueza e a solidez do nosso arcabouço economico.

A FIGURA DE HERMANN

Ao lado de Frederico e Artur Lundgren será preciso não esquecer Alberto Lundgren e Anna Louise Lundgren Groschke, bem como o desse extraordinario Hermann Lundgren.

Nenhum aspecto do nosso Setentrião deixou de interessar a esse homem de extraordinaria capacidade de ação, que, aportando no Recife em plena juventude, vindo da Suecia, logo se identificou com a paisagem fisica e humana e os habitos e peculiaridades da terra adotiva.

Dificil, senão impossivel seria enumerar todas as iniciativas que tomou, visando o progresso e o bem estar da gente nordestina.

Raul de Gois, num livro que lhe dedicou, conta o que foi a ação deste homem dinamico em varios setores da atividade multiforme que desenvolveu.



Comendador Artur Lundgren, continuador da grande obra de pioneirismo

INSTITUTO DE RADIUM E CIRURGIA

CASA DE SAÚDE dispondo de apartamentos e quartos, todos com telefone. Centro cirurgico com ar acondicionado. Secção de radiodiagnostico, roentgenterapia e curieterapia. Serviços de oxigenioterapia, anestesia gazoza, transfusão de sangue e fisioterapia. Assistencia medico-cirurgica livre.

Av. Manoel Borba — Fone 2497

(123)



A Secretaria da Fazenda ofereceu, ontem, às 20 horas, no Restaurante Leite, um jantar aos deputados e senadores que foram convidados pelo governador Etelvino Lins para assistir às comemorações do Tricentenario da Restauração. Presentes encontravam-se, alem do secretario Nilo Coelho, os deputados Pontes Vieira, Israel Pinheiro (secretario geral do PSD), João Agripino, Hildebrando Bizaglia, Jandui Carneiro, senador Alfredo Simch, principe d. Carlos Tasso de Saxe Coburgo, deputado João Roma, escritor Jordão Emerenciano, jornalistas Arnaldo Sampaio, José Vitorio de Lima, Fernando Jorge da Rocha e Julio Gioni Horta Barbosa.

RÁDIO TAMANDARÉ
em ondas médias
e intermediarias
3.265 quilociclos
890 quilociclos

PAGAMENTO AO FUNCIONALISMO

A Diretoria da Despesa do Estado está avisando que pagará, no dia 28, das 12 às 15.30 horas, aos funcionarios tabelados no 1.º dia, a saber:

Assembléia Legislativa do Estado, Auditoria da Policia Militar do Estado, Conselho Penitenciario, Consultoria Juridica do Estado, Contadoria Geral do Estado, Departamento de Assistencia Tecnica aos Municipios, Diretoria da Despesa do Estado, Diretoria de Rendas da Capital, Diretoria de Rendas do Interior, Diretoria de Fiscalização de Rendas, Diretoria do Ensino Profissional Rural e Supletivo, Diretoria do Ensino Primario e Normal, Diretoria de Divulgação de Assistencia Escolar, Divisão de Extensão Cultural e Artistica, Edificio Sede da Fazenda, Imprensa Oficial, Instituto Medico Legal, Juizes e Membros do Ministerio Publico, Merenda Escolar, Palacio do Governo, Palacio da Justiça, Procuradoria Fiscal, Procuradoria dos Feitos da Fazenda, Procuradoria Geral do Estado, Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio, Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria da Fazenda, Secretaria do Interior e Justiça, Secretaria da Segurança Publica, Secretaria de Saude e Assistencia Social, Secretaria de Viação e Obras Publicas, Secretaria do Tribunal de Justiça, Serviço de Tomada de Contas e Serviço de Verificação de Rendimento Escolar.

O pagamento será efetuado mediante apresentação da carteira de identidade.

A NOVA PROGRAMAÇÃO DA RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

HOJE — QUARTA-FEIRA

05.55 — Bom dia
06.00 — Aula de ginastica
06.30 — No mundo das canções
06.50 — Jornal falado
07.20 — Ritmo de Pernambuco
08.00 — Reporter Eletrico
08.05 — Transmissão diretamente do Forte das Cinco Pontas
09.30 — Idolos do publico
10.00 — Transmissão do desfile militar
11.30 — Paginas de Carnaval
11.55 — Fominha Sta. Clara
12.00 — Cronica do meio dia
12.05 — Ritmo de Portugal
12.10 — Cocktail musical
12.25 — O frêvo do dia
12.30 — Reporter Eletrico
12.35 — Album sonoro
12.45 — Resenha desportiva
13.00 — Jornal falado
13.30 — Fantasias musicais
14.00 — Flagrante do dia
14.05 — Vesperal para todos
15.00 — Ritmo portenho
15.30 — Orquestras famosas
16.00 — Romance do Mexico
16.30 — Cadencia tropical
17.00 — Comandos A-8
17.30 — Musicas da saudade
18.00 — Ave Maria
18.05 — Crepusculo
18.15 — Um chorinho para você
18.20 — Jornal falado
18.35 — Festais de Cuba
18.55 — Palavras para você
19.00 — Bola no centro
19.15 — Joia musical
19.20 — Boletim informativo
19.25 — Reporter Eletrico
19.30 — A voz do Brasil
20.00 — Transmissão diretamente do Forte das Cinco pontas
21.30 — Minhas musicas preferidas
21.55 — Intermezzo
22.00 — Reporter Eletrico
22.05 — Concerto
22.35 — Carnaval á vista
23.00 — Novidades musicais
23.30 — Clube do Ritmo
24.00 — Despedida.

ADVOGADO
DR. MARIO PESSÔA
Professor Catedrático na Faculdade de Direito
Causas criminais e civeis
Rua Setubal, 510
Boa Viagem
Telefone 7172 (ramal 50)

APROVADO O REGULAMENTO DA C. T. O. S.

RIO, 26 (Meridional) — O ministro João Goulart baixou uma portaria, aprovando o regulamento da Comissão Técnica de Orientação Sindical. A portaria foi publicada no Diario Oficial, ontem.

Há um seculo

O QUE O «DIARIO DE PERNAMBUCO» PUBLICAVA NO DIA 27 DE JANEIRO DE 1854

AVISOS DIVERSOS

A mesa regedora da veneravel ordem 3.ª de N. Sra. do Carmo desta cidade, convida a todos os seus carissimos irmãos, para comparecerem vestidos, com seus habitos na igreja da mesma ordem no dia 1.º de março do corrente anno, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de cinza, que tem de sahir da Veneravel ordem 3.ª de S. Francisco, em virtude do convite feito pela mesma ordem bem como para a procissão de triumpho que tem de sahir da mesma ordem 3.ª do Carmo, no dia 7 de abril do corrente anno; cujo aviso se faz com tempo, para que os irmãos que não tem habito, em tempo o possam fazer.

ESCRAVOS FUGIDOS

No 1.º de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Canabrava de N. S. do O', comarca de Goianna, um preto de nome Vicente, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco do corpo, com um talho na testa da parte esquerda, os cabellos das fontes avermelhados, nariz chato, representa ter 25 a 30 annos de idade; este escravo foi do Sr. João Nepomuceno Viegas em Pedras de Fogo: quem pegar o dito escravo o poderá levar no referido engenho, ou nesta praça, no escriptorio da rua da Cruz n. 21.

GETULIO NÃO VEM ÀS FESTAS DA RESTAURAÇÃO

Será representado pelo ministro João Cleofas

Telegramas do presidente Getulio Vargas ao ministro João Cleofas e ao governador Etelvino Lins:

Do RIO — "Ministro João Cleofas — Recife. — Impossibilitado comparecer pessoalmente comemorações centenario Restauração Pernambucana apraz-me designá-lo para representar-me em todas as solenidades que aí se realizarão. Cordiais cumprimentos. (a) — Getulio Vargas".

"Governador Etelvino Lins — Recife. — Lamento profundamente impossibilidade comparecer festejos comemorativos Terceiro Centenario Restauração Pernambucana e partilhar entre vós alegria povo desse Estado em data de tão grande significação para todo o Brasil. Ministro João Cleofas representará o governo federal nas solenidades que aí se realizarão. Cordiais cumprimentos. (a) — Getulio Vargas".

PROJETOR "DEVRY" DE 35 M/M.

Vende-se completo (com transformador de 1-1/2 KW amplificador de 35 Watts sonoro). Tratar com Araujo, Rua Padre Floriano, 66.

(13442)

Cresce a cidade do Recife sob a orientação de uma administração empreendedora



Um aspecto das obras do alargamento que estão sendo executadas pelo DEO, na rua Conde da Boa Vista

Justificando o título de terceira cidade do país, o Recife vem passando por transformações, evoluindo e se estendendo, apresentando, cada dia que se passa, novos melhoramentos não apenas oriundos de iniciativas particulares, mas sobretudo provenientes de realizações da administração municipal, que não tem poupado esforços para acompanhar o ritmo de progresso da metrópole pernambucana. Esta fase de atividade em todos os setores administrativos da capital, não obstante a época de crise que atravessa o país e principalmente o Nordeste, devesse, em grande parte, ao senso de orientação e à capacidade de empreendimento do atual prefeito, dr. José Ivo Rêgo Maciel, que, com menos de um ano de governo, teria que apresentar, numa prestação de contas ao povo do Recife.

Vejamos em ligeiro retrospecto, as principais realizações da Prefeitura, através dos vários Departamentos por que atua:

Na parte relativa ao «Departamento de Engenharia e Obras», são inúmeros os trabalhos realizados nesta etapa administrativa. Sem falar nos serviços rotineiros, como conservação e reparos das artérias da capital, o D. E. O. vem executando um vasto plano de melhoramentos, os quais não se limitam ao centro da cidade nem apenas à suas principais vias de penetração, mas estende-se a todos os bairros e subúrbios, levando os seus benefícios aos morros e aos córregos mais distantes. Dentre os principais serviços executados ou em franco andamento, destaca-se em primeiro plano o alargamento da rua Conde da Boa Vista, ousada iniciativa do prefeito José Maciel, e a conclusão do alargamento da rua da Aurora, artérias de vital importância no sistema de circulação da capital. Além disso, sobressai o trabalho de pavimentação de novas ruas.

Acompanhando o mesmo ritmo de trabalho do D. E. O., o Departamento de Agricultura, Mercados e Matadouro está empenhado na construção de novos parques infantis, na arborização das ruas e construção de mercadinhos. Constando a utilidade e vantagens das feiras livres já existentes, estão sendo distribuídas pelos arrabaldes outras tantas, possibilitando aos habitantes de todos os recantos da cidade fruir dos benefícios desta modalidade de abastecimento de gêneros. Além disso, vem o Departamento de Agricultura estudando as possibilidades de um aproveitamento racional da chamada faixa verde, que cerca o Recife, para a cultura de hortaliças. Os serviços de ajardinamento, na cidade, prosseguem ininterruptos. Os trabalhos de embelezamento das margens do Capibaribe, praticamente já concluídos perpetuam, só por si, uma administração, realçando e mesmo aumentando a beleza do tradicional rio, uma das características da metrópole pernambucana.

Paralelamente a todas essas realizações materiais, a Edilidade tem dispensado grande atenção à parte cultural. Através do Departamento de Documentação e Cultura, pioneiro, no gênero, em todo o país e ainda hoje modêlo das repartições congêneres das diversas capitais, grande é a atividade desenvolvida neste setor, educando e mesmo elevando o nível cultural do nosso povo, incrementando o interesse pelas artes e assegurando aos menos favorecidos da sorte, lazeres que mal podem assegurar o sustento cotidiano, sadios e instrutivos divertimentos. Aí estão as Bibliotecas Populares, espalhadas pelos diversos bairros da capital e apresentando bem um índice de frequência considerável nos seus serviços de consulta e empréstimo de livros. Encorajada pelo promissor movimento das três bibliotecas populares já existentes e das bibliotecas especializadas da Discoteca e do Teatro Santa Isabel e com a finalidade de melhor atender aos habitantes de todos os subúrbios, a Prefeitura já deu início aos trabalhos de construção de mais uma biblioteca, no bairro dos Afogados. Além disso, o DDC inaugurará brevemente a sua Biblioteca Ambulante, para o que já foi providenciada a compra de um veículo especialmente adaptado para tal. Outra iniciativa meritória do DDC, são os Postos de empréstimos de livros. Já está funcionando o Posto de Empréstimo nº 1, na avenida Guararapes, franqueando a todos a comodidade de efetuar em casa a leitura de sua predileção. Mas não se limitam só a estas as atividades da Documentação e Cultura através de concertos populares e principalmente dos concertos oficiais, quase sempre com a participação de artistas de renome mundial, a Orquestra Sinfônica do Recife é mais um dos veículos de expansão cultural e diversional da Prefeitura, assim como a Discoteca Pública Municipal, cuja frequência vem aumentando dia a dia, não só em audições individuais mas em audições públicas semanais.

O DDC vem mantendo atualmente cursos de esperanto e inglês e espera inaugurar proximamente um curso completo de turismo, conferências, iniciativa necessária [illegible] enquadrados em suas atribuições e que na certa, abrirão novos horizontes ao cinematográfico movimento no Recife, nesse setor. Dentre as atividades do DDC podem ser citadas, ainda, o serviço de cinema popular, a publicação periódica de «Arquivos» e do «Boletim da Cidade» e do Porto do Recife», além da publicação de vários livros de interesse geral e de reconhecido valor cultural, e por fim a promoção de conferências sôbre os mais variados assuntos, folclore, música, pintura, cinema, teatro, história, pedagogia, etc., convidando para tal as maiores autoridades do Estado e do país.

Com a reforma introduzida nos Serviços Municipais pela Lei nº 2 196, de 19 de maio de 1953, foi criado o Departamento do Bem estar Público, ao qual estão sujeitos o Serviço Médico, as Administrações dos Cemitérios e a antiga Diretoria da Limpeza Pública, além do serviço de salvamento nas praias. Também neste Departamento fez-se sentir o vigor da atual administração. Há pouco tempo foram inaugurados vários melhoramentos no cemitério de Santo Amaro: calçamento em asfalto de várias alamedas, construção de uma caixa d'água com capacidade para 31 350 litros e instalação de 60 novas torneiras espalhadas pelos diversos recantos daquele cemitério. Todavia, se o cemitério de Santo Amaro, o maior que temos, já é pequeno para uma cidade do porte do Recife, o que dizer dos demais? Fazia-se necessária a ampliação do cemitério da Várzea e o DBEP lançou-se ao empreendimento, estando para concluir os trabalhos de aumento que duplicarão a área daquela necrópole. Os serviços de limpeza pública também foram beneficiados com o impulso da atual direção do Departamento: além do aumento da frota de veículos destinados à coleta de lixo, foram feitas várias modificações e adotados processos mais racionais na realização dos trabalhos. Para melhor atender às necessidades do serviço, estão em fase de acabamento várias construções, inclusive um novo prédio para o Escritório Geral, um galpão para abrigo das viaturas, com 760 m2 e uma cantina destinada aos modestos funcionários da Limpeza Pública. No tocante aos serviços de salvamento nas praias, o DBEP, para uma assistência mais eficiente pôs à disposição dos banhistas, aos domingos, uma ambulância, servida pelos doutorandos da Faculdade de Medicina. A Prefeitura do Recife, a par de todo empenho em realizar uma administração proveitosa, concorrendo para o progresso da cidade e para o bem estar dos seus habitantes não poderia também deixar de olhar para os funcionários que constituem a mola mestra de suas realizações. Vinham, portanto, um amparo mais efetivo ao seu funcionalismo é que foi encetada uma completa reforma no Serviço Médico Municipal, que vem de passar por sensíveis melhoramentos. Inaugurado em amplo e moderno edifício, na rua Afonso Pena, dispõe o Serviço das seguintes especialidades: Ginecologia, Pediatria, Clínica Dentária, Clínica Geral, Otorrinolaringologia, Laboratório de Análises e [illegible] aparelhado, serviço de Radiologia, destinadas a prestar uma completa assistência médica aos funcionários e suas famílias.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE
Departamento de Finanças
EDITAL Nº 3

De ordem do sr. Diretor do Departamento de Finanças ficam avisados os senhores proprietários de prédios e terrenos das zonas do Recife, Santo Antonio e S. José que a Prefeitura Municipal do Recife está recebendo sem multa até o dia 31 do corrente mês, os impostos respectivos, relativamente ao 1º semestre do ano em curso.

Ficam, outrossim, avisados os senhores vendedores ambulantes, tais como, vendedores de fazendas, peixeiros, fressureiros etc e os responsáveis pela renovação de licenças de anuncios, de todas as zonas da cidade, que esta Prefeitura, também, está recebendo sem multa os impostos respectivos, até o dia 31 do mês em curso.

Findo êsse prazo a Prefeitura receberá com a multa regulamentar de 10%.

Recife, 23 de janeiro de 1954.
D. CAMPELLO — Chefe do Setor de Comunicações



Modernas carroças, inteiramente construídas nas Oficinas do Departamento do Bem Estar e destinadas à coleta de lixo

Dr. Murilo M. Lira
Cirurgião-Dentista
RAIOS X
Arranha-Céu da Praciuha — 5.º — Fone 6846
(16)

JORNALISTAS CARIOCAS EM VISITA AO "DIARIO"

Estiveram ontem em visita à redação do DIARIO os jornalistas Arnaldo Sampaio, comentarista político de «A Noite»; José Vitorino de Lima, do «Bureau de Jornais do Interior»; Fernando Jorge da Rocha, assistente técnico do «Banco Nacional de Desenvolvimento Economico», e Julio Ottoni Horta Barbosa.

Chegaram, ontem, do Rio, para assistir às comemorações do Tricentenário da Restauração a convite do governador Etelvino Lins.

Os jornalistas cariocas retornarão sexta-feira ao Rio.



53.º ANIVERSARIO DA APL — Realizou-se, ontem, às 21 horas, a inauguração do novo salão de sessões da Academia Pernambucana de Letras, à rua do Hospício, no edifício do Instituto Arqueológico. O arcebispo metropolitano, dom Antonio de Almeida Morais Junior, precedeu à benção do salão. Ao champagne, falou o presidente da APL, prof. Waldemar de Oliveira. Anotámos entre os presentes as seguintes pessoas: academico e sra. Waldemar de Oliveira, Reinaldo Carneiro, Aderbal Jurema e Cesario de Melo, sr. e sra. Eduardo de Assis Rocha, prof. Dulce Chacon, industriais Alberto e Roberto Bezerra de Melo, academicos Nilo Pereira, Edviges de Sá Pereira, Esdras Farias, Mario Melo, Oscar Brandão, padre Belchior Maia de Alaide, Andrade Lima Filho, Fernando Mota, Mariano Lemos e Celio Meira; Vamireh Chacon, Amaro Wanderley, José Crespo, Clovis Melo, Arxinaldo Montenegro, srta. Claudemira Costa Lima, padre Joel Pinheiro Borges, Luiz Beltrão de Andrade Lima, Lauro Dornelas Camara, Ernesto de Albuquerque e outros.

Cr.$ 22.608.380,00 o total do agio nos pregões de ontem

«Firmes» os mercados de dolares sôbre os USA e a Italia — Majorado o prego do premio — Desinteresse pelos dolares sôbre a Polonia, Uruguai e a Iugoslavia — Voltou a subir o «dolar-cadillac» — As operações efetuadas ontem, na Bolsa Oficial de Valores de Pernambuco

Foram realizados ontem, nos horários de 10 às 12 horas e de 14 às 16 horas, os sétimo e oitavos leilões de disponibilidades cambiais deste ano para produtos das diversas categorias, na Bolsa Oficial de Valores de Pernambuco. O pregão que deveria ser realizado hoje, em virtude do feriado estadual das comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana, foi antecipado para ontem e desta forma, envez de quatro, foram oito as moedas leiloadas nos leilões de agios de ontem.

Os pregões foram dirigidos pelos srs. Waldemar Rodrigues, Luiz de Oliveira Lobo e Arlindo Aguiar. O total do agio subiu a quantia de Cr$ 22.608.380,00, assim descriminado: venda de US$ 240 000,00 sobre os USA, para entrega a 120 dias, Cr$ 18.831.600,00; US$ 27.000,00 do convenio com a Italia, para entrega pronta Cr$ 715.000,00; US$ 26.000,00 para entrega pronta de acordo comercial com o Chile, Cr$ ..... 472.000,00, US$ 13.000,00 do convenio com a Grécia, para entrega pronta, Cr$ 339.000,00, além da venda de Coroas Dinamarquesas para entrega pronta, no valor de Cr$ 2.247.980,00.

Observou-se por outro lado que não despertou o menor interesse os certificados de disponibilidades cambiais sobre a Polônia no valor de US$ 54.000,00; ..... US$ 90.000,00 para todas as categorias sobre a Iugoslávia e os mesmos certificados totalizando a quantia de US$ 180.000,00 sobre o convenio com o Uruguai.

Parece-nos que, pelo motivo de não ter havido leilão de agio ontem, nas praças do Rio e de São Paulo, foi a razão do aumento desproporcional até aqui observados para todas as categorias leiloadas na Bolsa Oficial de Valores de Pernambuco, uma vez que a maioria das operações efetuadas nos pregões de ontem se destinaram a importadores do sul do país. Notadamente essa alteração se fez sentir nos agios para os dolares das diversas categorias sobre os Estados Unidos. No pregão realizado no dia 19 deste mês, foram os seguintes os agios máximos alcançados no Recife: Cr$ 22,40, 26,10, 42,10, 63,10 e Cr$ 102,50 para as cinco respectivas categorias contra os mesmos obtidos no pregão de ontem para aquelas mesmas categorias: Cr$ 25,40, 29,70, 47,40, 70,20 e Cr$ 125,50.

O chamado «dolar-cadillac» voltou a subir para Cr$ 12550.

AS VENDAS

A pauta das licitações de ontem apresentava as seguintes moedas dos diversos convenios firmados pelo Brasil: Chile, Grécia, Iugoslávia, Polonia, Itália, Uruguai, alem de Coroas Dinamarquezas e dolares sobre os U. S. A. no montante de US$..... 854.000,00 e o montante de Coroas Dinamarquesas no valor de Dan. Kr. 896.000,00 cuja percentagem de venda foi a seguinte: dolares dos diversos convenios: 62,52% e coroas dinamarquezas: 99,21%.

Dolares sobre os U. S. A. entrega a 120 dias

A importadores do Recife, Rio, São Paulo e Curitiba foi vendida a disponibilidade da 1a. categoria, no valor de US$ 162.000,00 aos agios minimos de Cr$ 24,00 e máximo de Cr$ 25,40; a 2a. categoria, do montante de US$. ... 90.000,00 foi licitada por importadores de Belem, Recife Paulista (cidade de Pernambuco) Rio e São Paulo, aos premios de Cr$ 27,40 e Cr$ 29,70 minimo e máximo respectivamente; a comerciantes de São Paulo, Rio, Recife, Campina Grande e Fortaleza aos agios de Cr$ 46,20 e Cr$ 47,40 foi negociada a totalidade da 3a. categoria, no valor de US$ 157.000,00; a 4a. categoria, do total de US$ 16.000,00 foi vendida a importadores de Belem, Recife e Rio, aos premios minimos de Cr$ 67,00 e máximo de Cr$ 70,20 e finalmente a importadores do Recife, a disponibilidade da 5a. categoria aos premios de Cr$ 123,00 minimo e máximo de Cr$ 125,50.

Coroas Dinamarquesas — entrega pronta

A 1a. categoria foi negociada a importadores do Recife e de São Paulo, aos premios de Cr$ 1,58 e Cr$ 1,59, minimo e máximo respectivamente no valor de Dan. Kr. 91.000,00; a licitação do Recife foi vendida a disponibilidade da 2a categoria, no valor de Dan. Kr. 217.000,00 aos agios de Cr$ 2,61 e Cr$ 2,80; a 3a. categoria foi vendida a importadores de São Paulo, Rio, Recife, Fortaleza, no montante de Dan. Kr. 182.000,00 aos premios de Cr$ 2,31 e Cr$ 2,50 respectivamente; a negociantes do Rio e de São Paulo, foi vendida a disponibilidade da 4a. categoria de Dan. Kr. 91.000,00 aos agios de Cr$ 3,00 e Cr$ 3,22 e na 5a. categoria, um certificado de Dan. Kr.

(Conclue na 18.ª pagina)

POLÍTICA

SESSAO E DIVERSAO

Aberta a sessão de ontem, o sr. Reinaldo Carneiro fez um comovido discurso agradecendo o voto de pezar da Assembléia pelo falecimento de seu pai, Julio Carneiro. Logo em seguida, o sr. Diocleciano Pereira Lima deu os trabalhos por encerrados, lembrando a conferencia amanhã, (hoje) do sociologo Gilberto Freyre sobre a Restauração Pernambucana.

Nada a fazer, os deputados chegaram-se para a bancada da imprensa para palpites e sugestões. Entre eles estava o sr. Augusto Novais, do P.L. Lembrou-se um reporter de perguntar-lhe se apoiaria incondicionalmente o candidato à sucessão indicado pelo governador Etelvino Lins.

— Não apoio incondicionalmente candidato nenhum, seja quem fôr. Ademais, considero essa sua pergunta inepta, estupida, impropria e inconveniente.

— Nem tanto assim, retrucou. Agora mesmo o sr. Jorge Albuquerque acaba de me dizer que votará incondicionalmente no candidato indicado pelo governador e certo o sr. Edmar Fernandes tambem confirmou que votaria incondicionalmente no candidato do governador, menos no sr. Gercino de Pontes. Mesmo porque o sr. Tabosa de Almeida aqui junto já disse que não há perguntas indiscretas o que há são respostas indiscretas. Ulteriormente soube o reporter que a expressão não era do sr. Tabosa de Almeida, mas do sr. Edgar Fernandes, contudo, o sr. Tabosa de Almeida não recusou a paternidade da frase).

— O que disse a respeito o Tabosa?

— Disse que por enquanto está observando os acontecimentos.

Outro reporter interpelou o sr. Fernando Lacerda se as suas preferencias: Jarbas ou Cleofas? «Entre Cleofas e Jarbas, foi a resposta, prefiro o Zé do Rego Maciel». A mesma pergunta foi feita ao sr. Luiz de França que retrucou: «Entre les deux mon coeur balances».

O sr. Edgar Fernandes entre Jarbas e Cleofas fica com o terceiro homem da marcha carnavalesca.

Como se vê [illegible] houve sessão, mas [illegible] diversão.

Com Cleofas, se não fôr Jarbas

Perguntaram ao deputado Heraclio do Rego, que, diariamente, faz ponto no Joaquim Nabuco, quando era que Cleofas ia se avistar com o cel. Chico Heraclio.

— Na vespera lhe direi.

— Então vai haver mesmo o encontro?

— Ora se vai!

— Mudando de assunto, Heraclinho, você acompanhará o Jarbas, mesmo fóra do PSD?

— Acompanharei Jarbas sob qualquer legenda.

— E no caso de não ser ele candidato?

— Acompanharei o sr. João Cleofas.

— E se nenhum dos dois fôr candidato?

— Isso é absurdo. — PAULO DO COUTO MALTA.



AS FESTAS DA RESTAURAÇÃO — A esquerda: acompanhada de grande multidão, a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, da Igreja de Guararapes, foi trasladada, ontem, da velha e tradicional igreja da Misericordia, em Olinda, para o forte de Cinco Pontas, local historico porque foi em suas imediações que receberam os comandantes holandeses, há três séculos. A direita: o capitão de mar-e-guerra João Pereira Machado e o capitão de corveta Alfredo Morais Filho, comandantes das flotilhas de contra-torpedeiros que vieram ao Recife participar das comemorações. A foto foi tirada no «Babitongas».

DIARIO DE PERNAMBUCO

(Orgão dos "Diarios Associados")

FUNDADO EM 1825 — Diretor: ASSIS CHATEAUBRIAND
Redação e administração: Praça da Independencia, 12 — Recife — Sucursais: No Rio — Rua do Ouvidor n.º 100 — Fones: 43-7634 e 43-7997. Em São Paulo — Rua 7 de Abril n.º 230 - 4.º andar. Fones: 48277 e 44181. Alagôas — Rua do Comercio, 18 - 1.º andar — Maceió. Paraiba — Rua Gama e Melo, 35 — João Pessôa. Av. Maciel Pinheiro, 97 - 1.º andar — Campina Grande. Rio Grande do Norte — Avenida Rio Branco, 510 — Natal. A correspondencia de ordem comercial deve ser endereçada ao gerente do DIARIO DE PERNAMBUCO. Para anuncios procure o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Direção: 7726. Redação: 6659. Gerencia: 6027. Assinaturas: No País: Ano Cr$ 250,00 Semestre Cr$ 130,00. No Exterior: Ano Cr$ 500,00 Semestre Cr$ 260,00 — Pagamento adiantado.

QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1954

A data que estamos celebrando

A data, que estamos celebrando, significa sobretudo uma cousa: ninguem nos dominará. Com fracos e minguados recursos da metropole abandonados, pois a metropole, metida entre dois fogos, tratava sobretudo de salvar a propria pele, fomos encurralando o invasor. Bem aspera e dura foi essa luta. Pesados e longos anos custou. Para empregar palavras já muito gastas pelo uso, sangue, suor e lagrimas nos valeram. Mas aos poucos foi o inimigo perdendo posição. Ninguem o ajudava. O nativo ia-o isolando, apertando-lhe o cerco. Até que veio o sinal da derrocada, e tudo baqueou.

Com os meios de que dispunhamos, velhos arcabuzes, velhas escopetas, varapaus e toros de mangue, canhões tambem antiquados, mas com aquele amor da patria, não movido por premio vil, mas alto e quase eterno, logramos a vitoria.

Era o Brasil daquele tempo uma especie de "terra de ninguem". Todo o mundo pirateava. Todo o mundo bordejava nas nossas costas. Todo o mundo fazia incursões em terra, para apanhar o "pau de tinta" e outros artigos de exportação. Por varias vezes, as bocas de fogos dos navios piratas estrondaram no Recife. Piratas de perna de pau, filibusteiros, afeitos a bater todos os mares, "bucaneiros", que haviam palmilhado o mar das Caraibas, adextrados em apresar as caravelas pejadas de especiarias ou de prata ou de madeira, ao largo do nosso litoral velejaram.

Mas nunca tomaram conta da terra. Nunca se apropriaram impunemente daquilo que começava a ser nosso, e com uma consciencia nacional já em formação. Veio até aqui a Companhia das Indias. Trazia consigo uma caravana que um historiador chamou mais espiritual do que belicosa. Trouxe medicos, naturalistas, pintores, arquitetos, politicos, administradores, os primeiros urbanistas, que traçaram o plano de uma cidade, sob o céu do Novo Mundo. Tudo se diluiu, porque nenhum deles tinha raizes na terra, tudo se acabou; tudo findou, num espaço, que foi pouco mais de que uma manhã. E de tal modo, que se procurar hoje por essas estradas, por estes caminhos, por essas vilas por essas cidades, um traço sequer da dominação flamenga, nada se encontra.

Hoje estamos celebrando o fim de uma jornada de luta e de sacrificio, em que todos se empenharam, os formadores da nacionalidade: pretos, brancos, caboclos; e de permeio as sub-raças as misturas que aqui se caldearam e formaram este país. E o episodio que estamos celebrando é a prova de que ninguem nos "colonizará", nem o capital, nem as armas. Ninguem nos dobrará ao seu jugo. Será inutil todo o esforço de dominação, de colonização, de predominio. Por isso, não tenhamos medo.

NÃO TENHAMOS MEDO

Os restauradores, que libertaram Pernambuco e o Nordeste da dominação estrangeira, e restituiram às gerações do futuro uma Patria unida, pelo derramado sangue de três raças diferentes, deram-nos essa lição suprema: não tenhamos medo.

Tenhamos cautela, sim; mas que nunca de nós se apodere o medo. Por isso, é inutil que os comunistas e comunistizantes façam a sua propaganda e o seu proselitismo; afim de tirar a brasa para a sua sardinha.

Em o mundo livre, que é este mundo das Americas, não há lugar para opressores; porque todos tiveram a prova da inutilidade da opressão. Não se amordaça um povo; não se escraviza uma nação. Os que neste momento põem o garrote sobre a Alemanha, sobre a Polonia, sobre os Estados bálticos, sobre os infelizes povos da Europa Central e Oriental, não se iludam: cedo ou tarde o seu dominio cairá por terra. Não há quem possa conter o levante dos povos para a sua libertação.

Muito de industria, querem os comunistas apresentar os Estados Unidos como nossos opressores, economicos e politicos, enquanto a Russia Sovietica aparece, para eles, no céu como uma esperança, como a estrela dalva da libertação.

Não se iludam. Esses, que se dizem procuradores de nossa independencia economica e que anunciam poder a Russia Sovietica vender gazolina mais barata do que os americanos, procuram é para si mesmos; para o seu proprio interesse e do seu dominio.

Por isso, nesta dia da Vitoria dos pernambucanos sobre os invasores, que aqui se ficaram por vinte e quatro anos, a despeito de sua superioridade em armas, em munições e em dinheiro, devemos estar alertas, para não cair em nenhum logro; nem resvalar em nenhuma ilusão.

Os homens, que liquidaram a aventura da Companhia das Indias Ocidentais, no Brasil, mostraram que não adiantam planos de especulações comerciais. Os Estados Gerais, como acentua Oliveira Lima, tinham vastos projetos. E tudo foi desbaratado pela tenacidade de algumas centenas de moradores. Os que, preocupados com a baixa especulação, preferiam o interesse particular ao bem publico acabaram tudo perdendo; o que atesta que há algo de mais duradouro que o puro mercantilismo. Essa é tambem uma das lições do dia que estamos celebrando; e que assegura a Pernambuco o privilegio de haver consolidado a unidade nacional, para nunca mais fragmentar-se.

NADA FICOU DO FLAMENGO

Alongando nosso olhar pelo passado, vemos que da dominação holandesa, nada ficou. Dos palacios do principe Mauricio, tambem nada. Tudo destruiu a guerra; tudo consumiu. E não há, no Recife, o menor traço da civilização da Holanda.

Deixou o principe perpetuada sua passagem pelo Recife, através dos livros que mandou escrever; dos desenhos que mandou fazer; dos quadros que mandou pintar; dos planos que mandou levantar. Isso, sim, permanecerá para sempre.

Mas sobre a terra pernambucana não restou pedra sobre pedra de sua passagem. Tambem os homens, que a Companhia das Indias aqui deixou, não passavam de gente de baixa extração cobiçosos, sedentos de lucro e aventureiros vulgares. Não é com gente dessa especie que uma nação se plasma. A capitulação que os nossos fizeram assinar aos vencidos e hoje relembramos, é uma pagina de honra militar imperecivel. E que para sempre atestará, não só o valor, mas a galanteria dos pernambucanos; povo amante da liberdade, que pela liberdade se bateu, e que na hora do triunfo, tão generoso foi: os que quisessem ficar, que ficassem; os que quisessem sair, que saissem, podendo para isso dispor de suas pessoas e bens; os que ao lado do inimigo pelejaram, perdoados fossem, como se nada de mal houvessem praticado; sendo que ninguem deveria sair a toque de caixa, mas com o tempo bastante para arranjar a sua vida e os seus negocios.

Assim terminou a guerra como uma pugna de cavalheiros. Por isso, decorridos três seculos da incursão holandesa, e balanceando os prós e os contras, tudo o que de mal nos trouxe e o que por acaso de bom nos deixou, tambem não podemos esquecer o "galantuomo" que foi o principe de Nassau. Vemo-lo na imaginação, debruçado no seu palacio, rodeado de luzes, olhando correr o rio, o alegre rio, de que falava Oliveira Lima; com a sua agua limpida e espelhante: bem diferente das agua escura e lodosa das cidades flamengas; e sentindo que não é com o ferro, com o fogo ou com a ganancia que se conquistam os povos; mas com justiça, bondade; e com aquela piedade feita da ternura humana.

Foi o padre Anchieta mesmo

Austregesilo de ATHAYDE
(Para os «D. A.»)

RIO, — Há tanta gloria na fundação de São Paulo que bastaria para justificar um momento de Anchieta, a Nobrega, a João Ramalho e a toda a Companhia de Jesus que, afinal de contas, foi quem, pelos seus filhos, concebeu e realizou a grande obra.

Parece-me desnecessaria estabelecer qualquer primazia entre Nóbrega e Anchieta, embora o [illegible] de 1554 por muitos motivos nos seja mais simpatico e com a continuidade do tempo, nos vinte anos passados no Colegio de Piratininga, tenha sido ele mais fez pela futura cidade.

x x x

Lembrar que Anchieta não era português, com a idéia de diminuí-lo, parece-me bastante mesquinho, pois luso era o grande empreendimento da colonização, como o eram os jesuitas que aqui aportaram não sendo justo que a posteridade faça uma descabida distinção que os contemporâneos jamais fizeram.

E esse um dos casos em que a legenda é maior do que a historia.

Embora haja fartos documentos provando que Nóbrega era o superior e Anchieta um simples noviço que se limitou a executar as ordens recebidas, o que vemos na distância desses quatrocentos anos, no grande dia, o canário, com os olhos no céu, fincando a primeira estaca do Colegio...

x x x

Empreguem os argumentos que quiserem, o que fica é o caminho do Padre José e a ação formidável desenvolvida pelo pobre da roupeta.

Já agora é impossivel mudar as convicções que se formaram com a longa tradição. Gloria eterna seja a Nóbrega e a Manuel de Paiva e aos demais padres e leigos que colaboraram no lançamento do primeiro alicerce de São Paulo.

Mas quando se quer individualizar o fundador, quis a vontade divina que todos o façamos na pessoa do menino das Canárias.

Quem fundou São Paulo? perguntam os mestres na escola e os estudantes de todo o Brasil repetem há quatro século: «Foi o padre José de Anchieta».

A lição de Liautey

ASSIS CHATEAUBRIAND

SERRA DO CACHIMBO — (Entre o Xingu e o Tocantins), 19 — A coisa mais facil do mundo seria consagrar todo um capitulo de impressões à ponta serra, que está fazendo do Cachimbo um centro urbano, de onde o homem branco poderá partir para a defesa do homem vermelho desta selva. Tem sido o homem branco de Goiás, Mato Grosso e Amazonas um crocodilo feroz, destruidor do [illegible] das paragens amazonicas.

A' amplitude e à majestade da floresta, que acabamos de descortinar do avião, não corresponde a obra mesquinha e miseravel de extinção do aborigene que a habita. Neste seculo já se extinguiram varias tribus como por exemplo, os bacaeris, os bororós, que o contacto do homem branco só serviu para dizimá-los. Desde a sifilis e a tuberculose até o rifle, de nada tem sido poupado o aborigene, na luta em que a cupidez e a maldade do branco se empenham, para lhe tomar as terras e as mulheres. Por isso, o que haverá de menos recomendavel será a entrada pura e simples do colonizador, em um mundo como este, onde ele penetra com o espirito exclusivista da conquista e do lucro.

Existe um contraste chocante entre a rapaziada da FAB e o que os governos estaduais estão por aqui fazendo. Os aviadores brasileiros, como os homens do Serviço de Proteção aos Indios, trazem para a selva um espirito de resistencia inflexivel ao exterminio do indio e ao assalto das suas terras. Eles se conduzem com um sentimento generoso de missionarios. São Anchietas e Nóbregas dos nossos dias, pelo amor e a fraternidade que dispensam ao homem primitivo desta terra. Desde o bravo e esplendido Abelm até os sargentos, cabos e soldados da Aeronautica, toda gente da Força Aérea trata o indio como se ele fosse irmão.

E' a Aeronautica brasileira de hoje a mesma cidadela defensiva do selvicola, que foi na era colonial a Igreja Jesuita, que afrontava, na cidade, nas serras do Rio, no Salvador e em Piratininga, como na mata, a insolencia do povoador branco, inimigo acerrimo do indio, que ele só queria escravizar.

Torna-se aqui a selva cada vez mais acessivel à expansão do branco pela sua tolerancia com o verdadeiro senhor dela. Não tomou o soldado da Aeronautica uma posição autoritaria a do indio. Nem a posição de um ser superior nem a de um ser mais forte. A sua politica na selva consiste em captar a confiança do aborigene para que ele tenha a certeza de que a civilização não é uma inimiga sua, uma força organizada para o seu massacre ou a sua deportação da terra onde vive.

Assim, a supremacia do branco aqui, ao longo da serie de campos do Correio Militar se traduz a todo momento por uma colaboração simpatica com o indigena. Se outros o atacam e lhe tomam as terras, esse mesmo deformante da sociedade brasileira não é o da Aeronautica. Aqui como em Jacareacanga selvicolas e aviadores coabitam lado a lado, na mesma area geografica, sem que o forte, o militarmente armado pelas armas de fogo exerça a menor tirania sobre o fraco, armado de arco e flecha e tacape.

A vida entre aeronautas e indios, dentro das jungle, é uma transação, mercê da qual o conquistador branco convive com o selvicola dentro de uma atmosfera de respeito reciproco, aquele ajudando a este a trocar a existencia nomade ou belicosa, que quase levam, pela de cultivadores pacificos do solo.

Assim, o que encanta nesta obra civilizadora da FAB é o sentimento de defesa do indio. Afinal o general Rondon encontrou seguidores. O Serviço de Proteção aos Indios, que é uma instituição pouco eficiente, pela penuria mesma dos seus recursos, encontra nas atividades da Força Aerea de hoje uma vasta colaboração. Os aviadores do Brasil estão fazendo pelo nosso bugre e pela defesa dos nossos irmãos de selva o que os jesuitas empreenderam há dois seculos atras. Está claro que eles começaram agora. Não puderam ainda desenvolver o esforço que poderiam ter realizado, se o poder federal lhes desse os meios.

Será justo dizer-se que o Brasil Central não teria alcançado a metade do exito que conquistou na floresta goiana e matogrossense, se não fosse o concurso desinteressado que a FAB lhe presta, há varios anos.

O homem branco tem um papel aqui muito maior do que se pensa. Um deles é lutar contra a tradição marcial dos indios. Eles vivem a se exterminar em guerras entre si. Há tribus inteiras desaparecidas em virtude de combates permanentes que se travam nestas selvas, entre os povoadores delas. A presença do branco com espirito de paz mitiga enormemente conflitos que os dividem e os levam à guerra.

O Cachimbo tem um papel primordial na ocupação do nosso territorio pelo homem branco do litoral.

A historia do Cachimbo começa na Italia. Os madrinhos que aqui estão constituem a mesma juventude dos guris do 1º Grupo de Caça. São os pequenos gaviões de penacho, dos dias de triunfo e de glória da guerra peninsular, que aqui estão, destinados a transformar a fisionomia do Brasil Central.

Sabem quem deu a maioria do pessoal que se encontra em Cachimbo? O gabinete do ministro da Aeronautica. Toda essa mocidade pelo brigadeiro Nero Moura para vir aqui servir, neste fim de mundo, como um premio.

(Conclue na 15.ª pagina)

Congresso Nacional
Os rapazes da FAB

Nertan MACEDO

Voltou o sr. Abelardo Jurema muito impressionado com a obra de pioneirismo que a Força Aerea Brasileira vem realizando no Brasil Central. O representante paraibano deseja mesmo ocupar a tribuna do Senado para transmitir aos seus pares as impressões que colheu na recente viagem inaugural da nova rota aerea Rio-Manaus, da qual participou em companhia de outro senador, sr. Assis Chateaubriand.

Já na entrevista que nos concedeu o sr. Abelardo Jurema antecipou algumas dessas impressões de viagem, salientando o trabalho silencioso, persistente, verdadeiramente heroico, empreendido por um grupo de jovens oficiais, sargentos e praças da FAB, furando novos caminhos nos céus, desdobrando pontes de apoio para a penetração pelo interior do país, até bem pouco inteiramente desconhecido de que resultará o alargamento das nossas fronteiras economicas que em breve cobrirão as nossas fronteiras territoriais — para concluir afirmando que «o pessoal da FAB repete em pleno seculo XX a epopeia das bandeiras paulistas.»

Mas no discurso com que pretende homenagear o patriotico esforço dos rapazes da FAB, o sr. Abelardo Jurema dedicará um especial capitulo à aventura vivida pelo jovem tenente João Carlos Gomes de Oliveira, que é filho do leader trabalhista na Casa, senador Gomes de Oliveira.

Esse oficial é autor de uma bela façanha, digna de ser narrada nas historietas para crianças.

Com pouco mais de vinte anos de idade, o tenente João Carlos Gomes de Oliveira foi incumbido pelos seus superiores de empreender um vôo de reconhecimento sobre a densa floresta onde hoje está localizado o aeroporto de Cachimbo, a mais mil quilometros do Rio de Janeiro e a novecentos de Manaus, e que é um dos seguros pontos de apoio para os aparelhos que cobrem a grande linha de navegação aerea.

Pilotando um pequeno avião militar e tendo como companheiro o sertanista Leonardo Vilasboas o tenente João Carlos voou demoradamente sobre a floresta, aterrisando em seguida numa pequena clareira. O terreno apresentava

(Conclue na 15.ª pagina)

Conversa sôbre o Jardim da Infância

Gonçalves FERNANDES

RECIFE, janeiro. — Todos sabem perfeitamente o que vem a ser, na Escola, o Jardim da Infancia que ele recebe crianças de 4 a 6 anos de idade, iniciando-as nas suas primeiras experiencias de vida em comunidade. Mas o que nem todos sabem, é da importancia que para a saude mental do individuo pode ter o Jardim da Infancia. O que nem todos sabem é que erros educacionais cometidos nesta fase de iniciação à vida escolar, podem provocar graves consequencias futuras, senão tragicos, tristes ou apenas desadores destinos.

O Jardim da Infancia, como instituição pedagogica, é o primeiro marco para a preparação da criança às suas relações com o mundo exterior com os grupos secundarios, num entrosamento de progressões que a levará, por fim, à perfeita adaptação social. Constitue, ainda, o primeiro passo para a possibilidade de se ir libertando de certas influencias familiares. A familia cria os seus filhos para si propria. A Escola, ao contrario, os educa para a sociedade. «A' influencia limitante da familia, diz Nelly Wolffheim, se opõe o Jardim da Infancia com a educação para a vida em comunidade em um reino de crianças».

O Jardim da infancia não é um complemento à educação do lar. E', antes, o primeiro passo para uma terapeutica de situações emocionais desencadeadas dentro da familia e que podem constituir, depois, os nodulos iniciais duma neurose que fustigará toda uma existencia. Mas para que o Jardim da Infancia seja realmente o orgão psico-pedagogico de que tanto necessita a Higiene Mental, necessario se torna que ele seja realmente uma secção cientifica a serviço do pre-escolar, dotado de educadoras de alto padrão, e de orientação analitica.

Maria Montessori, mais ainda do que Froebel proclamava a insuficiencia da educação familiar batendo-se pelas «Casas das Crianças», organizações que cuidariam do infante durante todo o dia, proporcionando-lhe um ambiente favoravel ao seu desenvolvimento mental e lhe desenvolvendo o sentimento de sociabilidade, o amor ao proximo.

O Jardim da Infancia, de meio dia de atividades, entretanto, melhor atende às necessidades duma socialização progressiva, partindo de circulos menores, numa forma de expansão crescente dos grupos secundarios, considerando que uma assistencia demasiado precoce num Jardim de infancia com obrigação de todo o dia poderia significar, em muitos sentidos, um perigo, ainda em casos duma estruturação proxima dos ideais. Isto expressa a necessidade de duma gradação no entrosamento da criança nos varios grupos intermediarios, nas suas relações de igual para igual.

O Jardim de Infancia, dotado de educadoras de alto padrão, de orientação analitica, capazes de reconhecer a magnitude do problema que representa adaptar a criança ao sentido de realidade, é uma instituição basica na moderna pedagogia.

Freud demonstrou a relação entre as primeiras vivencias e as afecções neuroticas surgidas mais tarde, e as influencias que os processos inconscientes exercem sobre os pensamentos e atos dos individuos, refletindo o seu passado infantil. A analise de crianças trouxe para a pedagogia uma nova angulação especulativa, e novas avenidas abriram-se à Higiene Mental na sua ação preventiva e corretiva. Mantendo normal a criança normal. Corrigindo os primo-desajustamentos e as primo-neuroses infantis. E, ainda mais, modificando o conceito do mestre da criança bem educada, que era, antes, a criança bem deformada por arcaicos preconceitos. A educação analitica destruiu a velha imagem do chamado «menino-bom», evidenciando que a sua aparente docilidade era apoiada numa base, muitas vezes, desfavoravel ao desenvolvimento interior do caráter. E trouxe novas luzes à compreensão da tecnica educacional, esclarecendo como se produz o bom comportamento, na, em principio, duas possibilidades que podem levar a criança a seguir as indicações dos seus educadores — a primeira é a obediencia por temor (um processo universalmente condenado, mas, infelizmente, ainda utilizado) e a segunda é a obediencia por amor. As experiencias analiticas mostram que as repressões demasiado intensas podem impedir o sadio desenvolvimento mental da criança. Reconhecendo estes fatos, o educador deverá abster-se de exigir demasiado. Ele sabe que a renuncia instintiva é uma necessidade e exige da criança uma correta adaptação à realidade, evitando porém levar aos extremos estas exigencias. Ele compreende que a criança tem, evidentemente, debilidades humanas, não é tão livre de defeitos como se supõe, nem tão boa como se quer imaginar. E melhor que ninguem, percebe que existem motivações inconscientes completamente diferentes da conduta exterior: que um excesso de bondade ou uma inclinação exagerada à limpeza ou uma exagerada piedade escondem, frequentemente, a verdadeira inclinação do carater — justamente oposta à aparente, mascarada por um elementar mecanismo de defesa.

Ao envés de restringir com severidade idéias de desejos infantis, o educador bem avisado cuida de modificar a orientação desses impulsos elaborando-os de maneira socialmente mais aceitavel, permitindo que a criança satisfaça o seu instinto num plano diferente, construtivo, e descarregando num ato anodino a sua agressividade.

A educação analitica utiliza antes de tudo, as tendencias da criança, só restringindo suas atividades quando determinados fatores externos o exijam. E' a fase de abrandamento, caminho para um desenvolvimento livre por correta orientação em face do principio do real. Todas as dificuldades da criança são devidamente estudadas como observadas são suas reações em função das atividades ludicas, onde a criança exterioriza seus conflitos intimos. Seus atos falhos são anotados, seu comportamento em face dos seus colegas de ambos os sexos é acompanhado e, sobretudo, sabe o educador de orientação analitica que o comportamento da criança é regido por fatores psiquicos que não podem ser influenciados por medidas educativas preestabelecidas. Convivendo com crianças que se acham na fase maxima do complexo de Edipo, procura o educador especializado manter o infante livre de influencias nocivas e, ainda mais, procura proporcionar-lhe alivio diante a sua tensão emocional. Ajuda então, a criança em suas dificuldades, abrindo-lhe o caminho para as possibilidades de satisfações compensadoras dos desejos renunciados.

O Jardim da infancia ajuda, assim, a criança a vencer uma fase critica da sua existencia.

P. S. — E por falar nisso uma boa noticia para o Recife: a educadora francesa, sra. Mercedes Pereira Gomes vai abrir, em março proximo, aqui no Derbi, um Jardim da Infancia. A sua experiencia com a Escola Nova, na França e na Belgica, e a sua reconhecida cultura são uma garantia para o seu esperado sucesso.

ATOS DO GOVERNO ESTADUAL

O governador do Estado assinou os seguintes atos:

nomeando a professora Marlene Santos Dias para a regencia interina da cadeira n.º 318, 3.ª entrancia, padrão "E", localizada no Grupo Escolar Conego Alexandre Cavalcanti, do municipio de Bezerros, com direitos a percepção de 1|3 de vencimentos do cargo, durante o impedimento da professora efetiva, Edith Bezerra de Oliveira, que se encontra localizada na Escola Monsenhor Ambrosino Leite, na Capital;

nomeando a professora Maria José Corrêa de Araujo para reger, interinamente, a cadeira n.º 119, de Pré-Orientação Profissional, padrão "F", localizada nas Escolas Reunidas Pio XI, da Capital, durante o impedimento da professora efetiva, Maria de Lourdes Corrêa de Araujo, que se encontra licenciada, contando-se-lhe o exercicio do dia 1.º de fevereiro p. vindouro.

SERVIÇO DE ONIBUS

A Inspetoria de Serviços Publicos Municipais está convidando para pagamento de multas, dentro do prazo de 72 horas, os seguintes proprietarios de onibus e auto-lotações:

Dia 22.1.954:

ONIBUS — 16.637 — 17.173 — 17.942 — 17.544 — 17.501 — 17.377 — 17.101 — 17.439 — 16.900 — 16.850 — 16.127 — 16.533 — 16.561 — 17.200 — 16.237 — 16.832 — 17.229 — 17.200 — 16.989 — 16.543 — 16.800 — 16.550 — 17.229 — 16.521 — 16.989 — 17.439 — 16.302 — 17.440 — 16.753 — 17.205 — 16.806 — 17.424 — 16.753 — 17.256 — 16.308 — 16.553 — 17.224 — 17.575 — 16.317 — 17.348 — 16.532 — 16.758 — 16.914 — 17.439 — 16.700 — 16.817 — 16.832.

AUTO-LOTAÇÕES — 17.610 — 17.226 — 16.983 — 17.432 — 17.428 — 17.670 — 17.432 — 17.385 e 17.388.

Dia 23.1.954:

ONIBUS — 17.070 — 16.898 — 16.997 — 16.343 — 16.791 — 16.278 — 16.502 — 17.200 — 17.502 — 17.241 — 16.958 — 16.942 — 16.321 — 16.758 — 17.343 — 16.615 — 17.615 — 17.544 — 17.516 — 16.944 — 17.219 — 16.503 — 16.989 — 16.308 — 16.900 — 17.439 — 16.533 — 16.502 — 17.439 — 16.753 — 17.440 — 16.520 — 16.753 — 16.317 — 17.229 — 16.553 — 16.532 e 16.758.

AUTO-LOTAÇÕES — 17.534 — 17.282 — 17.388 — 17.351 — 17.373 e 17.334.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Realizou-se em Berlim, ontem, na hora marcada, a inauguração da conferencia dos Quatro Grandes. Os primeiros dias de trabalho serão naturalmente dedicados à organização dos serviços internos da conferencia e escolha da ordem dos assuntos a serem discutidos. Nada se pode, portanto, esperar de sensacional antes de transcorrer pelo menos a primeira semana da conferencia.

No entanto, ao chegar a Berlim, o ministro do Exterior da Russia, sr. Molotov, fez algumas declarações que deixam prever o choque a se produzir nessa reunião, se o delegado sovietico apresentar oficialmente as teses que anunciou em entrevista dada à imprensa. A primeira delas é a que a presença da China Vermelha nas deliberações atinentes aos interesses da politica mundial é indispensavel para que tais deliberações dêem resultados positivos.

Em primeiro lugar, não é verdade que a China Vermelha tenha a importancia que Molotov lhe atribui, uma vez que não pertence às Nações Unidas e ainda não liquidou o conflito em que se meteu contra a poderosa sociedade internacional, invadindo a Coréia do Norte.

A sua colaboração numa conferencia, como a que acaba de inaugurar-se em Berlim seria contraproducente, se a repulsa unanime das democracias não a tornasse de de logo impossivel. Os americanos nesse particular são intransigentes e de nenhum modo, segundo o sr. John Foster Dulles declarou pouco antes de embarcar para a antiga capital alemã, os Estados Unidos consentiriam em assentar-se na mesma mesa com os comunistas chineses aos quais considera que falta "a necessaria decencia" para discutir com eles questões internacionais.

Se Molotov suscitar esse assunto, na conferencia, é de supôr que lhe será oferecida unanime e invencivel resistencia por parte de Eden, Bidault e Dulles. O mesmo acontecerá, se o ministro das Relações Exteriores da Russia oferecer concessões ao ocidente, em troca da neutralização da Alemanha.

As democracias não estão dispostas a fazer barganhas, a tentar "comercio", como disse o sr. Georges Bidault, com o abandono das suas alianças e das medidas de precaução de que o Tratado do Atlantico Norte é a chave principal.

As palavras de Molotov, ao contrario do que costumam fazer os diplomatas sovieticos em circunstancias semelhantes, foram de cordialidade e de esperança, ao falar à imprensa mundial, nas vesperas da conferencia. Resta saber se a sua ação corresponderá àquelas boas palavras.

Incompatibilidade confessa

Dorothy THOMPSON
Copyright dos «Diarios Associados»

NOVA YORK (Via rádio) — Em junho de 1947 tomei parte num debate, na "Tribuna do Ar", em tôrno do tema: "O Comunismo e o Cristianismo são incompativeis?"

Jerome Davis, ministro congregacional ordenado, e o rev. William H. Melish, então reitor associado da Igreja episcopal da Santissima Trindade, em Brooklyn, disseram que não; que o regime comunista russo não desestimulava a religião; que a ética russa tinha raizes na tradição judaica-cristã; e que a Russia estava realizando aspirações sociais cristãs.

O padre Edward Cardinal, de Chicago, replicou, insistindo em que o comunismo marxista era militantemente ateu, e eu mesma tentei mostrar que havia diferenças tão profundas na maneira de encarar o mundo entre o cristianismo e o comunismo, que nenhum dos dois poderia sobreviver à vitória do outro, embora o comunismo temporariamente permitisse o funcionamento da Igreja na periferia social, despida, porém, de todo poder de contribuir para o estabelecimento de um padrão de comportamento politico e social.

• •

Relembro aquele debate por causa de uma noticia que nos chega de Berlim, no sentido de que a trégua entre o governo comunista da Alemanha Oriental e as igrejas, concluida em junho do ano passado, não estava sendo respeitada pelo primeiro, que fazia circular um panfleto declarando a religião "profundamente imoral", baseada em contos de fadas", e a moral comunista diametralmente oposta à moral religiosa; que as duas são tão incompativeis "como a liberdade e a escravidão, a verdade e a mentira, a luz e as trevas".

Assim é que autoridades comunistas confirmam a opinião do padre Cardinal e a minha, e não a do sr. Davis e a do rev. Melish, os quais então sustentaram que o comunismo não desafiava o cristianismo nem o cristianismo devia desafiar o comunismo.

Com efeito, a "liberdade", a verdade" e a "luz" comunistas são diametralmente opostas nos conceitos cristãos de liberdade, verdade e luz, e espero que aqueles clérigos, que recusaram reconhecer o fato, aceitem agora a palavra dos próprios comunistas, se não quiserem aceitar a minha.

Em junho do ano passado, o governo da Alemanha Oriental concedeu às igrejas católica e evangélica o direito de terem organizações da juventude.

Evidentemente, os comunistas duvidavam de que elas pudessem manter vivos os ideais cristãos contra o contrôle do Estado em matéria de educação e o seu poder de organizar "pioneiros" comunistas e a "juventude alemã livre".

A concessão aliviou a tensão entre o Estado e as comunidades cristãs, especialmente porque numerosos pastores, tanto na Alemanha Oriental como na Ocidental, reprovaram certas diretivas do governo alemão ocidental, sendo o maior expoente dessa reprovação Martin Niemoeller, um pacifista integral, adversario do rearmamento.

• • •

Mas é evidente que mesmo o oportunismo politico não pôde vencer o conflito sôbre a lealdade que o comunismo e o cristianismo exigem de seus sinceros crentes. A idéia de uma sociedade cristã, baseada na inviolabilidade da alma humana e da sua imortalidade; na reconciliação dos homens e das classes pela caridade mútua e no serviço a Deus e ao próximo; a idéia da limitação dos pobres do Estado em considerações a padrões eternos mais elevados; tudo isso são coisas que o comunismo marxista não pode digerir.

As diferenças transcendem de muito a organização formal de um ou de outro sistema econômico.

E se a chama dos conceitos cristãos estivessem bem viva na sociedade, como força criadora central, na minha opinião não haveria ameaça comunista.

Mas êsse fogo não chameja. Ele é um braseiro que não arde muito intensamente. Percebemo-lo com a aproximação do Natal, que já quase se tornou uma festa pagã.

O mundo entregou-se ao ódio e ao mêdo, de que o comunismo é apenas uma manifestação.

Contudo, assumindo foros de religião secular, o comunismo, contra a vontade, rende homenagens ao instinto religioso, que está eternamente a indagar por que nascemos, para que vivemos, a que fins servimos e para onde vamos; o instinto que anseia uma vida e uma sociedade harmoniosas, porque fundadas no amor.

Os comunistas não podem contemporizar com êsse instinto. Se o fizessem, deixariam de ser comunistas. Mas contam com milhões de aliados não-comunistas, que trabalham para a destruição do instinto e do ideal social que êle engendra. São êsses milhões a Sexta Coluna; ela está desempenhando muito bem o seu papel.

COUSAS DA CIDADE

O RECIFE E O RIO

As festas da Restauração vieram mostrar como o rio confere à cidade o maior relêvo paisagistico. Se o iluminamos; se o rodeamos de gramados e de arvoredo, logo ele todo reluz, como refulgente gema. O extraordinario é que o rio não se contenta em revalidar apenas o centro urbano do Recife. Ele se espraia pela cidade toda. E a toda hora o vamos encontrando, como inseparavel companheiro.

Em certos lugares chega a ser um deslumbramento. Mas nem sequer tomamos conhecimento de sua existencia. Vejam, por exemplo, o que se poderia fazer com o rio, na curva que ele faz na Madalena ou antes nas diversas curvas que ele dá, ora na Madalena, ora na Ponte d'Uchôa, ora na Torre.

Impõe-se que os urbanistas tracem um plano de embelezamento do rio e de aproveitamento de tudo o que ele nos oferece, de sugestivo e de empolgante, porque aqui e ali chega a ser empolgante mesmo. E que esse plano se vá executando, aos poucos, administração por administração; removendo-se tudo o que no rio prejudique ou a sua fisionomia altere. E para que sintamos o rio, não apenas num dia festivo, mas como uma constante e viva afirmação de beleza, que aqui ocorre, como não ocorre em muitas cidades ou antes, na maioria das cidades, onde o rio apenas se mostra e se vai, como simples acidente.

Aqui, não. Que seria o Recife sem o nosso rio, tão bonito e festivo, hoje, rio de aguas limpidas e espelhantes, como dizia Oliveira Lima, que tão bom recifense foi, alegre e abandonado rio, que apenas num dia como o de hoje apareça tão reluzente e enfeitado! — Z.

O Episódio da Rendição

J. A. Gonsalves de MELLO

O episodio final da restauração de Pernambuco tem sido até agora mal compreendido. Varnhagen chega a propor "para a ceremonia da entrega das chaves" do Recife pelo Tenente-General Sigismundo von Schkoppe ao Mestre-de-Campo General Francisco Barreto, um "quadro por certo digno de imortalizar pelo o futuro o pincel de algum artista brasileiro, como o da rendição de Breda, a Spinola, imortalizou o Velasquez". Entretanto, tal quadro seria, se obedecida a sugestão do historiador paulista um erro historico. Porque o que os depoimentos dos contemporaneos informam, é que não houve a tal cerimonia.

No dia 26 de janeiro de 1654 às 11 horas da noite, concluiu-se a capitulação com a remessa dos documentos assinados pelos chefes holandeses do Recife aos parlamentares reunidos na Campina do Taborda. No dia seguinte, 27 Francisco Barreto mandou o exercito ocupar o Recife, Mauricia e todas as fortalezas, o que se fez do modo seguinte:

João Fernandes Vieira, a quem coube nesse dia a vanguarda, marchou à frente do seu Terço, entrou e ocupou a Fortaleza das Cinco Pontas com duas companhias e uma tropa de Henrique Dias; concluida a entrega das armas pelos vencidos Vieira atravessou com os seus soldados a zona situada entre a Fortaleza e o recinto fortificado da cidade Mauricia e, transpondo a porta da cidade, marchou para o bairro do Recife, até a rua do Bom Jesus. Ao mesmo tempo fez ocupar no mesmo bairro as ruas, estacadas, plataformas e baterias que os holandeses iam entregando, após o que marchavam em direção ao arco depois chamado do Bom Jesus onde foram encostando as armas. Junto ao arco recebeu Vieira da mão dos holandeses as chaves de todos os armazens de armas, munições e bastimento que o inimigo tinha; eram essas chaves em numero de 73, segundo menciona Diogo Lopes de Santiago.

André Vidal de Negreiros, por sua vez, marchou em direção ao bairro da Boa Vista para, por essa via, entrar na cidade Mauricia pela então chamada ponte da Boa Vista; mas não achando entrada por esse lado, regressou e entrou em Mauricia pelo atual bairro de São José. André Vidal foi, segundo Santiago, quem primeiro entrou na capital holandesa propriamente dita e logo foi guarnecendo com sua infantaria todos os fortes e baterias, entrando por ultimo no Forte Ernesto que os holandeses tinham levantado, aproveitando-se do Convento de São Francisco.

O terceiro Mestre-de-Campo Francisco de Figueiroa, tambem marchou pela Boa Vista até Santo Amaro e, atravessando o Rio Beberibe a vau, alcançou o istmo do Recife e ocupou as fortalezas do Buraco, do Brum, o Forte de São Jorge e o Forte do Picão.

Desarmados assim os soldados holandeses e ocupada toda a área do istmo, do bairro do Recife e de Mauricia (que corresponde, na sua maior parte, ao bairro de Santo Antonio), refere uma testemunha da epoca que "os soldados e moradores holandeses se misturaram com os nossos portugueses, com uma familiaridade como se nunca entre eles houvera havido guerra, pela boa ordem que sobre isso deu o Mestre-de-Campo General Francisco Barreto debaixo de um bando com gravissima pena a quem fizesse agravo a morador ou soldado dos rendidos".

Outro documento conta que "ficaram todas as ruas com a nossa infantaria toda aquela noite até o outro dia à tarde, sem nenhuma companhia, oficial ou soldado mudar de posto, assistindo sempre pelas ruas sem outro alojamento, do que se deixa ver quão habituada estava ao trabalho, pois sobre o que padeceu nas noites antecedentes, não tomou descanso enquanto não chegou e entrou na praça o seu Mestre-de-Campo General", o que só se verificou no dia seguinte.

Nesse dia, 28 de janeiro, entrou na cidade o Mestre-de-Campo General "festejado do exercito com grande mosquetaria e dos fortes rendidos com a artilharia". Pelos depoimentos de contemporaneos portugueses e holandeses fica-se sabendo que Francisco Barreto chegou às portas da cidade Mauricia por volta das 4 horas da tarde, acompanhado de cerca de 70 pessoas a cavalo e aí foi recebido a pé pelo Tenente-general Schkoppe e pelo governo civil holandês. Barreto desmontou e "desprezando os favores da fortuna", teve grandes cortezias para com os rendidos, que o acompanharam até a casa onde se hospedou, que era a da sede do governo flamengo, no bairro do Recife. Aí é que Francisco Barreto recebeu das mãos de João Fernandes Vieira as 73 chaves que lhe haviam sido entregues pelos holandeses nas proximidades do Arco do Bom Jesus.

O local exato em que se verificou o encontro de Barreto com os chefes militares e civis holandeses é impossivel fixar com absoluta precisão. Entretanto é facil indicar a área em que ocorreu, com a segurança que os documentos permitem. Segundo eles aconteceu "ao entrar da cidade Mauricia", ou "às portas da cidade Mauricia". Nas estacadas da cidade Mauricia que se defrontavam com a Fortaleza das Cinco Pontas há menção apenas a uma porta: a porta sul (como a chamavam os holandeses) ou porta de Santo Antonio (como a denominavam os luso-brasileiros).

Segundo Pereira da Costa, a porta da cidade Mauricia ou porta Sul "estava situada no bairro de São José, pouco distante da Fortaleza das Cinco Pontas, e constituia o unico ponto de comunicação com a cidade Mauricia, porquanto todo o seu recinto achava-se defendido por uma linha de fortificação que partia da quela fortaleza e ia terminar no Forte Ernesto". A porta, segundo ele "estava situada no lugar, pouco mais ou menos, em que se acha hoje a rua do Jardim".

Pereira da Costa, porém, enganou-se na localização da porta Sul. Em documento holandês ("Notula Diaria" de 8 de janeiro de 1652) consta que se tendo arruinado a porta, fôra ela reconstruida: mandou-se fazer "uma nova porta de pedra". Que ela foi realmente reconstruida de pedra, verifica-se do Inventario dos

(Conclue na 13.ª página)

ILEGÍVEL

DE OLINDA

Festas no Atlântico — Restauração Pernambucana

Associando-se às festas comemorativas do tricentenario da Restauração Pernambucana, o comando do 17.º Regimento de Obuzes — 105, sediado nesta cidade, promoveu, ontem, um programa esportivo e teatral que obteve pleno sucesso.

Praças disputaram um torneio de Bola Militar, e oficiais do 17º GACM e do RO defrontaram-se numa partida de bola ao cesto.

Artistas da Radio Jornal do Comercio apresentaram-se num "show" bastante aplaudido, e o Teatro de Amadores Olindense exibiu, mais uma vez, com o mesmo exito das representações anteriores, o seu Pastoril Infantil juvenil.

Futebol

Conforme fôra anunciado, prestaram domingo ultimo, no campo da LOD, os quadros infanto-juvenis do Ibis de Santo Amaro e do Argus Futebol Clube, desta cidade, não havendo vencido nem empatado, desde que, o marcador, ao final da peleja acusava um empate de um tento a um, empate conseguido pelos mirins do Ibis, no ultimo minuto da taça complementar. O jogo processou-se normalmente depois da expulsão de campo do atleta Berto, integrante do quadro do Passaro Preto de Santo Amaro. Regular assistencia compareceu ao campo aplaudindo os lances entre os dois bandos.

Festas no Atlantico

No proximo sabado, o Atlantico Olindense reabrirá seus salões para uma soirée dansante que promete decorrer bastante animada.

Um conjunto de boite do Recife tocará para essa festa que terá inicio ás 22 horas.

Os socios terão entrada com a apresentação do recibo n.º 1 (janeiro). Traje: passeio.

CARNAVAL — A diretoria do Atlantico já está organizando o seu programa de festas dedicadas a Momo. Como nos anos anteriores, será promovida, na terça-feira de carnaval, a tradicional "manhã de sol" que se constitui a mais ruidosa comemoração do triduo da loucura, tanto nesta cidade como na capital.

Afim de possibilitar o ingresso, no seu quadro social de maior numero de familias olindenses, dando-lhes, de imediato, a vantagem de participarem das festas carnavalescas, o CAO está admitindo novos socios, sem o pagamento da joia. Essa concessão vigorará até o dia 10 de fevereiro proximo.

ESCLARECIMENTO — Tendo em vista a nota publicada no ultimo numero do "Olinda-Jornal", sob o titulo "Noticias do Atlantico", a diretoria do clube da praça do Carmo, por nosso intermedio esclarece que a expressão "dever de zelar pela ordem e moral dos seus associados", empregada a proposito de penalidades impostas a alguns socios tem o sentido de preservação dos principios estabelecidos nos seus Estatutos e regulamentos das atividades no recinto social, não visando, pois, atingir a personalidade de quem quer que seja. Outrossim, reafirma o seu proposito de punir, sem exceção, a qualquer associado que infrinja as disposições estatutarias.

Noivados

Contrataram casamento, nesta cidade, o dr. Newton Barbosa de Souza, cirurgião dentista no Recife, e a srta. Rosa Maria Travassos Serrano, filha do casal Renato Sette Serrano—Ebedina Travassos Serrano.

Viajantes

Passageiro de avião internacional da Scandinavian, que procede de Buenos Aires, regressará, hoje, ao Recife, o estudante Geraldo Guimarães Carvalho, funcionario daquela empresa de transportes aéreos. A chegada ao aeroporto Guararapes está prevista para ás 15 horas.

G. E. Sigismundo Gonçalves

A professora Margarida Falcão Mota, diretora do Grupo Escolar Sigismundo Gonçalves, está tornando publico que as matriculas, nesse estabelecimento de ensino primario, estarão abertas nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro proximo, iniciando-se as aulas no dia 4.

Instituto Domingos Sávio

Estarão abertas, a partir de amanhã, as matriculas aos diversos cursos mantidos pelo Instituto Domingos Sávio, dirigido pela professora Neli Falcão.

Os interessados serão atendidos, diariamente, das 9 ás 11 horas.

Cartaz

OLINDA — Hoje e amanhã — "O Genio na televisão".

DUARTE COELHO — Hoje: Mergulhando para a morte", amanhã: "Sinfonia prateada".

VIDA RELIGIOSA

O DIA DA IGREJA

27 DE JANEIRO — **No dia de hoje se comemora S. João Crisostomo.**

EVANGELHO (São Mateus, 8, 23-27) — Naquele tempo, tendo Jesus subido a uma barca, seus discipulos O seguiram. De repente levantou-se no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas cobriam a barca. Ele, porém dormia o seus discipulos O acordaram, dizendo: Senhor, salvai-nos, que perecemos. Respondeu-lhe Jesus: Por que temeis, homens de pouca fé? Ao mesmo tempo, pôs-se Ele de pé e ordenou aos ventos e ao mar, seguindo-se uma grande bonança. Os homens, deveras admirados, diziam: Quem é Este a quem os ventos e o mar obedecem?

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto, hoje, durante todo o dia, na matriz de São José.

CONFRARIA DAS MAES CRISTAS

E' a seguinte a diretoria eleita para reger os destinos da Confraria das Mães Cristãs, no periodo 1954-1955, cuja posse será efetuada no dia 2 de fevereiro deste ano: presidente, sra. Dolores Montenegro; vice-presidente, sra. Carmelita Bezerra; 1ª secretaria, sra. Solange Cavalcanti; 2ª secretaria, sra. Iracema Delgado Borba e tesoureira, sra. Maria das Mercês Correia Tavares.

Naquele dia, será celebrada, ás 7 horas, uma missa de ação de graças na capela do Colegio Eucaristico.

ESPETACULO PARA O CLERO E COMUNIDADE RELIGIOSA

Apresentado pela Diretoria de Documentação e Cultura, o Teatro Pernambucano, sob a direção do ator Elpidio Camara, tomando parte nas comemorações do Tricentenario da Restauração de Pernambuco, levará a cena no Teatro Santa Isabel, amanhã, ás 20,30 horas, em espetaculo para o clero e toda comunidade religiosa do Recife, com a honrosa assistencia do arcebispo d. Antonio de Morais Junior, a alta comedia em 3 atos de autoria de Carlos Arnichez, tradução de Restier Junior, **O Cura da Aldeia.**

Belissima comedia moralista, em que a virtude de um velho sacerdote coloca-se em plano superior ás maldades humanas, ao dinheiro dos potentados, ás injurias, ás calunias, ás torpezas, livrando das garras de um sedutor vulgar uma jovem inexperiente e por ele desonrada.

O Cura da Aldeia foi, pela primeira vez, encenada no Brasil, por Procopio Ferreira.

O elenco do Teatro Pernambucano que apresentará ao publico recifense, **O Cura da Aldeia**, está assim constituido, nos respectivos papeis: Padre Alonso — Elpidio Camara; Petra — Lourdes Monteiro; Dom Ramon — Nobre de Almeida; Rezita — Bette Menezes; Aleixo — Sizenando Pavão; Camila — Nina Selvi; Aniceto — Helio Lêdo; Barnabé — André Chaves; Tobias — Wilson Maux; Padre Custodio — Manuel Pontes, Dolores — Virginia Melo.

Os cenarios estão sob a direção do tecnico Alceu Domingos. Os efeitos de luz e som a cargo do conhecido eletricista teatral Anibal Mota.

ASSOCIAÇÕES

SOC. DE BIOLOGIA DE PERNAMBUCO

Realiza-se amanhã, ás 20 horas, na Escola de Quimica de Pernambuco, a assembléia geral da Sociedade de Biologia de Pernambuco, afim de dar posse á diretoria eleita para o bienio 1954-1955.

E' a seguinte a diretoria eleita: presidente prof. Nelson Chaves; vice-presidente, prof. A. Chaves Batista; 1.º secretario, dr. Antonio Gomes de Matos Jr.; 2.º secretario dr. Paulo Loureiro; tesoureiro, dra. Naide Teodosio.

III Centenário da Restauração Pernambucana



Com 66 engenhos fundados no inicio de sua colonização por Duarte Coêlho, Pernambuco em 1640, em plênio domínio holandês, já apresentava 166 engenhos, dos quais 121 em Pernambuco, 23 em Itamaracá, 20 na Paraiba e 2 no Rio Grande do Norte, não funcionando apenas um. Alguns já eram movidos á água embora fossem preferidos os movidos por animais.

O engenho dágua podia, em 24 horas, moer 40 a 50 carros de cana; o de animais no mesmo tempo, 25 a 35.

Em 1940 uma arróba de açucar branco custava 28 xelins; de mascavado, 18; de retame, 9/10. Exportado em caixa de madeira, esta não tinha peso certo. Em 1640 o monopolio holandês exportou 1848 caixas do branco, com 39.745 arrobas, 703 caixas, de mascavado, com 1852 arrobas, 76 caixas de retame, com 1791 arrobas.

Comerciantes livres no mesmo ano exportaram 7126 caixas do branco, com 154.135 arrobas; 3012 caixas de mascavado, com 60844 arrobas e 204 de retame, com 4420 arrobas.

O AÇUCAR, o predominio já de Pernambuco no comércio mundial do açucar, surge na Historia da Invasão Holandesa de nossa terra, como o principal motivo da cobiça dos holandeses. Por ele arriscaram-se os bátavos á aventura que fatalmente malograria diante da coragem da bravura, do sentimento nativista dos pernambucanos.

O açucar que ergueu e dourou os seus palácios, que pagou os seus soldados mercenários seria entretanto, anos mais tarde, o espantalho terrivel, a avalanche indomavel da Restauração, na simples pronuncia de seu nome como senha para o avanço á vitória final. A senha AÇUCAR abria as portas, fervia o sangue nativo, aguçava o ódio dos pernambucanos aos inimigos de nossa Pátria, da Lingua e da Religião, para a grande glória daquele fim de tarde ensolarado de 27 de janeiro, quando selava-se para sempre a aventura estrangeira no Brasil e definia-se, com o sangue generoso de três raças, negros, indios e brancos, o destino da unidade nacional

Os tempos modernos exigem a mecanização da agricultura para fazer frente aos problemas de produção e mercado. "CATERPILLAR" — pioneiro da mecanização da nossa lavoura e trator padrão, é um simbolo da luta do nordestino pela recuperação de suas terras e manutenção de sua ainda principal fonte de riqueza: O AÇUCAR.

CATERPILLAR

MARCA REGISTRADA

Homenagem de

OSCAR AMORIM, COMERCIO S/A.

Distribuidores «Caterpillar» para Pernambuco — Paraiba — Alagôas — Rio Grande do Norte

AO REGOSIJO NACIONAL PELO III CENTENARIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

- Associe sempre o nome "Caterpillar" ás esperanças de dias melhores de paz e bonança.

MATRIZ: Av. Rio Branco, 152 — Recife — FILIAIS: Natal e Campina Grande

Org. Norte-Brasileiro

CALÇADO Pouto RIO DE JANEIRO

Máximo conforto garantia absoluta



Estranhos olhos

Carpa - É particularmente miope e percebe sobretudo as imagens dos corpos em movimento. Distingue pouco as côres.

No reino animal ha muitos olhos estranhos, que não se comparam, porém, com os olhos humanos, cuja delicadeza exige exames periódicos. Se v. necessita de óculos, consulte o oculista sôbre as lentes **RAY-BAN 50** de tonalidade ideal, para uso constante.

As legitimas tem a marca de garantia gravada na margem. Procure-as nas casas de ótica de sua cidade.

LENTES Ray-Ban 50

Fabricadas no Brasil por

BAUSCH & LOMB

FATOS DIVERSOS

Apropriação indébita, "coice da burra" e "descuido"

Os motivos das queixas notificadas na permanência da «D.I.C.» — Carros em disparada e duas vitimas no H.P.S., onde o registro de vitimas de acidentes e de agressões foi bastante fraco — Morte misteriosa do sexagenario, no Alto José do Pinho — Tentativa de suicidio — Outras ocorrencias policiais

Durante o dia de ontem, na permanencia da delegacia de Investigações e Capturas, por motivos de apropriação indébita, coice da burra, descuido, furto e roubo, prestaram queixas as seguintes pessoas:

O sr. Luiz Pessoa da Cunha, representando a firma «Franco Ferreira & Cia. Ltda.», estabelecida á rua Siqueira Campos, n.º 845, no bairro de S. Antonio, pediu providencias para localizar e paradeiro do motorista Aguiar José Bezerra.

Este, que trabalhava no caminhão placa n.º 1975AL., recebeu mercadorias no valor de Cr$ 10.000,00, afim de entregá-las a diversas firmas localisadas no municipio de S. Caitano, as quais não chegaram ao destino, muito embora há mês o profissional assim viesse retirado dos armazens da firma prejudicada.

— O sr. Mário Carneiro, sócio da firma «C. Carneiro & Cia.», visita á rua do Imperador, pediu providencias no sentido de ser averiguado quem foi o ladrão (ou ladrões) que, por meio de escalada, furtou a importancia de 80 cruzeiros, deixada sobre o balcão, quando um freguês realizava pagamentos.

— O sr. Vicente Ferreira acusou ao individuo Luiz Gonzaga que lhe enganou num legitimo coice da burra, ficando com o seu aparelho receptor de rádio inclusive os documentos respectivos entregues ao acusado para o devido conserto. Finalmente

— O sr. José Rodrigues de Souza, residente á avenida Beira-Mar, n.º 634, arrabalde do Pina, narrou que durante sua ausencia e de sua familia, os ladrões arrombaram a casa, roubando diversos objetos.

Com abusão a essas queixas, o delegado auxiliar Manuel Firmino, chefe da Secção de Roubos e Furtos, já destacou varias turmas de investigadores afim de procederem as averiguações necessarias, procurando os responsáveis pelos furtos e roubos.

Carros em disparada e duas vitimas no Pronto Socorro

Ontem, foi outro dia em que o registro de pessoas feridas em acidentes de veiculos e em casos de agressões no Pronto Socorro teve pouco movimento: em vinte horas de serviço foram atendidas apenas duas vitimas de atropelamentos de veiculos. Eis os casos:

Ás 11 horas, Julia Maria do Carmo, menor de 15 anos, domiciliada e com residencia á rua dos Coelhos s/n.º, bairro da Boa Vista (ferimento contuso na perna esquerda, alem de escoriações generalisadas).

Essa menor referiu que foi atropelada á rua Velha pelo carro de passeio chapa particular n.º 2750, cujo motorista desenvolvia velocidade. Esse cometeu

(Conclue na 12ª pagina)

Dr. João Suassuna Filho

Ouvidos — Nariz — Garganta — Cirurgia Plastica

Correção de defeitos congenitos e adquiridos. Cirurgia Estetica. Cirurgia das cicatrizes. Enxertos, etc.

Rua Sto. Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

NOTICIAS DO PORTO

Registrou-se, ontem, em nosso porto o seguinte movimento de entrada de navios:

— **Santos Maru**, japonês, dos portos da Argentina, encontra-se atracado no armazem 2. Amanhã, zarpará para os portos do Japão.

— **Santa Marta**, nacional, dos portos do sul do país, acha-se ancorado no armazem 13. Daqui, rumará para os portos do norte.

— **San Adolfo**, petroleiro inglês, dos portos do norte, zarpou, hoje, ás 17 horas, para os portos do norte.

Estão sendo esperados, hoje, em nosso porto os seguintes navios:

— **Loide México**, nacional, dos portos dos Estados Unidos, para o armazem 5.

— **Bandeirante**, nacional, dos portos do norte, para o armazem 8.

— **Rio Grande**, nacional, dos portos do sul, para o armazem 11.

— **Josias Moraes**, nacional, dos portos do sul, para o armazem 12.

— **Eemland**, holandês, dos portos do sul, para o armazem 2.

Amanhã:

— **Loide Brasil**, nacional, dos portos da Alemanha.

— **Albireo**, holandês, dos portos da Alemanha.

— **Santa Lucia**, nacional, dos portos do norte.

— **Guaratan**, nacional, dos portos do sul.

— **Rio Guaiba**, nacional, dos portos do sul.

Dia 29:

— **Campos Sales**, nacional, dos portos do sul.

— **Santa Helena**, alemão, dos portos da Alemanha.

— **Charrua**, nacional, dos portos do sul.

— **Mormacstar**, norte-americano, dos portos dos Estados Unidos.

Dia 30:

— **Herval**, nacional, dos portos do sul.

— **Mormacreed**, norte-americano, dos portos do sul.

Dia 31:

— **Mauá**, nacional, dos portos do norte.

— **Rio Tocantins**, nacional, dos portos do norte.

— **Imbaba**, nacional, dos portos do sul.

Mês de fevereiro.

Dia 1:

— **Merchant**, inglês, dos portos da Inglaterra.

NOTICIAS DO FÔRO

Juizo de Direito da 6.ª Vara da Capital

Pelo juiz de Direito da 6.ª Vara, Claudio e Morais Vasconcelos, foi pronunciado o sargento da Aeronautica, Gidalsio de Almeida Lira, incurso nas sanções do art. 121, do Codigo Penal, como responsavel pela morte do seu companheiro de farda, o cabo Josedequo Ferreira de Mendonça, fato ocorrido ás 18 horas do dia 18 de novembro do ano passado, no Largo da Paz.

Pelo mesmo juiz foi citado o motorista profissional Antonio Fausto Guimarães, responsavel pelo atropelamento verificado ás 19 horas do dia 1 de janeiro de 1950, na Av. José Rufino, do qual resultou perder a vida o menor Valdemar Gomes.

COMUTAÇÃO DA SENTENÇA

O presidente da Republica, assinou decreto, comutando para 20 anos á pena de 25 anos, imposta ao réu Roberto Bernardino da Silva, vulgo **Roberto Preto**, condenado pela Justiça dos Barreiros, por haver assassinado a golpes de **peixeira**, a João Candido de Menezes, fato ocorrido em 1945, á vista do parecer do Conselho Penitenciário do Estado.

Foi ainda comutada á pena a que foi condenado o réu Manoel Joaquim da Silva, julgado pelo Juri da comarca de Vertentes por crime de morte. O réu teve sua pena de 12 anos e 6 meses comutada para 8 anos.

Igual favor foi ainda concedidos aos réus José Sebastião da Silva, condenado pela Justiça da comarca de Palmares, á pena de 20 anos de reclusão por homicidio, sentença comutada para 6 anos e a José Batista de Oliveira, condenado por homicidio, em Afogados da Ingazeira, sentença comutada de 13 anos e 6 meses para 12 anos.

Deverá comparecer perante o juiz da 6.ª Vara pelas 8 horas e 30 minutos do dia 29 do corrente afim de ser interrogado o sr. Francisco Figueira Sampaio, conhecido por **Chico Remão**, envolvido no crime de Apipucos, em que foi morto o odontologo Esdras Lucena.

LIVRAMENTO CONDICIONAL

Requereram livramento condicional os seguintes detentos: **João Alves Barbosa**, condenado a 5 anos de reclusão por crime de furto e José Valdecy, vulgo **Valdecy**, que igualmente foi condenado a cumprir 4 anos de reclusão e ainda 2 anos de medida de segurança por crime de furto praticado no municipio de Vicencia. Ambos os requerimentos tiveram parecer contrario do sr. promotor da Vara.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Pernambuco, está encarecendo o comparecimento dos conselheiros daquela Ordem á reunião extraordinária que se realizará no dia 29 deste mês, ás 15,30 horas, na sala 34 do Palácio da Justiça, afim de tratar de assunto de interesse da classe.

Diario SOCIAL

O PRECEITO DO DIA

DOENTES DA RAZÃO

Graças à ação humanitaria de numerosos medicos, os doentes mentais passaram a ser olhados como doentes do cerebro, doentes da razão. Para o tratamento de tais enfermos, existem hoje serviços especializados, hospitais, sanatorios e casas de saude.

Procure encaminhar os doentes mentais aos hospitais e serviços clinicos especializados, para que eles recebam tratamento conveniente. — SNFS.

Plantão noturno de farmacias

Estarão de plantão durante toda a noite de hoje, as seguintes farmacias:

Brandão — rua Duque de Caxias 249; Nacional — rua da Imperatriz 270; Pinho — rua Vidal de Negreiros 49; Jorge Lobo — Estrada de Belem 1243; Ramos — av. Beberibe 1951; Brasil — rua Padre Lemos 416; Lima — av. José Rufino 1295; S. Sebastião — av. Caxangá 1793; Torre — av. José Bonifacio 1644; Waude — Estrada da Boa Viagem 1544; Cruz Cabugá — av. Cruz Cabugá 855.

No centro, os plantões começam às 20 horas e nos arrabaldes às 21. Aos sabados em ambos os casos às 22 horas.

Qualquer irregularidade ou desrespeito a essa tabela deverá ser comunicada à Secção de Fiscalização da Medicina, pelo fone 4017.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Iracema Dias, esposa do sr. Severino Dias Pereira; Edna do Carmo Moreira, esposa do sr. Paulo Moreira da Silva.

A senhorita: Daise, filha do sr. Zacarias de Oliveira e de sua esposa, sra. Maria Augusta de Oliveira.

Os senhores: Alcindo Campos; Djalma Melo; Eliezer Guimarães; Uriel P. Barreto; José Breyner.

A menina: Cecone, filha do sr. Pedro José Rodrigues e de sua esposa, sra. Esmeraldina Cavalcanti Rodrigues.

CASAMENTOS

Euclides de Melo Beltrão, 3.º escrivão vitalicio de casamentos da comarca do Recife, afixou edital de proclamas dos seguintes contraentes: Mario Monteiro Ximenes e Cicilia dos Santos Benevides, solteiro, paraibano e pernambucana e residentes nesta capital; José Pedro Gomes e Ivete Lemos Duarte, solteiros, naturais de Pernambuco e do Rio de Janeiro, e residentes nesta capital; Evandro Gomes da Silva e Marta Icl Lins, solteiros, pernambucanos e residentes nesta capital; José Moreira da Silva e Benedita Vital da Paz, solteiros, alagoanos e residentes nesta capital; Severino Domingos Leandro e Maria Pereira de Araujo, solteiros, pernambucanos e residentes nesta capital.

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 24 deste mês, na residencia de seus pais, o menino Paulo Geraldo, filho do sr. Geraldo Advincula e de sua esposa, sra. Elza Advincula.

VIAJANTES

Chegou ontem da Argentina, onde se encontrava em viagem de recreio, o universitario Glauco Campelo, academico de Arquitetura.

DIVERSAS

No segundo andar do Edificio Antonio Barbosa, à avenida Dantas Barreto, sala 213, inaugura-se, hoje, o Atelier de Decorações «Decor», de propriedade do jovem artista pernambucano Inaldo de Melo Medeiros.

Diretor do Departamento de Arte da Organização norte-Brasileiro-Publicidade, o sr. Inaldo Medeiros é um dos nossos mais conceituados artistas decoradores.

O ato deverá ser festivo, com a presença de destacadas figuras de nossos circulos sociais, artisticos e mundanos.

— Festejam, amanhã, suas bôdas de ouro de casamento o sr. Albino Filgueira Galvão, decano dos praticos da barra do Recife, e a sra. Clotilde Maria de Albuquerque Galvão.

São filhos do casal a sra. Antonia Galvão Freitas, esposa do sr. Paulo João Freitas; Arlindo Galvão, funcionario da Saúde do Porto, em Natal; sra. Otacilia Galvão Mafra, viuva do sr. Fausto Mafra, que foi funcionario da Alfandega do Recife; sr. Aguinaldo Galvão, funcionario da Praticagem da Barra; e o sr. Edgar Galvão, pratico da barra do porto do Recife e 16 netos.

Na Concatedral da Madre de Deus, será celebrada missa em ação de graças, amanhã, às 8 horas, e à noite, o venerando casal dará recepção aos parentes e pessoas de suas relações de amizade, em sua residencia, à rua Dr. José Maria n. 911, no Rosarinho.

Insipidez, opressão e atrevimento

O consul da Italia, sr. Giorgio Braccialarghe, dirige à direção deste jornal uma carta (reproduzida "ipsis verbis" abaixo) onde confunde conceitos emitidos pelo sr. Credendus, no "Sketch", sobre a "insipidez" de Florença e a "opressão de Roma com a divulgação que o cronista faz da opinião que o sr. Credendus tem de Paris.

Escreve o sr. Credendus ("Sketch", 18/11/953) o certo trecho (Paris by Day"): "I find Milan like Birmingham, Florence insipid, and Rome heavy with oppressive age". Se isso humilha o "senso estetico latino", o sr. Braccialarghe deve dizê-lo pessoalmente, por carta ou telegrama ao sr. Credendus, na redação do "Sketch", em Milford Lane, London. Não a mim, que nada tenho a ver com as impressões do sr. Credendus. Acho, todavia que se o sr. Credendus tivesse intenção de humilhar o "senso estetico latino" não diria de Paris cousas como estas: "But Paris, ageless as the Venus de Milo, has the grace of a beautiful woman". Por acaso deixou Paris de ser latina?

Quanto a estranhar que um cronista inglês diga o que lhe apetece de Florença e Roma — isso é lá com o sr. Braccialarghe. Mas que ache de sua alta conveniencia que este cronista não divulgue a opinião do sr. Credendus porque isso fere "o senso estetico latino" — alto lá sr. Braccialarghe. Isso que o sr. Credendus diz de Roma e Florença pode humilhar o "senso estetico latino" do sr. Braccialarghe; o meu é que absolutamente não humilha. Pouco se me dá que o sr. Braccialarghe discorde do sr. Credendus, mas que dirija as suas bilis do sr. Credendus! Ainda: a opinião que o sr. Credendus tem de Roma e Florença eu não sei se tambem teria se tido por lá, me acometesse, como acometeu ao sr. Credendus, a insipidez de uma e a opressão de outra. Mas uma questão de gosto, sr. Braccialarghe, que uma questão de senso estetico!

Não tenho procuração do sr. Credendus para defender as suas impressões de viagem. O que sei é que me pareceu interessante a impressão que ele teve de Roma e Florença por servir como uma luva à fixação do contraste — a insipidez de Florença e a opressão de Roma — com a "graça feminina" de Paris. E por julgá-la interessante, burucutú sapequei-a na nota onde, por sinal, só se fala de Paris. Apenas isso e mais nada.

Quanto a chamar o sr. Credendus de paquidermico e gorila, à falta de retrato de corpo inteiro, só me resta admitir que tambem não o tendo, o sr. Braccialarghe, não queira explicitamente referir-se à figuração fisica do cronista do "Sketch". Mas à mental.

Não acha, porem, melhor sr. Braccialarghe tomar um avião do BOAC e ir dizer isso às bochechas do sr. Credendus, em Londres? — P.

"GADEN PARTY"

O governador do Estado e a senhora Etelvino Lins recebem, amanhã, nos jardins do Palacio do Governo, às 19 horas, no ensejo do Tricentenario da Restauração Pernambucana, em homenagem às forças armadas, aos visitantes e à sociedade pernambucana.

NASCIMENTO

Na Maternidade do Derby nasceu na segunda feira ultima, o menino João Bosco, filho do bel. João Batista Acioly Sobrinho e de sua esposa sra. Lucia Acioly Lucena.

"SKETCHES" DE PARIS

Recebemos do sr. Giorgio Braccialarghe, consul da Italia:

"Prezado senhor diretor. Li no numero do dia 23 de Janeiro do seu prezado jornal, na secção "Diario Social", uma cronica na qual o amor pela arte e o senso estetico latino são humilhados pela paquidermica sensibilidade de um "mister".

"E de extranhar que um seu redator possa reproduzir frases que acenam a insipidez de Florença e a opressão de Roma.

"Teria sido preferivel falar da insipidez e da opressão do senhor Credendus, mas como não é possivel fazer apreciar as rosas a um gorila, meu modesto parecer que era perfeitamente inutil reproduzir o que o gorila tinha berrado na sua animalesca incompreensão: ou queremos inverter todos os valores da nossa civilização — civilização pela qual Roma e Florença são duas pedras milenares — em homenagem à beleza e à agilidade do Empire State? Creia-me sr. diretor, é verdadeiramente triste. Cordiais saudações."

CLUBE INTERNACIONAL

Em homenagem à Justiça e associando-se aos festejos do Tricentenario da Restauração Pernambucana, o Clube Internacional levará a efeito, no proximo sabado, uma festa em seus salões. As danças terão inicio às 22 horas e serão animadas por duas orquestras. Haverá um "show".

Trajo: passeio.

Reserva de mesas gratuitas, devendo ser solicitada com antecedencia, sendo a partir das 23 horas do sabado consideradas disponiveis as mesas que até então não estejam ocupadas.

Servirá de ingresso a carteira social (indispensavel) com o recibo n.º 1.

VISITANTES

Afim de assistir às festas da Restauração, acham-se no Recife os advogados Grimaldi Ribeiro, assistente do presidente da Republica, Haroldo Camelo Leão nosso antigo colaborador, e Jelson Santos, assistente da presidencia da Confederação Nacional da Industria.

ANIVERSARIOS

Por motivo do aniversario natalicio de seus filhos Mario Lucio e Roberto, o casal Roberto Brito Bezerra de Melo receberá hoje, em sua residencia, à Avenida Rosa e Silva, as pessoas de suas relações de amizade.

Etelvino busca, etc.

(Conclusão da última página)

tas. Diz-se que o eleitorado comunista está em ligações com o PSB a fim de que lancem juntos, na legenda socialista, um candidato proprio que seria o sr. Nelson Coutinho (com maiores possibilidades) ou o engenheiro Antonio Baltar.

De tudo o que relatamos se conclui que o PSD terá poucas possibilidades de êxito se tentar impôr um candidato. E, nessa hipótese, o sonho pernambucano de dar o vice-presidente da República ruiria por terra, consumido na voragem dos entrechoques internos.

RETRATO DO DIA



Fernando, filho do sr. Ernani de Souza Leão Pinto e de sua esposa, sra. Leticia Medicis Pinto

Mundo de LUZ e SOM FILMES

MISSOURI — Subir o Missouri na direção do Grande Noroeste, para os lados do territorios de Montana, hoje é trivial. Em 1830, a viagem constituia proeza dos maiores. Iam os correderios do grande rio. Havia tambem os indios, dos quais os "black-feet" odiavam os brancos, para o comercio de peles. Entravam eles com as peles; e os brancos com grossos cobertores, tecidos, bugigangas e cachaças. "Rio da aventura" é uma historia desses tempos heroicos; com a cobiça e o crime seguindo as pégadas dos desbravadores e pioneiros. E tambem o amor, sem ronronados de gata amorosa por parte da india, nem doçuras cavalheirescas da parte do "new face" Dewey Martin. Em uma historia à total satisfação do publico, com a lenta, mas rica de incidentes, penetração de um barco de fundo chato, que, os homens conduzem à força de vento, como uma barcaça nordestina; a golpes de remos, como as antigas galéras; ou impulsionando-a com enormes varas; ou levando-a em reboque, à maneira dos burqueiros do antigo Volga.

Composto o barão, na maioria, de canadenses e franceses, o jargão que utilizam deve acorrer aos ouvidos da colonia social nos comparecimento de paginas deste jornal. Exerto a cena em que a indiazinha se entrega ao namorado tele tambem com algumas gotas de sangue "black-foot" nas veias, o qual, de acordo com os estilos, se processa numa barraca resguardada de olhos profanos, toda a filmagem é feita ao ar livre, captando os encantos de uma paisagem fabulosamente rica de efeitos pictoricos. Corredeiras, cascatas, sinuosidades fluviais, margens recortadas à feição de pequenos "fjords", montanhas, raios florestas, uma natureza quasi virginal, um cenario, em suma, que em "Rio da aventura" é o maior elemento para atender da atenção dos habitués do Art. Vale ser visto. — L.

Cartaz do dia

S. LUIZ — "Assim estava escrito", com Kirk Douglas.
ART — "Rio da aventura" com Kirk Douglas.
TRIANON — "O tigre dos mares", com William Holden.
PARQUE — "Ultimo duelo", com Audie Murphy.
COLISEU — "O direito de viver", com Brigitte Bardot.
ROIAL — "A hora da vingança", com Humphrey Bogart.
TORRE — "A carta".
IDEAL — "Falta alguem no manicomio".
ELDORADO — "A tortura do silencio".
REAL — "Paixão de toureiro".
ESPINHEIRENSE — "Musa e fidalguia".
POPULAR — "Tormento do odeio".
S. JOSE — "O inventor de mocidade", com Ginger Rogers e Cary Grant.

Data gloriosa, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

cretaria da Educação da Bahia, que representa o governo desse Estado nas festas tricentenárias.

• • •

O governador recebeu os seguintes telegramas:

De Rio — "Pelo mesmo motivo que me impediu de ir a São Paulo estou infelizmente privado de aceitar seu honroso convite para ir Pernambuco assistir comemorações que sendo do seu grande Estado são tambem da Paraiba. Lamento não poder neste dia glorioso estar em contacto com povo invicto que soube tão bem conservar virtudes e valores seus antepassados. Acontece mais que indo até aí teria de ir rever interior nordeste onde situação se agrava momento em que minha permanência aqui se torna obrigatoria para obter todos recursos necessários minoração dessa crise. Cordial abraço. a) **José Américo — Ministro Viação**".

De Teresopolis — Estado do Rio — "Congratulo-me vossencia transcurso Tricentenário Capitulação Campina Taborda maxima confirmação patriotismo união gente brasileira. Saudações atenciosas. a) **General Fernando Távora**."

De Maceió — Alagoas — "Lamentando impossibilidade comparecer festividades Tricentenário Restauração, congratulo-me com vossa excelencia e com povo pernambucano pela grande efemeride, a que Alagoas estará tão ligada e comunico-lhe este Estado será aí representado pelos doutores Eustaquio Gomes, Secretário Interior e Helio Cabral de Vasconcelos. Cordiais saudações. a) **Arnon de Melo — Governador**".

De Petrolina — Pe. — "Tenho satisfação levar conhecimento vossencia que redação O Sertão e diretoria União Artifices petrolinenses desta cidade, comemoração próximo dia 27, Tricentenário Restauração Pernambucana, edição especial referido semanário, sessão civica 20 horas sede aquela entidade proletária, cultuará memoria bravos que tombaram nas lutas liberdade, e dos que desfraldaram, há trezentos anos, sob céus azuis Pernambuco, gloriosa e bela, bandeira independencia. Saudações. a) **Cid Almeida Carvalho** — Diretor O Sertão e presidente União Artifices".

De São Paulo — "Associa-me vossencia povo nosso Estado comemorações Tricentenario Restauração Pernambucana. Atenciosamente. a) **Alfredo Nunes** — professor Escola Industrial "Prof. Agamenon Magalhães".

Do Rio — "Congratulo-me com v. excia. ter a honra presidir nosso Pernambuco neste glorioso Tricentenário. a) **Castro Barreto.**"

De Campo Grande (Est. do Rio) — "Diretor e oficiais Campo de Provas da Marambaia congratulam-se vossencia passagem Tricentenário Restauração Pernambuco, heroico evento filhos nordeste pró integridade patria. a) **Miel R. Langone** — Major Diretor C. Pr. M."

De Recife — "Em nome modestas familias Afogados alunos Colégio Moderno tudo devem benemérito instituidor Bolsa Escolar apresento vossencia calorosas saudações inestimavel dadiva concedida Afogados Pôsto Saude "Agamenon Magalhães". a) **Augusto Wanderley**."

Um novo protesto, etc.

(Conclue na 6.ª pagina)

se, hoje, contra a policia que, decidida a proteger toda a zona da embaixada britanica causou, ontem, danos fisicos a dezenas de universitarios.

Um grupo de 500 estudantes voltou, hoje, ao edificio da representação diplomatica de Londres, porem não fizeram ali, qualquer manifestação de protesto, limitando-se a permanecer estacados, olhando ameaçadoramente os policiais, que montavam guarda.

O grupo principal — cerca de 1.000 — reuniu-se ante a central da policia, ao cair da tarde, exigindo a renuncia do chefe de policia.

Os manifestantes conduziam bandeiras envoltas em crepe e gritavam que um dos estudantes feridos ontem, tinha falecido.

As autoridades policiais negaram esta acusação.

Logo após o almoço, as multidões que se encontravam ante a embaixada britanica e o quartel general da Policia receberam reforços e marcharam todos para a radio de Madrid. A policia conseguiu deter os manifestantes, porem um pequeno grupo conseguiu chegar até a pequena radio-emissora para expor suas queixas.

Rádio

SEXTA-FEIRA, A NOITE, NO AUDITÓRIO DE BOLSO DA P.R.A.-8

Divertimentos Maracanã

Grandes atrações serão oferecidas ao público — Farta distribuição de lança-perfume — Gigante desfile com os cartazes das «Associadas» — Animação de José Santa Cruz e José Edson

Teremos na proxima sexta-feira, a partir das 20 horas, no auditorio de bolso da Radio Clube de Pernambuco, mais uma movimentada apresentação do novo programa de auditorio que cativou as simpatias do público recifense, mercê da sua bem urdida serie de interessantes sequencias, com muitas brincadeiras originais e selecionado desfile com os grandes cartazes das associadas.

Para a proxima sexta-feira, os animadores do aludido programa, José Edson e José Santa Cruz esperam oferecer novas atrações ao publico que se deslocar até ao auditorio de bolso daquela emissora. Basta citar que numerosas caixas de lança-perfumes serão distribuidas com o público constituindo oferta de Amaro Paulo da Silva, Bar e Restaurante Perez, Armazem Flor da Penha, Panificadora Leão do Norte, Casa Esporte e Armazem Santa Maria.

Autentico carnaval será realizado no auditorio de bolso da Radio Clube de Pernambuco com o desfile dos grandes sucessos musicais para o carnaval de 54 interpretados por Vitoria Regia, Tani Maria, Sonia Maria, Almir Tavora, Arlindo Silva, Flavio Moreira, Mario Ribeiro Azes do Ritmo, Côro Carnavalesco e Bando Academico, sob a direção de José Maria.

DIVERTIMENTOS MARACANÃ, na proxima sexta-feira, no auditorio de bolso da P. R. A. 8, com um mundo de surprezas e atrações para o público que até ali comparecer. Para maior facilidade do público as bilheterias funcionarão durante todo o

Um descendente, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

OS FILHOS DA PRINCESA LEOPOLDINA

O Duque de Saxe destituido do posto de almirante pelo governo republicano, faleceu em Karlsbad, a 14 de dezembro de 190?.

Um dos filhos da princesa Leopoldina e do Duque de Saxe, d. Pedro Augusto, foi educado no Colegio Pedro II, no Rio de Janeiro. Mais tarde, ingressou na Academia Naval (aos quinze anos de idade).

Como oficial, serviu a d. Pedro Augusto na corveta "Niteroi" e mais tarde, no "Riachuelo", tendo feito uma viagem, ainda, em 1888 aos Estados do Norte e Nordeste do Brasil. Viagem que se tornou a primeira realizada nessas regiões, por um neto de D. Pedro II. No cumprimento do seu dever de oficial da Marinha no Ceilão, o principe d. Pedro Augusto veio a saber da noticia da proclamação da Republica. Antes de desembarcar, pois não se conformara com o novo regime, tendo pedido demissão do posto que ocupava fez uma distribuição de todos os seus objetos com companheiros do navio: um velho piano alemão que lhe pertencia, presenteou-o a um marinheiro pobre cujas irmãs lecionavam piano, no Brasil.

D. Pedro Augusto resolve, pouco depois, ingressar, com autorização do imperador Guilherme na Marinha alemã, respeitados os seus direitos de brasileiro. Em 1894, casa-se com a Arquiduquesa Maria Carolina D'Austria, fixando residencia no castelo de Gerazdorf, perto de Viena, e para onde fez transportar objetos e moveis que lhe pertenceram no Brasil. O principe d. Augusto não poude voltar porém à patria.

Dois meses após a revogação da lei de banimento da familia imperial, falecia na Austria.

D. Pedro Augusto deixou varios descendentes: a princesa Teresa Cristina, filha predileta de d. Augusto, herdeira dos direitos politicos e de cidadania do seu pai, — direitos que lhe foram mais tarde, reconhecidos pelo governo brasileiro.

Do casamento da princesa Teresa Cristina com o barão Alexandre de Taxis, da Casa de Thrune Taxis, nasceram os principes d. Carlos (que, hoje, visita o Recife) princesa d. Anne Carolina, principe d. Felipe (que se encontra interno, em um colegio de jesuitas, na Austria) e a princesa d. Maria Cristina.

O PRINCIPE D. CARLOS DE SAXE COBURGO

O principe d. Carlos de Saxe Coburgo é o herdeiro das qualidades de brasilidade que caracterizam a princesa Teresa Cristina, unico dos filhos do principe D. Pedro a conservar a nacionalidade paterna.

Nascera na Austria e apesar de cosmopolita — dentro daquele sentido de universalismo por regionalismo — veio ao Brasil fixar residencia e completar seus estudos iniciados na patria de seus descendentes, e na Suiça.

Em 48, quando chegou ao Brasil, fôra preocupação sua, inicialmente, viajar pelos Estados do Sul, para ter um contacto com a realidade de que se encontrava afastado na adolescencia. E ao mesmo tempo que cumpria uma promessa deixada pelo avô, ao principe D. Pedro Augusto, era lhe oferecida oportunidade de conhecer mais detidamente os caracteristicos do povo de sua patria. E foi esse contacto que fez o principe D. Carlos, sem duvida, vir ao Nordeste, a Pernambuco, assistir aos festejos do Tricentenario.

Esperada, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

tos visitantes ilustres, criou dificeis problemas de alojamento.

No Grande Hotel, os jornalistas e escritores cariocas estão praticamente empilhados a cinco e seis por apartamento.

A situação chegou a tal ponto que o sr. Nilo Coelho, secretário da Fazenda, dirigiu praticamente um ultimatum ao gerente do Hotel Guararapes, já praticamente concluido mas ainda não inaugurado O secretário da Fazenda mandou alojar, por sua conta e risco, 80 pessoas em dois pavimentos do hotel. Em face do «fait accompli», o proprietário, que de começo resistiu, terminou por aceitar a situação.

DESAPARECIDA

RIO, 26 (Meridional) — Luiz Vieira Monteiro, residente em Ponta Grossa, Paraná, pediu à Radio Tupi para irradiar a solicitação pedindo informar o paradeiro de Josefa Vieira Monteiro, que residia em Correntes, Pernambuco. Qualquer informação pode ser dada a Luiz, à rua Saldanha Marinho, 119, naquela cidade paranaense.

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

CONVOCAÇÃO

ESTÃO CONVOCADOS TODOS OS MEMBROS DO DIRETORIO DISTRITAL DA 8.ª ZONA, COM SEDE A AVENIDA NORTE 881, BAIRRO DE SANTO AMARO, A FIM DE TOMAREM PARTE NA CONVENÇÃO, PARA RESTRUTURAÇÃO DA DIRETORIA E ELEIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA A REALIZAR-SE NO DIA 30 DO CORRENTE AS 20 HORAS.

RECIFE, 26 DE JANEIRO DE 1954

ALFREDO PINTO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

(13421)

Eleitorado, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

declarou: «A fraude do tempo da eleição a bico de pena era brinquedo de criança, diante das fraudes observadas nas eleições atuais. Conheço fatos concretos que mostram um indice espantoso da fraude eleitoral em nosso país. Há pouco tempo, um sertanejo confessou-se, no Recife: «Meu filho votou 12 vezes no ultimo pleito».

Prosseguiu o parlamentar pernambucano referindo-se ao êxodo dos nordestinos, em virtude da sêca, dizendo: «Apesar disso, o eleitorado aumenta astronomicamente, como se um terço de eleitores não tivesse emigrado para o sul. O que, na verdade, acontece é o seguinte: depois de votarem numa cidade, os eleitores são transportados para outras, onde votam novamente. Aqui no Recife ocorreu essa verdadeira, pois compareceram e votaram, em diversas urnas da capital, eleitores do interior portadores de titulos falsos fornecidos por juizes inescrupulosos».

O sr. Lima Cavalcanti ? que, a seu ver, a falta da identificação do eleitor, no titulo, concorre para a prática da fraude. Os verdadeiros responsaveis são, porem, os juizes eleitorais que não têm escrúpulo em fornecer titulos assinados em branco aos chefes politicos pertencentes ao situacionismo».

Disse mais o parlamentar pernambucano: «A fraude campeia do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Para que, em verdade, o voto seja uma realidade, urgem providencias rigorosas e imediatas dos poderes competentes como a cassação dos titulos falsos. Só assim o voto secreto atingirá sua verdadeira finalidade».

No Recife, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

te ano de 1954 ainda sem perspectivas definidas.

O sr. Silvio Pedrosa é de opinião que o esquema Etelvino, apesar do seu elevado sentido, não tem bôas chances de exequibilidade. Em sua ultima viagem ao Rio verificou que será dificil levá-lo avante.

No Porto, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

— Não pode haver marinha sem aviação propria. Sou favoravel à ideia. De resto o plano não implica a em substancial aumento de despesas.

O ideal seria que tivessemos porta-aviões. Mas isso está fora das possibilidades do momento. A restauração da aviação naval é de qualquer modo uma providencia acertada e louvavel.

NÃO ESTA' APARELHADA

Uma ultima pergunta: em caso de guerra, a marinha está aparelhada?

—Não. A Marinha, para cumprir os seus compromissos internacionais, precisa aumentar de muito os seus efetivos, tanto de navios como de pessoal.

Vida, gloria, etc

(Conclusão da 1.ª pagina)

do Tricentenario da Restauração Pernambucana. Após superfluas discussões e injustificavel demora foi concedido o minguado auxilio de Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), para ajudar Pernambuco na comemoração dos feitos de maior valor e envergadura na historia brasileira.

Povo glorioso e forte, não há duvida, mas, pobre e empobrecido, não seria razoavel que se desperdiçasse por inteiro a verba federal e municipalidades vistosas, em divertimentos publicos, em manifestações culturais e religiosas e muito menos na exibição de um fausto mentiroso e falso, sinal de um doentio delirio de grandeza, sonegando ao povo de Pernambuco alguma coisa de concreto e perduravel, de interesse publico, de beneficio coletivo.

Coube à imprensa — sobretudo a ela — debater o assunto e impor, vitoriosa a liderança da razão!... Entre os empreendimentos apontados logrou melhor acolhida a obra idealizada e começada pelo professor Agamenon Magalhães.

Estamos lançando a pedra fundamental do Hospital da Restauração. O momento é oportuno, meus senhores, para render homenagem ao governador Etelvino Lins. S. excia., aceitando em nome do Estado, a importancia de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), que a Comissão Organizadora e Executiva do Tricentenario da Restauração Pernambucana destinou à construção do que será, brevemente, o Hospital da Restauração, declarou aos que se opunham à dadiva sob alegação de que a importancia era reduzida demais para empreendimento de tamanho vulto que, se o Governo do Estado concordara em receber o donativo era porque estava determinado a enfrentar a execução da obra.

Palavras que nos animam e enchem de esperança!... Se algum erro houve na doação e aceitação a que nos referimos, ele se encontra no pouco que foi doado e, consequentemente, recebido.

Cremos, senhores, que nenhum dispendio havido com as festas da Restauração, foi mais justificado ou teve fim mais alevantado.

Por uma coincidencia bastante curiosa, haverá até uma aproximação material entre o feito glorificado e o monumento que se erguera aqui, para celebrá-lo.

A Restauração nos trouxe gloria e liberdade, mas testemunhou muita dor e muito sangue. O Hospital da Restauração, meus senhores, que se erguerá para lembrá-la aos pósteros, verá tambem grandes sofrimentos e muito sangue: — para a conservação da vida, condição indispensavel à fruição da liberdade e da gloria.

Vida, gloria, liberdade, trinomio dos Restauradores!... Vida em liberdade que conduz à gloria — meta que buscamos e devemos legar ao porvir de Pernambuco, para a unidade e grandeza do nosso Brasil".

CLUBE INTERNACIONAL DO RECIFE

— SABADO 30 —

GRANDE FESTA — Em homenagem a «JUSTIÇA», e associando-se aos festejos do Tri-Centenário da Restauração Pernambucana, o Clube Internacional levará a efeito, no próximo sábado, uma grande festa em seus salões.

Dansas ao som de duas orquestras. Haverá um animado «Show».

INICIO: — 22 HORAS. TRAJO: — PASSEIO.

Reserva de mêsas gratuita, devendo ser solicitada com antecedência.

Servirá de ingresso a Carteira Social (INDISPENSAVEL) com o Recibo n. 1.

NOTA: — Serão consideradas disponiveis as mêsas que, uma vez reservadas, não fôrem ocupadas até às 23,30 horas do sábado.

RIO DE JANEIRO

Trataremos de qualquer assunto de seu interêsse nesta Capital. Registros de Diplomas, Informações, Procurações, etc., mediante uma pequena remuneração que só será paga depois de tudo resovido a contento.

Cartas para: ORGANIZAÇÃO VIEIRA — Cx. POSTAL 4855 — RIO DE JANEIRO.

(144)

FAZENDA EM ALAGÔAS

Vende-se uma fazenda de criação e agricultura, proxima aos limites de Alagôas com o Estado de Pernambuco, dez (10) quilômetros distante da Rêde Ferroviária do Nordeste e à margem da rodagem «União dos Palmares — Mundaú Merim — Correntes-Garanhuns». Contem quinhentos hectares de terras de primeira ordem, parte dividida em oito cercados para gado, sendo cinco com capineiras artificiais. E' banhada pelo rio «Mundaú» e mais cinco riachos perenes, havendo num deles uma bôa queda dágua de considerável altura. Tem matas, bôa casa de residência, casas para moradores, curral e estábulo. Tratar em Maceió, à Avenida Dr. Fernandes Lima n. 292, bairro do Farol com o Dr. João Lyra.

(121)

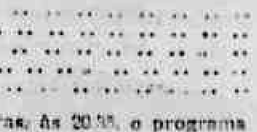
ARMAZEM

Precisa-se de um com aproximadamente 1.000/1.500 metros quadrados dando-se preferência àquele que tiver instalações para escritorio e que seja na zona urbana. Tratar à S. A. PHILIPS DO BRASIL. — Rua Vigário Tenório n. 55, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

(157)

SENSACIONAL CONCURSO NA RÁDIO TAMANDARÉ

"OS MAIS BELOS OLHOS DE PERNAMBUCO"



Nome da candidata ....
Côr dos olhos ....
Nome do eleitor ....
Endereço ....

— Ouça todas as quintas-feiras, às 20.35, o programa ZY-CARBONO e acompanhe o desenrolar do concurso

PATROCÍNIO DE COLIRIO MOURA BRASIL E CILION

IMPORTANTE — Este cupão vale um voto. Com uma caixa de «Cilion» ou «Colírio Moura Brasil», valerá cinco. Preencha-o e deposite nas urnas que se encontram na RADIO TAMANDARÉ (Palácio do Radio) e no andar terreo do DIARIO DE PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

OS TRICOLORES DO ARRUDA, EM MACEIO'

O SANTA CRUZ ATENDEU AO CONVITE DO GOVERNO ALAGOANO

E realizará dois "matches" amistosos com os principais gremios da Capital

A delegação coral viajará na sexta-feira e o seu quadro estreará à noite — Hospedagem no Quartel do 20.' B. C. — Viagem pela F. A. B. — Expectativa em torno da ligeira temporada dos «cobrinhas»

Afim de tomar parte nos festejos comemorativos alagoanos da passagem do segundo ano de administração do sr. Arnon de Melo, no governo, a equipe de profissionais do Santa Cruz Futebol Clube excursionará, depois de amanhã, a Maceió, para ali enfrentar os conjuntos locais do Esporte Clube de Alagoas, recentemente reorganizado e do Centro Esportivo Alagoano.

EXPECTATIVA EM ALAGOAS

A temporada tricolor em Alagoas é patrocinada pelo proprio governo e está prendendo a atenção do mundo desportivo do vizinho Estado. Isso, porque os tricolores sempre quando jogam em Maceió, realizam boas exibições fazendo vibrar os aficionados e tambem por ser o gremio do Arruda muito querido nas Alagoas.

A equipe coral levará todos os titulares excetuando os que estão convocados em definitivo para o selecionado pernambucano. E' mesmo possivel que na delegação tricolor sigam alguns dos titulares que serão desconvocados pelo tecnico Dante Bianchi hoje ou amanhã. No mais, o conjunto coral é aquele com a mesma força e cheio de valores incontestaveis do nosso futebol.

O "match" para os tricolores pernambucanos significa um apronto para as proximas disputas com o Esporte Clube do Recife em decisão do campeonato da cidade.

AS BASES DA TEMPORADA

O Santa Cruz receberá por dois jogos a quantia liquida de 30 mil cruzeiros, com a possibilidade de mais um jogo contra o quadro do Ferroviario, recebendo ai mais 10 mil cruzeiros.

A delegação ficará hospedada no Quartel do 20 B.C., em Maceió, por uma deferencia especial do comando dessa guarnição do Exercito. Quanto ao transporte, este será feito por um avião da FAB, gentilmente cedido pela 2.ª Zona Aerea.

A ESTREIA, SEXTA-FEIRA

Os tricolores viajarão na madrugada de sexta-feira e nesse mesmo dia, à noite, dará combate ao Esporte Clube de Alagoas e no domingo enfrentará o quadro do Centro Esportivo Alagoano.

Somente hoje é que o presidente Aristofanes de Andrade formará a delegação.

LEIA ESPORTES no SEGUNDO CADERNO das edições dominicais do DIARIO

REPORTAGENS — COMENTARIOS — CURIOSIDADES

Direção de NILSON SABINO PINHO

O "ISA" DE HOJE!

Viriato RODRIGUES

Poderiamos fazer um comentario sobre o jogo que envolveu as equipes de Pernambuco e da Paraiba pelo certame nacional de futebol. Não o fazemos, porém. A decepção do que vimos nos obriga a falar noutro assunto, deixando que os responsaveis pelo nosso selecionado tome mas providencias urgentes e acauteladoras exigidas por todos afim de que não aconteça o imprevisto e o nome de Pernambuco desportivo consiga se impor nos futuros compromissos que são mais serios e dificeis.

Portanto, permitam os que nos lêem que tratemos de um assunto que não deixa de ser tão importante quanto outro qualquer que fale da vida esportiva do Estado. E vamos falar do Isa Volei Clube, esse simpatico gremio que domina o bairro de Beberibe, em todos os sentidos. E que esse clube pequeno vem realizando uma obra verdadeiramente entusiasmante no setor social-desportivo do Recife. Ele não é apenas um clube que trabalha pelos esportes e oferece [illegible] aos seus associados e familias. Ele cultiva acima desses setores as letras. Possue uma escola para os filhos dos seus associados e de todos aqueles que querem aprender.

Estivemos domingo ultimo e conversamos longamente com os membros da atual diretoria do Isa Volei Clube. Todos elementos moços e trabalhadores que desejam firmemente levar o nome do gremio aos pincaros da gloria. Certamente que as dificuldades são enormes, os obstaculos, os caminhos pedregosos. Mas tudo está sendo feito com paciencia e dentro em pouco esses obstaculos serão transpostos e então o clube realizará os seus intentos. O terreno para a construção de uma sede propria já foi adquirido, esse foi o primeiro passo certo para a efetivação dos sonhos dos que fazem o Isa Volei Clube. Com um patrimonio tudo o mais será facil.

O que vimos no Isa Volei Clube e os projetos da atual administração, encanta a qualquer pessoa que deseja ver Pernambuco desportivo no alto. E esse gremio pertence a Beberibe e como tal, todos aqueles que nesse bairro progressista moram, têm o dever precipuo de colaborar, de irem ao encontro do futuroso gremio, porque ali está plantada a sociedade da familia de Beberibe. Clube humilde, de gente boa e ativa, já tem a "pinta" de um grande gremio, porque se nota isso pelo marco de progresso e boa vontade estampado em seus atuais colaboradores. Aqui, portanto, estamos para ajudar ao Isa Volei Clube.

GUARANI ESPORTE CLUBE

Dando inicio ao seu programa de festividades para o triduo de Momo, o Guarani Esporte Clube realizará, no proximo domingo, na sede do Paulistano, o seu 1.º Grito de Carnaval.

O baile terá inicio às 19 horas e será abrilhantado por uma excelente orquestra.

FRAQUEZAS EM GERAL
VINHO CREOSOTADO
(Silveira)

DIARIO DE PERNAMBUCO
Esportiva

TURFE

Considerações de "Quiproquó" sobre a energia atômica

«Perdí o G. P. «São Paulo» para o douto colega «El Aragonês», devido a ligeiro descontrole no meu aparelho receptor», confessa, para o govêrno geral das massas, o «atléta» nacional

De O SOMBRA

(Para o «D. P.»)

E' apreciavel a atitude do esportista que sabe perder. Foi comovente e digno de aplausos gesto do "atleta" **Quiproquó** domingo ultimo, em Cidade Jardim. Após o G. P. "São Paulo", que perdeu quando era aclamado vencedor, sua unica preocupação foi a de estender a munheca ao vitorioso **El Aragonês**. O "opressor" Juan Marchan, ainda se conservará às suas costas, valorizando, cem por cento, a deliberação do **sportman** patricio.

El Aragonês agradeceu, com os olhos rasos de lagrimas. A platéia, feita de "atletas" e "opressores", soube aplaudir com justiça, o gesto espontaneo e sincero de **Quiproquó**. Palmas, uivos, relinchos — era "mato" em meio á enorme confusão que se estabeleceu.

Espetaculo memoravel sem duvida — e que serviu para demonstrar a exata compreensão de bipedes e quadrupedes relativa ao gesto elegante de **Quiproquó**, grande no triunfo e maior na derrota.

FALHOU A APARELHAGEM ATOMICA

Era quase meia noite quando O SOMBRA esteve no apartamento de **Quiproquó**. O "atleta", de chinelos e pijama de sêda, manteve calma e prolongada palestra com o Homem da Capa Preta.

Quanto à sua derrota, disse melhorando a sua posição na rede de carás:

— Perdi o G. P. "São Paulo" para o douto colega **El Aragonês**, devido a ligeiro descontrole do seu aparelho receptor.

Como O SOMBRA désse a impressão de ignorancia ou, melhor, de não morar no assunto — o "atleta" explicou:

— Você talvez ignore mas a verdade é que não opero ser levado à conta de um "atleta" comum. Sou **atomico**. Isso é quando desço ao campo da luta, sempre o faço armado de aparelhagem **cosmica**.

O SOMBRA piscou o olho esquerdo por cima da capa, habitualmente cobrindo-lhe metade do rosto. Queria dizer — para encurtar a historia — que se achava senhor do assunto.

Então, o ilustre **Quiproquó** assoou com estrondo, acendeu um cigarro de sua especial fabricação e finalizou a conversa:

— Nem sempre constitui vantagem o sujeito ser **atomico**. Os "enguiços" são a três por dois na aparelhagem. Quando o suplicante pensa voar nas nuvens está sem pilha e sem cor entre sete palmos abaixo da crosta terraquea...

Um minuto depois caía no sono, roncando feito um porco.

LIVRO PERDIDO

Pede-se á pessoa que encontrou um livro, perdido entre 6 e 7 horas da noite de sabado, num dos ônibus da Av. Norte, a gentileza de entrega-dos ao sr. Bemfica no bar do terminal do Cajueiro ou no Av. Cruz Cabugá, 738, que será generosamente gratificado.

Importante organização de seguros deseja admitir elemento conhecedor dos ramos de Incêndio, transportes, acidentes do trabalho pessoais, para ocupar cargo de responsablidade bem remunerado Aqueles que se julgarem bem capacitados devem endereçar carta, detalhando idade, conhecimentos e pretensões, á Posta Restante deste jornal para "CAPACITADO".

(13433)

Expediente da FPDA

A FPDA, pelos seus diversos departamentos de esportes, determinou os seguintes jogos:

BASQUETEBOL

Amanhã:

JET x SANTA CRUZ.

Campo do **Jet**.
Juizes do 1.º quadro — Carlos Cantuaria e Milton Agra.
Horario — 19.30 horas, com 15 minutos de tolerancia.

JET x SANTA CRUZ (Aspirantes).

Horario — 19.30 horas, com 15 minutos de tolerancia.
Juizes — Fred Salazar e João Carlos Gomes.
Cronometrista — Antonio Rodrigues.
Apontador — João Batista de Castro.
Delegado — Antonio Rodrigues.

Dia 2-2-54:

NAUTICO x JET.
Campo do **Nautico**.
Juizes do 1.º quadro — Carlos Cantuaria e Nilton Agra.
Horario — 20.30 horas com 15 minutos de tolerancia.
ASPIRANTES — 19.30 horas com 15 minutos de tolerancia.
Juizes — Walmir Nóbrega e João Carlos Gomes.
Cronometrista — Antonio Rodrigues.
Apontador — Gilton Pessoa.
Delegado — Antonio Rodrigues.

PROVIDENCIAS DA COMISSÃO TECNICA DE TENIS

(Campeonato Inter-Clubes)

Amanhã.

NAUTICO x JET (2.ª Turma)
Local — Quadras do **Nautico**
Horario — 20 horas com 15 minutos de tolerancia.
Juizes do **Internacional** — José Castro, Sigismundo Rocha, Luiz Garcez e Gustavo Eirado. Arbitro geral — Luiz Garcez.

Sexta-feira:

NAUTICO x JET (1.ª Turma).

Local: Quadras do **Nautico**.

Horario — 20 horas com 15 minutos de tolerancia
Juizes: do **Internacional** — Carlos Alberto Pinto Waldemir Filho, Clovis Romeiro Paulo Monteiro.
Arbitro geral — Abelardo Pinto.

PROVIDENCIAS DA COMISSÃO TECNICA DE VOLEIBOL

Sabado:

ESPORTE x JET (Juvenil).

Campo do **Esporte**
Juiz — Alcir Ramos.
Fiscal — Walter Brito
Delegado — Representante do **Nautico**.
Horario — 15.30 horas com 10 minutos de tolerancia

TABELA PARA A MELHOR DE TRES

Sexta-feira:

NAUTICO x ESPORTE.

Dia 2-2-54:

ESPORTE x NAUTICO.

Dia 3-2-54:

NAUTICO x ESPORTE.

Sexta-feira:

NAUTICO x JET (Aspirantes)

Campo do **Nautico**.
Juiz — Alcir Ramos.
Fiscal — Sebastião Pereira.
Delegado — Representante do **Jet**.
Horario — 19.30 horas, com 30 minutos de tolerancia

NAUTICO x ESPORTE (Principal).

Campo do **Nautico**.
Juiz — Ilson C. Leão
Fiscal — Joaquim Gomes.
Delegado — Representante do **Jet**.
Horario — 20.30 horas com 30 minutos de tolerancia

ATO N. 3-54

O presidente da **Federação Pernambucana de Desportos Amadores**, tendo em vista a solicitação do Tribunal de Contas e Julgamento, resolve convocar todos os clubes filiados a esta mentora para uma reunião de Assembléia Geral Extraordinaria que terá lugar no proximo dia 29 do corrente, às 20 horas em 1.ª convocação e às 21 horas em 2.ª convocação, em sua sede social, á rua da União, 275 1.º andar, nesta cidade do Recife, para eleger os membros daquele tribunal, que ficaram impedidos de assumir as suas funções por pertencerem á direção dos nossos filiados, conforme determina o artigo XVII, paragrafo unico, dos Estatutos em vigor.

LABORATORIO DE ANALISES MEDICAS

Vende-se por preço de ocasião um Laboratorio de Analises Medicas completo, inclusive drogas. Tratar á Av. Rosa e Silva, 1116 ou á Av. Beira Mar, 1231 — Olinda.

CONVITE DE VOLTA AO TRABALHO

Pelo presente fica convidado o sr. Wanderlei Soares de Lima, portador da Carteira Profissional n. 10.700 serie 53, a reassumir suas funções em meu estabelecimento comercial localizado á rua Siqueira Campos, 160, nesta cidade, no prazo de cinco (5) dias, a contar desta data, sob pena de ser considerado demitido por abandono de trabalho, de acordo com a letra I do artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Recife, 25 de janeiro de 1954.

Ventura Gregorio da Silva

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

APOTEOSE DE TRÊS RAÇAS



A RESTAURAÇÃO Pernambucana, cujo tri-centenário hoje comemoramos, representa também, na grandeza admirável de um dos mais retumbantes feitos da História Brasileira, a apoteóse de três raças: o branco, o indio e o negro que, conduzidos pelos soberanos ideais de liberdade, irmanaram-se de trabuco em punho na defêsa do solo generôso de uma nova Pátria que fecundava sua nacionalidade em incomparáveis rasgos de heroismo, capacidade de luta e indômito espirito de resistência.

Da comunhão sanguinea de três raças — o branco, o indio e o negro, — resultou a formação étnica do povo brasileiro, a dar ao mundo exemplos comoventes de fraternidade humana, de inteligência e dinamismo, na perpetuação de duas aspirações que ha trezentos anos Fernandes Vieira, Felipe Camarão e Henrique Dias legaram aos seus pósteros: TRABALHO E PAZ.

O Tri-Centenário da Restauração Pernambucana, além de um dos mais gloriosos episódios da Historia do Brasil, é, ao mesmo tempo, a afirmação perene de que, quando elevados propósitos impulsionam os povos à defesa de seus Direitos, não existem raças inferiores e só mesquinhos sentimentos egoisticos impedem a confraternização dos povos.

Ao transcurso dêste Tri-Centenário permanece, no Brasil, indissoluvel essa união firmada na luta contra os flamengos: o branco, o indio e o negro aliados para repelir o invasor, venha de onde vier, e garantir a soberania nacional.

Homenagem ás comemorações do III Centenário da Restauração de Pernambuco de

LUBORBA, LTDA.

Mais de um quarto de século servindo ao progresso de Pernambuco

INSTALAÇÕES ELETRO-TECNICAS — AGUA — GAZ — ESGOTOS — TELEFONES

Rua da Aurora, 463 — Recife

e de seus representados: Impermeabilizantes SIKA, S A — FOSSAS SEPTICAS "OMS" — ESTACAS FRANKI, LTDA. — JANELAS IDEAL — COMPANHIA CERAMICA BRASILEIRA — CÚMULUS AQUECEDORES S/A.

Org. Norte-Brasileiro

CASAS Á VENDA

VENDE-SE casas populares por Cr$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros)

DOIS QUARTOS
SALA UNICA
COZINHA
W. C. E TERRAÇO
MURO DE FRENTE E
CERCA VINA

A TRATAR NA:

IMOBILIARIA GUARARAPES LTD.

RUA SIQUEIRA CAMPOS N. 160 – SALA 209

AMERICA FUTEBOL CLUBE

DIA -- 30

GRITO DO CARNAVAL

Monumental festa carnavalesca, ao som da orquestra de VILARIM.

Reserva de mesas, pelos telefones 28704 e 6336

Traje: Passeio ou fantasia.

Decorreu com invulgar entusiasmo a "FESTA DA EFICIENCIA' promovida pelo Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A.

781 tecelões e fiandeiros foram premiados por eficiência no trabalho em 1953 — A entrega dos premios — Proclamadas as Rainhas dos Tecelões das fábricas Coronel Othon e Amalita — Mais 21 auxiliares completaram o seu jubileu de Prata no C.O.B.M.S.A. — O Santa Cruz ganhou a Taça «OTHON L. BEZERRA DE MELO» — O magnifico «Show» pela «RADIO JORNAL DO COMMERCIO» — Baile no Recreio Operário — Notas



Frei Tito exaltando os operarios premiados por eficiencia em nome da empresa, ladeado pelos industriais Alberto e Roberto Bezerra de Mello e pelo dr. Petronio Cavalcanti de Carvalho, consultor juridico da Empresa e pelo sr. Jose Gondim, agente em Fortaleza

A exemplo do que vem realizando nos anos anteriores, promoveu o COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO S. A., domingo ultimo, a sua "Festa da Eficiencia", destinada a premiar e homenagear os seus empregados que mais produziram em 1953 nos setores industriais da fiação e da tecelagem de todas as suas fabricas.

Foi todo um dia de grandes e animadas festas, desde o amanhecer até altas horas da noite. Uma grande multidão de empregados e auxiliares em geral do Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A. acompanhados de suas familias, superlotou as dependencias do Recreio Operario e do estadio "Othon L. Bezerra de Mello", onde tiveram lugar os festejos.

A's 9 horas, teve inicio a sessão solene no salão do Recreio Operario, para a entrega dos premios aos operarios mais eficientes de 1953, presidida pelo doutor Alberto Brito Bezerra de Mello e com a presença dos srs. Roberto Brito Bezerra de Mello, James Loynd e senhora, José Severino Coutinho, diretores da Empresa, dona Maria Izabel Corrêa de Brito, dona Maria Candida Corrêa de Brito, sr. Daniel Marques da Fonseca, representante do Delegado Regional do Trabalho, Frei Tito, dr. Petronio Cavalcanti de Carvalho, dr. Hildo Cirne de Azevedo, vereador Sergio de Godoi e Vasconcelos, jornalistas Arnaldo Gibson e Raul Lins, sr. José Gondim de Abreu, comissario Alfredo Galdino, srs. Severino Leal de Barros e Silva, José de Aguiar Gusmão, José da Silva Barreto, Noel Paiva e inumeras outras pessoas gradas.

Dando inicio aos trabalhos, o dr. Alberto B. Bezerro de Mello concedeu a palavra ao Revmo. Frei Tito, que em brilhante e eloquente improviso saudou em nome da diretoria do Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A. os homenageados daquela festividade discorrendo sobre o aspecto cristão e social do trabalho e terminou por concitar os trabalhadores a mais produzirem não só pelo bem pessoal de cada um, como no interesse da coletividade.

Após a oração do Frei Tito foram entregues os premios de eficiencia aos operarios das secões de fiação e tecelagem que maior produção apresentaram no decurso do ano passado, conforme a relação que vai publicada noutro local.

Em seguida o dr. Alberto B. Bezerra de Mello proclamou as tecelãs srcs. Honorina Bernardo Pessoa e Alaide Mamede Pastor, Rainhas dos tecelões das Fabricas Coronel Athon e Amalita, respectivamente, sendo as faixas simbolicas apostas pelos gerentes das fabricas srs. Severino Leal de Barros e Silva e José da Silva Barreto, sob estridente e prolongada salva de palmas da enorme assistencia.

Ambas as Rainhas receberam um valioso radio General Electric ofertado pela diretoria do C.O.B.M.S.A.

Continuando os trabalhos, foram entregues brindes especiais aos contra-mestres, fiandeiros e tecelões classificados em 1º. lugar, conforme a relação tambem publicada nesta reportagem.

Encerrada a 1ª. parte dessa solenidade seguiu-se a entrega dos distintivos de ouro OTHON a mais 21 empregados que completaram nos anos 1952 e 1953 25 anos de trabalho no Cotonificio Othon Bezerra de Mello S A

A' medida que eram chamados, os novos jubilados subiam ao palco onde eram condecorados pela Diretoria da Empresa com o losango de ouro OTHON, sob aplausos da vasta assistencia que lotava o recinto do Recreio Operario. Nesta edição estamos publicando os nomes dos jubilados, com ligeiro historico da vida profissional de cada um.

Após o encerramento da sessão solene realizou-se um grande matinal dansante ao som da Jazz-Othon. Um perfeito e bem provido serviço de "buffet" atendeu a todos os presentes, calculados em mais de 2 000 pessoas.

A PARTE ESPORTIVA

Outra grande atração desta "Festa da Eficiencia" foi a disputa de futebol entre as equipes do Santa Cruz Futebol Clube e do União Esporte Clube, constituido o primeiro pelos elementos que atuam no quadro de aspirantes do Clube coral e os segundos pelos operarios da Fabrica Coronel Othon.

O prelio teve lugar no estadio da Fabrica Coronel Othon e foi assistido por uma multidão calculada em mais de 5.000 pessoas.

Após uma dura peleja, o quadro do glorioso Santa Cruz sagrou-se vencedor pelo score de 2x0, tentos conquistados por Mituca e Milton Lopes.

Ao quadro vencedor a diretoria do Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A. ofertou a taça "Othon L. Bezerra de Mello".

O Santa Cruz formou com a seguinte constituição:

Carvalho
Nelson — Zeze
Mariano — Silva — Paulinho
Testinha — Fernandinho — Expedito — Mituca — Milton Lopes

Por sua vez, o quadro dos tecelões foi constituido pelos seguintes "cracks":

Souza
Gerson — Gastão
Angelo — Costa — Zezito
Cadefa — ZePaz — Nenen — Delio — Euricide

Juiz: O popular Calafate, com boa atuação.

O GRANDE SHOW DA P.R.L.6. E O BAILE OPERARIO

A's 20 horas realizou-se o "Show" artistico a cargo dos mais credenciados elementos do cast do Radio Jornal do Comercio. Desfilaram perante enorme assistencia que lotava o Recreio Operario e suas imediações os seguintes cartazes daquela Emissora: Carlos Alberto.



Entrega do Brinde oferecido pelo Cotonificio Othon Bezerra de Mello S/A. á rainha dos tecelões da Fabrica «Coronel Othon», Honorina Bernardo Pessoa, pelo representante do Delegado do Trabalho

Marilene Silva, Vocalistas Tupy, Gaucho da Sanfona, Inalva Pires, Francisco Barbosa e José Tobias Locutor: Moacir Borges. O show foi irradiado até as 20.30 horas e prolongou-se até as 21 horas, sob grande entusiasmo dos presentes.

Finalizando a "Festa da Eficiencia" deste ano, realizou-se o Baile Operario ao som da Jazz-Othon que terminou ás 23 horas num ambiente de grande animação e ordem.

Assim a "Festa da Eficiencia" de 1953 constituiu uma verdadeira festa de confraternização entre empregados e empregadores, numa eloquente demonstração de que não medram nas fabricas do Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A. as sementes de discordia e do odio lancadas pelos aventureiros de uma falsa politica trabalhista

Honra, pois, aos trabalhadores produtivos e conscientes que labutam no Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A.

Lista dos empregados premiados no "Concurso de Eficiência" do ano de 1953

FABRICA CEL. OTHON

TECELAGEM

1.º Lugar — 48 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 1050 — Honorina Bernardo Pessôa

47 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 5900 — Amaro Alves do Prado

46 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 5702 — Antonio Brasil de Albuquerque

45 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 1799 — Ilca Ferreira Alves da Silva

44 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 1225 — Maria José Neves de Almeida
" 1796 — Severino Celerino de Sousa
" 5267 — Aurea Maria de Freitas
" 6058 — Daniel Francisco de Abreu

43 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 1480 — Dorulice Gomes de Barros
" 1702 — Marina Mendonça da Silva
" 1761 — Maria do Carmo Bezerra

42 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 2146 — Julia Menezes da Silva

41 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 1396 — Maria Muniz de Andrade
" 1413 — Maria Verissimo de Figueredo
" 1595 — Josefa Maria da Conceição
" 1712 — Joana Correia da Silva
" 5250 — Antonio Amaro dos Santos
" 5603 — Maria José Padre de Santana
" 6085 — Elizabete Alves de Andrade

2.º Lugar — 40 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 1389 — Josefa Maria da Silva
" 1464 — Hilda Ferreira de Aquino
" 1805 — Regina Dias dos Santos
" 5615 — Susana Menezes

39 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1293 — Nilda Francelina de Arruda
" 1547 — Maria Celeste Pereira
" 1964 — Maria do Carmo Teixeira
" 6195 — Maria Gomes Sena

2.º Lugar — 38 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 1243 — Josefa Maria de Lima
" 1703 — Izaura Gomes da Silva
" 1851 — Florentina Maria Vieira
" 1905 — Antonia Vieira Cirino
" 1972 — Severina Maria de Sousa
" 5633 — Pedro Vicente dos Santos
" 5838 — Maria Luiza da Silva
" 5842 — Luiz José Vieira

37 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1383 — Antonio Alves da Costa
" 1495 — Mariéta Gaspar Coimbra
" 1815 — Hilda Costa de Freitas
" 5292 — Antonia Pereira da Silva
" 5325 — Alice Francisca de Santana
" 5342 — Maria de Lourdes da Conceição
" 5792 — Lourenço de Souza
" 6134 — Maria do Carmo Silva

36 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1222 — Vicente Luiz de Oliveira
" 1638 — Maria Eunice da Silva
" 1588 — Iracema Delfino
" 2053 — Elizete da Silva Gomes
" 5832 — Iraci Francisca do Nascimento

35 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1245 — Maria de Oliveira Sousa
" 1498 — Laurinda da Silva Matoso
" 1620 — Severina Ramos Nascimento
" 1734 — Amara Ferreira dos Santos
" 2007 — Leonardo Belarmino da Rocha
" 2008 — Alzira Maria Domingues
" 2016 — Rita Maria Trajano
" 5439 — Antonieta Maria da Silva
" 5466 — Terezinha Campos Leite
" 5653 — Joana Reinaldo da Silva
" 5831 — Aureo Moura de Santana
" 6105 — Severina Batista de Oliveira
" 1346 — Virginia Andrade

34 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1363 — Manoel Ribeiro
" 1449 — Luiz Gonzaga da Silva
" 1686 — Irene Castana da Silva
" 2002 — Maria Belarmina de Carvalho
" 5332 — Helena Josefa de Amorim
" 5675 — Arlinda Maria Belina da Conceição

33 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1230 — Maria Belarmina da Silva
" 1250 — Anunciada Pereira de Lima
" 1434 — Maria Dalva de Sousa
" 1615 — Antonio Francisco da Silva
" 2010 — Maria do Carmo Gonçalves
" 2125 — José Benedito
" 5573 — Julia Francisca da Conceição
" 5598 — Benedita Santos da Costa
" 5766 — Estelina Sales Barbosa
" 5891 — Rosina Maria de Albuquerque

2.º Lugar — 32 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 1357 — Maria Luiza de Sousa
" 1777 — Antonio José da Silva
" 2017 — José Barros dos Anjos
" 2067 — Aliete Monteiro da Silva
" 5403 — Severina Cabral de Araujo
" 5404 — Domingos Adelino
" 5528 — Josefa Vital de Sousa
" 5530 — Romilda Cosma de Oliveira
" 5810 — Noemia Alves do Prado
" 5829 — Maria Alves da Silva
" 6121 — Josefa Maria de Mello

31 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

" 1224 — Alfredina de Sousa
" 1304 — Otavio Francisco Barros
" 1446 — Lidia de Araujo Lima
" 1849 — José Francisco de Oliveira
" 1908 — Marina Severo Ribeiro
" 2054 — Maria José dos Santos
" 5427 — Maria do Carmo Ferreira
" 5742 — José Severino Barbosa



Entrega do Brinde oferecido pelo Cotonificio Othon Bezerra de Mello S/A á rainha dos tecelões da Fabrica Amalita, senhorita Alaide Mamede Pastor, pelo reverendo Frei Tito

" 5803 — Valfredo Ferreira da Silva
" 6167 — Dácio Crispiniano Amorim
" 6182 — Severino José de Santana

2.º Lugar — 30 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 1395 — Carmelita Maria de Amorim
" 1537 — Genesia Coelho da Silva
" 1538 — Cecilia Alberto Gomes
" 1678 — Julia Gomes da Silva
" 1708 — Edite José dos Santos
" 1729 — Dulce Alves de Brito
" 1748 — Sebastiana Coêlho
" 1810 — Olindina Carlos Pereira
" 2068 — Josefa Tavares de Araujo
" 5333 — Maria Clementina de Araujo
" 5467 — Maria Boaventura da Silva
" 5800 — Aderita Fernandes Santos
" 5885 — Marcilio da Silva Dantas

29 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1357 — Josefa Maria dos Santos
" 1698 — Elza Ferreira de Lima
" 1811 — Joana de Sousa Castro
" 1841 — Antonio Rodrigues Cruz
" 1895 — Adalide Ferreira Cavalcanti
" 1891 — Regina Maria da Conceição
" 1957 — Josefa da Conceição
" 5475 — Maria José dos Santos
" 5600 — Francisco Maria da Conceição
" 5680 — Eunice Maria de Santana
" 5684 — José Felix da Silva
" 5953 — Maria Ramos dos Santos
" 6037 — Severina Amelia Santana
" 6068 — Judite Oliveira Lima
" 6147 — Maria do Carmo Neves

3.º Lugar — 28 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 1316 — Severino Trajano da Silva
" 1536 — Lindinalva Arantes dos Santos
" 2133 — Amarina Maria de Carvalho
" 2161 — Neli Moraes da Silva
" 5440 — José Eugenio do Nascimento
" 5841 — Maria de Lourdes Ferreira Barreto
" 5854 — Olindina Maria Alves
" 5872 — Enedina Araujo
" 5898 — Helena Maria Belina Bazante
" 6107 — Renato Felipe de Oliveira

27 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1515 — Eufrasina Barbosa de Lima
" 1469 — Guiomar Galdino da Silva
" 1514 — Erundina Maria da Conceição
" 1520 — Maria Jose da Silva
" 1560 — Maria Francisca da Silva
" 1916 — Adalgiza Honorato da Silva
" 1951 — Severino Batista de Lima
" 2199 — Josefa Maria da Conceição
" 5541 — Severina Pereira da Silva
" 5845 — Eurides Inácio da Silva
" 5789 — Julia de Lourdes Martins
" 5924 — Maria das Dôres de Melo

26 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1517 — Maria Pereira da Silva
" 1450 — Cosme Andrade de Lima
" 1622 — Noel Herculano de Sena
" 1648 — Manoel Antonio da Silva
" 2013 — Maria da Luz de Santana
" 5858 — Antonio Araujo
" 5873 — Cicero Gomes da Silva
" 5966 — Moacir Moreira de Melo

25 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1553 — Maria Anunciada da Silva
" 1576 — Josefa Barbosa da Silva
" 1600 — Cosma Francisca Mendes
" 1738 — Maria Eunice Andrade
" 1741 — Aurora Alves Cavalcanti
" 1836 — José da Silva Filho
" 1967 — Maria de Lourdes Gomes
" 1981 — Alice Gomes de Sena
" 2055 — Severina Gomes da Silva
" 2060 — Maria Dulce Gomes Silvestre
" 5280 — Sebastiana Arantes
" 5703 — Josefa Maria da Conceição
" 5779 — Josefa Gomes da Silva
" 5943 — Adilia Traiano da Silva
" 6045 — Dailia Maria da Conceição
" 6075 — Manoela Maria de Araujo

24 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1284 — Celina Bezerra da Silva
" 1300 — Adelaide Maria dos Santos
" 1767 — Maria Rocha
" 1802 — Maria José da Silva
" 1909 — Edite de Oliveira Lima

2.º Lugar — 24 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 1935 — João Pereira Batista
" 5328 — Judite Oliveira Campos
" 5334 — Rita Basilio da Conceição
" 5750 — Maria José da Silva
" 5799 — João Vitorino da Silva
" 5837 — Severino Fernandes
" 5858 — Maria José de Freitas Moreira
" 6171 — Josefa Maria de Lima

(Continua na 9ª. pagina)

Decorreu com invulgar entusiasmo a "FESTA DA EFICIENCIA", promovida pelo Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A.



Flagrante do dr. Alberto Bezerra de Mello quando cumprimentava uma tecelã premiada por eficiencia de trabalho, vendo-se ao seu lado o dr. Petronio Cavalcanti de Carvalho

(Continuação da 8ª. pagina)

22 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

1262 — Lindalva Maria da Silva
1309 — Sebastião Bezerra de Lira
1481 — Antonio Justino da Silva
1488 — Laura Ferreira
1756 — Ivonete Venancio da Silva
1778 — Beatriz Ferreira de Oliveira
1823 — Maria José Ferreira
2160 — Creusa Honorio
5309 — Arlinda José Santos
5505 — Julia Ribeiro da Silva
5636 — Emilia Laurinda da Mata
5747 — Gracinda Maria da Costa
5944 — Quiteria Gomes da Silva

22 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

1338 — Maria Luci da Silva
1465 — Rita Cosme Brasil
1526 — Irene Coêlho de Araujo
1543 — Severina Pereira Barcelos
1580 — Damiana Maria da Conceição
1673 — Maria José dos Santos
1723 — Manoel Severino de Santana
1965 — Maria Barreto da Silva
2071 — Adalcina Gomes da Silva
2149 — Adalgisa Bezerra da Silva
5444 — Maria José dos Santos
5488 — Manoel Gonçalves da Costa
6024 — Zuleide Maria de França
6100 — Alice do Carmo Araujo
6198 — José Afonso de Lima

21 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

1213 — Dulcelina Maria da Silva
1322 — Maria Gilda de Melo
1367 — Arlinda Severina Paixão
1424 — Francisco Gomes Nascimento
1734 — Maria de Lourdes Andrade
1837 — José Marcelino Ferreira
2072 — Severina Araujo
2145 — Severina Marinho Falcão
5826 — Gercina Genesia de Sousa
5874 — Maria das Neves Araujo
5876 — José Elias Costa
5917 — Margarida Manoela
5926 — Cornelio Ferreira da Costa
6070 — Elizabete Ribeiro Lemos
6090 — Severina Dionisia de Souza
6149 — Luiza Vieira da Costa
6150 — Margarida Ferreira da Silva

1.º Lugar — 20 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

Chapa 1261 — Maria Ricardo da Silva
" 1409 — Josefa Guimarães de Sousa
" 1515 — Inalda José dos Santos
" 1555 — Laura Vicente de Sousa
" 1670 — Clovis da Silva
" 1774 — Luiza França Sousa
" 1878 — Helena Cassiana da Silva
" 2019 — Sebastião Mendonça de Aquino
" 2108 — Nosmia do Nascimento
" 2182 — Anacleto Rufino de Santana
" 5307 — Ulisses Paulo de Macêdo
" 5434 — Arlindo Eleuterio Dias
" 5532 — Juracy José de Oliveira
" 5585 — Severina Soares da Silva
" 5937 — Narcisa Reinaldo da Silva
" 5729 — Herminia Fernandes dos Santos
" 5905 — Georgina Mareslina da Rocha
" 5909 — Julia Francisca Ramos
" 5971 — Cantina Cavalcanti Menezes
" 5778 — Sebastiana Pereira da Silva
" 5907 — Aurea Luiz da Silva
" 6078 — Manoel Aniceto da Silva
" 6102 — Nair Correia Dantas
" 6114 — Maria Ferreira Albert

19 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

1276 — Creusa Alves de Sousa
1351 — Maria Agostinho da Silva
1524 — Dorcilea Cavalcanti Albuquerque
1695 — João Lira Cavalcanti
1742 — Sebastião Bezerra da Silva
1743 — Adailtva de Carvalho
1771 — Luiza Dantas da Silva
1953 — Amalia Gomes de Santana
2088 — Domicilia Martiniana da Silva
5836 — José Severino Leite
5890 — Maria Soares do Nascimento
5707 — Severino Ferreira da Silva
5986 — Jovem Gomes da Silva
6001 — Leontine da Silva Sobral
6064 — Maria Vila-Nova
6073 — Nivaldo André da Hora
6091 — Severino Bezerra Gomes

18 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

1343 — Maria Anacleto da Silva
1402 — Lidio de Oliveira Lins
1564 — Marcionila Francisca do Nascimento
1691 — Judite Dias de Melo
1732 — Julia Cabral de Oliveira
1780 — Heloisa Maria da Silva
1939 — Amelia Tereza da Silva
1949 — Noemia Cassiana da Silva
2080 — Severina Dias da Silva
2104 — Izaura Maria da Conceição
5231 — Virginia Constancia
5330 — Izequias Medeiros Rodrigues
5383 — Sofia Maria da Conceição
5885 — Edval Guilherme de Amorim
6003 — Odete Maria de Souza
5377 — Antonio Cardoso
6125 — Antonia Albuquerque Melo

1.º Lugar — 17 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

Chapa 1533 — Maria Gomes da Silva
" 1603 — Amara Avelina da Silva
" 1745 — Judite Batista Lopes
" 1763 — Maria das Dores Oliveira
" 2066 — Maria José Alves da Silva
" 5235 — Maria José Pereira de Moura
" 5358 — Alcides Mariano Gomes
" 5873 — Doralice Vila-Nova
" 5460 — Nouza Campos Leite
" 5471 — Maria Jandira Pereira
" 5614 — Izaias Batista de Mendonça
" 5887 — Joana Bezerra da Silva
" 5889 — Maria Franquilina da Conceição
" 5609 — Eulina Guedes de Oliveira
" 5826 — Arthur de Barros
" 5917 — José Raimundo Junior
" 5998 — Ana Maria da Silva
" 6031 — Josefa Maria da Conceição
" 6178 — Manoel Ferreira

16 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

"1321 — Ester Campos de Oliveira
1360 — Francisco Pereira da Silva
1380 — Maria Rita Passôs
1404 — Arlinda Gomes de Sena
1630 — Geracina Dionisia Pereira
1637 — Irene Dias Colaço
1725 — Maria do Carmo da Silva
1739 — Valdemar Ferreira da Silva
1789 — Rosa Maria da Conceição
1795 — Severina Maria Alexandre
1831 — Eunice Gomes do Nascimento
1876 — Rosa Serpa
1516 — Gelina Alzira da Silva
5461 — Miriam Virginia da Silva
5478 — Ana Ferreira de Melo
5543 — Aidé da Silva
5818 — Leonila Guedes da Silva
5827 — José Francisco da Silva
5915 — Manoel Antonio de Albuquerque

5.º Lugar — 15 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

Chapa 1212 — Judite Alves Barbosa
" 1291 — José Fernandes Albuquerque
" 1468 — Nair Pereira da Silva
" 1490 — José Leite de Melo
" 1731 — José Clemente da Silva
" 1737 — Zulmira Maria da Conceição
" 1840 — José Francisco de Souza
" 1930 — Maria da Conceição Carvalho
" 2118 — José Bezerra da Silva
" 5288 — José Marques da Silva
" 5332 — Maripa da Silva
" 5362 — Alaide Maria de Lima
" 5443 — Antonia Maria Severiano
" 5823 — Carmelita Alexandre Carneiro
" 5568 — Maria Anita Costa
" 5630 — Rita Rodrigues de Oliveira

Chapa 5719 — Sebastiana Francisca da Silva
" 5973 — José Joaquim dos Santos
" 6078 — Milton Antonio do Nascimento
" 6082 — Sebastiana Lourenço de Moura
" 6163 — José Daniel de Sousa
" 6184 — Severina Gomes da Silva

14 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

" 1348 — Sebastiana Ferreira do Nascimento
" 1456 — Severina Francisca de Oliveira
" 1500 — Maria Zilda Alves
" 1587 — Maria José Reis
" 1827 — Damiana Guilhermina da Conceição
" 2015 — Maria Rita de Jesus
" 5235 — Esmeralda Santana de Lima
" 5268 — Rita Maria da Conceição
" 5386 — Lindinalva Izaura de Freitas
" 5418 — Agricio Inácio Loiola
" 5429 — Maria Celestina Alves
" 5816 — José Gomes do Nascimento
" 5823 — Gercina Luiz de Freitas
" 5905 — Juvina Anaziana de Freitas
" 6090 — Suzete do Amaral da Silva

13 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

" 1359 — Maria José de Santana
" 1697 — Fausta Maria de Sousa
" 1798 — Otilia Maria da Conceição
" 1869 — Arcelina Barbosa de Moura
" 1928 — Cecilia Gomes da Silva
" 2005 — Irene da Silva Ramos
" 2117 — Luiz Cavalcanti de Albuquerque
" 5339 — Maria Luiza de Moura
" 5423 — Iracema Alves de Melo
" 5679 — Rita Barbosa de Andrade
" 5724 — Maria José Barbosa
" 6088 — Maria José da Silva
" 6157 — Maria de Lourdes Correia
" 6175 — José Alipio Monteiro

12 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

" 1210 — Ester Dias de Oliveira
" 1238 — Orlandina Maria de Souza
" 1265 — Santina Gomes da Silva
" 1277 — Amaro Amorim da Silva
" 1307 — Noemisia Conceição da Costa
" 1397 — Valquiria Ramalho Silva
" 1533 — Maria José dos Santos
" 1733 — Petronila Nogueira de Souza
" 1773 — Iracema Ferreira Vasconcelos
" 1813 — Marina Lira Nobrega
" 2131 — Severina Barros de Lima
" 2172 — Mariana Marcelina Ferreira
" 5387 — Izaura Macêna da Silva
" 5396 — Floriano Farias Braga
" 5446 — Noemia Adelina de Sá
" 5552 — Josefa Maria da Conceição
" 5553 — Iracy Martins de Oliveira

Chapa 5668 — Severina Alves Berenguer
" 5784 — João Augusto dos Santos
" 5869 — Severina Maria da Conceição
" 5912 — Estelita Honorina Feitosa
" 5972 — Maria Helena Fonsêca
" 5974 — Josefa Maria da Conceição
" 6118 — Antonia Maria dos Santos

11 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

" 1235 — Maria José da Silva
" 1327 — Geraldo Ribeiro de Lemos
" 1337 — Alaide Maria de Amorim
" 1415 — Eulina Fernandes de Oliveira
" 1483 — Maria Augusta Dias
" 1485 — Antonia Vicente America
" 1713 — José Barbosa de Melo
" 1724 — João de Barros Silva
" 1762 — Elza da Silva Xavier
" 1852 — Maria José Eduardo
" 1877 — Maria José Sales
" 1937 — Carmelita José da Cunha
" 2033 — Creusa Delfina
" 2134 — Maria de Lourdes Carvalho
" 2158 — Madalena Araujo da Mata
" 2194 — Valdomira Carneiro Soares
" 5262 — Auta Gonçalves Senhorinha
" 5301 — Elisa Maria da Cruz
" 5371 — Helena dos Prazeres da Silva
" 5504 — Josefa Aleixo da Silva
" 5574 — Josefa de Sousa Ribeiro
" 5651 — Emilia Costa Freitas
" 5682 — Heleno Aniceto da Silva
" 5920 — Severina Dantas Medeiros
" 5937 — Rita Josefa da Conceição

TEARES AUTOMATICOS

2.º Lugar — 38 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 5511 — Arnaldo Lopes Cabral

32 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 1627 — Astrogildo Silveira da Costa

31 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 1252 — Inácio Garcia de Medeiros
" 1388 — José Correia dos Santos

3.º Lugar — 29 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 1803 — Alfredo Pires da Silva
" 5245 — Severino Ambrosio da Silva
" 6138 — Euclides Estevam de Lima

28 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1275 — João Tomaz Braga

25 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

" 1247 — Pedro Diaz Mota
" 5963 — Antonio dos Santos

24 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 1317 — Manoel Marques Santos

3.º Lugar — 23 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 5333 — Joaquim Cordeiro Nascimento

4.º Lugar — 18 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

Chapa 5885 — João Mendes Guimarães

17 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 100,00

Chapa 5618 — Manoel José Francisco

3.º Lugar — 15 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

Chapa 1566 — Romildo Sebastião Santana

14 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 50,00

FIAÇÃO

1.º Lugar — 48 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 264 — Alexandrina Maria de Santana

46 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 4269 — Tereza Coutinho
" 7019 — Antonio Francisco Azevedo

45 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 7028 — Manoel Gonçalves da Silva

44 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

" 229 — Laura Pereira dos Anjos
" 277 — Maria dos Dores da Luz
" 7017 — João Inácio Pedro

43 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 258 — Maria Julia de Santana
" 280 — Maria do Carmo Conceição
" 429 — Valdemira de Andrade Lima
" 4250 — Marina da Paz
" 4251 — Helena Maria de Souza
" 7025 — Manoel José da Silva
" 7029 — Raimundo Alves de Melo

42 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 313 — Tereza Barbosa da Silva
" 339 — Raimunda Lopes da Silva
" 489 — Edite Santos Acioly
" 4443 — Valdeci Roque Silva

41 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 500,00

Chapa 333 — Josefa Maria da Silva

2.º Lugar — 40 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 318 — Cleonice da Silva Neves
" 343 — Maria de Lourdes Nascimento
" 4296 — Maria Cavalcanti da Silva
" 4236 — Maria Batista de Farias

39 Semanas de Eficiência — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 261 — Severino Bernardo Farias
" 278 — Hilda Gonçalves de Araujo



O industrial Renato Bezerra de Mello quando condecorava com o losango de ouro OTHON o operario Manoel Vicente Ferreira, por ter completado 25 anos de trabalho na Emprêsa. Na foto aparece ainda o industrial dr. Alberto Bezerra de Mello

2º. Lugar — 38 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 4227 — Maria da Conceição
» 7013 — Antonio Francisco Barbosa

37 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 550 — Mario Cosme de Oliveira
» 674 — Francisco Vitor de Jesus
» 4307 — Maria Ferreira da Silva
» 4376 — Ivonete Pereira dos Santos
» 4441 — Maria José Pereira dos Anjos
» 295 — Alzira Bernardina

36 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 7014 — Sebastião José do Nascimento

35 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 521 — Maria Rosenda da Conceição
» 4265 — Maria Barbosa de Sousa
» 4319 — Severina Coelho da Silva
» 4319 — Maria da Conceição Bandeira
» 7021 — José Amaro Carneiro
» 291 — Maria Patricio da Silva

34 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 225 — Ana Tereza da Costa
» 249 — Josefa Almeida
» 7007 — Severino Nunes da Silva

33 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 235 — Joel Batista da Silva
» 536 — Maria Anunciada Lins
» 347 — Regina Alves de Souza
» 412 — Severina Tereza
» 4270 — Maria das Dores Pereira

32 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 357 — Valdecy Alves de Souza
» 409 — Ecilda de Lima Pessoa
» 409 — Emilda de Lima Pessoa

31 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00

Chapa 279 — Isaura Marques de Souza
» 284 — Abgail Maria das Dores
» 358 — Maria José Galdino da Silva

3º. Lugar — 30 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 4184 — Alice Laurentino da Silva
» 7022 — Erasmo Teodoro de Lima
» 7026 — Severino Herminio da Silva

29 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 4397 — Maria Ferreira de Carvalho

3º. Lugar — 28 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 256 — Laura Pacifica de Barros
» 4341 — Irene Pessoa de Santana
» 4355 — Carmelita Tenorio Guimarães
» 4354 — Maria José das Chagas
» 7004 — Antonio Francisco da Cruz
» 7015 — José Pedro da Silva

27 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 4331 — Eulalia Conceição Silva
» 7234 — Severino Batista da Silva
» 7006 — José Bezerra Filho

26 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 302 — Maria Roque da Silva
» 4242 — Maria José de Santana

25 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 4241 — Maria José Souza
» 4401 — Severina Batista
» 7137 — Luiz Rodrigues do Nascimento

24 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 541 — Generino Mendes da Silva
» 4232 — Josefa Silva

23 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 270 — Maria da Conceição
» 7122 — Severino Andrade Lima Filho
» 305 — Maria Severina da Conceição

22 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 604 — Eronita Ricardo da Silva
» 4292 — Genesia Maria da Conceição
» 4195 — Josefa Nascimento Silva

21 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00

Chapa 222 — Maria Leandro da Silva
» 234 — Sebastiana Ferreira da Lima
» 352 — Severina Mendes de Aguiar
» 306 — Angelina Rosa Basante
» 4212 — Gilda Cicera de Oliveira
» 4316 — Arlinda Maria Ramos
» 4400 — Maria Celestina da Silva
» 4549 — Olga Gonçalves da Silva
» 7080 — Severino Pedro de França

4º. Lugar — 20 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00

Chapa 231 — Valdemira Alves de Souza

(Conclue na 10.ª página)



Grupo dos Empregados que completaram o jubileu de Prata a serviço da Emprêsa

Decorreu com invulgar entusiasmo a "FESTA DA EFICIENCIA", promovida pelo Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A.

(Conclusão da 9.ª página)

» 307 — Maria Batista das Neves
» 4276 — Severina Maria dos Santos
» 4361 — Josefa Benedita de Lima
» 7195 — João Inocencio de Barros
» 7008 — Josué Pessoa da Silva

4º. Lugar — 18 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 249 — Iracy Aprigio de Araujo
» 4278 — Maria Antonia da Silva
» 4315 — Severina Ponciana da Silva
» 4396 — Petronila da Silva
» 7155 — Valdemar Januario de Souza Filho

17 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 248 — Maria Izabel Neto
» 268 — Maria de Albuquerque Miranda
» 4522 — Maria José Paiva

16 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 328 — J. A. do Nascimento
» 4508 — Abgail Batista da Silva
» 4439 — Maria Gonçalves da Silva
» 4485 — Maria José Trajano

5º. Lugar — 15 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 300 — Joana Pereira da Conceição
» 4545 — Josefa Maria dos Santos

14 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 385 — Altina Luiza
» 423 — Maria José do Nascimento
» 465 — Maria José Soares
» 476 — Maria de Lourdes da Mota Barros
» 4239 — Maria Marques da Silva
» 4391 — Maria Augusta da Conceição
» 4497 — Maria José de Santana
» 7128 — Manoel Amaro Francisco

13 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 635 — Jurací Corina da Silva
» 4210 — Vicencia Maria da Conceição
» 4381 — Severina Fernandes de Lima
» 7060 — Antonio Mariano de Souza

12 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 250 — Maria Capitulina de Souza
» 535 — Lizete Conceição de Souza
» 4275 — Maria José da Conceição

11 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 4003 — Djanira Padre de Santana
» 4233 — Maria Coelho da Silva
» 4280 — Joana Barbosa de Andrade

FABRICA AMALITA

TECELAGEM

1º. Lugar — 32 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3950 — Alaide Mamede Pastor

49 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3418 — Luiz Candido Rocha

47 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3980 — Edite Mendes do Monte

2º. Lugar — 46 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3339 — Severino Veloso da Silva
» 3352 — Antonio Paulo dos Santos

45 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3387 — Jusué Lourenço de Oliveira

44 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3543 — Edmilson Pereira da Silva
» 3579 — Gonçalo José Francisco de Souza

43 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3487 — Manoel Lopes da Silva
» 3653 — Inalda Belo de Morais
» 3663 — Manoel Macabeu da Silva

42 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3651 — Edson Pereira da Silva
» 3659 — Severino Custodio da Silva
» 3996 — Alzira Ferreira da Silva

41 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 3625 — José Bernardo de Moura

3º Lugar — 33 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3291 — Maria Anunciada da Cunha
» 3558 — Rafael Pereira da Silva

38 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3363 — Luiz de Andrade

37 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3378 — Marcelo Anastacio Oliveira
» 3884 — Severino Mauricio Silva
» 3944 — Manoel Belo Alves

36 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3429 — Euclides de Souza Santos
» 3615 — Elpidio Xavier de Araujo

35 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3358 — Josefa de Araujo Rocha
» 3859 — Nicolau Luiz de Melo
» 3936 — Antonio Alfredo Oliveira
» 3979 — João Evangelista de Souza

34 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3961 — Aguinaldo José de Santana
» 3700 — Maria Prazeres Nascimento

33 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3721 — Antonio Carneiro da Silva

31 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3652 — Luiz Ferreira Costa
» 3836 — Manoel José de Souza
» 3477 — Antonio Ramos Silva Filho

1º. Lugar — 30 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3798 — José Antonio Bezerra
» 3389 — Antonio Ferreira da Silva

29 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3567 — Grimario José de Santana
» 3410 — Sivaldo Freitas Carvalho

28 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3617 — Augusto José de Oliveira
» 3587 — Ricardo José dos Santos
» 3489 — Ana Laranjeiras de Souza
» 3432 — Elizabete Duarte Coutinho
» 3427 — Tereza Mariano de Arruda

27 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3411 — Rubens Pereira de Albuquerque
» 3346 — José Vieira da Silva

26 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3686 — Sebastiana Rosa Correia
» 3502 — Maria José de Oliveira
» 3383 — Luiz Leite Calado

25 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3318 — Antonio Anselmo Barbosa
» 3386 — José Reginaldo de Oliveira
» 3461 — Albertino Herculano Ferreira
» 3556 — Valdemar Silvestre de Santana

24 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3377 — Maria Ramos Silva
» 3711 — Maria Alexandre

23 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3735 — Alzira Gomes da Silva
» 3823 — Julia Santos Prazeres
» 3583 — Sebastião Laurentino da Silva
» 3460 — José Vitor da Silva

22 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3323 — Manoel Joaquim Zeferino
» 3367 — Agenor Xavier da Silva
» 3612 — José Bernardo de Moura
» 3907 — Maria Nunes de Melo

21 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3299 — Otacilio Pereira da Silva
» 3707 — Diva Teodorico do Nascimento
» 3886 — Floria Maria do Nascimento
» 3930 — Maria Alaide de Lima

4º. Lugar — 20 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3366 — Celina Gomes da Luz

19 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3546 — Maria de Lourdes Monteiro
» 3541 — Maria José Januaria

4º. Lugar 18 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3406 — Eurico José da Silva
» 3343 — Antonio Amaro Silvestre
» 3414 — Maria Lourenço de Aquino
» 3479 — João Pereira de Souza
» 3480 — Antonio Joaquim Silva
» 3666 — Maria José Araujo da Rocha
» 3718 — Raul Rodrigues Oliveira
» 3983 — Maria Vicente Ferreira

20 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3457 — Ana Maria Gomes
» 3478 — Josefa Ribeiro da Silva
» 3533 — Nair Felix Pereira
» 3620 — Amara Brasil de Souza
» 3674 — Adalgisa Bezerra de Souza
» 3769 — Noemia Fernandes Santos
» 3812 — Jocelina Maria dos Santos

19 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3553 — Maria Odilia Felix
» 3557 — Severino Alves Andrade

17 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3567 — Filomena Francisca de Souza
» 3396 — Maria José Souza
» 3871 — Luiza Barros de Almeida

16 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 3417 — Severina Vieira dos Santos
» 3892 — José Francisco do Nascimento
» 3818 — Beatriz Julia da Conceição

5º. Lugar — 15 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 3480 — Judite Martins Nascimento
» 3479 — Euridice Barbosa da Silva

14 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 3896 — Rosa Menezes de Araujo
» 3433 — Elza Estefania da Silva
» 3503 — Maria do Carmo Anjos
» 3515 — Maria Alice Domingos
» 3523 — Severina Leonila da Silva
» 3532 — Severina Felix Soares
» 3909 — Virgilio Honorio de Farias

13 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 3918 — Ivone Severina da Silva
» 3806 — Noemia Maria da Silva
» 3727 — Maria Julia da Conceição
» 3724 — Albina Bezerra da Silva
» 3208 — Maria Guedes da Silva
» 3335 — Severina Ana Silva

11 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 3394 — Nizete Celestina Carmo
» 3455 — Iracema Francisca da Silva
» 3750 — Maria do Carmo Santos

FABRICA BEZERRA DE MELLO

FIAÇÃO

1º. Lugar — 49 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 2143 — Horacio Messias Almeida
» 2157 — José R. Triunfo do Amparo

48 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 2297 — Joaquim Carlos Santos
» 263 — Aurea Trajano de Melo
» 255 — Pedro Marinho Paiva

46 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 2265 — João Climaco Andrade
» 2226 — Manoel Marcolino Silva
» 2189 — José Monte Vanderley
» 248 — Maria Augusta Moura
» 184 — Julia Batista Souza

44 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 214 — Dionisia Pereira Barros
» 1285 — Tereza Silva Santos
» 1275 — Ulisses Joaquim Silva

43 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 172 — Josefa Gomes de Melo
» 1210 — Maria Mercês Alves
» 1170 — Josefa da Silva
» 2145 — Eduardo Rosa Silva

42 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 186 — Maria Severina Silva
» 1224 — Severina Rodrigues Sobral

41 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 2240 — José João Silva
» 1181 — Arlinda Monteiro Lucena
» 2252 — Severino Bernardino Lima

2º. Lugar — 36 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 182 — Josefa Monteiro Lucena
» 1166 — Vandecí Teixeira Carvalho
» 1281 — Maria Pinheiro Andrade

39 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 177 — Luzia Aurora Silva
» 275 — Maria Mercês Xavier
» 1225 — Edite Maxima Silva

38 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 201 — José Guilherme Azevedo
» 271 — Maria José Conceição
» 2183 — Otavio Ferreira Silva
» 2247 — Josefa Paulina Araujo

37 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 286 — Maria José Amorim
» 2141 — João Batista Silva

3º. Lugar — 36 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 202 — Maria José Souza

35 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1178 — Maria Amelia Silva
» 1202 — Maria Luiza Lima
» 2227 — Carlindo Olindino Pereira

34 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1221 — Alaide Madalena Conceição
» 2205 — Maria Amancia Lima
» 2237 — Joana Maria Luna

33 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1208 — Amara Aurea Conceição

32 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1215 — Valdemar Siqueira

31 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1231 — Maria José Oliveira

3º. Lugar — 30 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 1201 — Maria José Soares
» 2197 — Rosa Alves Daizi

28 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 2273 — Noemia Pereira Silva

27 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 240 — Judite Bezerra da Silva
» 1226 — Adalgisa Maria Santos

26 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 1239 — Maria Lourdes Alves

25 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 1280 — Hilda Felix Silva
» 2148 — Vanda Tenorio Santos

24 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 223 — Alice Bertolina Conceição
» 1234 — Maria Auxiliadora Silva

23 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 1213 — Severina Santana Arruda
» 2238 — Edite Ferreira Silva

22 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 188 — Maria das Dores de Lima
» 1261 — Antonieta Silverio Lima

21 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 198 — Maria Antonia Lima
» 1283 — Izabel Sales Silva

4º. Lugar — 20 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 2142 — Adolfo Luciano Santos
» 2186 — Maria José Oliveira

18 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 231 — Maria Carmo Correia
» 242 — Maria Alaide Silva
» 2236 — Otilia Francisca Neves

17 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 2150 — Manoel José Silva

16 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 100,00
Chapa 191 — Beatriz Eunice Silva

5º. Lugar 15 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 156 — Elisabete Pereira Damasceno
» 163 — Arlinda Bezerra da Silva
» 1276 — Maria Candida Lima

14 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 1172 — Severina Nogueira da Silva
» 2169 — Irací Joaquina França
» 2261 — Maria Luiza da Silva

13 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 1206 — Angelita Maria Lima

12 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 1191 — Matilde Maria Oliveira
» 1251 — Maria das Dores Diniz

11 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 1249 — Irene Gomes Melo

10 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 1294 — Benedita Vital Silva
» 1295 — Eunice Menezes Andrade
» 174 — Izabel Severina Cunha

FABRICA ANITA

FIAÇÃO

1º. Lugar — 48 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 123 — Severino Ramos da Luz

45 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 1 — José Ildefonso de Souza.

43 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 29 — José Gomes dos Santos
» 950 — Miguel Francisco de Aquino
» 27 — Valdevino dos Passos Ribeiro

42 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 981 — Manoel Antonio do Monte
» 942 — Mario Carneiro Amorim

41 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 1034 — José Gonçalves de Santana

2º. Lugar — 37 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 28 — Manoel Nunes Claudino

35 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 987 — Antonio Marcelo de Moura

32 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 915 — Severino Leonidas Pereira
» 123 — Francisco Sales Lima

32 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1045 — Peremerita Catalenti Holanda
» 911 — Severino Ramos dos Santos

31 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 930 — Raildo Peixoto Azevedo

3º. Lugar — 28 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 1046 — Alaide Rodrigues Campelo

5º. Lugar — 13 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 20 — Humberto Anisio da Cunha
» 6 — Carlindo Gonçalves de Santana

12 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 44 — Antonio José Evangelista

10 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 116 — Maria José Ferreira

FABRICA AMALITA

TECELAGEM

2º. Lugar — 31 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 3319 — Galileu Torre Chalegre

3º. Lugar — 28 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 200,00
Chapa 3379 — Irene Fernandes dos Santos
» 3407 — Jacinto José dos Santos

FABRICA BEZERRA DE MELLO

FIAÇÃO

2º. Lugar — 34 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 300,00
Chapa 1346 — Maria Soares Azevedo

3º. Lugar — 12 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 50,00
Chapa 196 — Antonia Conceição Silva

FABRICA ANITA — FIAÇAO

1º. Lugar — 41 Semanas de Eficiencia — Premio de Cr$ 500,00
Chapa 916 — Ananias Melo da Silva

Prêmios de eficiência a contra-mestres e ajudantes de contra-mestres de tecelagem

Fábrica AMALITA

AGUINALDO BATISTA COSTA: — Contra-mestre da 7a. secção, com 8 tecelões classificados em 1.º lugar, na secção que dirige.
PREMIO .... Cr$ 1.000,00.

Fábrica CORONEL OTHON

BALBINO INACIO MARQUES: — Contra-mestre da 5a. secção 2a turma, com 5 tecelões classificados em 1.º lugar, na secção que dirige.
PREMIO .... Cr$ 1.000,00.
JOSE JOÃO DA SILVA: — Ajudante do contra-mestre BALBINO INÁCIO MARQUES.
PREMIO .... Cr$ 700,00.

PREMIOS ESPECIAIS CONCEDIDOS AOS EMPREGADOS DE MAIOR PRODUÇÃO

Fábrica CORONEL OTHON

HONORINA BERNARDO PESSOA: — Classificada como a «Rainha dos Tecelões» da Fábrica Coronel Othon, de 1953: um Rádio General Electric, modêlo M B. — 125.
BALBINO INACIO MARQUES e JOSE JOAO DA SILVA: — Classificados como os mais eficientes contra-mestres e ajudante de contra-mestre de tecelagem, respectivamente, em virtude de ter sido na sua secção, a 5a., da 2a. turma, onde ocorreu o maior número de empregados premiados no 1º lugar, o primeiro recebeu um Relógio de ouro, marca «MULFI», e o segundo, um relógio de ouro marca «VELOEOR».
ALEXANDRINA MARIA DE SANTANA: — Classificada como a fiandeira de maior eficiência: um relógio de ouro, marca «FARO», artisticamente trabalhado.

Fábrica AMALITA

ALAIDE MAMEDE PASTOR: — Classificada como a «Rainha das Tecelões», da Fábrica Amalita, de 1953: um Rádio General Electric, modêlo B M — 125.
LUIZ CANDIDO DA ROCHA: — Classificado como o melhor tecelão de 1953: - Um Rádio General Electric, modêlo M B — 125.
AGUINALDO BATISTA COSTA: — Classificado como o melhor contra-mestre de tecelagem da Fábrica Amalita por ter sido na sua secção onde ocorreu o maior número de tecelões premiados em 1.º lugar: um Relógio de ouro, marca «MULFI».

Fábrica BEZERRA DE MELLO

HORACIO MESSIAS DE ALMEIDA e JOSÉ TRIUNFO DO AMPARO: — Classificados como os mais produtivos fiandeiros da Fábrica Bezerra de Mello: um relógio «VEOECR», de ouro.

Fábrica ANITA

SEVERINO RAMOS DA LUZ: — Classificado como o mais eficiente fiandeiro da Fábrica Anita: um Rádio General Electric, modêlo M B — 125.

Honra ao Mérito

Relação dos auxiliares em geral que completaram o Jubileu de Prata de serviços prestados ao COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO S. A., até 31-12-1953.

1.º — Maria Cândida Coêlho	Tecelã	1904
2.º — Cristiano Bezerra de Mello (falecido)	Despalante	1906
3.º — Manuel Correia de Lima	Tinturaria	1906
4.º — José Luiz Gomes	Engomador	1917
5.º — Severino Leal de Barros e Silva	Gerente Fabrica Coronel Othon	1918
6.º — Noel Henrique Paiva	» » Anita	1918
7.º — José Marques Santana	Mecânico	1922
8.º — Esther Dias Oliveira	Tecelã	1923
9.º — Luiz Florêncio da Paiva	Lubrificador	1923
10.º — José Lauriado da Silva	Vigia	1925
11.º — José Severino Coutinho	Diretor-Gerente	1924
12.º — Severino Celerino Sousa	Tecelão	1924
13.º — José Francisco Nascimento	Fiandeira	1925
14.º — Simplicio Neto	Gerente Loja Coronel Othon	1926
15.º — Maria Maia Silva	Fiandeira	1926
16.º — James Leyne	Diretor-Vice-Presidente	1926
17.º — José Antônio Silva	Encarregado Caldeiros	1926
18.º — Beatriz Eunice da Silva	Fiandeira	1927
19.º — Severino Barbosa Costa	Mestre de Fiação	1927
20.º — Manuel Antonio Sousa	Vigia	1927
21.º — Manuel Vicente Ferreira	Acabador	1927
22.º — Arthur Ferreira Lima	Ajudante Tec. Tecelagem	1927
23.º — José Pereira de Oliveira	Urdidor	1928
24.º — Filomena Maria Conceição	Tecelã	1928
25.º — José Zeferino Cabral	Banqueiro	1928
26.º — José Berto dos Santos	Chefe do Acabamento	1928
27.º — Leiza Aurora da Silva	Planchão	1928
28.º — Júlia Alves da Silva	Fiscalização de Pano	1928
29.º — Manuel Romão da Silva	Fiandeira	1928
30.º — Maria Severina da Silva	Fiandeira	1928
31.º — Arnaldo Amancio Guimarães	Tecelão	1928
32.º — Antônio Aurelíano da Silva Coutinho	Chefe Secção de Faturas	1928
33.º — Maria das Dores Nascimento	Zeladora	1928
34.º — Severino José do Nascimento	Chefe Secção de Engomados	1928
35.º — Avelina Cortez	Zeladora	1928
36.º — José Trajano de Lucena	Engomador	1928
37.º — João Anastácio de Lima	Apontador	1928
38.º — Josefa Maria Batista	Tecelã	1928

Traços da vida profissional dos jubilados de 1953

BEATRIZ EUNICE DA SILVA: — Foi admitida em 12 de janeiro de 1927, como fiandeira, na Fábrica Bezerra de Mello, serviço que continua desempenhando com competência e zêlo, digna de exemplo para as suas companheiras de trabalho.

SEVERINO BARBOSA DA COSTA: — Ingressou na Fábrica Bezerra de Mello no distante dia 12 de janeiro de 1927, para exercer as funções de fiandeiro. Logo depois foram instaladas 7 máquinas novas de fiação na citada Fábrica e quando as mesmas começaram a rodar foi entregue ao Severino Barbosa da Costa a chefia da secção, onde ainda permanece, demonstrando sempre ser um empregado eficiente e disciplinado.

MANOEL ANTONIO DE SOUSA: — Começou a trabalhar na Emprêsa a partir de 18 de janeiro de 1927, como vigia da antiga Fábrica de Apipucos, hoje Fábrica Coronel Othon. Trabalhou algum tempo como vigia da Fábrica Bezerra de Mello e atualmente se encontra trabalhando como vigia da Fábrica Coronel Othon. Trata-se de um empregado fiel e cumpridor dos seus deveres, merecendo dos diretores da Empêrsa inteira confiança.

MANUEL VICENTE FERREIRA: — Admitido em 18 de janeiro de 1927 na secção de acabamento da Fábrica Coronel Othon, foi posteriormente transferido para a secção de embalagem, onde continua trabalhando, sem a menor interrupção no seu tempo de serviço. Nunca foi suspenso e é um empregado ordeiro, trabalhador e cumpridor das suas obrigações.

ARTHUR FERREIRA DE LIMA: — Admitido em 5 de dezembro de 1927 como engomador de fios, tendo exercido êsse mister durante vários anos após o que foi promovido ao cargo de encarregado da Secção de Engomadeiras, sempre trabalhando na Fábrica Coronel Othon. Hoje ocupa as funções de auxiliar imediato do técnico geral da secção de tecelagem da Fábrica Coronel Othon sendo de justiça salientar o seu esfôrço e capacidade de trabalho.

JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA: — Iniciou a sua vida profissional como aprendiz de urdidor da Fábrica Coronel Othon, em 2 de janeiro de 1928. Após algum tempo passou a ser ajudante de urdidor e em seguida urdidor, onde se encontra atualmente trabalhando.

FILOMENA MARIA DA CONCEIÇÃO: — Como simples aprendiz de tecelagem ingressou na Fábrica Coronel Othon, em 12 de janeiro de 1928. Logo mais passou a ser tecelã, onde continua trabalhando, com zêlo e disciplina, alem de ser uma operária de boa produção e premiada algumas vezes por eficiência.

JOSÉ ZEFERINO CABRAL: — Admitido em 10 de abril de 1928, ainda criança, como continuo. Atingindo a maior idade foi transferido para a Secção de Bancos como ajudante. Esteve alguns anos na secção de Cardas e voltou novamente para a secção de Bancos, tendo hoje a categoria de Banqueiro.

JOSÉ BERTO DOS SANTOS: — Admitido em 18 de fevereiro de 1928 na Fábrica Bezerra de Mello, como servente, exerceu por poucos meses esta função, pois foi logo transferido para o Acabamento de onde saiu para a Tecelagem, trabalhando com três teares, quando por ordem do Gerente voltou para o Acabamento, onde exerceu várias atividades, como enfardador, depois embalador, etc. Assim é que trabalhou naquela Fábrica durante 15 anos, sendo em seguida transferido para a Fábrica Amalita em 2 de março de 1943, por ter sido transferida para esta Fábrica a secção de Acabamento daquela.

Na Fábrica Amalita continuou no Acabamento após alguns meses foi promovido ao cargo de chefe do mesmo, onde permanece até hoje. Durante esses 25 anos esteve afastado por 3 meses no período de maio a julho de 1938, por motivo de doença comprovada pelo médico da emprêsa, sendo por ele licenciado. Nunca se afastou por benefício do I. A. P. I., e em sua ficha nada consta que desabone a sua conduta.

LUZIA AURORA DA SILVA: — Foi admitida em 14 de abril de 1928, por indicação da sua irmã Beatriz Eunice da Silva já mencionada. Começou a trabalhar como aprendiz de fiandeira, tornando-se em pouco tempo uma das melhores fiandeiras da Fábrica Bezerra de Mello.

JULIA ALVES DA SILVA: — Admitida em 18 de abril de 1928 como tecelã na Fábrica Bezerra de Mello, onde trabalhou durante 15 anos, sendo transferida para a Fábrica Amalita em 18 de fevereiro de 1943, em vista de ter sido transferida para esta Fábrica a secção de Tecelagem daquela.

Na Fábrica Amalita trabalhou como tecelã durante 10 anos, quando foi transferida em 1 de setembro para a secção de Acabamento.

Durante esses 25 anos de trabalho prestados a Emprêsa nunca se afastou do trabalho, sendo considerada a mais assídua da Fábrica Amalita.

MANUEL ROMÃO DA SILVA: — Admitido em 20 de abril de 1928, como fiandeiro, onde permanece, até a presente data. E' um dos melhores empregados da Fábrica Bezerra de Mello, digno de ser imitado pela sua conduta exemplar.

MARIA SEVERINA DA SILVA: — Ingressou na Fábrica Bezerra de Mello em 3 de maio de 1928 como fiandeira, onde continua trabalhando com eficiência e disciplina. Ainda no Concurso de Eficiência de 1953 foi uma das primeiras colocadas.

ARNALDO AMANCIO GUIMARAES: — Admitido em 15 de agosto de 1928, ainda muito jovem, como aprendiz de tecelão. Logo cedo foi classificado como bom tecelão, passando depois para ajudante de contra-mestre e atualmente é contra-mestre de tecelagem, trabalhando sempre na Fábrica Coronel Othon.

ANTONIO AURELIANO DA SILVA COUTINHO: — Ingressou no escritório do Cotonifício em 3 de outubro de 1928 aos quinze anos de idade, como auxiliar de contabilidade. Posteriormente foi promovido ao cargo de faturista, vindo depois a chefiar a Secção de Faturamento, cargo que ainda hoje desempenha com zêlo e eficiência, sendo o mais antigo funcionário do escritório da Emprêsa.

MARIA DAS DORES DO NASCIMENTO: — Admitida em 11 de outubro de 1928 como aprendiz de tecelagem, tornando-se tecelã, logo recebeu 2 teares, exercendo a função durante 14 anos na Fábrica Bezerra de Mello, onde fôra admitida, tendo depois trabalhado no Batedor durante 2 anos, de onde foi transferida em 3 de março de 1944 para a Fábrica Amalita, por determinação da gerência, vindo exercer nesta Fábrica a função de zeladora.

Durante os 25 anos de empregada afastou-se no período de 4 meses por doença comprovada pelo médico da emprêsa, visto que teve de submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

Permanece em franca atividade, sendo que nada houve até hoje que possa constar como um desabono a sua conduta.

SEVERINO JOSE DO NASCIMENTO: — Admitido na Fábrica Bezerra de Mello em 11 de novembro de 1928 como servente de Bancos, transportando carretas desta secção para a Fiação. Nas horas vagas aprendia na máquina de Estiragem, o que conseguiu tornar-se um profissional nesse Trabalho. Em 1929 foi ser ajudante de Engomador, e tendo adquirido prática nas engomadeiras foi transferido em 1930 para a Fábrica da Macacheira, hoje Fábrica Coronel Othon, como engomador, tendo trabalhado ali 2 anos, quando veio re-transferido em 1932 para a Fábrica Bezerra de Mello.

Em 1934 passou a ser chefe das Engomadeiras e Urdideiras até a presente data.

AVELINA CORTEZ: — Admitida em 17 de novembro de 1928 como tecelã. Trabalhou por 2 anos na Fábrica Bezerra de Mello onde fôra admitida, sendo transferida em 17 de novembro de 1932 para a Fábrica Amalita, onde exerceu a função de tecelã durante 14 anos.

Em 1942, por determinação da gerência da Fábrica, foi a mesma exercer a função de zeladora, onde até hoje tem permanecido, sem que nada houvesse durante esses 25 anos que possa desabonar a sua conduta.

JOSE TRAJANO DE LUCENA: — Admitido em 18 de novembro de 1928 com quatorze anos, como aprendiz da secção de Bobinas, sendo sucessivamente promovido a ajudante do Contra-mestre, contra-mestre e atualmente desempenha as funções de Mestre das Secções de Bobinas, Engomadeiras e Urdidor. E' um dos mais dedicados dos nossos empregados da Fábrica Coronel Othon.

JOÃO ANASTÁCIO DE LIMA: — Admitido em 28 de novembro de 1924 como aprendiz de tecelagem da Fábrica Coronel Othon, tendo posteriormente passado para apontador, cargo que ainda hoje ocupa com honestidade e zêlo.

JOSEFA MARIA BATISTA: — Admitida em 17 de dezembro de 1928 como aprendiz de tecelã passando depois para tecelã, lugar em que se mantem até hoje, como uma empregada produtiva, ativa e assídua ao trabalho.

ILEGÍVEL

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S. A.

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

SORTEIO DE JANEIRO DE 1954

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, sábado, às 12.15 horas, na Sede Social da Companhia, Rio de Janeiro, o sorteio de títulos relativo ao mês de Janeiro corrente. Participarão dêsse sorteio todos os títulos em vigor na Séde Social. Os títulos em atrazo, poderão ser rehabilitados até às 12 horas daquele dia, na Sucursal de Pernambuco, à Avenida Guararapes n. 111 — Recife.

(141)

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 61 — ESQ. QUITANDA

RIO DE JANEIRO

SUALAP

CANSAÇO — PALIDEZ

VANADIOL



Sabe por que vive sem coragem sempre indolente e sem forças? Sabe a causa do cansaço e da fraqueza? A anemia invadiu o seu organismo. Se quer ter fôrça e energia ajude seu corpo com VANADIOL o fortificante que vitaliza, que é indicado como tonico do cerebro, dos nervos e dos musculos. Licenciado pela Saúde Pública e aconselhado pelos médicos ilustres.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, em 1.ª Convocação de MENDES LIMA S. A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO, realizada em 30 de Dezembro de 1953, às 10 horas, em sua nova séde social, à Avenida Marquês de Olinda n.º 200, 2.º pavimento, sala 201, Edificio Banco Nacional do Norte S. A.

Aos 30 (trinta) dias do mês de dezembro de 1953 (mil novecentos e cincoenta e três), em sua nova séde social, à Avenida Marquês de Olinda, n. 200-2.º pavimento — sala 201, reuniram-se, em primeira convocação, às 10 horas, os srs. acionistas constantes do Livro de Presença, e com número legal, assumindo a presidência da mêsa, de acôrdo com os Estatutos, o Sr. Dr. Manoel Mendes Baptista da Silva, secretariado pelos srs. Jose João Gomes de Amorim e Manoel Martins Alves de Oliveira, 1.º e 2.º secretários respectivamente. Organizada, assim, a mêsa, mandou o Sr. Presidente que o Sr. Secretário lêsse o seguinte convite, publicado no «Diário Oficial» do Estado e no «Diário de Pernambuco», nos dias 18, 20 e 21 do corrente mês, assim redigido: «MENDES LIMA S.A. — INDUSTRIA E COMERCIO — Assembléia Geral Ordinária — 1.ª Convocação — De acôrdo com os dispositivos legais e com os nossos Estatutos, são convidados os srs. acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, as 10 horas do dia 30 do corrente, em nossa séde social, à Avenida Marquês de Olinda, 2.º pavimento, sala 201, n. 200, nesta cidade, afim de tomarem conhecimento do Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, deliberarem sôbre a aprovação das contas relativas ao exercicio findo em 31 de agosto último e elegerem aquêle Conselho e seus respectivos suplentes para o novo ano social. Recife, 18 de dezembro de 1953 — Assinados: — M. M. Baptista da Silva — Diretor Presidente e Francisco Lima de Amorim — Diretor Vice-Presidente». Após a leitura do aviso acima transcrito, iniciou o sr. Presidente os trabalhos desta Assembléia, pondo todos os documentos referidos nos avisos publicados à disposição dos srs. acionistas, os quais se encontram sôbre a mêsa para o respectivo exame e apreciação dos presentes. Pedindo a palavra, o acionista sr. Jorge Baptista da Silva declarou que, em vista das publicações feitas dos documentos objetos desta Assembléia, dispensava o exame dos mesmos, pelo que pedia fôsse posta a votos a dispensa dêste exame, o que foi feito pelo sr. Presidente, tendo todos os presentes concordado com a mesma. Em virtude dêste resultado, o sr. Presidente submeteu a discussão e aprovação pela Assembléia, o Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e as contas relativas ao exercicio findo em 31 de agôsto p. 1953. Não havendo nenhuma impugnação, manifestaram-se todos os srs. acionistas presentes pela aprovação de tudo, tendo-se abstido de votar os impedidos por Lei. Prosseguindo nos trabalhos, mandou o sr. Presidente que se procedesse a eleição do novo Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1954, o que se fez, dando, o seguinte resultado: «Efetivos» — Os srs. John William Ayres, João Pessôa de Queiroz e José Guedes de Araújo Lima, (reeleitos) «Suplentes» — Os srs. Antônio Martins do Eirado, Manoel Caetano de Brito e John Alfred Thom (também reeleitos) e todos residentes nesta cidade. Em vista dêste resultado, o sr. Presidente declarou eleitos os srs. Conselheiros para o novo ano social e os declarou desde logo empossados, o que todos os presentes aprovaram. Em seguida, pede o sr. Presidente para serem estipulados os vencimentos da Diretoria e Conselho Fiscal. Com a palavra, o acionista sr. Jorge Baptista da Silva propôe que sejam mantidos para todos os mesmos vencimentos do exercicio findo, o que foi aprovado por unanimidade. Usando da palavra, o acionista Antônio Eduardo Amorim referiu-se à recente visita que fez à Usina Trapiche, congratulando-se com todos os srs. acionistas pelo que lá observou, notadamente quanto à aquisição e instalação da nova moenda «Stork» — prédio, esculador coberto, com ponte rolante para a descarga de canas e outros vários equipamentos necessários à indústria e lavoura de cana, bem como outros melhoramentos em vários setores, pelo que propunha um voto de louvor à Diretoria e de agradecimento aos funcionários da Sociedade, congratulando-se, igualmente com todos, pela boa ordem e compreensão que presidiu os trabalhos desta Assembléia. Postas em votação, as propostas do sr. Antônio Amorim foram por todos aceitas. E nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata. Reaberta a sessão, foi esta lida em voz alta pelo sr. 1.º Secretário, achada conforme, foi aprovada, agradecendo, então, o sr. Presidente o comparecimento dos srs. acionistas e as referências feitas à Diretoria e seus auxiliares. E por isto, eu, Manoel Martins Alves de Oliveira, servindo de 2.º Secretário desta Assembléia, lavrei a presente Ata no livro próprio que vai por mim assinada e por todos os acionistas presentes da qual foram tiradas 3 (três) cópias datilografadas e devidamente conferidas, para os fins legais.

Recife, 30 de dezembro de 1953.

Assinados.

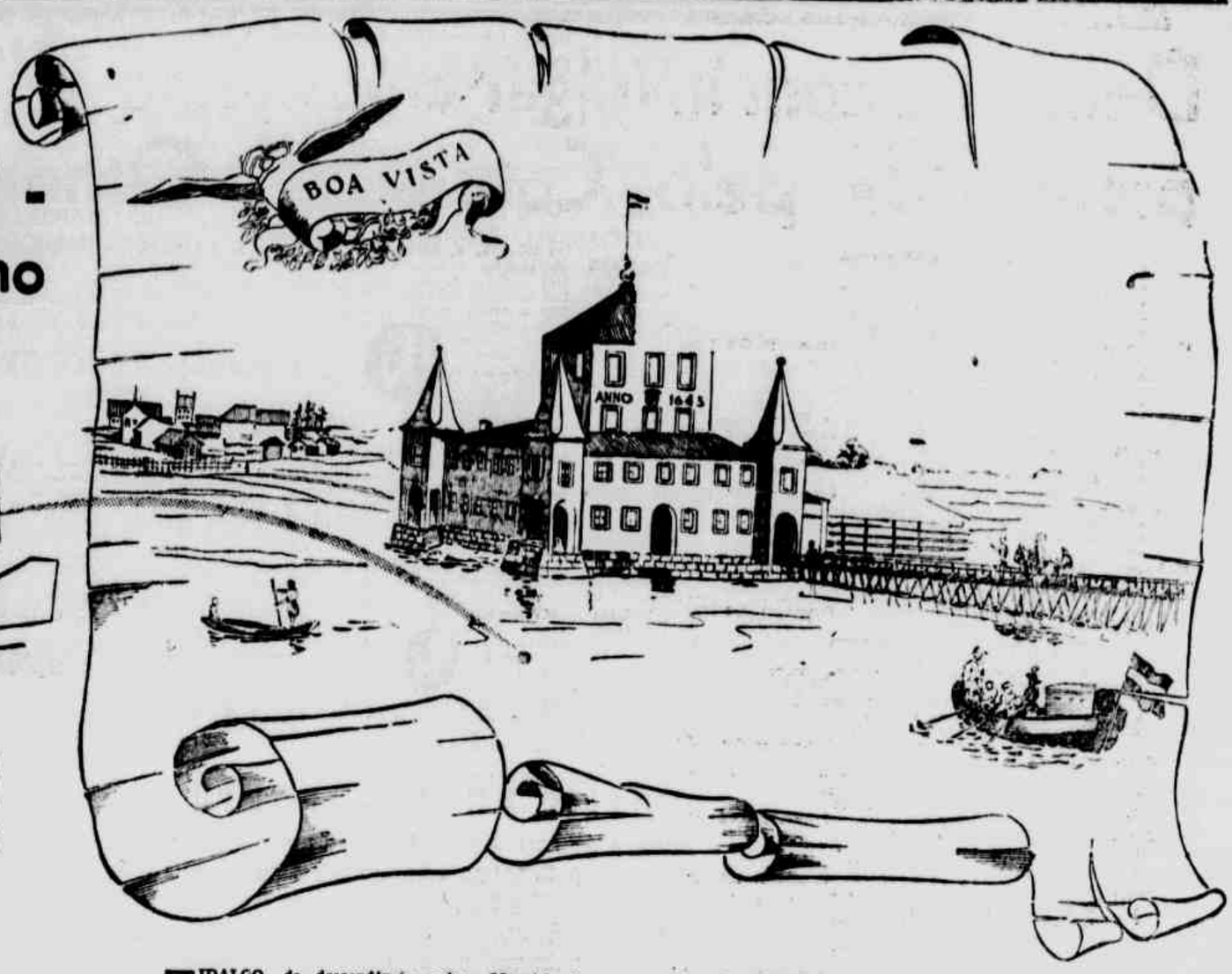
Manoel Martins Alves de Oliveira — 2.º Secretário
M. M. Baptista da Silva — Presidente
José João Gomes de Amorim — 1.º Secretário
Francisco Lima de Amorim
Eurico Travassos
Fernando Peres
Helena Baptista da Silva Peres
Antônio Eduardo Amorim
Jorge Baptista da Silva

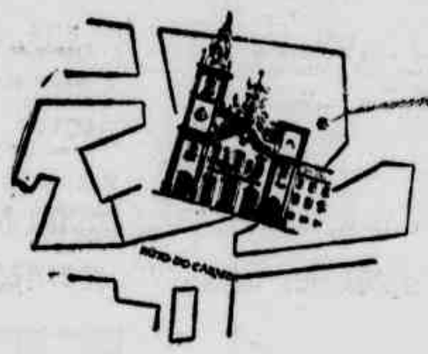
Confere com o original:
Recife, 30 de dezembro de 1953.
M. M. Baptista da Silva

CERTIFICO que um exemplar de igual teor no qual constam os sêlos de arquivamento, no valor de Cr$ 21,50 federal, em estampilhas, foi arquivado sob n. 75, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 21.1.54. Junta Comercial do Estado de Pernambuco. Amaury Ramos, Diretor-Secretário.

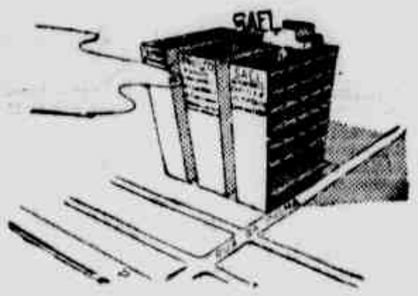
Org. Norte-Brasileiro

NASSAU - e o seu sonho impossivel





O Palácio da Bôa Vista ficava localizando onde é, hoje, mais ou menos, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, um dos mais belos templos do Recife, cujo convento, segundo Pereira da Costa, ainda apresenta a frente central de uma das torres laterais do Palácio.



Nesta área, a alguns metros da mesma relíquia histórica, tombada pelo Patrimonio Nacional, também está localizado o Edificio de nossa sede.

FIDALGO, de descendência nobre, Mauricio de Nassau é um capitulo á parte na História da Invasão Holandesa de Pernambuco. Trouxe-o ás terras conquistadas pelo flamengo, o interesse de com o seu espirito pacifico, empreendedor, suas atitudes finas e maneirosas, consolidar a conquista com uma melhor aproximação entre holandeses e nativos.

Nesta obra de congraçamento, o Palácio da Boa Vista (assim chamado porque dava a sua frente, para as terras do atual bairro da Boa Vista) exerceria, naturalmente, papel importante. Sentia-se mesmo a diferença no aspecto, nas linhas, no estilo, do outro palácio, o de Vrijburg, de linhas do renascimento italiano, verdadeiramente dominador.

O da «Boa Vista», construido ao bom modo português, sde linhas preponderantemente horizontais, com seus telhados baixos, de quatro aguas, de janelas quadradas», apresentava assim aspecto acolhedor, parecendo receber holandeses e brasileiros em idênticas condições de igualdade.

Nassau, entretanto, previu o fim da grande aventura flamenga, e que o seu espirito iluminado e culto não poderia opôr dique á insurreição que um dia vingaria, como afinal sorriu no dia 27 de janeiro de 1654, muitos anos depois de Nassau nos ter deixado, certo de que seria impossivel o seu sonho de mudar o curso da história.

Homenagem ao Governo, ás Forças Armadas e ao Povo no dia das comemorações do III Centenário da Restauração de Pernambuco, da

SOCIEDADE AUTO ELÉTRICA, LTDA.
(SAEL)

Distribuidores de CHRYSLER CORPORATION

RUA DA PALMA, 295 — RECIFE — PERNAMBUCO

Automoveis CHRYSLER e PLYMOUTH — Caminhões FARGO — Peças MOPAR — Garantidos pelo renome mundial CHRYSLER

BANCO DO POVO S. A.

INSTALADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

Carta-Patente n.º 410 de 24 de outubro de 1946

MATRIZ: RECIFE PERNAMBUCO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BANCARIA DO NORTE DO PAIS

CAPITAL	Cr$	50.000.000,00
CAPITAL REALIZADO	Cr$	50.000.000,00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	Cr$	12.053.483,30
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL	Cr$	10.000.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE IMOVEIS	Cr$	2.000.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE MOVEIS E UTENSILIOS	Cr$	4.559.203,20
FUNDO DE ASSINTENCIA SOCIAL AOS FUNCIONARIOS	Cr$	600.000,00
LUCROS SUSPENSOS	Cr$	534.249,90

DIRETORIA

AFFONSO DE ALBUQUERQUE — Presidente
ANTONIO ALVARES DE CARVALHO LAGES — Vice-Presidente
ANTONIO MARTINS DO EIRADO — 1.º Secretario
DR. LUIZ IGNACIO PESSOA DE MELO — 2.º Secretario

SUPERINTENDENTE
MIGUEL GASTÃO DE OLIVEIRA

(136)

RESUMO DO BALANÇO

EM 31 DE 12 DE 1953

— ATIVO —

Caixa e Banco do Brasil	271.300.397,60
Titulos Descontados e Emprestimos	1.565.022.612,70
Outros Creditos	67.797.933,40
Apólices e outros Valores	44.252.665,20
Imoveis	34.339.740,00
Móveis e Utensilios	29.643.092,30
Contas de Resultado	188.871,40
Agências	903.618.081,70
Cobranças, Garantias, Custodias	2.790.730.014,00
	5.707.088.407,90

— PASSIVO —

Capital e Reservas	151.200.610,80
Depósitos a vista e a prazo	1.897.826.934,70
Ordem pag. e outras obrigações	114.601.817,70
Contas de Resultado	19.242.293,90
Agências	933.386.736,80
Cobranças, Garantias, Custodias	2.790.730.014,00
	5.707.088.407,90

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE CONTA DE LUCROS E PERDAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

— DEBITO —

Despesas Gerais e IAPB	34.405.354,40
Móveis e Utensilios e Instalações	998.660,50
Perdas Diversas	1.063.022,30
Juros e Comissões	36.784.770,10
Fundo de Reserva	1.200.320,00
Gratificação Especial aos funcionarios	12.038.000,00
Percentagens Estatutárias	1.734.320,00
Fundo de Previsão	3.300.000,00
Reserva Especial	1.300.000,00
Reserva para Imposto de Renda	103.045,70
Dividendos	3.000.000,00
Lucros em Suspenso	1.419.073,80
	97.338.566,50

— CREDITO —

Lucros em Suspenso	88.357,40
Descontos, Comissões, Juros e Rendas Diversas	97.248.209,10
	97.338.566,50

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Duque de Mesquita — Presidente

Pio Soares Canedo — Secretario

João Emerton Quadros — Presidente do Banco

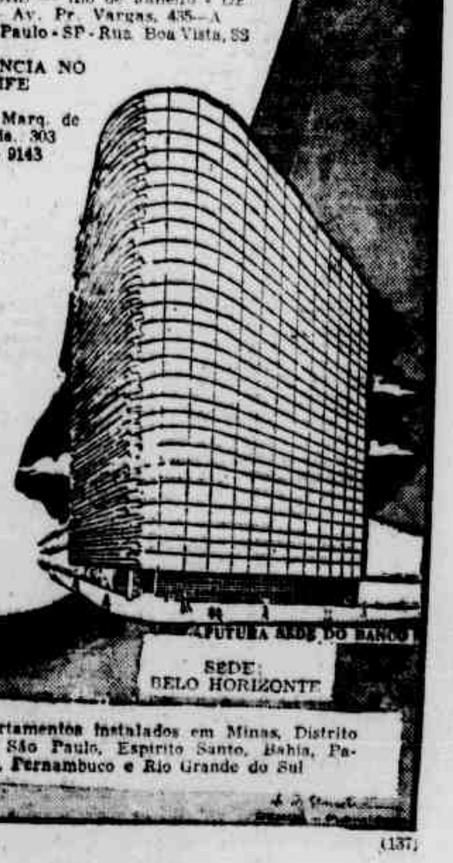
Waldemar de Oliveira Costa, José Martins Prates, Miguel Batista Vieira, Vinicius Valadares Vasconcelos — Diretores

CONTADOR GERAL - *Otto Junqueira Loureiro* - CRC MG n.º 37

ADMINISTRAÇÃO E MATRIZ — Belo Horizonte — Minas — Praça Sete de Setembro

FILIAIS — Rio de Janeiro - DF — Av. Pr. Vargas, 435-A
São Paulo - SP - Rua Boa Vista, 33

AGENCIA NO RECIFE
Av. Marq. de Olinda, 303
Fone 9143



BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO, S.A.

99 Departamentos instalados em Minas, Distrito Federal, São Paulo, Espirito Santo, Bahia, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul

FUNDADO EM 1934
GARANTIDO PELO ESTADO DE MINAS GERAIS
(Lei 187 de 10.9.1937)

(137)

ESCRITURA DE TRANSFORMAÇAO DE SOCIEDADE

Em 28 de dezembro de 1953.

Traslado
Livro 257
Folhas 43

Escritura de transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «FABRICA DE ARTIGOS DE FERRO LIMITADA» em Sociedade anonima, sob a denominação «FABRICA DE ARTIGOS DE FERRO S. A.» nos termos abaixo declarados.

SAIBAM quantos este público instrumento de escritura de transformação de sociedade virem, que sendo no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecento e cincoenta e três, aos vinte e oito dias do mês de dezembro, do dito ano nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em meu cartorio à rua Siqueira Campos antiga Francisco Jacinto, numero cento e oito, por me ser distribuida perante mim Tabelião, compareceram partes, entre si, justas e contratadas, como outorgantes e reciprocamente outorgados Dona LAURA CARVALHO BEZERRA CAVALCANTI, casada, proprietaria; D. NEIDE BEZERRA CAVALCANTI DURAES, casada, proprietaria; Dona NILCE BEZERRA CARNEIRO CAMPELO, casada, proprietaria; Dona NEUSA BEZERRA CAVALCANTI BOECKMANN, casada, proprietaria; EDGAR LINS BEZERRA CAVALCANTI FILHO, solteiro, Engenheiro eletro-tecnico; ERNANI CARVALHO BEZERRA CAVALCANTI, solteiro, proprietario; EDSON CARVALHO BEZERRA CAVALCANTI, solteiro, engenheiro civil, todos brasileiros, residentes nesta cidade, pessoas conhecidas de mim Tabelião e das testemunhas abaixo declaradas e assinadas, pelos próprios do que dou fé. E perante as mesmas testemunhas me foi dito, falando cada um por sua vez, o seguinte: — PRIMEIRO: — Que são unicos socios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada que gira nesta praça sob a denominação de «FABRICA DE ARTIGOS DE FERRO LIMITADA», com o contrato social datado de 6 de junho de 1947 e arquivado na Junta Comercial de Pernambuco sob o numero 524, com alterações processadas respectivamente em 25 de janeiro de 1950 e 18 de dezembro de 1953, arquivadas respectivamente sob o numero 38 em 3 de fevereiro de 1950 e sob o numero 1077, em 23 de dezembro de 1953. SEGUNDO: — Que convencionaram entre si, transformar como de fato transformam a aludida sociedade sob a firma «FABRICA DE ARTIGOS DE FERRO LIMITADA», em uma sociedade anonima, sob a denominação de FABRICA DE ARTIGOS DE FERRO S. A.», continuando a nova sociedade com o mesmo capital de cinco milhões de cruzeiros (Cr$ 5.000.000,00), o mesmo objeto e sua sede nesta cidade, passando a reger-se pelos seguintes estatutos: — «ESTATUTOS. CAPITULO I: — Denominação, objeto, sede e duração — ARTIGO 1.º — Sob a denominação de «Fabrica de Artigos de Ferro S. A.», fica constituida uma sociedade anonima em que se transformou a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Fabrica de Artigos de Ferro Limitada», a qual se regerá pelos presentes estatutos e disposições que lhe forem aplicaveis. ARTIGO 2.º — A sociedade tem por objeto, além da exploração da industria e comercio de artigos de ferro em geral, fundição de metais, esmaltação e estamparia. ARTIGO 3.º — A sociedade tem sua sede no municipio do Recife, Estado de Pernambuco, podendo abrir, por deliberação da diretoria, filiais ou escritorios em qualquer parte do pais ou do estrangeiro. ARTIGO 4.º — O prazo de duração da sociedade é indeterminado. § 1.º — O ano social será o de 1.º de janeiro a 31 de dezembro. § 2.º — Fica facultado à sociedade proceder a balanços semestrais. CAPITULO II — Capital e ações — ARTIGO 5.º — O Capital social é de cinco milhões de cruzeiros (Cr$ 5.000.000,00), inteiramente realizado, dividido em cinco mil (5.000) ações ordinarias ao portador, do valor nominal de hum mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00), cada uma. ARTIGO 6.º — A sociedade poderá emitir titulos multiplos de ações até o maximo de duzentas (200) ações, até o maximo de digo ações por titulo. ARTIGO 7.º — A cada ação corresponde 1 (um) voto nas deliberações das assembleias gerais. CAPITULO III — Diretoria — ARTIGO 8.º — A sociedade será administrada por três (3) diretores, a saber: Diretor-presidente, Diretor-secretario e Diretor-gerente. § 1.º — Esses diretores serão eleitos por escrutinio secreto e maioria de votos, pelo prazo de três (3) anos, podendo ser reeleitos; § 2.º — Cada diretor caucionará dez (10) ações da sociedade para garantia de sua gestão, só podendo levantar a caução após haver deixado o cargo e terem sido aprovadas as contas por ele apresentadas. Se a escolha para diretor recair em pessoa que não seja acionista ou não possua o numero de ações necessario a caução poderá ser prestada em seu favor por qualquer acionista. ARTIGO 9.º — E' facultado à diretoria constituir procuradores para gestão dos negocios sociais, outorgando-lhes procuração com os poderes que julgar convenientes. ARTIGO 10.º — A diretoria reunir-se-á ordinariamente, uma vez cada digo vez em cada semestre e extraordinariamente sempre que necessario, convocadas estas reuniões pelo presidente ou por dois diretores. As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos presentes, sendo válidas as deliberações tomadas em reunião a que comparecerem pelo menos dois diretores. § unico — De cada reunião da diretoria se lavrará uma ata em livro proprio. ARTIGO 11.º — Compete especialmente ao diretor-presidente; a) convocar e presidir as reuniões da assembléia geral e da diretoria. ARTIGO 12.º — Incumbe especialmente ao diretor secretario: a) superintender toda a vida economico-financeira da sociedade, orientar e realizar todos os seus negocios; b) constituir procuradores em nome da sociedade; c) assinar contratos e quaisquer documentos de responsabilidade da sociedade, emitir, endossar, aceitar, avalizar, caucionar letras de cambio, cheques, promissorias, duplicatas e quaisquer outros titulos de credito, d) transigir e renunciar direitos; e) ter sob sua guarda os valores sociais e orientar a contabilidade; f) representar a sociedade ativa ou passivamente, em Juizo ou fora dele. § unico — O diretor secretario será substituido nas suas ausencias ou impedimentos pelo Diretor-gerente, o qual todavia no exercicio dessas funções, só poderá assinar qualquer documentos de responsabilidade da sociedade, inclusive os enumerados na letra c) deste artigo e praticar os atos previstos nas alineas: b), e) e f) em conjunto com o diretor-presidente. ARTIGO 13.º — Em caso de impedimento temporario de qualquer diretor será ele substituido por quem o diretor-presidente indicar. ARTIGO 14.º — Em caso de vaga do cargo de qualquer dos diretores a diretoria reunir-se-á para designar um substituto que exercerá as funções até a primeira assembléia geral, a qual elegerá o substituto definitivo, cujo mandato terminará na mesma época em que deveria terminar a gestão do diretor substituido. ARTIGO 15.º — Com os limites traçados por lei e pelos estatutos a diretoria tem amplos poderes para deliberar sobre todos os negocios de interesse social. CAPITULO IV — Assembléia Geral — ARTIGO 16.º — A assembléia geral reunir-se-á ordinariamente no primeiro quadrimestre de cada ano, e, extraordinariamente, sempre que fôr necessario. § unico — A assembléia geral será presidida pelo Diretor-presidente e secretariada pelo Diretor-gerente. ARTIGO 17.º — A assembléia geral será convocada de acordo com as determinações legais, devendo constar dos anuncios de convocação, a ordem do dia, ainda que sumariamente, o dia, hora e local da reunião. CAPITULO V — ARTIGO 18.º — O Conselho Fiscal compôr-se-á de três membros efetivos e igual numero de suplentes, acionistas ou não, residentes no país, eleitos anualmente pela assembléia geral ordinaria, podendo ser reeleito. § unico — Cada membro efetivo do Conselho Fiscal terá direito a uma remuneração fixada pela assembléia geral ordinaria que o eleger. ARTIGO 19.º — O Conselho Fiscal tem as atribuições e poderes que a lei lhe confere. CAPITULO VI — Exercicio social, reservas e dividendos. ARTIGO 20.º — No fim de cada exercicio social proceder-se-á ao levantamento do balanço geral com observancia das prescrições legais. ARTIGO 21.º — Dos lucros liquidos apurados no balanço serão deduzidos: a) cinco por cento para o fundo de reserva legal até que esse atinja vinte por cento (20%) do capital social; b) até vinte por cento (20%) para um fundo de reserva especial; c) a quantia necessaria para o pagamento do dividendo que por proposta da Diretoria e ouvido o Conselho Fiscal, for fixado pela assembléia geral. § unico — Deduzidas essas verbas se houver saldo, este será lançado à conta de Lucros Suspensos, para ser incorporado ao exercicio imediato. CAPITULO VII — Liquidação — ARTIGO 22.º — A sociedade entrará em liquidação nos casos legais cabendo à assembléia geral eleger o liquidante e os membros do Conselho Fiscal que deverão funcionar no periodo de liquidação, fixando-lhes a remuneração. TERCEIRO — Que cada socio recebe a parte que tem no capital da **Fabrica de Artigos de Ferro Ltda.**, em ações de sociedade anonima do modo seguinte: — **Laura Carvalho Bezerra Cavalcanti**, que tem capital da **Fabrica de Artigos de Ferro Limitada**, quotas no valor de quatro milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 4.100.000,00), recebe recebe quatro mil e cem (4.100) ações ao portador do valor nominal de um mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada uma; **Neide Bezerra Cavalcanti Durães, Nilce Bezerra Carneiro Campelo e Neusa Bezerra Cavalcanti Boeckmann**, com quotas no valor de duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), no capital da **Fabrica de Artigos de Ferro Limitada**, recebe cada uma delas, duzenta (200) ações do valor nominal de um mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada. **Edgar Lins Bezerra Cavalcanti Filho, Edson Carvalho Bezerra Cavalcantii Ernani Carvalho Bezerra Cavalcanti**, que tem no capital da **Fabrica de Artigos de Ferro Limitada**, quotas no valor de cem mil cruzeiros (Cr$ 100.000,00), recebe cada um deles, cem (100) ações ao portador no valor nominal de um mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada. QUARTO — Que a sociedade anonima é titular do ativo e passivo da sociedade **Fabrica de Artigos de Ferro Limitada**, mantendo sem solução da continuidade todos os direitos e obrigações assumidos sob o regime societario anterior. QUINTO — Que deliberaram escolher os seguintes membros para a diretoria e para o Conselho Fiscal: Para Diertoria — Diretor-presidente, **Laura Carvadho Lima**, digo **Carvalho Bezerra Cavalcanti**; Diretor-secretario, **Ernani Carvalho Bezerra Cavalcanti**; Diretor-gerente, **Edgar Lins Bezerra Cavalcanti Filho**, todos acima qualificados. Para o Conselho Fiscal: **Manoel Caetano de Brito**, brasileiro, casado, industrial; **Ruy Berardo Carneiro da Cunha**, brasileiro, casado, industrial; e **Jayme Ferreira dos Santos**, português, casado, banqueiro, todos residentes nesta cidade. Suplentes: **Doutor José Eustaquio da Silva**, brasileiro, casado, advogado; **Anibal Cardoso dos Santos**, brasileiro, casado, industrial; e **Doutor Paulo Rodolfo de Rangel Moreira**, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta cidade. SEXTO — Que a remuneração fixa: Diretor-presidente, oito mil cruzeiros (Cr$ 8.000,00) mensais; Diretor-secretario: quatro mil cruzeiros (Cr$ 4.000,00) mensais e Diretor-gerente, três mil cruzeiros (Cr$ 3.000,00) mensais. SETIMO — Que os membros efetivos do Conselho Fiscal receberão um mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada um deles. E por se acharem assim combinados e contratados e aceitarem todas as condições do presente contrato que eu tabelião tambem aceito em razão do meu oficio, me pediram lhes fizesse este instrumento nestas notas que lhes li e em presença das testemunhas **Nilson de Souza Ferraz e Bartolomeu Oliveira**, meus conhecidos, residentes nesta cidade, e por acharem tudo conforme com o que haviam dito e feito, aceitaram e assinam com as referidas testemunhas do que tudo eu Tabelião, dou fé. Eu, **Hilton de Oliveira e Silva**, escrevente autorizado o escrevi. Eu, **Henrique Luiz Cavalcanti de Albuquerque**, Tabelião, o subscrevi. (as) LAURA CARVALHO BEZERRA CAVALCANTI, NEIDE BEZERRA CAVALCANTI DURAES, NILCE BEZERRA CARNEIRO CAMPELO, NEUSA BEZERRA CAVALCANTI BOECKMANN, EDGAR LINS BEZERRA CAVALCANTI FILHO, ERNANI CARVALHO BEZERRA CAVALCANTI, EDSON CARVALHO BEZERRA CAVALCANTI, **Nilson de Souza Ferraz, Bartolomeu Oliveira**. Selada com a taxa de Previdencia no valor total de Cr$ 13,00 em estampilhas estaduais devidamente inutilizadas). Conforme com o original, dou fé. Subscrevo e assino. Recife, 28 de dezembro de 1953. Em testemunho (sinal) da verdade. O 3.º Tabelião Público. **Henrique Luiz Cavalcanti de Albuquerque.**

CERTIFICO que um exemplar de igual teor no qual constam os selos de arquivamento no valor de Cr$ 21,50 federal, em estampilhas foi arquivado sob n. 1092 por despacho da Junta Comercial em sessão de 30-12-953.

Junta Comercial do Estado de Pernambuco, 31 de dezembro de 1953.

(13423)

MAIA — Leiloeiro Oficial — Sabado, 30 — Ás 3 horas da tarde
EM SUA AGENCIA - RUA DA CONCEIÇÃO 78
PRIMOROSO LEILAO
AO CORRER DO MARTELO
"Aguardem anuncio detalhado no dia do Leilão" — Não percam este Leilão pelo MAIA
AGENCIA: — RUA DA CONCEIÇAO 78 FONE: — 4-0-9-0 (140)

PARA COMPRAR OU VENDER UM AUTOMÓVEL CONHEÇA SEU VALOR ATUAL
Acompanhe a média dos preços de automóveis anunciados no Rio e em São Paulo, e comparados na edição desta quinzena da
REVISTA PN
que tambem publica:
"BRASIL — PAIS SEM PLANOS ECONOMICOS" — Declarações do dep. Israel Pinheiro;
ENERGIA ELETRICA E PETROLEO — Artigo de Mario Bueno
MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A "PETROBRAS".
ERROS DO PROJETO SOBRE PROPAGANDA
DIMINUEM OS RECURSOS ECONOMICOS DO RADIO
TESE DE PN DEFENDIDA PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA
Leia ainda:
Estudos — comentarios — reportagens e noticiário sobre PROPAGANDA — IMPRENSA — PROMOÇAO DE VENDAS — RELAÇOES PUBLICAS — RADIO — TV — ANUNCIANTES E MERCADOS.
PN
A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS
Em todas as bancas: Cr$ 5.00
(430)

ONTEM NO AEROPORTO

Integra da nota do Ministério da Aeronáutica sôbre o Catalina americano retido no aeroporto dos Guararapes — Não se trata de «avião fantasma» — Agraciados com o «Mérito Aeronautico» os aviadores Edú Chaves e Newton Braga — Esperados no Rio na proxima semana os aviões da «USAF»

Durante o dia de ontem chegaram dois aviões internacionais ao aeroporto dos Guararapes: SAS, de Buenos Aires para Estocolmo e PANAIR, de igual procedencia para Hamburgo, com escalas em Montevidéu e Rio de Janeiro.

NOTA DO MINISTERIO DA AERONAUTICA SOBRE O CATALINA AMERICANO

Publicamos, a seguir, a nota distribuida à imprensa carioca pelo Ministerio da Aeronautica, acerca do Catalina ora retido no aeroporto dos Guararapes, nesta cidade:

«Em principios de dezembro de 1953, foi solicitada à Diretoria de Aeronautica Civil, licença de sobrevôo para a aeronave americana, prefixo PBY-5A — N. 1856M, pilotada pelo sr. Thomas Isbel, o qual se propunha realizar o percurso Miami-Montevidéu, voando sobre territorio brasileiro, ao longo do litoral.

A licença solicitada foi concedida e, efetivamente, no dia 15 de dezembro p. findo, pousou em Belém o Catalina, pilotado pelo sr. Thomas Isbel, tendo como co-piloto o coronel da reserva da Aeronautica Ruy Presser Bello, cumprindo a tripulação todas as formalidades de rotina, referentes à policia, saude, alfandega e imigração.

No dia 16 do mesmo mês, o aparelho decolou com destino ao Recife, onde pousou às 16,56 horas, dirigindo-se para estacionamento na area militar.

Em virtude de não terem os pilotos cumprido as diretrizes da DAC, está o avião em Recife interditado pelo comandante da 2.ª Zona Aérea, à disposição da Diretoria de Aeronautica Civil.

Dois dias após o pouso no Recife, os pilotos se apresentaram à DAC, alegando que um dos motores do avião se encontrava em «panne» e que proseguiriam viagem para Montevidéu logo que o mesmo estivesse em condições e tambem resolvessem questões referentes à aquisição de gasolina para abastecimento».

NÃO SE TRATA DE «AVIÃO FANTASMA»

Como está claro, não se trata de avião fantasma. Apenas se encontra retido no Recife o Catarina americano, devendo decolar para o sul por estes dias. O aparelho tem prefixo e não trouxe qualquer contrabando. Si os seus donos o deixaram no aeroporto, sem que exigissem guarda especial o fizeram na certeza de que ali ninguem iria tocar nele, tal como se faz em todos os aeroportos.

AVIADORES AGRACIADOS COM O «MERITO AERONAUTICO»

Foram condecorados, ante-ontem, em São Paulo, os aviadores brasileiros Edú Chaves e Newton Braga, com a Ordem do Merito Aeronautico.

ESPERADOS NO RIO NO DIA 1.º DE FEVEREIRO PROXIMO OS AVIÕES DA USAF

Estão sendo esperados no Rio, na proxima segunda-feira, 1.º de fevereiro, os aviões de caça americanos que realizam uma visita de cortezia a varios países sul-americanos e da America Central. Esses aparelhos ficarão dois dias no Rio, dali rumando para São Paulo, no dia 3, devendo chegar ao aeroporto dos Guararapes no dia 6. Aqui ficarão apenas algumas horas, decolando no mesmo dia para Fortaleza e dali para Belem do Pará.

Segundo nos informou o brigadeiro comandante da 2.ª Zona Aérea, esses aviões farão demonstrações nesta cidade, ficando expostos à visita publica.

PASSAGEIROS EMBARCADOS PARA O SUL PELO «CONSTELLATION»

Embarcaram, ontem, para o sul, pelo «Constellation» da PANAIR, as seguintes pessoas: para o Rio — Frederico Luiz — Margarida Luiz — Alirio Dantas — Alfredo Arruda Camara — Dulce Guedes Torres — Maria de Lourdes Torres — Marlene Torres — Marluce Torres — Leila Jaguaribe — Cleveland Botelho — Terezinha Botelho — Tereza Botelho — Suzana Botelho — Marciano Botelho — Alberto Pires Castro — Zulmira Castro — Francisco A. T. Castro — Jose Irineu Cabral — Daniel Sarmento — Sofia B. Lapa — Hilda Zulaquete — Luiz Gonzaga Macedo — Leonor B. Macedo — Abelardo Jurema — Cesar Alencar — Luiz Gonzaga Pires — Maria Estela Pires — Luiz Gonzaga Pires Filho — Euleide Dias — Alvisio G. Pereira — James Clininsor — Sydney Margorie — Helio Pessôa — Rinaldo Pessôa — Antonio V. Freire — Ciodomir Guimarães — Washington Cavalcanti — Yolanda Cavalcanti — Washington Cavalcanti Filho — Mario G. Cavalcanti — Dagmar Machado — Licurgo Machado — Cristina Machado — Humberto Cavalcanti — Pedro Cavalcanti — Maria Barreto Cavalcanti — Diamo Silva — Maria Silva — Eladio Meira Arruda — Isabel Moreira Arruda — Maria C. Arruda — Veneza Americana de Recife — Palmira Freire Jones — João Marques Santana — Manuel Sigismundo Alvares Lima — Jose Sneeman — Joaquina Moreira — Ana Moreira — Lucy Moreira — Walter Meimone — José Monteiro Girão — Albertina Sá Girão — Abelardo Garcia — Severina R. Medeiros — José Pereira — Mario do Carmo — Wilson A. Pimentel — José E. Barreto — Vera Carvalho — Helio Carvalho — Jober Val — Silvina Cordeiro — Irene Soares Santos — Vilma Soares Santos — Gilberto Santos — Roberto Monteiro — Branca Magalhães — Otavio Magalhães — Bernardo Magalhães — Carolina Magalhães — Maria Rita Magalhães — Regina Melo — Margarida Melo — Ernani Dantas — Valporto Sá — Antonia Sá — José Daniel Silva — Manoel Pais Lira — Angelina Pais Lira — João Pais Lira — Edjane Pais Lira — Lindinalva Pais Lira — Benedito Pais Lira — Ordalio Pais Lira — Plinio Aguiar.

AVIÕES INTERNACIONAIS ESPERADOS HOJE

São esperados, hoje, quatro aviões internacionais: PANAIR de Buenos Aires para Frankfurt; KLM, de Buenos Aires, para Amsterdam; PANAIR, de Londres para Buenos Aires e SAS, de Estocolmo para Santiago.

MOVIMENTO DOS AVIÕES DE CABOTAGEM

Passageiros embarcados, ontem, pelos aviões da PANAIR: para Maceió, Ilo José Duarte — Maria José Duarte — Italina Duarte — Paulo Carvalho — Haroldo Araujo — Lorenço F. Santos — Armando Silva — Peter J. Passer — José Vieira Lima — Gilberto Lira — Horacio Costa; para Aracaju, Gumercindo Goes; para o Rio, Mario Apolinario Santos — José Ferreira Costa — Janet Perez Basio — George Colmare — Juracy Bezerra; para S. Paulo, Carlos Silva — Oscar Silva — Cromacio Araújo — Miriam Krutman; para Belo Horizonte, Elijah von Sohsten — Jeovah Mesquita e Antonio Padua; para Mossoró, Feliciano Aquino de Souza — Barbara Borges — Maria Carolina Borges; para Fortaleza, Flavio José Pacheco — Isbela Lira Pacheco — Daercio Lira Pacheco — Luiz da Silva Lopes — Jurandir Araújo — Pedro Machado do Mirich — José Praxedes — Sebastião Cunha Filho — Hans Rohweder — Lina Pesce — Manuel Gomes Maranhão — Teodoro Knecht — Mary Bassila — João Lopes Silva; para Belem — Max Riedel — Pericles Vieira Brasil — Humberto Costa Pinto — Waldemira Paixão — Luiz Carlos Costa — Ana Maria Costa — Luiz Fernando Cotta — Ana Tereza Cotta — David L. Campa — João Minervino Araújo — Edmilson Maranhão — Helio Bittencourt — Analio de Souza Rohm e Francis Marquis Rovin.

Pela CRUZEIRO: para Maceió Waldemir Brêda — Maria Augusta Brêda — Luiz Ottoni — Rafael Ferraioli — Sana Souza Acioli — Paulo Pimentel Bele — Waldemar Laurindo de Araújo — Geraldo Mitzker Trindade — Acacio Wey — Braulio Ganido — Lucio Timoteo; para Salvador, Solon Frota e Geraldo A. M. Santos; para o Rio, José Lopes de Brito — Johannes Brener — Edesio Alves de Souza — Osvaldo Barros e Silva — João Guilhermino E. Silva e Jacques Pilet — Alceu Sautter — Alceu Rocha — Raimundo Alves da Silveira.

Pela VARIG: para Maceió, José Alves Moreira — Antonio Silva — Rogoberto Lopes — Abrahão Andrade — Syper Oliveira — Reginaldo Santos — Julio Uchôa; para Penedo, Alvaro Travassos — Normelia Travassos — Anibal M. Albuquerque; para Aracaju, Lidia Francisco; para Salvador, Cassiano Bufico — Berenice Martins; para o Rio, Dionisio Samuel — Clara Loscranski — Virgilio Correia Filho — Maria da Conceição Correia; para Natal, Elmar Moreira — Maria do Carmo Moreira — José Carlos Moreira — Tereza Cristina Moreira — Carmen Mendes — Tereza Mendes — Diva Carneiro — Lucia Viveiros — José Alves Pequeno — Arnaldo Alves Pequeno — Osvaldo Silva — Horacio Silva — Nelson Rocha e Antonio Almeida Leitão.

Pela LOIDE: para Maceió Olavo Bandeira — Geraldo Brasil — Roberto Lopes — Francisco Salsa Rocha — Jaime de Souza Leão — José Lima; para Vitoria, Waldemar Gonçalves; para o Rio, João Januario de Araújo — Rui Carlos Silva — Lenido Butt Valtor — Mario Lauritzen e Bechle Bervery; para Campina Grande, Eduardo Alcoforado — Milton Medeiros — José Alves Medeiros e Fernando Cardoso da Fonte.

Pela AEROVIAS: para Maceió, Isabel Haig — Isabel de Carvalho — Amaro Dourado — José Munguba; para o Rio, Luiz de Barros — Maria Batista — Elmara Leitão — Creusa Leitão, para São Paulo José de Albuquerque — Maria Ramos de França — Zuleide de França — João de França — Ari Moreira — Almerinda Magalhães — Lucilio Arcoverde — Maria Arcoverde — Edmundo Magalhães — Francisco Pereira — Jacob Quevici e Durval Borges.

POSTA RESTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Na Posta Restante deste jornal ha cartas para as seguintes pessoas:

A — Alecastro, Artur Lucena (dr.)
B — Barreto Leite Filho (dr.)
C — Caixa Postal 336, Caixa Postal 309 e 574.
D — Diva.
E — E. Marques, Eficente.
F — Fernando Barroso, Francisco Rocha (Novinho).
G — Geraldo de Farias Seabra, Guimarães e Soura & Cia., Grande Industria.
H — Hugo Torres, H. Gadelha, H. L. HINA, H. Costa.
I — Industrial, Ivo, Instaladora.
J — Jocedy Cavalcanti de Melo e Silva, José Alexandrino de Melo, José Joaquim de Moura.
M — Melo Maria Kainara Brito.
N — N. 11.756, N. 9185, N. 93.
O — Odorico Lopes Costa, Orientação, Oportunidade.
P — P. C. P., Pedro Amorim Pontual.
R — Relampago.
S — Sizenando Leão (dr.), S. F. Q. R., Silva 335, Socorel.
T — Tecidos.
V — Vivina Mota.
W — Wanderley Carvalho.

PERDIDOS E ACHADOS

Encontram-se à disposição dos seus respectivos donos, carteiras de identidade de Derzuilio Matra de Morais, Aires Inacio de Brito, José Cordeiro de Lima, Manoel Paulo Felinto e João Caselli de Moura e um cartão de congressista da sra. Manoela Rebordelo.

COTONIFICIO CAPIBARIBE S/A.

AVISO

Estão à disposição dos senhores acionistas, em nossa sede social à rua José Bonifacio n. 944, nesta cidade, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei 2627:

a) Relatorio da Diretoria;
b) Copia do Balanço Geral e da conta Lucros e Perdas para o exercicio de 1953;
c) Parecer do Conselho Fiscal.

Recife, 27 de janeiro de 1954.
A DIRETORIA
(130)



COMUNICAÇÃO À PRAÇA

COMUNICAMOS AOS NOSSOS CLIENTES, BANCOS E AO COMERCIO EM GERAL QUE, EM 25-1-54, DEIXOU DE FAZER PARTE DO NOSSO QUADRO DE EMPREGADOS O SR. CAMILO LELIS DOS SANTOS.

POR CONSEGUINTE, NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR QUALQUER TRANSAÇÃO FEITA EM NOSSO NOME, A PARTIR DAQUELA DATA, POR AQUELE EX-FUNCIONARIO.

RECIFE, 26 de Janeiro de 1954.

PELA S.A. WHITE MARTINS

(13419)

FATOS DIVERSOS

(Conclusão da 3.ª página)

duas infrações pois alem do excesso de velocidade ainda abandonou a vitima à própria sorte, deixando assim de socorrê-la.

— Às 14.50 horas, Sebastião Rosa de Assis, casado, de 28 anos, condutor de veiculos e residente à rua Adolfo Bezerra, n.º 243, na Mustardinha (contusões no hipocondrio esquerdo, alem de escoriações várias).

Narrou esse jornaleiro que, na Praça João Alfredo, arrabalde da Madalena, foi onde ocorreu o acidente de que saiu ferido. O «chauffeur» de um auto de passeio de placa não identificada o atropelou, quando passava naquele logradouro desenvolvendo velocidade.

O investigador Severino Justino da Silva, de serviço na Permanencia Policial do HPS, tomou conhecimento dos dois casos, motivo por que os comunicou para a permanencia da Delegacia de Acidentes, afim de ser instaurados os inquéritos cabíveis.

Morte misteriosa do sexagenario

Às 17.30 horas de ontem, apareceu morto na casa n.º 69, à rua Vinte, no Alto José do Pinho, o popular João José da Silva, casado, de 66 anos de idade e profissão pedreiro e que era ali domiciliado. Apesar de ter familia morava só, pois se separara, há tempo, da mulher.

Inteirados da ocorrência compareceu o comissário local, o comparecerem o comissário local, o comandante do destacamento e os guarda-civis nos. 333 e 4[illegible] que constataram a veracidade da informação.

A autoridade apreendeu dentro da casa um vasilhame com o rótulo contendo os seguintes dizeres: «Garrafada Sertaneja» — «Fabricada por M. J. Garrido — rua D. Rita de Souza n.º 113 — Casa Forte — Recife-Pernambuco».

O vasilhame continua ainda um pouco da beberagem e se presume que o sexagenario tenha morrido em consequencia da sua ingestão. Por esse motivo, o comissário do Alto José do Pinho encaminhou a aludida garrafada ao sr. Vicente Corrêa Rabelo, delegado de plantão no S... Esse, que é titular do 2.º distrito vai presidir ao inquerito em tôrno da misteriosa morte do pedreiro João José da Silva.

O cadáver, removido para o Necrotério, será inhumado, hoje de manhã, no cemitério público de S. Amaro, após feito o exame de autópsia.

Tentativa de suicidio

Acha-se recolhida em observação no Pronto Socorro, desde a manhã de ontem, a doméstica Irene da Costa Lima, de 36 anos de idade e que tem domicilio à rua Augusta, n.º 521, no bairro de S. José.

Dona Irene, por questões de familia, trancou-se em seu quarto e ali, de posse de um vidro contendo Lysoform, bebeu parte dessa droga, que adicionou a uma garapa qualquer, ficando em estado grave.

Quando não suportou mais as dôres, abriu a boca no mundo e revelou aos parentes o que praticara, e assim foi logo encaminhada para o Hospital de Fernandes Vieira, sendo atendida pelos médicos de serviço.

O investigador Severino Justino da Silva, responsável pela Permanencia Policial do HPS, interou-se da ocorrência, motivo por que tomou as medidas cabíveis, comunicando-se, mais tarde, com o delegado de Vigilancia Geral e Costumes.

"Movimento policial do 1.º Distrito"

A proposito de uma noticia publicada nesta secção sob o titulo acima — em data de 18 deste — procuraram-nos a sra. Celina da Silva Almeida, declarando-nos não proceder a queixa que o sr. José Dias Monteiro apresentou ao sr. Paulo do Couto Malta, delegado de policia do 1.º distrito contra a sua pessoa.

Esclareceu exercer o cargo de secretária do «Colégio Porto Carreiros há mais de 17 anos, sem nenhum deslise em sua vida funcional, tendo, portanto, idoneidade. Não é capaz de usar frases de baixo calão contra quem quer que seja o muito menos contra o queixoso, conforme éste declarou na policia, certamente para produzir efeito, o que afinal, não conseguiu.

Quanto às acusações formuladas contra a sra. Ondina Vieira, sua companheira de Colégio, pelo mesmo sr. José Dias Monteiro também aquelas não procedem, conforme averiguou a autoridade policial do 1.º distrito que mandou cancelar a representação feita pelo pretenso queixoso, assim concluiu a sra. Celina Almeida.

O episódio, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

predios edificados ou reparados em 1654, onde é chamada de Porta de Santo Antonio. A sua localização está perfeitamente indicada no *Inventario*: "§ 302 Na porta de Santo Antonio está a porta de serventia que vem dos Alogados ... com as portas fabricadas por flamengos de tijolo e pedra", e, em seguida, "§§ 303-304. Duas moradas de casas de sobrado fabricadas por flamengos, com as suas lojas, ao entrar da dita porta... Estas casas são colegio dos Padres da Companhia de Jesus" "§ 305. E por detraz das ditas casas está a Igreja dos Franceses, que foi fabricada à ordem dos flamengos". Situava-se pois a porta Sul nas proximidades do Colegio dos Jesuitas (local em que hoje se levanta o Grande Hotel), por detraz do qual estava a Igreja dos Franceses cuja situação na cidade Mauricia está indicada nos mapas holandeses contemporaneos.

Portanto, parece-nos que o local em que se verificou o encontro de Barreto com os chefes holandeses pode ser apontado como sendo o da atual Praça 17, ou talvez a rua que divide o edificio do hotel do da sede do Instituto dos Industriarios.

Que a porta Sul ou de Santo Antonio não estava situada na rua do Jardim, do bairro de São José, como quer Pereira da Costa, é possivel verificar ainda, por outros elementos de prova. Na escritura de doação feita em 1656, por Belchior Alvares, de um terreno para a fundação de um hospicio no Recife, com a sua igreja, diz-se que o terreno estava "no lugar chamado fora das portas de Santo Antonio", e é, com pequena diferença, o em que hoje se levanta a Igreja e Convento da Penha. Não estaria "fora" das portas, se estas estivessem nas proximidades da rua do Jardim, pois aí estaria intra-muros. Das cartas patentes verifica-se que em 1665 Manoel da Fonseca Rego foi nomeado capitão da companhia de infantaria da ordenança "da banda de Santo Antonio do Recife até as portas junto ao Colegio". Outra, de 1678, nomeia Salvador Tavares da Fonseca, capitão da companhia de infantaria da ordenança "do distrito das portas de Santo Antonio do Recife até as Cinco Pontas". Uma terceira, de 1687, nomeia Francisco Rebelo de Barros capitão de ordenanças "do distrito onde estivera as portas da povoação de Santo Antonio do Recife até as Cinco Pontas". Uma quarta, de 1700, nomeia Manoel Ferreira da Costa para identico posto "da banda de Santo Antonio do Recife até onde foram as portas junto ao Colegio". Uma quinta, de 1706 designa José Pereira Campelo capitão de infantaria da ordenança "do distrito que começa onde estiveram as portas da banda de Santo Antonio até as Cinco Pontas".

Destas citações evidencia-se que a porta de Santo Antonio se levantava junto ao Colegio dos Jesuitas (Grande Hotel de hoje) e que servira de limite a dois distritos do serviço das companhias de ordenanças: um que ia desde a parte norte do bairro até a porta; outro dai até as Cinco Pontas. Verifica-se ainda que entre 1678 e 1687 a porta deixou de existir, arruinada ou derribada.

A Circular n.º 3. da Segurança Publica

A proposito das recomendações do cel. Salm de Miranda, secretário da Segurança, contidas na Circular n.º 3, enviada a todas as autoridades policiais, o sr. Tiburcio dos Anjos, leitor do DIARIO, encaminhou àquele titular a seguinte carta, que publicamos a seu pedido:

"Olinda, 22 de janeiro de 1954.

Ao redator do DIARIO DE PERNAMBUCO. Caso seja possivel, pego-vos a publicação da carta que dirigi ao sr. cel. Salm de Miranda. Ficando deste já muito agradecido:

Exmo. sr. cel. Salm de Miranda dignissimo Secretário da Segurança Pública. Lendo no DIARIO DE PERNAMBUCO, as vossas recomendações contidas na circular n.º 3, de 18 do corrente, sobre — intimações a senhoras casadas, — venho, por meio desta aplaudir a vossa atitude que considero justissima e verdadeiramente humana.

Não se compreende que uma senhora casada, com responsabilidade de familia, que nunca foi acostumada em delegacia ou comissariado, seja intimada por motivos futeis a comparecer a uma dessas repartições, muitas vezes somente para o arrogante policial mostrar grandeza, mas infelizmente é o que se vê em certas pessoas que não têm fé de oficio.

Uma outra coisa que compromete os nossos direitos de brasileiros democratas e que mostra a incapacidade moral de certos policiais mal educados é quando estes obrigam alguma senhora ou qualquer mulher detida num comissariado fazer a faxina. Uma mulher, mesmo mundana, não deve ser submetida a essa humilhação, como vi há dias no Comissariado do Parnamerim. Creio que esse assunto devia ser regulado por Lei, mas com a atuação de V. Excia., o êrro será corrigido.

Saudações — a) Tibúrcio dos Anjos — Func. Publico — Olinda, Amparo, 259.

ILEGÍVEL

PEQUENOS ANUNCIOS

CASAS

BAIRRO DO RECIFE

ALUGAM-SE — Salas amplas, confortaveis e ventiladas, instalação sanitaria propria. A tratar no Edificio São Gabriel, à rua da Assembleia, 67, 7.º andar ou pelo fone 9368, bairro do Recife.

SANTO ANTONIO

ALUGA-SE sem luvas, um salão para comercio ou deposito, à rua 24 de Maio, 22. Tratar no mesmo. (13159)

ALUGA-SE uma vaga para bureau na sala 726, 7.º andar, Edificio Santo Albino, à Avenida Guararapes. Tratar na mesma. (13444)

ALUGAM-SE salas confortaveis no Edificio São Francisco, sito à rua Siqueira Campos. Tratar na Secretaria da Ordem III de São Francisco do Recife, à rua do Imperador, das 8 às 11 e das 14 às 17 horas. (6)

BAIRRO Santo Antonio — Alugam-se varias salas no Edificio São Joaquim, sito à rua da Concordia n. 143. A tratar no Edificio Seguradora, 4.º andar, salas 422-23, ou pelo telefone 7406, com V. Porto Correia & Cia. (4)

OTIMO ponto — Para qualquer negocio, especialmente para uma agencia de Banco. Casa antiga, necessitando de reforma de acordo com o gosto do pretendente. Area de duzentos metros quadrados aproximadamente. Não tem luvas. Aluguel oito mil cruzeiros mensais. Ver na rua da Palma, 592, e tratar na Casa J. Lopes S.A.

OTIMO emprego de capital — Compre conjuntos de salas comerciais e apartamentos, com grandes facilidades de pagamento e sem juros, nos grandes edificios que se estão construindo no centro do Recife. Valorização rapida, segura e renda acima do normal. Amortização do custo com 3 anos de aluguel, alem da valorização de mais de 100% em 2 ou 3 anos. Respondemos a consultas do interior ou Estados limitrofes, por cartas ou telegramas. Endereço telegr. Gondar Recife. Informes: fone 3374 ou pessoalmente na rua Conselheiro Portela, 204 — das 8 às 16 horas — Espinheiro. (12758)

SAO JOSÉ

ALUGA-SE — Otimo primeiro andar no patio do Mercado de S. José n.º 167. Tratar com Fernando Walter, na rua Nova, 223 — Regulador da Marinha. (13000)

ALUGAM-SE dois quartos, sala e cozinha, a um casal sem filhos, na mesma casa, vende-se um toca-discos. A tratar na rua Azul, em frente ao n.º 24 — Rua Imperial. (13441)

ALUGAM-SE otimos quartos, com janela, a rapazes e casal sem filhos, à rua da Concordia, 460 — 1.º andar. Pensão Concordia — fone 6571. (13380)

ALUGA-SE na rua da Concordia, 554, parte posterior terrea, um otimo ponto para negocio, ou moradia. A tratar na rua Duque de Caxias, 224. Chaves na Leiteria junto. (13300)

ALUGA-SE a casal, um quarto independente, com porta e janela, caiado ultimamente, Cr$ 400,00, bem como um outro interno, Cr$ 250,00, com bastante agua. Rua Augusta, 630 — terreo (São José). (13400)

BAIRRO de São José — Aluga-se uma casa, na rua do Peixoto n.º 168. A tratar na rua Visconde de Goiana, 353 — Boa Vista. (13113)

COZINHA Regional — Alimentação sadia, variada e que não ataca o organismo. Não se aflija mais com o problema das cozinheiras, telefone para 7515 e o seu almoço ou jantar será levado em marmita termica e entregue em seu proprio lar, apartamento ou escritorio. Contratos na rua Augusta, 402 — bairro de S. José.

CASA desocupada — Vendo otima residencia à rua do Muniz, com um oitão livre — otimas comodações. Informações com Silva Ferreira, na rua da Concordia, 330 — fone 6145 — das 8 às 10 e 14 às 16 horas — diariamente. (13428)

HOSPEDARIA São José, à rua de Santa Rita, 235, junto à Estação Rodoviaria, 1.º e 2.º andares muito arejado e muita agua, sob a direção de dona Maria Rosa Dantas. Dormida Cr$ 15,00. (13379)

SALAS isoladas e salas conjugadas para grandes escritorios. Alugam-se boas salas para escritorios, em edificio novo servido por 2 elevadores, à rua da Detenção, 50. (400)

AFOGADOS

ALUGA-SE uma casa na Mangueira, Afogados, na rua Bom Jardim, 906, com 2 salas, 2 quartos e cozinha, 300,00 mensais. Tratar à rua da Palma, 429 — Fone 7537. (13443)

CASAS para alugar — Alugam-se 4 (quatro) casas, com os seguintes comodos cada: sala unica, quarto, cozinha, etc. à rua Torreão do Dentro ns. 1 a 5. Tratar com Felix, na Avenida Central, 2800 — Afogados. Preço de cada Cr$ 350,00 mensais. (13377)

LARGO da Paz — Casa antiga, recem-construida, 2 salas, 2 quartos, terreno proprio. Vende-se pela melhor oferta. Preço base: Cr$ ... 130.000,00. Empresa Valor — Edificio Almare — sala 523. (13423)

ESTANCIA

ALUGAM-SE — Duas casas recentemente construidas à rua Tupinamba n. 35 ... Estancia, por trás da Igreja Santa Luzia, com 3 quartos, sala unica, entrada para automovel. A tratar no Patio do Paraiso, 33 — fone 6021, com Antonio Assunção da Silva.

CASA na Estancia — Aluga-se uma, com 3 quartos internos, 2 externos, 2 WC, etc. Chaves na Avenida José Rufino n.º 1807. (13319)

AREIAS

ALUGA-SE a casa da Avenida Central, 3894, defronte à Estação de Areias, com 3 quartos, sala unica, jardim, quintal, etc. Chaves à Avenida 1911 n.º 215 a tratar à Avenida Estancia, 257. Aluguel Cr$ 900,00. (13312)

TEJIPIO

ALUGA-SE ou vende-se otima residencia, à rua Barros Rego, 35 — Tegipió, 15 minutos da cidade, bem servida de condução, oitões livres, 3 quartos forrados, de taco, 3 salas mosaicadas e forradas, WC, cozinha, um quarto externo, lavanderia, sitio murado, muitas fruteiras, terraço toda volta e agua encanada. Tratar à rua da Concordia, 824. (13176)

BOA VISTA

ALUGA-SE — Um quarto grande com janela, em casa de pequena familia, sem moveis e sem refeições, a cavalheiros. Travessa do Veras n.º 43 — Praça Maciel Pinheiro — Edificio Ruth — apto 202. (13371)

ALUGA-SE uma casa à rua do Riachuelo n.º 444. A tratar na Agencia da Costeira (rua do Bom Jesus, 160), com o Agente. (13266)

ALUGA-SE uma casa comercial no largo da Soledade, 413. A tratar com Fernando Walter no Regulador da Marinha. (13000)

ALUGA-SE otima casa moderna, residencia na Boa Vista, à rua Gonçalves Maia, 67, com 4 quartos e um banheiro completo no pavimento superior, sala de visita, de jantar e almoço, gabinete, copa, cozinha, WC, 2 terraços, 2 garages, com um apartamento anexo, com dois quartos e banheiro completo, quartos de empregados e banheiro, amplo quintal. Tratar na mesma. (13022)

ALUGA-SE um quarto em apartamento, a moças ou rapaz do comercio, com ou sem refeições. Avenida Manoel Borba, 167 — 1.º andar. (12834)

ALUGAM-SE — Quartos de frente, com entrada independente a pessoa de boa conduta (Casa de familia). Rua da Aurora n.º 31 — 2.º andar. (13249)

ALUGA-SE — Uma casa sita à Avenida Beira Rio n.º 2232, entrada pela Avenida Portugal, lugar aprazivel e calmo, com bons comodos, a tratar à rua da Camboa do Carmo, 51 — telefone 7209.

ALUGA-SE casa, 3 quartos, 2 salas, 2 WC, garage, oitões livres. Rua D. Manoel Pereira n.º 215. Chaves Pedro Henriques, 167. (13257)

ALUGA-SE otimo apartamento de 1.º andar, com duas janelas, agua corrente, na rua Rosario da Boa Vista n.º 28. Da-se preferencia a rapaz ou casal sem filhos. (13422)

ATENÇÃO — No palacete da Avenida Manoel Borba, 564 há vagas para rapazes, moças e casais de fino trato. A tratar pelo fone 3426, ou na mesma. (13346)

ALUGA-SE em ambiente selecionado, um quarto confortavel com janela e terraço no pavimento superior e dois na parte terrea a preços populares e com refeições, têm luz direta, terraço e quintal, devidamente mobiliados, para casal, moças, rapazes e estudantes, tratar à rua Visconde de Goiana n.º 160 — juntinho à José de Alencar. (13391)

ALUGAM-SE quartos, em ambiente exclusivamente familiar, a tratar na rua Bispo Cardoso Aires, 223 — terreo. (13346)

APARTAMENTOS — Boa Vista: de 290.000,00 a 350.000,00, quatro quartos, dois saneamentos, sala unica, duas entradas, etc. Pagamento: 10% inicial, 40% em 24 meses, 100 prestações de 2.300,60 a 2.776,30. Madalena — 210.000,00 a 220.000,00, três quartos, duas salas, um saneamento, etc. Identica modalidade de pagamento. Imperador, 235. Fones 7426-7250. (106)

ALUGAM-SE quartos, a casais sem filhos ou a rapazes, com ou sem refeições, na Av. Manoel Borba n.º 71 — Telefone 4135. (12444)

ALUGA-SE um primeiro andar, na rua Barão de São Borja, 212, 1.º andar, com 9 quartos, 2 salas, cozinha, sanitario, que serve para grande familia ou para pensão, a tratar na rua da Imperatriz n.º 30, com Moysés. (200)

BOA Vista — Alugam-se esplendidos apartamentos, com 4 quartos, inclusive o de empregada, duas salas, sanitario, cozinha, garage, situados em magnifico parque no centro da cidade, à rua Gervasio Pires, 653. A tratar com Eurico Monteiro, à rua Diario de Pernambuco, 38 — telefone 6285.

CASA na Boa Vista — Aluga-se uma casa na rua Conde da Boa Vista n.º 1425, com três quartos. Informações na mesma rua 1259. (13415)

OFICINA — Aluga-se à rua Velha, 105, com uma área superior a 1.200m2, o andar terreo do predio, adaptado para oficina, posto de serviços ou deposito, com compressor de ar Tungar, para baterias, elevador e maquina de lavar. Tratar à rua da Concordia, 263. (13147)

PREDIO à venda — Tenho otimo localizado à rua da União, no predio entre as ruas Riachuelo e Princesa Izabel, do lado nascente, servindo para o ramo comercial ou apartamentos. Informações com Silva Ferreira, na rua da Concordia, 330 — fone 6145, das 8 às 10 e 14 às 16 horas — diariamente. (13428)

PASSAM-SE as chaves de um apartamento, mobiliado ou não, arejado e com fartura de agua. Ver na rua do Progresso 388 — apartamento n.º 8 — 1.º andar e tratar no mesmo ou com o sr. Louis Denat na Air France. (13399)

PASSA-SE a chave de uma casa de comodos, na Praça Maciel Pinheiro n.º 354 — 1.º andar. Aluguel barato. (13145)

QUARTOS — Alugam-se quartos amplos de parede, taqueados, ambiente selecionado, muita agua, preços modicos. Exclusivamente para rapazes idoneos. Tratar Imperatriz, 33 — 3.º. (13009)

QUER vender, comprar, trocar sua casa, procure Mauricio — Gervasio Pires, 249 — Fone 4392, 12 às 14 e das 9 às 11, no Cartorio Pragana, que dispõe de 3 casas, na Boa Vista, 2 no Espinheiro e em todos os outros bairros. (12826)

SALAO Comercial — Vendem-se dois, em Casa Amarela. Preço barato. Tratar, Rua da Aurora, 49 — 1.º — 2.º expediente. (13147)

SALAS no Edificio Duarte Coelho — Alugam-se duas espaçosas salas no 13.º andar do Edificio Duarte Coelho — Bloco C, com entrada pelo Elevador do oitão da rua Conde da Boa Vista. Tratar com o Sr. Carneiro, no Cotonificio Othon Bezerra de Mello S.A., à Praça Sergio Loreto n.º 1110 — 1.º andar — no expediente normal. (13429)

VENDO casa de fino acabamento, 2 pavimentos, à Av. Visconde de Suassuna. Tratar com Mauricio Gervasio Pires, 249 — Fone 4392, ou no Cartorio Pragana. (12826)

VENDE-SE urgente uma casa sobrada, na rua do Principe, 134 correr a qualquer hora. Tratar na mesma. (13367)

VENDE-SE uma casa, sita à rua José Bonifacio n.º 620. Preço unico Cr$ 150.000,00, a tratar com dona Helena Miranda, à rua de S. Gonçalo n.º 50 — Boa Vista. (13340)

VENDE-SE confortavel residencia em final de construção, frente para o jardim. Ver e tratar à rua Jenner de Souza, junto ao 974. (13265)

CORDEIRO

ALUGAM-SE sete (7) casas recentemente construidas, situadas na Travessa do Fidelis, no Cordeiro com os seguintes comodos: três quartos internos, um externo, duas salas, dois gabinetes sanitarios completos, cozinha e garage. Aluguel de Cr$ 2.000,00 e Cr$ 2.500,00. A tratar na Casa Bancaria Pernambucana Ltda., à rua do Imperador, 416. (13220)

ALUGA-SE uma boa casa na 2.ª rua da Vila dos Portugueses n.º 56, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, gabinete sanitario. Chave na mesma rua 35. Tratar à rua da Aurora n.º 33 — 2.º andar. Aluga-se um quarto de frente independente e tratar no mesmo. (13406)

IPUTINGA

ALUGA-SE uma casa bastante confortavel na rua Dr. Virginio Marques n.º 138 — Iputinga a 1 (um) minuto da Av. Caxangá. Contrato minimo de 1 (um) ano. Aluguel Cr$ 2.000,00. (13242)

GRAÇA

APARTAMENTOS Novos — Alugam-se à rua das Pernambucanas junto ao n.º 419 os apartamentos 3 e 7. Terraço, sala, 4 quartos sendo 1 externo, banheiro completo, cozinha, WC empregada, lavanderia, etc. Tratar à Praça do Mercado, 66 — 1.º andar — fone 7315. (13401)

EDIFICIO Cacique, à Travessa das Pernambucanas n.º 207. Aluga-se o apartamento n.º 4. Chaves no local. Tratar à rua Nova, 203 — telefone 6903. (13207)

CAPUNGA

ALUGA-SE uma modesta casa, com dois quartos, duas salas, cozinha, saneamento e quintal, na rua Jacobina n.º 146, Capunga. Chaves na rua das Graças, 173. (438)

DERBI

ALUGA-SE no Derby, sita à rua Porto Carreiro, 136, uma otima casa, de 2 pavimentos, oitões livres, com 3 quartos internos, 2 salas, copa, cozinha, 2 WC, garage, etc. A tratar na rua do Rangel, 51. (455)

EDIFICIO Derby — Rua Henrique Dias, 422 — aluga-se apartamento com 3 quartos, guarda-roupas embutidos, banheiro completo, terraço, cozinha com fogão a gas, armario e filtros, terraço de serviço, lavanderia, banheiro e quarto de empregada. Tratar pelo telefone 7400. (13402)

MADALENA

ALUGA-SE otimo ponto para negocio, na Madalena, perto do Bacurau, no Edificio Palmeira, rua Dom João de Souza, 150. Serve tambem para moradia. A tratar na rua Artur Gonçalves, 133.

ALUGA-SE confortavel residencia, à rua Benfica, 330, com os seguintes comodos: Andar terreo: Terraço, sala de visitas, de janta, WC, sanitario, copa e cozinha. Andar superior: 3 quartos, 2 terraços, hall, sanitario completo, corredor. Dependencias: Quarto de empregada, garage, lavanderia, um grande quintal arborizado. Chaves na casa n.º 373 — Madalena. (13030)

TORRE

ALUGA-SE à rua Conde de Irajá, 456 (Torre), uma moderna casa, com dois pavimentos e os seguintes comodos: salas de visita e jantar, terraço para almoço, cozinha com armarios embutidos, fogão a gás, 3 quartos, 2 gabinetes sanitarios, garage e demais dependencias para empregados. Aluguel Cr$ 4.300,00. Tratar no Banco Irmãos Guimarães, à Av. Marquês de Olinda, 225. (122)

VENDE-SE — Um predio recem-construido, com 2 pavimentos, com 3 quartos internos, 1 externo p/empregados, 2 saneamentos, garage, etc. Tratar no mesmo, rua José Bonifacio, 543, das 18 às 20 horas, diariamente. (12968)

ESPINHEIRO

CASA no Espinheiro — Vende-se magnifica residencia, à rua Quarenta e Oito n.º 219, Espinheiro, 8 quartos, 3 salas, terraço, 3 WC, garage, 2 quartos p/empregadas, grande quintal arborizado, etc. A tratar à rua Santo Elias, 329 — Espinheiro. (13374)

CR$ 600,00 — Aluga-se uma casa, à rua Santo Elias, 328 — Espinheiro, com 2 salas, 3 quartos, 2 terraços, banheiro, cozinha, quintal bem arborizado com fruteiras, etc. Chaves na mesma. Tratar à rua 7 de Setembro, Edif. Unidos, apto. 1. (13373)

CR$ 1.600,00 — Aluga-se uma casa, à rua Santo Elias, 326 — Espinheiro, com 2 salas, 3 quartos, 2 terraços, banheiro, cozinha, quintal bem arborizado, com fruteiras, etc. Chaves na mesma. Tratar à rua 7 de Setembro, Edif. Unidos, apto. 1. (13373)

MAGNIFICA residencia — Tenho para venda localizada à rua de Sto. Elias, com pavimento superior, lado nascente e com terreno de 15x25. Informações com Silva Ferreira, na rua da Concordia, 330 — fone 6145 — das 8 às 10 e 14 às 16 horas — diariamente. (134...)

HIPODROMO

VENDEM-SE duas casas, no Hipodromo, uma com 4 quartos, 2 salas, terraço, quintal arborizado. Outra com 3 quartos, sala unica, terraço, toda taqueada e mosaicada. Preço 170.000,00 e 130.000,00. Aceita-se oferta. Tratar: Estrada de Belém, 701. (13388)

CAMPO GRANDE

CASA em Campo Grande — Aluga-se uma, à rua Abdias de Oliveira n.º 65, depois do circular, moderna, com 3 quartos, 2 terraços, WC, sala unica, oitões livres e jardim. Tratar à rua do Bom Jesus n.º 160, com o sr. Evaldo, ou pelos telefones ns. 9298 e 9739. (13146)

NEGOCÃO — Vendem-se 3 casas, Estancia a 80.000,00; outra Est. dos Remedios 50.000,00; Pina duas com grande terreno, por 250.000,0 outra no Fundão 25.000,00; Campo Grande e Afogados. Travessa da Carioca n.º 47 — Rua da Praia. (12873)

VENDE-SE a casa n.º 77, da rua Odorico Mendes, terreno proprio, 13,50x23,17. Arborizada e saneada. Tratar na mesma. Prefere-se venda direta, sem intermediarios. (13342)

VENDEM-SE 2 casas novas, ainda não habitadas, estando no termino da pintura, muradas, conjugadas, tijolos, telha francesa, agua, luz, salas com 5m30, 2 quartos, WC, cozinha, terraços, recuadas, já havendo pretendentes com a oferta de Cr$ 900,00 pelo aluguel de cada uma, zona de grande valorização como é a de Campo Grande, entrega imediata. Tratar com Germano, à Estrada de Belém n.º 1809 — Armazem de Material de Construção. (13408)

ARRUDA

VENDE-SE uma casa na rua Raul Pompeia n.º 68, na feira do Arruda e outras de diversos preços. Tratar com Osorio, na rua S. Paulo, 293, no Arruda, das 7.30 às 11.30. (13141)

AGUA FRIA

CASAS em prestações, a começar de oitenta mil cruzeiros com trinta mil cruzeiros à vista e o restante em longo prazo. Rua da Palma, 421, com Aguiar.

FUNDAO

FUNDAO — Av. Beberibe — Cr$ 75.000,00. (Preço base). Boa casa de alvenaria, 2 anos de construida, 2 salas, 3 quartos, nascente, facilitando-se 50%. Vende-se pela melhor oferta. Empresa Valor — Edificio Almare — sala 523. (13425)

CAJUEIRO

ALUGA-SE uma otima casa, c/ 3 quartos, entrada p/automoveis, agua c/abundancia, luz e otimo clima, a tratar c/Antonio Wanderley, no terminal do onibus. (13395)

ROSARINHO

APARTAMENTO à rua Dr. José Maria, 749 — 1.º com sala, 2 quartos, copa, cozinha, área na frente, cozinha, banheiro e sanitario. Aluguel: Cr$ 1.350,00. Para se permutar com casa de aluguel até 1.300,00. Tratar no mesmo, a qualquer hora. (13335)

EXCELENTE apartamento C — Aluga-se à rua Dr. José Maria, 733 — 1.º, Cr$ 1.360,00, 2 quartos, sala unica, cozinha e sanitario. A tratar com Monteiro, em Viana Leal. (13407)

TAMARINEIRA

ALUGA-SE a casa 135 à rua Gil ... Neto, na Tamarineira, com 2 salas, 3 quartos, copa, banheiro aparelho, cozinha, terraço, para automar externamente, terraços na frente e lateral, sanitario para empregado, quarto, comodo para automovel e jardim. Aluguel: Cr$ 1.600,00. Informações junto. (13340)

AFLITOS

ALUGA-SE casa na Avenida Cons. Rosa e Silva, tratar na rua Mariz e Barros, 328 — 3 — fone 9004. (13338)

CASA nos Aflitos — Na Avenida Rosa e Silva n.º 1187 a igual distancia do Clube Nautico e do Country Club, aluga-se otima residencia: três quartos, duas salas, hall de entrada, sanitario completo, cozinha, dispensa, ampla garage, quartos para empregados (2), sanitario, lavanderia e recinto para engomar roupa. Luz e gas ligados, lampadas em todos os pontos de luz e fogão de gas. A tratar na rua da Imperatriz n.º 176 com Teixeira. (13368)

PASSA-SE o contrato de uma confortavel residencia, sita à Avenida Rosa e Silva, 1376, Aflitos, dispondo a mesma de otimos comodos, com asseio e bom acabamento. A tratar na Leiteria Vitoria — diariamente. (13177)

CASA AMARELA

ALUGA-SE uma casa, com 2 quartos, sala unica, WC, cozinha e terraço, à Av. Norte (terminal da rua Padre Lemos, Casa Amarela). Tratar: Edif. Seguradora — sala 909 — 9.º andar. (13239)

ALUGA-SE uma casa confortavel, à Estrada do Arraial, 3692 — Casa Amarela. Tratar na mesma. (13343)

CASA Amarela — Novo loteamento, lotes a começar de Cr$ 7.000,00 para pagamento em 40 meses, transporte por conta do escritorio vendedor — Edificio Trianon — sala 107. (12167)

CASAS para rendimento — Vendo 4 otimas casas, perto do mercado, com 3 quartos, sala unica, terraço, cozinha com balcão, todas estucadas e mosaicadas, jardim e pequeno quintal, rendendo Cr$ 6.000,00 mensais. Preço Cr$ .... 370.000,00. Negocio urgente com Mota, à rua da Imperatriz n.º 28 — Galeria. (139)

NA 2.ª transversal à Estrada das Ubaias n.º 105, (perto do terminal de Casa Amarela), aluga-se uma otima casa, ainda não habitada, com 4 quartos inclusive 1 externo, sala unica, garage, oitões livres, 2 sanitarios, etc. Preço Cr$ 2.200,00, exclusive agua. A tratar na mesma, entre 14 e 16 horas. (13334)

VENDO otima casa conjugada, com 3 quartos, sala unica, saneamento, cozinha c/balcão, quintal, toda estucada e mosaicada, pertinho do mercado. Cr$ 140.000,00. Negocio urgente, com Mota, à rua da Imperatriz n.º 28 — Galeria. (139)

CASA FORTE

ALUGA-SE uma casa sita à Estrada da Real do Poço, 369, com os seguintes comodos: espaçosa sala, 1 terraço, 4 quartos, 1 corredor, cozinha e sanitario. Preço 1.300,00. Tratar à rua da Aurora, 163. Pode ser corrida diariamente, das 12 às 13 horas. (13337)

CASA em Apipucos — Vende-se uma casa no Largo de Apipucos n.º 1180, de alvenaria, com 2 salas, 2 quartos, saleta, cozinha e grande quintal com fruteiras. Tratar na rua da Matriz n.º 163 — Boa Vista. (13342)

CASA em Parnamirim — Aluga-se otima casa, construção moderna, muito arejada, sete peças, dois saneamentos, garage, terraços e jardim. Informações telefone 28180. (13281)

CASA — Aluga-se uma, em Casa Forte, sala unica, dois quartos internos, dois externos, taco, mosaico, estuque, agua, luz, toda murada. Excelente para pequena familia. Tratar: rua Santana 160 — Casa Forte. (13339)

JARDIM Sulacap — Vende-se, à rua Andrade Bezerra, casa de dois pavimentos, cuja construção está sendo ultimada. Facilita-se o pagamento. Chaves à rua Figueira Filho, 52, tambem no Jardim Sulacap. (13167)

OLINDA

ALUGA-SE otima casa moderna, sita à Av. Rio Doce n.º 71A, Olinda, com 4 quartos internos, 2 sanitarios sendo 1 completo, garage, quarto de empregada, sala unica, copa, cozinha, lavanderia etc. A mesma está terminando a pintura. Tratar na rua de São Jorge, 710 — fone 9010, ou Navegantes, 10... Boa Viagem. Chaves acima da cintura, quase defronte a 114. Aluguel Cr$ 3.000,00. (12020)

ALUGA-SE otima casa, à rua Cel João Ribeiro 93, Bairro Novo Lado do nascente oitões livres três terraços, sala unica, três quartos internos com janelas, saleta, cozinha, sanitario interno completo, quintal, quarto e sanitario de empregado e garage. Chaves junto, na casa 81. Telefonar até 13 horas para 28.665.

ALUGA-SE à Avenida Rio Doce 832, no Bairro Novo, em Olinda, uma casa, com 4 quartos internos, 1 externo, 2 salas, 2 terraços 2 gabinetes sanitarios, sendo 1 completo, garage, lavanderia, copa e cozinha. Chaves n.º 611 da Avenida Beira Mar, Olinda. Tratar com Pinto Lisboa, Avenida João de Barros, 819 — Fone 3374. (13369)

VENDE-SE ou aluga-se uma casa, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, lavador e sanitario. Toda forrada. Reconstruida, 4 rua do Amparo. Falar à rua do Sol, 253 — Olinda. (13434)

VENDE-SE uma casa de construção moderna, com quatro quartos, salas, dois sanitarios e demais dependencias, e cinco lotes, sendo três murados, com algumas dependencias: todas no coração do Bairro Novo, distando 120 metros da areia da praia e 60 dos onibus. A tratar com o sr. Pessoa — Almare-Anexo — sala 820. (13437)

PINA E BOA VIAGEM

ALUGA-SE em Boa Viagem — À rua Desembargador João Paes n.º 51 (oitão do Restaurante Suisso), um apartamento terreo, recem-construido, ainda não habitado, com sala unica, 2 quartos internos, banheiro completo, cozinha, banheiro e quarto externos. A tratar à Avenida Rosa e Silva n.º 293 — telefone n.º 28.341.

AV. Beira Mar, 888 — Aluga-se apartamento c/2 quartos, sala, cozinha e hall, Cr$ 1.200,00 contrato de 1 (um) ano. Chaves no apartamento E. (13237)

ALUGA-SE nos Edificio America no circular de Boa Viagem n.º 4838, um otimo apartamento constante de sala, terraço três quartos, banheiro completo, garage e demais dependencias. Chaves na praça do Circular n.º 2. (13360)

BOA Viagem — Subloca-se por 2 meses, com ou sem algum mobiliario, boa casa. Ver e tratar à rua do Setubal n.º 466. (133..)

CASA em Boa Viagem — Aluga-se a partir de 1.º de fevereiro na rua Cons. Aguiar, proximo ao Posto 2. Aluguel Cr$ 2.000,00, com contrato, sem contrato, Cr$ ...... 2.300,00. Informações à rua dos Navegantes n.º 1203 — Boa Viagem — Posto n.º 2. (13133)

CASA — Aluga-se magnifica residencia de 2 pavimentos, nova, ainda não habitada, em Boa Viagem. Tratar com Botelho — Edif. Trianon — sala 107 — fone 6844. (13446)

DIVERSOS LOCAIS

ALUGA-SE em predio de esquina, otimo 2.º andar, servido de elevador, com cerca de 250m2, de área, bastante ventilado. Tratar no Banco Irmãos Guimarães Ltda. — Av. Marquês de Olinda, 225. (485)

ARRENDA-SE uma pequena industria, em Recife, a tratar na rua do Sossego, 206, com Oscar — das 12 às 13 horas. (13363)

ALUGAM-SE diversas casas, em São José 2.000,00; Pina 250,00 e 560,00; Areias 1.000,00; Agua Fria 800,00; Estancia 1.300,00; Zumbi ... 270,00 e 1.000,00; Casa Amarela 1.000,00; Fundão 600,00 e 800,00 e outros locais. Trav. da Carioca, 47 — Rua da Praia. (13269)

APARTAMENTO e vilas — Construimos com possibilidade de entrega imediata, com acabamento especial. Serviço garantido e preços sem concorrente. Tratar com Brennand, Edificio Santo Albino, sala 203. (13328)

CASAS Maravilhosas — Construimos com acabamento 100%, perfeito e material de primeira qualidade. Preços sem competidores. Fornecemos orçamento sem compromisso. Tratar urgente com Brennand — Edificio Santo Albino sala 203 — 2.º andar. (13328)

CONSTRUÇÕES, Calculos, Topografia, Arquitetura e Instalações Eletricas. Peça orçamento sem compromisso. Edificio Duarte Coelho — sala 1307. (13417)

CASAS — Carteira de Administração dos Bens — Alugam-se e vendem-se. Casas nos bairros desta Cidade, Boa Vista, Agua Fria, Boa Viagem, Campo Grande, Prado, Aflitos, João de Barros, Piedade e Derby. Temos casas e vilas em todos os bairros acima declarados.

CASAS Novas — Alugam-se taqueadas, mosaicadas e estucadas, Cr$ 1.000,00, 1.200,00, 1.500,00 e 1.600,00. Tratar na Fabrica da Tacaruna. (13226)

GARANHUNS — Otima fazenda a 14 quilometros da cidade, com cerca de 1.200 hectares de ótimas terras, para criação e plantação. Café, agave, matas, agua corrente em três varzeas. Casa residencial de primeira ordem e casas p/moradores. A tratar: Av. Marquês de Olinda n.º 237. (413)

PARA Comercio ou para Industria — Passam-se 3 pavimentos amplos, em ponto muito central, com telefone, aluguel modico, para grande empresa representações comerciais ou salões de beleza. Tratar com A. Bezerra, Edif. Inalmar, sala 205, 2.º andar, Av. Dantas Barreto, das 8.30 às 12 horas. (13358)

VENDE-SE um sitio de 26 hectares, em Igarassu, possuindo otima casa, 900 pés de cocos anões, 20 pés de sapoti e outras fruteiras. Tratar com Alfredinho, na rua Princesa Izabel n.º 91 — telefone 2178. (13240)

TERRENOS

ADQUIRA uma Pechincha — Vendem-se magnificos lotes nos Peixinhos, com agua, luz, transporte e junto do asfalto, ao preço de 26 mil, entrada de 10% e 60 mensalidades a 390 cruzeiros; otimos lotes em Iputinga, proximos da Avenida Caxangá e defronte da Cidade Universitaria, com meio-fio, agua, luz e muito transporte, a partir de 40 mil, entrada de 10% e 48 mensalidades a 730 cruzeiros. A tratar com Lima — Edificio Santo Albino — 10.º andar — sala 1009 — Fone 6002. (389)

BOA Viagem — Lotes isolados, proximo ao mar. De Cr$ .... 200.000,00. Facilita-se e permuta-se. Empresa Valor — Edificio Almare — sala 523. (13423)

CAJUEIRO — Temos ainda alguns lotes para vender sem entrada e pagamento em 5 anos. Preços especiais. Restam pouquissimos lotes. Tratar diariamente, no Edificio Santo Albino — sala 203 — 2.º andar. (12930)

CASA e terrenos — Bons negocios de compra e venda, lhe oferece a Empresa Valor — Edificio Almare — sala 523. (13423)

GRANDES lotes para industria — Beberibe — Tegipio — Casa Amarela — Iputinga, etc. Vende a Empresa Valor — Edificio Almare, sala 523. (13425)

LOTES Especiais — Dispomos de excelentes lotes em bairro otimo. Muita agua, transporte com fartura e selecionado, calçamento, cinema, farmacia e matriz catolica em inicio. Preços razoaveis e pagamento em 5 anos, sem entrada. Tratar urgente. Edificio Santo Albino — sala 203 — 2.º andar.

LOTES Baratissimos — 10.000,00 a 25.000,00, 60 prestações de 150,00 a 430,00 mensais. Posse imediata, não precisa aterro. Edificio Seguradora — sala 803. (133..)

TERRENOS no bairro de maior progresso do Recife: Cajueiro, só vendo para crer. Magnificos terrenos sem entrada inicial, c/agua e luz. Pagando a 1.ª prestação tem direito a construir. Procure um dos vendedores autorizados residente no Cajueiro, c/Antonio Wanderley, Rau Silva ou João Candido, que prestará todas as informações. (13018)

TERRENOS para industria e granjas. Negocio direto, com Humberto Constantino — Parque Amorim, 1637 — Fone 28 366. (12247)

TERRENOS — Compro e vendo terrenos Humberto Constantino — Parque Amorim, 1637 — Fone 28 366. (11907)

TERRENO — Vende-se um lote atrás da casa do navio, em Boa Viagem, medindo 16x22, com agua e luz, por Cr$ 70.000,00, facilitando-se 50%. Tambem troco por carro. Tratar com Bezerra — Edificio Sulacap — sala 115 — 1.º — Fone 7396. (13101)

TERRENO — Vende-se um lote atrás da casa do navio, em Boa Viagem, medindo 16x22, com agua e luz, por Cr$ 70.000,00 facilitando 50%. Tambem troco por carro. Tratar com Bezerra, Edif. Sulacap, sala 115 — 1.º — Fone 7396. (13101)

TERRENOS — Transferem-se os contratos dos seguintes lotes: um no Jardim Piedade, nascente, 200 metros do mar, Cr$ 30.000,00 à vista, Cr$ 10.000,00 em dois anos. Um em Boa Viagem, ... 22,00mts., Cr$ 20.000,00 à vista Cr$ 26.000,00 em 4 anos. Três no Ibura, Cr$ 7.000,00 à vista, Cr$ 23.000,00 em 4 anos. Constroe-se casas, 30% à vista, o restante 3 anos. Tratar com Arnoldo — Edificio Trianon — sala 401. (13236)

TERRENOS — Boa Viagem, 60 prestações desde 120,00. Tem agua e luz. Metragem 12 a ... 20x30 a 60. Não precisa aterro. Edificio Seguradora — sala 803. (13321)

TERRENO a prestação na praia de Candeias, tem poucos. Lotes a partir de Cr$ 15.000,00. Pagamento em 5 anos. Procure Lima — Edif. Santo Albino — sala 622 — 6.º andar — Fone 7637. (13...)

TERRENOS — 60 prestações — Jardim Ipiranga, preços baixos, ver e tratar à rua 21 de Abril n.º 942 — Afogados. Escritorio Edificio Santo Albino — sala 413. (13411)

VENDE-SE urgente um terreno, no Cajueiro, 10x20, por Cr$ 20.000,00. Facilita-se o pagamento. Negocio urgente. Imobiliaria Vera Cruz — Edificio Banco Auxiliar do Comercio — salas 21-22 — Fone 7899. (135)

TERRENOS no Cordeiro — Vende-se urgente 6 lotes na Av. do Forte e Av. Caxangá 15x30 e 15x40. Preço de ocasião. Imobiliaria Vera Cruz — Edificio Banco Auxiliar do Comercio — salas 21-22 — Fone 7899. (135)

TERRENOS na Madalena — Vendem-se dois terrenos proximos aos Clubes Internacional (parte posterior) e Esporte, prontos para construção, medindo 14x37,50 e 21x23, frente para o nascente. Preços 145.000,00 e 148.000,00, respectivamente; 20% de entrada e saldo em 60 meses. Organização Coelho — Imperador, 235 — Fones 7426-7250. (106)

TERRENO no Cordeiro, com agua e luz, junto à General San Martin. Pagamento em 5 anos. Procure Lima — Edif. Santo Albino — 6.º andar — sala 622 — Fone 7637. (13...)

TERRENOS — Vendo: 2 lotes na Madalena 16x28 e 13x28; 7 no Jardim São Paulo 12x30 e 10x30; 3 no Cordeiro (em frente ao Parque da Produção Animal), 15x30, (esquina) e 13x30; 2 na Avenida Santos Dumont 12x30. Tratar com Sousa, à rua do Brum, 69, fone 9132 ou Sossego, 377 — fone 4298. (13403)

TERRENOS — Vendem-se dois magnificos terrenos na Estrada dos Remedios, medindo 15x93 cada. Terreno proprio, bairro residencial. A tratar no Edif. Arnaldo Bastos — sala 16, às 16 horas diariamente. (134..)

URGENTE — Terreno. Compra-se à vista, localizado entre Tamarineira e Casa Amarela. Empresa Valor — Edificio Almare — sala 523. (13425)

VENDE-SE um lote de terreno na praia de Candeias, na beira mar, 13x30, com uma entrada inicial e o restante a longo prazo. Edif. Santo Albino — sala 622 — Fone 7637. Procure Lima. (13...)

VENDO excelentes terrenos na rua Leopoldo Lins, João de Barros e um Boa Viagem, na rua Ribeiro de Brito. Preços excepcionais com facilidade de pagamento. Tratar com Sussuna, na rua Fernandes Vieira, 518 — fone 6303. (13443)

VENDE-SE um lote com 13x40, em frente do Golf Country Club, 200 metros da Avenida Caxangá, a prazo com pequena entrada. Preço de ocasião. Imobiliaria Vera Cruz — Edificio Banco Auxiliar do Comercio — salas 21-22 — Fone 7899. (135)

VENDE-SE um lote à Avenida Rio Doce, 30 metros da beira-mar, 12x40. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. Imobiliaria Vera Cruz — Edificio Banco Auxiliar do Comercio — salas 21-22 — Fone 7899.

NEGOCIOS A VENDA

BAR — Vende-se, com bom apurado, motivo viagem. Tratar com Severino — Rua da Concordia, 249. (13394)

BAR e Restaurante — Vende-se um bem afreguezado, a tratar na rua Padre Muniz n.º 126, a qualquer hora. (13430)

COMPRA-SE — Predio velho nas proximidades do centro, dez metros de frente por vinte de fundos, aproximadamente. Duzentos mil cruzeiros de entrada e o restante em prestações mensais na quarenta mil cruzeiros. Ofertas por escrito com maior numero possivel de esclarecimentos para Moncyr de Almeida — C. Postal, 4323 — Rio de Janeiro. (13159)

INSTITUTO de Beleza à venda — Vende-se um bem montado salão de beleza, no centro da cidade, com rendimento seguro, a tratar com Madame Esteves, à rua Barão de São Borja n.º 320. O motivo da venda é o proprietario precisar transferir-se para o Rio, onde irá cumprir contrato. (12231)

MERCEARIA — Vende-se uma fazendo bom negocio, com otima freguezia. O motivo da venda explicar-se-á ao interessado. A tratar à rua do Bismarck n.º 101 — Sapucaia — Beberibe. (13415)

OTIMA Oportunidade — Negocio urgente. Vende-se um Bar-Restaurante. O melhor ponto de negocio, no Largo de Agua Fria. Facilita-se uma parte do pagamento. O motivo explicar-se-á ao interessado. Rua Julio Ramos n.º 38 — Agua Fria. (13388)

PONTO na rua da Imperatriz — Vende-se um negocio, à rua da Imperatriz. Otimo ponto para comercio e industria. Tratar na mesma rua n.º 94 — 1.º andar, com o Dr. Manoel Francisco de Melo. (143)

URGENTE! Vende-se uma mercearia e carvoaria, com casa de morada, todos os impostos pagos. Ver e tratar à rua Celia n.º 87 — Sitio Novo — Olinda. Preço de ocasião. (11825)

VENDE-SE o Bar Luxemburgo, a tratar na rua Marquês do Herval, 137 — 1.ª transversal da rua da Concordia. (12355)

VENDE-SE uma Vacaria, à Estrada Real do Poço n.º 191 — Casa Forte. (12727)

VENDE-SE uma Mercearia e Carvoaria, com casa de morada. Ver e tratar à rua Celia n.º 87 — Sitio Novo — Olinda. (1323.)

VENDE-SE uma Sorveteria fabricação de picolé, à rua Carlos Gomes n.º 47, com duas maquinas funcionando em otimo estado de conservação, fazendo bom movimento comercial, pode ser vista a qualquer hora do dia e tratar no local acima, ou com Sebastião J. Rodrigues, à rua do Hospicio n.º 314. (13166)

VENDE-SE — Uma mercearia situada à rua Direita n.º 237. A tratar com Horacio Soares de Lima. O motivo da venda será explicado ao pretendente. (136)

VENDE-SE um Instituto de beleza e atelier, instalado num dos melhores pontos da cidade, muito afreguezado, ver e tratar no mesmo, à rua da Harmonia, 260 — Casa Amarela. (13435)

VENDE-SE uma boa casa de comodos, com 20 quartos, sendo 12, com janelas, fica de esquina, com Giriquiti. Aluguel modico, com bom fiador. Rua José de Alencar n.º 134 — 1.º andar — Boa Vista. (13436)

EMPREGOS COMERCIAIS

AUXILIAR p/Escritorio — Necessita-se rapaz ou moça, faturista correspondente com redação propria. Escrever indicando referencias e pretensões para Instaladora, posta restante deste jornal. (13370)

AUXILIARES — Precisamos com urgencia dos seguintes: 1 correspondente português-inglês ... 3.000,00; uma correntista 1.500,00; um auxiliar de contador 1.800,00; um desenhista industrial 2.500,00; uma steno-datilografa 2.300,00; uma datilografa para faturas e duplicatas 1.500,00; um correntista 1.700,00. Organização Coelho — Imperador, 235 — terreo. (106)

ATENÇÃO — Estamos precisando de 2 rapazes curso cientifico, datilografos com conhecimentos de inglês — 3.000,00. Um rapaz curso ginasial, datilografo, boa letra e redação propria — 2.000,00. Um datil-faturista, com bastante pratica — 1.800,00. Uma steno-datilografa com pratica — 2.500,00. Uma secretaria, datilografa, redação propria e conhecimentos contabilidade — 2.500,00 — Agencia de Empregos Guararapes — Edificio Banco Comercio Industria de Pernambuco — 1.º andar — sala 102 — Fone 9100. Visite-nos e examine nossas condições. (13432)

AUXILIARES de escritorio — Contador, com longo tirocinio, correntistas, datilografos e outros, com conhecimento dos demais serviços de escritorio. Oportunidades, tambem, para alguns, que deseje a ingressar no comercio. Escrever de proprio punho, para Ivo, na posta restante deste jornal, indicando idade, estado civil e habilitações.

BALCONISTAS e viajantes — Com conhecimento de peças de automovel. Meninos para ocupar o lugar de "Office-Boys". Escrever de proprio punho, para 41, na posta restante deste jornal, indicando idade, estado civil e habilitações. (12498)

(Conclue na 14.ª pagina)

ILEGÍVEL

Pequenos Anuncios

(Continuação da 12.ª página)

COSTUREIRA de camisas. Precisa-se à rua Larga do Rosario n.º 228 — 1.º andar, para trabalhar em casa, precisa-se de uma boa colarinheira. Paga-se bem. (13404)

EMPREGOS — Precisam-se de 2 balconistas para tecidos, com pratica e um auxiliar de escritorio com pratica, em geral de serviço. Bom ordenado inicial. A tratar na rua da Imperatriz 269 — Sr. ...sto. (13046)

ESTENO-Datilografa — Cia. Americana, necessita de uma que seja habil e conheça serviços gerais de escritorio salario inicial Cr$ 2.000,00, apresentar-se à Avenida Barbosa Lima, 149 — 1.º andar — salas 102-3 (13378)

ESCRITORIO Comercial — Emprega moças ou viuvas de 25 a 35 anos, cartas de proprio punho para "Escritorio Comercial", posta restante deste jornal. (13398)

MOTORISTA — Vendedor ou pracista jovem, com conhecimentos de português, francês e inglês, oferece seus serviços às firmas e companhias desta praça. Fineza dirigir cartas a "Motorista", posta restante deste jornal. (13002)

MECANICOS para automovel — Precisam-se de mecanicos com experiencia, de preferencia que tenham trabalhado em carros Citroen. A tratar ... José Mariano n.º 486 — Auto Lider Ltda (13382)

OPORTUNIDADE — Moça steno datilografa correspondente, com pratica de serviços gerais de escritorio, oferece seus serviços. Ordenado a combinar. Cartas para M. S. L., na posta restante deste jornal. (1310)

PRACISTA — Precisa-se de um especializado no ramo de ... Remuneração à base de comissão Carta de proprio punho para Alencastro, na posta restante deste jornal. (13089)

PRECISA-SE de um correspondente técnico com propria redação, como tambem para serviços gerais de escritorio. Só servem pessoa com muita pratica e referencias. I. E. M. S.A. Rua da Palma, 469. (13440)

PRECISAM-SE de costureiras com pratica em maquinas de ordonete e point-à-jour. Tratar na Gerencia da Loja Singer à rua da Imperatriz n.º 162 — Recife.

PRECISAM-SE de 2 manicures e de uma cabeleireira que tenham bastante pratica neste ramo. Paga-se muito bem. A tratar no salão Lêa — Patio do Terço n.º 50 — 1.º andar. (1318)

PROFESSOR de Educação Fisica — Aceita contrato para trabalho em estabelecimentos educativos, clubes desportivos e tambem de particulares, em residencias. Cartas para Professor, na posta restante deste jornal. (12982)

RAPAZ português, com 20 anos, tendo o 3.º cientifico, oferece seus serviços como pracista ou motorista-vendedor para a capital ou interior. Fineza dirigirem-se a "Pracista", posta restante deste jornal. (13002)

STENO-Datilografa, com redação propria, oferece seus serviços às firmas comerciais desta praça. Cartas para L. S. M., na posta restante deste jornal. (1310)

SENHORA ou Senhorita — De boa aparencia, entre 30 e 40 anos, para serviço de escritorio. E' indispensavel boa letra, preferindo-se que escreva à maquina. Não se exige pratica. Carta de proprio punho com um retrato 3x4, para H. Costa. Posta restante deste jornal. (106)

VENDEDOR — Necessita de um vendedor com pratica de tecidos e consumidores. Otimo ordenado e comissões. Fineza escreve p/"Tecidos", posta restante deste jornal. (13237)

EMPREGOS DOMESTICOS

COZINHEIRA — Precisa-se de uma, de forno e fogão para casa de pequena familia. Ordenado a ajustar. Tratar em Boa Viagem, na Av. Beira Mar n.º 1313. (1...)

COZINHEIRA e ama de menino — Precisa-se para casa de pequena familia. Fogão a gás. Tratar à Avenida Manoel Borba, 604 — apartamento 3 — Boa Vista. (13396)

COPEIRA-Arrumadeira — Precisa-se de uma, com pratica e de 25 a 30 anos. ordenado Cr$ 200,00. A tratar pela manhã. Rua Conde de Irajá, 257 — Torre. (13350)

COZINHEIRA — Precisa-se forno e fogão, para casa de pequena familia. Ordenado Cr$ 300,00 mensais. exige-se muita limpeza. Rua Paula Batista, 293 — Casa Amarela. Tratar das 7 às 10 horas. (13412)

COZINHEIRA — Precisa-se de uma competente, para casa de 3 pessoas. A tratar pela manhã Rua Conde de Irajá, 257 — Torre (proximo ao cinema). (13350)

COZINHEIRA e empregadas. Paga-se bem. Tratar com urgencia, à rua Conde da Boa Vista 1295. (13256)

LAVADEIRA-Engomadeira — Precisa-se de uma urgente e competente ordenado. Cr$ 300,00 para 3 pessoas. A tratar pela manhã Rua Conde de Irajá. 257 — Torre (proximo do cinema.). (13136)

PRECISA-SE uma lavadeira, que durma fora do emprego. Rua Frei Leandro, 81 — 1.º andar — Pina — entre o primeiro e segundo jardins. (13440)

SENHORA educada, deseja encontrar casa de senhor de fino trato para dirigir e fazer serviços domesticos. Dirija cartas neste jornal à Marina. (13373)

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEIS — Compramos vendemos, trocamos e facilitamos — rua da Concordia, 223-239 — Recife (217)

AUTOMOVEIS — Compro à vista diretamente a particular Vendo um Ford 51 e uma barata Plimouth 51, quase novos. Procure Alderedo Farias, à rua Diario de Pernambuco n.º 90 — 2.º andar, das 11 às 12 e das 5 às 6 horas.

CITROEN — Vende-se um, a tratar na Praça 17, com Cicero. (13126)

CITROEN CV 15 — 6 cilindros, estado impecavel, vende-se. A tratar com Adriano, no Posto Standard, à rua José Mariano, 164 — fone 3895 ou Ramos, fone 9236 (13420)

CHEVROLET 39, passeio, 2 portas. Vende-se por motivo de viagem, em otimo estado de conservação e funcionamento, forro novo, pintura nova, por preço de ocasião. Ver e tratar, com Fernando, à rua Imperial, 125. (13264)

LOTAÇÃO Ford 19.., vende-se uma, com a linha de Peixinhos, em otimo estado. Preço de ocasião. Ver à rua Antonio Rangel n.º 197 — Encruzilhada (13364)

NEGOCIO raro! Vende-se uma casa desocupada, perto da Estação Rádio Olinda, Cr$ 18.000,00 ou troca-se por um automovel, caminhonete ou motocicleta. Tratar na rua da Detenção, 219, ou Vidal de Negreiros, 304. (13431)

RENAULT — Vende-se uma com pneus, pintura e forro novos. A tratar à rua Imperial, 1236. (13343)

VENDE-SE por 70.000,00, um Jeep Willys em magnifico estado de conservação, usando oleo 30. Negocio urgente, a tratar com Alcides, pelo telefone 9422 (13383)

VENDE-SE Ford 36, recem-reparado, particular. Motocolombó 79 — Afogados. (13117)

VENDE-SE uma barata "Ford" 29, em perfeito estado de conservação. A tratar no Edificio Seguradora — sala 204. (13397)

VENDE-SE uma caminhonete Ford 38, cabine ..., ou troca-se por carro de passeio Ford 38 a 4.., a tratar na Campina do Barreto — Vila Dr. Orman n.º 334 — junto ao campo do Fundão. (13435)

VENDE-SE uma caminhonete tipo Furgão Fordson 49, capacidade de 900 quilos, em bom estado de conservação. Tratar à Av. Marquês de Olinda n.º 151 — terreo, com Fragoso, fone 9058. (13424)

MOVEIS NOVOS E USADOS

MOVEIS usados — Compram-se pelos melhores preços. A tratar com o sr. Azevedo à rua da Conceição 78 ou pelo fone 4690 (...49)

MOVEIS Usados — Compram-se moveis de toda especie, utensilios domesticos, maquinas de costura etc. Pagamento imediato. Telefone para 2477 e chame Eduardo (316)

MOVEIS — Familia que se retira para o sul vende: 2 cadeiras de balanço para criança cama Patente solteiro, lastro Patente casal, radio gabinete, 7 valvulas, dormitorio laqueado para criança com 5 peças, liquidificador, enceradeira, estante, velocipedes, bicicletas para criança, filtro, aparelhos de louça e vidro, plantas, etc. Rua Menezes Drumond, 323 — Madalena. (13172)

RADIO Philips Holandês — Caixa ampliada. Vende-se, motivo viagem, por 4.000,00. Otimo para radiola. Tratar com Severino — Rua da Concordia, 249. (13394)

VENDE-SE uma sala de jantar, semi-nova, estilo fino, com ... peças. Tratar na rua Gervasio Pires, 372 — Fone 3549. Das 15 às 17 horas. (12780)

VERDADEIRA pechincha! Negocio urgente. Vende-se um ponto comercial e respectivos moveis, sito a rua Ana Xavier n.º 151, bem perto do mercado, em Casa Amarela. Aluguel barato. Tratar na rua da Harmonia, 817. (12777)

REFRIGERADORES

REFRIGERADOR — Vende-se por Cr$ 24.500,00, um Westinghouse americano, com 4,5 pés, ... 6 meses de uso, a tratar à rua Paissandu, 232 — apto. ... andar. Negocio urgente

R... — ... completamente novo, Kelvinator, fabricação americana. Ver e tratar na rua Camboa do Carmo, ... — Loja.

MAQUINAS

AGUA muita com bombas manuais desde Cr$ 550,00. Bombas eletricas rotativas e centrifugas, para serviços residenciais ou industriais. Bombas de sucção profunda, para agua limpa ou suja. Bombas de alta pressão para lavagem de carros. Bombas verticais para esgotamento de porões e serviços eficazes Conjunto de bombas para industria açucareira. Querette & Cia. — Rua Passo Patria, 345 — Recife. (468)

ATENÇÃO — Sua maquina precisa de reforma, ou pequeno conserto, mande fazer com garantia. Compramos e vendemos maquinas Singer. Rua Nicolau Pereira, 105 — Afogados. (13372)

ALTERNADORES Suecos 33 KVA a 345 KVA, 50 e 60 ciclos baixa e média rotação, dispomos para entrega imediata. Querette & Cia. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (468)

APROVEITE a sua queda dagua. Turbinas. Usinas hidro-eletricas. Instalações eletricas industriais; sub-estações; medição e projetos. Querette & Cia. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (468)

CINE Amadores, vende-se um tanque de revelação para 16mm de 100 metros. Formulas, etc., e projeto. Travessa do Falcão, 153 — Carmo — Recife. (13152)

DENTISTAS — Cadeira Suecuma, motor coluna, cuspideira armario usados. Vende-se barato. Rua da Praia, 168 — 1.º — das 7 às 9 da manhã. (13355)

GRUPOS Diesel Eletrogenios de 2 e 5 KWA; alternadores mono-fásicos e trifásicos; motores eletricos Bufalo, quadros de comando Montagem. Oficina própria para reparação de maquinas eletricas em geral. Querette & Cia — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (468)

MAQUINA Impressora — Vende-se uma maquina impressora, rama 8, em folha, com motor. Ver e tratar à rua Velha n.º 81 — Facilita-se uma parte. (13016)

MATA-Ervas acaba de uma vez com a tiririca, douradinha, carrapicho, angolinha, cupim branco, cupim de burro, etc. Facil utilização. Barato. Eficiente. Querette & Cia. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (468)

MOTOR, embreagem e caixa de marca para caminhão K5 "Internacional". Vende-se o conjunto acima, que está em estado de novo, motor queimando oleo 30, por preço de ocasião. Ver e tratar à rua Imperial, 357, ou pelos fones 7221 e 7071. (13417)

MAQUINA — Compra-se uma maquina de costura portatil, eletrica, Singer ou Elna. Tratar na Avenida Beira Mar n.º 5840 — Boa Viagem, até 12 horas (13339)

PERFURADOR de Poços para profundidade até 300 metros, perfurando a rocha mais dura na velocidade de 3 pés por hora. Facil manejar e transportar. Querette & Cia. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (468)

PROJETOR 16 MM — Vende-se semi-novo, modernissimo projetor sonoro, 16 m/m., da afamada marca Ducatti, proprio para profissional ou instalação de cinema. Aparelhagem ultra moderna. Tratar pelo telefone 9746, com Sr Mauricio, ou à Avenida Rio Branco, 193 — Banco Comercio e Industria de Pernambuco. (13547)

REMINGTON — Vende-se uma maquina de escrever Remington Noiseless, modelo Seven, com poucos meses de uso. Ver e tratar à Av. Marquês de Olinda, 85 — 1.º andar — sala 6, com Sulguer ro, no horario comercial.

REPARAÇÃO geral de tratores Case, David Brown, Lanz-Bulldog e outros. Peças legitimas — Querette & Cia. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (468)

VENDEM-SE 4 maquinas Singer, costura cordonet, cairel e point-à-jour. Motocolombó, 79 — Afogados. (13117)

VENDE-SE uma maquina Singer, nova, preço unico Cr$ 7.500,00. Rua Santa Tereza n.º 130. (13362)

VENDE-SE uma maquina de lavar roupa de industria canadense, ver e tratar à rua Conselheiro Portela n.º 621 — Espinheiro (13223)

VENDEM-SE duas maquinas Singer de bobina, garantidas e uma de lacadeira e varias de mão, comecar de Cr$ 600,00. Rua Nicolau Pereira, 105 — Afogados (13372)

VENDE-SE uma maquina Singer, completamente nova. Avenida Norte n.º 2302. (13105)

VENDE-SE uma registradora National, semi-nova, eletrica, com garantia de um ano. Ver e tratar à rua Motocolombó n.º 398 — Afogados. (13427)

PIANOS

PIANOS — Auto-Pianos, Sampaio, etc., consertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Leanch-Tam, pelo ja credenciado profissional Natanael Pessôa, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — fone 6950.

PIANOS — Consertos gerais e afinações, executam-se, com perfeição e garantia. Contratos modicos, à vista e facilita-se o pagamento. Rua do Paissandu' 2/5 — Recife. (12992)

PIANO — Vende-se um piano alemão, cordas cruzadas, cêpo de metal, cor de nogueira e otima sonoridade. A tratar na rua N. S. da Saude n.º 62 — Bomba Grande. (13409)

VENDE-SE um piano, só serve para estudo, por 4.000,00. A tratar à rua Tenente Guimarães, 100 — Campo Grande. (13069)

ESCOLAS E CURSOS

APRENDA Inglês, correta e fluentemente, pelo método Teórico-Prático e de facil assimilação, em aulas diurnas às terças-feiras e aos sábados. Ensina-se, também, na residencia do aluno. Matricule-se hoje mesmo e domine a lingua falada no Universo, pelo mais eficiente e melhor organizado processo de ensino. Em virtude do resumido numero de vagas, deverão os interessados procurar inscrever-se com brevidade. Procurar Mr. Santos, nos dias uteis, entre 7 e 9 horas da noite, a rua Monsenhor Julio Maria, 124 (transversal da rua Benfica) — Madalena. (12820)

ACHAM-SE abertas às matriculas para o curso completo de Arte Culinaria, Alta Confeitaria, Salgadinhos, etc. Concordia, 451. (13385)

CURSO Recife — Comercial pratico, pratica de escritorio, matematica, contabilidade, preparam-se candidatos p/concursos. Edificio Iasima, sala 203 — fone 6743 — P. Resende — Contador. (13145)

CURSO Ginasial em um ano — Inicio de novas turmas nos horarios da manhã - da tarde, as matriculas já estão abertas. Escola Técnica Modêlo, à Avenida Manoel Borba n.º 108 — 1.º andar

CURSOS Dantas Barreto — Matematica, Português, Latim, Francês e Inglês — Aulas individuais ou em turmas. Rua Conde da Boa Vista, 100. (12970)

ESCOLA de Acordeon Pernambucana — Aulas noturnas — Ensino teorico e pratico. Rua Conde da Boa Vista n.º 526 — 2.º andar — apartamento 32 — Boa Vista.

ESTUDOU Inglês, um a dois anos e ainda não sabe falar corretamente? Então matricule-se com Russ Krueger, Americano. Método mais moderno. Edit. Trianon — sala 415. (12984)

O melhor passaporte para os bons empregos e um diploma da Escola Remington Faça imediatamente sua inscrição em nossas aulas de Datilografia - Taquigrafia — Correspondencia Comercial - Inglês Escola Remington — Rua Nova, 259 — 1.º Recife (Não tem filial) Diretora Chrysolita Bittencourt.

DIVERSOS

AOS Pobres — Consultas aos melhores medicos e medicas especialistas, na cidade, a Cr$ 50,00 Radiografias. Exames de Sangue Fezes e outros, a preços populares. Extração de dente sem dor Cr$ 20,00. Obturação, Cr$ 20,00 Serviço Bandeirante — Rua Nova 306 — 4.º andar, desde 8 horas da manhã, entrada por trás

ACADEMIA de Beleza — Irmãos Philippini — Especialistas em permanente a frio. As colegiais tem 50% de abatimento. Galeria do Edificio Ouro Branco — Rua da Palma, 167. (464)

AGRADECEMOS à N. S. de Fatima, uma grande graça alcançada, com promessa de fazer publicar. Mercedes e Marcos. (13413)

ACORDEON — Vende-se um de 140 baixos, com 17 registros, proprio para qualquer musica. Unico no Brasil. Preço Cr$ 20.000,00. A tratar com Pedrinho, telefones 2575 — 6577 e 6025.

ABELHAS — Vendem-se colmeias e nucleos de italianas e uruçu à rua da Regeneração, 427 — Agua Fria — Fone 6950. (149)

BOLOS de Noiva — Primeira Comunhão — Aniversario e de novidades para 15 anos Flores e enfeites de goma, preços especiais salgadinhos e doces Mme Engracia Cardoso — Praça Maciel Pinheiro 342 — 1.º — Casa Arte

CASTANHAS de Caju' — Compra-se aos melhores preços, qualquer quantidade. Rua do Apolo, 153 — Recife. (20)

CALDEIRAS a Vapor — Vendem-se duas em otimo estado de conservação, de fabricação estrangeira, multitubulares, com força de 150 e 80 cavalos, vapor respectivamente. Para ver à rua Imperial n.º 1364 e tratar na Travessa do Amorim n.º 75, bairro do Recife (11021)

C... — Compro e faço qualquer negocio. Compro brilhantes grandes e joias antigas. Procure Azevedo Farias, à rua Diario de Pernambuco n.º 90, 2.º andar, sala 1, das 11 às 12 e das 5 às 6 horas.

CADERNETA Perdida — Perdeu-se a cadernota da Caixa Economica Federal (Agencia n.º 2 — Rua do Imperador, 432), n.º ... 33189, pertencente a Severino Manoel de Oliveira, de nacionalidade brasileira, profissão comercio, residindo anteriormente à rua São Caetano, 630 e atualmente à rua Tupinambá, s.n., pelo que vai ser requerida segunda via da mesma. Recife, 25 de Janeiro de 1954 Severino Manoel de Oliveira (13439)

COMPRAM-SE urgente casas, sem renda ou em estado de depreciação. Negocio direto. Imobiliaria Vera Cruz — Edificio Banco Auxiliar do Comercio — salas 21-22 — Fone 7890. (135)

CONSTRUTORES — Vendem-se 297 esquadrias de diversos tamanhos, em bom estado, algumas com vidro. Tratar à rua da União, em frente ao n.º 99. (13262)

DOCUMENTOS Perdidos — Uma carteira modelo 19 n.º ... 4764 55044, uma carta de motorista, prontuario 13032 e um porte de arma S. W., c 32 n.º 374398, pertencentes a Ivo Martins. Gratifica-se a quem os entregar à rua Dom Jesus, 227 — 4.º — telefone 9126

ESTABULO — Com 34 arrobas, baixa de capim, rua encanada, luz da Tramways e casa de moradia. Aluga-se, a tratar as Casa Grande da Encosta Camaragibe — telefone 28.355. (...2)

... cleta — Rua Padre Lemos 14 — Casa Amarela, Otaviano Scote Maior. (13142)

OBESIDADE magreza defeitos do corpo rugas pélos verrugas massagem medica facil Ginástica — Instituto Bosch — Praça Maciel Pinheiro 384 — 1.º andar

OTIMO negocio, vende-se para Laranjeiras, 172 — Rio exponho à venda um pequeno sitio, 11x200, pequena casa em venda o 2.º, 18x150, com 3 casas à rua já com calçamento e o 3.º a melhor, parte murada, bonita arborização, funcionando um campo de fruticultura, 23x280, sem abertura de uma avenida, que será esquina no mesmo. Tratar à rua das Moças, 524 — Chacara das Rosas — Arruda, com o Capitão Pessôa.

OLHOS, Ouvidos, Nariz e Garganta — Consulta a Cr$ 50,00, aos melhores especialistas da cidade. Operações. Tratamento. Serviço Bandeirante — Rua Nova, 306, 4.º andar, desde 8 horas da manhã — entrada por trás (12318)

QUER vender, comprar, trocar sua casa, procure Maurimo — Gervasio Pires, 249 — Fone 4172 12 às 14 e das 3 às 11, no Cartorio Pragana, que dispõe de 3 ... na Boa Vista, 2 no Espinheiro e em todos os outros bairros.

VENDE-SE, com urgencia, negocio com armação, envidraçada, tudo em imbuia. Otima oportunidade para quem vai se estabelecer ou deseja reformar o seu estabelecimento. Ver e tratar na rua Camboa do Carmo, 150 — 1.º. (13048)

VENDEM-SE pintos da raça New Hampshire, com 8 semanas de idade. A tratar com Anibal, na rua Barão de S. Borja n.º 218, ou pelo telefone 9665, das 8 às 12 horas. (13259)

VENDE-SE uma casa de alvenaria, no bairro de Estancia, com 9 comodos confortaveis, exclusive e lavandaria, por Cr$ 150.000,00; 1 automovel Ford 47, por Cr$ ... 120.000,00 e 1 Serraria modernamente aparelhada por Cr$ ... 300.000,00, facilitando-se parte do pagamento desta ultima, tudo a tratar com Sr. Joca, no Edificio Sael — sala 302, à rua da Palma, 295.

VENDE-SE um gabinete de protese, equipado com motores e um bom mobiliario proprio para o serviço, no centro da cidade, com aluguel modico. Tratar com E. Pinto, na rua da Soledade n.º 380 — das 9 às 12 horas.

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES LTDA.

MATRIZ — Rio de Janeiro — Rua da Quitanda, 80 e 80-A Tel. 52-4165, Rêde interna — Teleg. «Irmago» — C. Postal 455

Salvador — Bahia: Rua Portugal, 16 — Tel. 4266
Recife — Pernambuco: Av. M. de Olinda, 225 — Tel. 9450

AUTORIZADO PELA CARTA PATENTE N.º 134 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

FUNDADO EM 15 DE FEVEREIRO DE 1937

Balanço Geral da Matriz e Filiais em 31 Dezembro de 1953

— ATIVO —

DISPONIVEL			
Caixa			
Em moéda corrente	12.649.212,80		
Em dep. no Banco do Brasil S/A	88.089.920,40		
Idem, idem a o/ da S. M. C.	7.222.553,90		
Em cheques	2.507.212,10		110.468.899,20
REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		1.292.000,00	
Emprestimos em C/Correntes	98.864.342,70		
Titulos Descontados	202.600.372,60		
Letras a Receber C/Própria	1.669.237,20		
Agências no País	156.339.085,00		
Correspondentes no País	8.151.645,70		
Correspondentes no Exterior	1.536.267,60		
Câmbio Comprado Futuro	47.366.257,40		
Câmbio - Créditos a Liquidar	99.184.232,10		
Outros Créditos	43.344.775,30	659.056.315,60	
Imóveis		19.859.562,10	
Titulos e valores mobiliários:			
Apolices e Obrigações Federais inclusive as de valor nominal de Cr. .. 6.000.000,00 depositadas no Banco do Brasil S/A. à ordem da S. M. C. e de Cr. ... 1.000.000,00 no Tesouro Nacional	5.845.927,80		
Ações e Debentures	100,00	5.846.027,80	686.053.905,50
IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	23.709.269,30		
Móveis e Utensilios	4.040.912,40		
Instalações	2.995.609,80		30.745.791,50
RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	-,-		
Impostos	-,-		
Despesas Gerais e outras contas	-,-		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia	141.667.523,80		
Valores em Custódia	472.096.370,10		
Titulos a receber de C/Alheia	119.338.455,60		
Outras Contas:			
Banco do Brasil S/A. — C/Depósitos de titulos a o/ da S. M. C.	6.000.000,00		
Tesouro Nacional — C/Depósito de garantia para operações de câmbio	1.000.000,00	7.000.000,00	740.102.349,50
SOMA		Cr$	1.567.370.945,70

— PASSIVO —

NÃO EXIGIVEL			
Capital	80.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	6.000.000,00		
Fundo de Previsão	3.443.996,10		
Outras reservas	2.279.715,60		91.723.711,70
EXIGIVEL			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	1.337.391,90		
de Autarquias	1.155,00		
em C/C sem Limite	139.652.555,20		
em C/C Limitadas	36.738.315,70		
em C/C Populares	103.520.370,20		
em C/C Sem Juros	2.644.205,80		
em C/C de Aviso	6.332.998,80		
Outros depósitos	22.618.312,30	312.865.302,90	
a prazo: De diversos			
A Prazo Fixo	40.881.495,70		
De Aviso Prévio	27.611.305,10	68.492.800,80	
		381.358.103,70	
Outras Responsabilidades			
Agências no País	155.126.158,10		
Correspondentes no País	10.095.398,60		
Correspondentes no Exterior	8.119.158,00		
Câmbio Vendido Futuro	75.610.351,10		
Créditos e Cobrança Estrangeira a Liquidar	88.736.661,30		
Ordens de Pagamento e outros créditos	12.966.695,60	350.654.622,70	732.012.726,40
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			3.532.158,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		613.763.893,90	
Depositantes de titulos em cobranças do País	113.179.793,40		
do Exterior	6.158.662,20	119.338.455,60	
Outras Contas:			
Apolices depositadas de C/Própria	6.000.000,00		
Apólices caucionadas de C/Própria	1.000.000,00	7.000.000,00	740.102.349,50
SOMA		Cr$	1.567.370.945,70

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1953

J. A. MOURA
Gerente Geral

LUCIO DE MACEDO
Contador — C. R. C. 2.440 D. F. (142)

Cadeiras CIMO
Encosto e Assento Anatômico



FABRICAS:
Rio Negrinho - Curitiba - Joinvill

Distribuidores exclusivos:

CIMÓVEL

RUA DA IMPERATRIZ, n. 118

Stock permanente — Preços especiais para revendedores.

Org. Norte Bras.

VIDA ESCOLAR

ESCOLA DE VETERINARIA

A secretaria da Escola Superior de Veterinaria de Pernambuco, está avisando aos interessados que as inscrições para o concurso de habilitação à matricula inicial do Curso de Veterinaria, continuam abertas até o dia 30 deste mês, no horario de 8 às 16 horas.

Está avisando ainda que o Ministerio da Agricultura está concedendo Bolsas Escolares aos alunos daquela Escola.

ESCOLA DE ENGENHARIA

A secretaria da Escola de Engenharia de Pernambuco esta convidando os candidatos ao concurso de habilitação seguintes: Ari Guerra Cunha Lima, Augusto Fernando Mota Amaro, Carlos Luiz Loureiro Sampaio, Ivan Augusto de Carvalho, Gustavo Adolfo Soares, Gelson Calheiros de Araujo, José Alves Tenorio, João Solano Gomes de Melo, Luiz Bezerra Rabelo, Manoel de Barros Barros de Moraes, Moisés Kaertsnanan, Manoel Alpio Beltrão de Albuquerque, Neusa Barbosa de Souza, Osvaldo dos Santos Ramos Renato Clemente Viana Costa, Roberto Ribeiro de Souza Leão, Rui Azobel e Tomas Gustavo Costa Abad.

GRUPO JOÃO BARBALHO

A diretora do Grupo Escolar João Barbalho está avisando aos interessados que as matriculas dos alunos das diversas classes daquele educandario terão lugar nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro deste ano, iniciando-se as aulas no dia 4 daquele mês.

CURSO DE ENFERMAGEM

A secretaria da Escola de Enfermagem do Recife est avisando aos interessados que se acham abertas até o dia 30 deste mês, as inscrições para a matricula ao 1.º ano do curso de enfermagem.

Informações diariamente, das 8 às 12 e das 14 às 16 horas, à rua das Pernambucanas, 264.

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias e intermediarias
3.265 quilociclos
890 quilociclos

Cooperativa Banco do Nordeste Ltda.

SÉDE: RUA DO IMPERADOR, 310
Telefones n.s. 6260-7361
FUNDADA EM 3-9-1934

EMPRESTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS - DEPOSITOS

DIRETORIA EXECUTIVA

ALCIDES MARROQUIM — Presidente
DR. ALOYSIO ARAUJO COSTA — Superintendente
IROLDO MALTA DE ALENCAR — Secretario
OMAR DE SOUZA COUTINHO — Tesoureiro

CONSELHEIROS

WALDEMIR CARDOSO DA CUNHA
OCTÁVIO DIAS ALVES DA SILVA
ANTONIO A. DE CASTRO CERQUEIRA
MOACYR FONSECA SOARES
JORGE B. CARNEIRO DA CUNHA
Consultor jurídico e advogado

ILEGÍVEL

Cr$ 22.208.380,00, etc.

(Conclusão da 3.ª pagina)

7.000.00 ao agio minimo de Cr$ 7,50 a importador do Recife.

Dolares sobre a Itália — entrega pronta

A 1a. categoria do valor de US$ 6.000.00 foi vendida a importadores do Recife e do Rio de Janeiro, aos premios de Cr$ 15.10 e Cr$ 18,10 a comerciantes do Recife, foi negociada a disponibilidade da 2a. categoria, de US$ 4.000.000 aos agios minimo e maximo de Cr$ 17,50 e Cr$ 22,50 respectivamente; a 3a. categoria, US$ 15.000.00 foi adquerida por importadores de Natal, Recife, Salvador e Rio de Janeiro, aos agios de Cr$ 26,70 e Cr$ 30,20 e finalmente a 4a. categoria foi negociada por importador do Recife, no montante de US$ 2.000.00 ao premio de Cr$ 48,10. Não houve disponibilidade para a 5a. categoria dessa moeda.

Dolares sobre o Chile — entrega pronta

Não houve comprador para a 1a. categoria. A 2a. foi vendida a importador de São Paulo, ao agio minimo de Cr$ 12,00, no total de US$ 8.000.00; a licitante do Rio de Janeiro, foi negociada a disponibilidade da 3a. categoria, US$ 10.000.00 ao premio minimo de Cr$ 15,00; as 4a. e 5a. categorias foram adquiridas por comerciantes do Rio de Janeiro, sendo a 4a. US$ 10.000.00 ao agio de Cr$ 21,30 e a 5a. categoria, no valor de US$ 1.000.00 ao premio minimo de Cr$ 50,00.

Dolares sobre a Grécia — entrega pronta

Não houve comprador para as 1a. e 3a. categorias. A 2a. categoria foi vendida a importador do Rio de Janeiro, ao agio minimo de Cr$ 12,00 no valor de US$ 5.000.00; foi negociada por comerciantes do Recife e do Rio de Janeiro, a disponibilidade 1a 3a. categoria, ao premio de Cr$ 20,80, no montante de US$ ... ... 9.000.00 e finalmente a 4a. categoria, aos agios de US$ 35,50 minimo e maximo Cr$ 39,20 a importadores do Recife, Rio e de São Paulo.

O RESULTADO OFICIAL

De acordo com o comunicado oficial da Bolsa, foi o seguinte o total das operações realizadas nos leilões de ontem:

US$ 540.000.00	Cr $18.831.600,00
27.000.00	715.900,00
26.000.00	473.000,00
13.000.00	339.900,00
US$ 606.000.00	Cr$ 20.360.400,00
889.000.00	2.247.980,00
	Cr$ 22.608.380,00

Dolares sobre os U. S. A.
idem Itália
idem Chile
idem Grécia

Coroas Dinamarquezas pan. Kr.

PROXIMOS LEILÕES DE AGIO

Até a hora de encerrar-se o expediente da Bolsa, aquela casa de vendas não recebera qualquer informação do Banco do Brasil sobre a realização dos próximos leilões cambiais. E' possivel que estes só venham a ser efetuados nos dias 1 e 2 da próxima semana.

Há três seculos, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

CONFERENCIA DO SOCIOLOGO GILBERTO FREYRE

Está sendo aguardado como um dos pontos culminantes da parte cultural das comemorações, a conferencia que pronunciará, hoje, na sessão magna da Assembléia Legislativa, o sociólogo Gilberto Freyre.

DIA 28 — Para amanhã, dia 28, estão programadas as seguintes solenidades: 8 horas — Visita às obras da Universidade do Recife — 9 horas — Inauguração da Rodovia Tiuma Paudalho. — 12 horas — Inauguração da Colônia Penal da Macacheira. Almôço na Penitenciária de Itamaracá. 17 horas — Inauguração das Obras de Reforço do Abastecimento dágua em Dois Irmãos.

RODOVIA PAVIMENTADA PE-5

A Secretaria da Viação e Obras Públicas, associando-se ás comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana, inaugurará amanhã, às 9 horas, o trecho pavimentado da rodovia PE-5 — compreendido entre a usina Tiuma e a cidade de Paudalho.

A's 16 horas, serão inauguradas as novas instalações do reforço do abastecimento dagua do Recife, em Dois Irmãos. Para essas solenidades estão sendo convidadas autoridades, familias e jornalistas.

NAVIOS SURTOS NO PORTO

Como já tivemos ocasião de publicar, a Marinha de Guerra do Brasil está se fazendo representar nas Comemorações do Tri-Centenário da Restauração Pernambucana, com os seus navios enviados para o Porto do Recife.

As unidades componentes do 2.º Esquadrão da Força de Contra-torpedeiros e a Força de Defesa do Terceiro Distrito Naval estarão franqueadas para a visitação pública, das 14,00 às 17,30 horas de hoje — ha 27.

SOLENIDADES DO TRICENTENARIO EM VITORIA DE S. ANTÃO

Realizou-se no domingo último, a inauguração da «Praça da Restauração», em Vitoria de Santo Antão, construida em três planos, pelo atual prefeito do municipio, sr. Manoel da Holanda. Presentes o ministro da Agricultura, reitor da Universidade do Recife, deputados, membros do Instituto Arqueologico de Pernambuco, membros Instituto local, autoridades, pessoas gradas. Foi orador oficial da solenidade, o academico Celio Meira. Na manhã, daquele dia, foi rezada uma missa na capela de N. Senhora de Nazaré, no Monte das Tabocas, sendo oficiante dom João Batista Portocarreiro Costa, arcebispo coadjutor da Arquidiocese de Olinda e Recife. A's 16 horas houve a procissão com a Imagem de N. Senhora de Nazaré e ao recolher, sermão.

A' noite, compareceram ás festas o prof. Gilberto Osorio, representante do governador do Estado, deputado Nilo Pereira e os escritores Camara Cascudo e Gastão de Bettencourt. Ponto alto dos festejos populares foram os fogos de artificio.

REPRESENTANTE DO GOVERNO PORTUGUÊS

Chegou ontem manhã ao Recife, o sr. Armando da Costa e Abreu, Cons. da Embaixada Portuguêsa no Rio, que vem representando o embaixador nos festejos comemorativos.

O sr. Armando de Castro e Abreu nasceu em 7 de março de 1915; licenciado em Teologia pela Pontificia Universidade Gregoriana de Roma e em Direito pela Universidade de Lisbôa; no Ministério das Finanças, nos trabalhos de execução da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, em 19.8.1943, prestou relevantes serviços; Adido da Legação na Secretaria de Estado, em 1.5.1944; acompanhou o Cardeal Aloisi Masella, Legado a latere de Sua Santidade Pio XII às cerimônias da coroação de N. Sra. de Fatima, em 12.5.1946, terceiro secretário na Legação em Buenos Aires, em 1.7.1946; Encarregado cumulativamente com aquelas funções, da gerência do Consulado em Buenos Aires, de 9.8. a 31.12.1946; em comissão, no Consulado de Montevidéu e em continuação á segundo secretário de Legação, na Secretaria de Estado, era 1.8.1947; na Legação em Buenos Aires, em 11.2.1948, continuando naquela comissão de serviço; na Legação em Nova Deihi, em 15.9.1949, continuando demorado no Consulado em Montevidéu; encarregado de negócios, interino, na Legação de Montevidéu de ... 10.11.1949 a 7.3.1950; geriu em comissão, o Consulado Geral em Bombaim, de 26.3 a 22.6.1951; encarregado de negócios interino, na Legação em Nova Delhi, de 27.6 8.11.1951; em comissão como encarregado de negócios, interino, na Embaixada no Rio de Janeiro, a partir de 19.12 de 1952; na mesma Embaixada, continuando como encarregado de negócios, interino em 23 do mesmo mês e ano.

Comendador da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé

— Do sr. José Manoel da Costa, secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, recebeu o sr. Vitorino Maia o seguinte telegrama:

«Coração agradeço telegrama Vossa Excelencia rogando obséquio transmitir Instituições Portuguêsas de Pernambuco minhas saudações com grande alegria pelo êxito exposição «ASPECTOS DE PORTUGAL» ato afetuosos cumprimentos. **José Manoel da Costa.**

A magnifica exposição, organizada pelo secretariado Nacional de Informação do qual se encontra aqui como Delegado o escritor e etnográfo Gastão de Bettencourt, Chefe da secção do Intercâmbio Luso-Brasileiro, continua a atrair ao Gabinete Português de Leitura muitas centenas de visitantes, que saem encantados com os maravilhosos aspectos focados por alguns dos maiores artistas portugueses e reunidos com notável bom gosto e admirável critério.

Brasileiros e Portuguêses são unânimes no elogio que tal exposição impõe e pelo qual Portugal se acha em Pernambuco, através das suas maiores riquezas naturais, monumentos e progressos.

Trata-se de uma mensagem digna de Portugal, digna das Comemorações do Tricentenário que se celebra e está irmanando mais ainda os dois povos da mesma lingua.

A Exposição mantém-se permanentemente aberta das 8 horas da manhã á 23 horas todos os dias, sendo a entrada franca.

— A firma Irmãos Rozenblit & Cia. Ltda. desta cidade, que se tem destacado em nosso meio comercial pelo carinho e dedicado interesse com que apresenta as suas vitrines, tambem esta homenageando a data da Restauração Pernambucana, com a apresentação que faz, na sua filial da rua da Aurora, de uma vitrine alusiva ao grande feito historico.

A vitrine dos Rozenblit é inegavelmente uma das mais belas da cidade e tem despertado o interesse do publico.

Congresso Nacional

(Conclusão da 4.ª página)

excelentes condições de pouso e foi assim que o tenente e o sertanista edificaram o aeroporto de Cachimbo. Lá permaneceram, limpando e improvisando aeroporto para a descolagem. Outras vezes voltou o tenente a Cachimbo, mas já agora transportando homens e material para a construção do aeroporto, em cujas imediações vivem diversas tribus do longinquo campo de pouso e selvagens, já em contacto com a civilização, graças ao trabalho abnegado dos irmãos Vilasbôas.

«Até o aproveitamento de uma queda dagua — disse o sr. Jurema — foi feito rapidamente e hoje a energia eletrica melhora as condições de trabalho dos que ali se encontram ultimando as obras de Estado, era 1.8.1947; na Legação em Buenos Aires, em ... 11.2.1948, continuando naquela comissão de serviço; na Legação em Nova Deihi, em 15.9.1949, continuando demorado no Consulado em Montevidéu; encarregado de negócios, interino, na Legação de Montevidéu de ... 10.11.1949 a 7.3.1950; geriu em comissão, o Consulado Geral em Bombaim, de 26.3 a 22.6.1951; encarregado de negócios interino, na Legação em Nova Delhi, de 27.6 8.11.1951; em comissão como encarregado de negócios, interino, na Embaixada no Rio de Janeiro, a partir de 19.12 de 1952; na mesma Embaixada, continuando como encarregado de negócios, interino em 23 do mesmo mês e ano.

Comendador da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé

— Do sr. José Manoel da Costa, secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, recebeu o sr. Vitorino Maia o seguinte telegrama:

«Coração agradeço telegrama Vossa Excelencia rogando obséquio transmitir Instituições Portuguêsas de Pernambuco minhas saudações com grande alegria pelo êxito exposição «ASPECTOS DE PORTUGAL» ato afetuosos cumprimentos. **José Manoel da Costa.**

A magnifica exposição, organizada pelo secretariado Nacional de Informação do qual se encontra aqui como Delegado o escritor e etnográfo Gastão de Bettencourt, Chefe da secção do Intercâmbio Luso-Brasileiro, continua a atrair ao Gabinete Português de Leitura muitas centenas de visitantes, que saem encantados com os maravilhosos aspectos focados por alguns dos maiores artistas portugueses e reunidos com notável bom gosto e admirável critério.

Brasileiros e Portuguêses são unânimes no elogio que tal exposição impõe e pelo qual Portugal se acha em Pernambuco, através das suas maiores riquezas naturais, monumentos e progressos.

Trata-se de uma mensagem digna de Portugal, digna das Comemorações do Tricentenário que se celebra e está irmanando mais ainda os dois povos da mesma lingua.

A Exposição mantém-se permanentemente aberta das 8 horas da manhã á 23 horas todos os dias, sendo a entrada franca.

— A firma Irmãos Rozenblit & Cia. Ltda. desta cidade, que se tem destacado em nosso meio comercial pelo carinho e dedicado interesse com que apresenta as suas vitrines, tambem esta homenageando a data da Restauração Pernambucana, com a apresentação que faz, na sua filial da rua da Aurora, de uma vitrine alusiva ao grande feito historico.

A vitrine dos Rozenblit é inegavelmente uma das mais belas da cidade e tem despertado o interesse do publico.

A lição, etc.

(Conclusão da 4.ª página)

ao seu amor pelo Brasil, e são como um castigo — que é o que logo se pensa, quando o militar vai servir em pontos longinquos do litoral.

Nós não seremos mais os massacradores nem os aniquiladores do homem primitivo desta terra. Eles aqui estão numa magnifica expressão de confiança, os indios do Xingú e os Tapajós, na certeza de que o Brasil branco existe para protegê-los, para assegurar-lhes a posse das suas terras.

A Aeronautica já venceu tres etapas brilhantes na rota Rio-Manaus: os tres aeroportos internacionais, de Cachimbo, Jacareacanga e da capital amazonica. Sua experiencia com o Brasil selvagem está sendo rica e fecunda de consequencias para o dominio efetivo de nosso territorio.

E' a grande lição de Lautey que aqui se experimenta. Cachimbo é a recordar-se de um novo itinerario para o Brasil a dentro.

Associação Comercial de Pernambuco

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO

Convidamos os senhores comerciantes possuidores de licenças de importação de mercadorias especializadas, concedidas anteriormente á Resolução n.º 70 da SUMOC e consideradas revogadas por uma recente portaria, para a reunião que, sobre o assunto faremos realizar em nossa séde social na proxima quinta-feira, dia 28 do corrente, ás 10 horas.

RECIFE, 26 de janeiro de 1954.

A DIRETORIA

(139)

INEDITORIAIS

OITO MILHÕES PARA O "PEDRO II"

Quem leu a reportagem publicada no "Diario da Noite" de 21 do corrente, sob o titulo acima, a respeito da pretendida cessão á Faculdade de Medicina do velho e acolhedor Hospital Pedro II, ficou certamente admirado de que a Santa Casa não houvesse já aceito tão generoso oferecimento e assinado o Convenio proposto pela Faculdade, diante de tão grandes vantagens exaltadas na aludida reportagem.

Mas a verdade é bem diversa. O que pretende a Faculdade de Medicina é unica e simplesmente se apoderar do Hospital Pedro II e, para sua exclusiva conveniencia, instalar ali todas as suas clinicas, com exceção apenas da de doentes mentais, mas, para isso, expulsando os velhos e abnegados chefes de Enfermarias que não sejam Professores da Faculdade, alem dos seus assistentes, diretor do Hospital, medicos internos, etc.

Convem esclarecer, desde logo, que a finalidade da Santa Casa não é o ensino medico. Conforme estabelece o artigo 3.º do capitulo I do Compromisso, "o seu fim é a pratica de obras pias e de misericordia em favor dos pobres e enfermos desvalidos".

A sua razão de ser é a caridade prestada aos que dela precisem. Não se encontra dentro das suas normas a finalidade de promover o ensino medico. Não lhe seria licito, pois, afastar-se da sua finalidade, bastante vasta e generosa, para fins de ordem pratica profissional.

Nem seria de desejar que o consentisse, para que se não venha a pensar que os doentes que procuram a Santa Casa, sejam considerados apenas material de observação e de tecnica medica. Esta existe para os doentes e não os doentes para ela.

A Santa Casa vive a cura dos seus doentes e se louva dos beneficios que dali derivam em favor da clinica, mas não deve e não pode colocar os seus serviços á mercê dos interesses da Faculdade de Medicina: não fará da consequencia apreciavel um antecedente obrigatorio.

Acresce que por disposição testamentaria, os doadores do Patrimonio da Santa Casa tiveram em mira um duplo fim e em suas doações: — o bem material dos indigentes abrigados em seus hospitais e o bem espiritual defendido e zelado pela autoridade eclesiastica.

As portas dos Hospitais da Santa Casa, entretanto, sempre estiveram abertas á Faculdade de Medicina — que se pode dizer foi idealizada e fundada dentro do Pedro II — tanto que ao ser criado em 1938 o Instituto de Assistencia Hospitalar não foram mudados os chefes das Enfermarias requisitadas, pois todos eles eram Professores da Faculdade naquela epoca.

Basta atentarmos que das 19 enfermarias do Hospital Pedro II, 14 e mais o serviço de Raios X já estão em poder da Faculdade, cujos chefes são seus Catedraticos, restando á Santa Casa apenas 5, nas quais tem esta completa direção, mas as despesas de empregados, alimentação, roupraria e medicamentos cabe á Santa Casa para todas as 19 Enfermarias...

Como, pois, se admitir que possa a Santa Casa aceitar um convenio que estabelece expressamente, em uma de suas clausulas, o seguinte:

> "A Santa Casa entrará em entendimentos com os chefes de Enfermarias que não sejam Professores da Faculdade de Medicina do Recife, afim de que eles desocupem as referidas Enfermarias no mais breve espaço de tempo possivel".

Seria logico humano e legal que a Santa Casa dispensasse os serviços do Prof. Oscar Coutinho da Maternidade que tem hoje o seu nome, e que foi construida mediante subscrição publica por um grupo de medicos, á frente o referido professor que a idealisou, para que, em seu lugar, assumisse a sua chefia o catedratico de obstetricia da Faculdade?

Igualmente poderia ser afastado do Pedro II o Dr. Theodorico de Freitas, chefe da Enfermaria de Santo Antonio, doada á Santa Casa pela familia Anibal Gouveia em homenagem á memoria do seu saudoso chefe, sogro daquele facultativo?

Como justificar-se a dispensa do Dr. Gilberto Costa Carvalho da Chefia da Enfermaria N. Senhora do Bom Conselho e que, como Delegado de Saude Federal neste Estado, tem prestado á Santa Casa os mais assinalados e relevantes serviços?

E assim são os demais chefes de Enfermarias condenados pelo convenio pretendido pela Faculdade. E tudo isso em troca de que?

Leia-se a proposta da Faculdade de Medicina:

> "VII — A Universidade instalará todo o material tecnico necessario ao ensino, á pesquisa e ao bem estar dos doentes, compreendendo-se o material didatico, de diagnostico e de tratamento.
>
> VIII — Quando as clinicas vierem a ser transferidas para o futuro Hospital de Clinicas da Universidade, e não mais convier a esta a manutenção do Hospital Pedro II, o material acima referido (clausula setima) será retirado pela Universidade sem que esta fique obrigada á menor indenização á Santa Casa; poderá haver, no entanto, nessa epoca um entendimento, possibilitando-se á Santa Casa a aquisição do referido material, mediante pagamentos parcelados pelo preço do custo".

Veja-se bem: — a Faculdade instalaria todo o material tecnico necessario, mas, quando não lhe conviesse mais o Hospital Pedro II, esse material seria retirado sem a menor indenização á Santa Casa, que poderia, então, mediante entendimento prévio, adquiri-lo para pagamentos parcelados, pelo preço do custo.

Quer dizer que, depois de cinco ou seis anos de uso, e assim necessariamente gasto e depreciado, esse material poderia ser adquirido pela Santa Casa pelo seu preço de custo.

Chega a comover tamanha generosidade...

Eis em resumo o que pretende a Faculdade de Medicina, parecendo até que os seus catedraticos são inimigos da Santa Casa.

Entretanto, a verdade incontestavel é que todos são amigos dedicados e prestimosos da pia instituição, tanto assim que nenhum deles, Professores ou não da Faculdade, chefes ou assistentes das enfermarias da Santa Casa, pretende deixar os seus malsinados hospitais quando fôr inaugurado o suntuoso hospital de clinicas no Engenho do Meio.

Em declarações reiteradas isto tem afirmado o eminente cirurgião prof. Barros Lima e o não menos ilustre prof. Jorge Lobo, chefes de enfermarias no Hospital de Santo Amaro, assim como os chefes de enfermarias do Hospital Pedro II, desde o prof. Romero Marques, que chefia hoje a enfermaria São Francisco, onde, durante longos anos e antes da existencia da Faculdade de Medicina, com dedicação e proficiencia atuou o mais notavel cirurgião de sua época, o saudoso Dr. Arnonio Marques, amigo incondicional da Santa Casa.

Todos assim se expressam. — E' o Prof. Fernando Simões Barbosa, é o Prof. Lalor Mota, é o Prof. Monteiro de Morais e até o mais novo dos chefes de enfermaria do Pedro II, o Prof. Clovis Paiva, todos sem exceção são amigos dedicados do velho Hospital.

E' que, apesar de uma campanha que vem sendo, desde algum tempo mantida sistematicamente contra o Hospital Pedro II, não é este, como tristemente já se disse pela imprensa, "a ante-camara da morte", pois ainda o ano passado, quando foi ali dispendida pela Santa Casa a importancia de Cr$ 2.823.753,60, foi verdadeiramente notavel o serviço prestado aos indigentes, uma vez que foram internados 3.944 doentes com 3.555 altas e apenas 341 obitos, tendo se realizado 1.898 intervenções cirurgicas, alem de outras 1.294 levadas a efeito no ambulatorio, onde foram atendidos 24.858 doentes.

E' doloroso que somente em Pernambuco se veja essa incompreensão entre a Faculdade de Medicina e a Santa Casa de Misericordia, procurando-se sempre negar os inestimaveis serviços prestados pela benemerita instituição.

Em São Paulo e na Bahia, antes da instalação de seus hospitais de clinica, e ainda hoje no Rio e em Santos, as suas Santas Casas sempre foram e são consideradas como monumentos de caridade e abnegação, merecendo das Faculades de Medicina o respeito e acatamento, sem nunca se haver cogitado da usurpação dos direitos que possuem sobre seus hospitais.

Diz finalmente a reportagem ora comentada, que, se por hipotese absurda não chegarem a bom termo os entendimentos, isto resultaria em verdadeiro crime, pois a primeira e nefasta consequencia de semelhante desatino seria o sacrificio da verba de oito milhões de cruzeiros que a Faculdade já dispõe para melhoramentos no campo de assistencia hospitalar, o que constituiria um caso de execração publica.

Estamos de pleno acôrdo com tão veementes palavras e certos de que a Faculdade de Medicina, á frente o seu esforçado e digno diretor, o ilustre prof. Antonio Filgueira, compreenderá que chegou o momento de resgatar um pouco do muito que deve á Santa Casa.

Quando foi fundada a Faculdade de Medicina, e ainda durante muitos anos, os seus recursos eram tão poucos que seus dedicados professores nada percebiam de remuneração e entretanto, tudo recebiam da Santa Casa, numa colaboração sincera e amiga.

Pois bem, agora que a Faculdade de Medicina está rica e dispõe de vultosas verbas para aplicação no campo hospitalar, por que não destinar esses oito milhões as enfermarias que estão a seu cargo, provendo-as de tudo que necessitam para maior conforto dos doentes e melhor eficiencia do tratamento e no ensino, sem com isso menosprezar o Compromisso nem ferir a autonomia da pia Instituição que, na sua existencia de mais de um seculo tem prestado, na assistencia aos pobres e enfermos desvalidos, os beneficios compativeis com os altos designios de sua finalidade, beneficios esses imensos e incalculaveis?

De modo que, se esses oito milhões de que dispõe a Faculdade de Medicina do Recife, destinados a melhoramentos no campo de assistencia hospitalar, não forem aqui aplicados, não será certamente, sobre a Santa Casa que deva recair a execração publica.

Recife, 23 de janeiro de 1954

FERNANDO PEREIRA DE SA'
MORDOMO DO HOSPITAL PEDRO II

HOJE
HORARIO
2 - 4,15 - 6,30 - 8,45

BOA VISTA

John WAYNE e Donna REED numa historia comovente como a propria vida!

ATALHOS DO DESTINO

Drama da Warner — Censura Livre



PARQUE

HOJE

1,30 - 3,30 - 5,30 - 7,30 - 9,30

Veja o que acontece quando um homem desesperado, perseguido pela traição e decepcionado pela injustiça, vê desmoronar seus sonhos de amor e tranquilidade.

Audie MURPHY e Yvette DUGDY

no drama colorido da Universal

ULTIMO DUELO

Imp. 18 anos



SÃO LUIZ

HOJE

13,30 - 16,10 - 18,50 - 21,30

Uma historia de amor que incendeia! Um drama romantico exótico e extraordinario, 5 vezes premido pela Academia!

Kirk DOUGLAS e Lana TURNER juntos pela primeira vez, no filme da Metro

ASSIM ESTAVA ESCRITO

Improprio até 10 anos

Domingo — Heloisa HELENA em

A CARNE é o DIABO

DOMINGO ÁS 10 HORAS DA MANHÃ EM PRÉ-ESTRÉIA

UMA NOITE NO PARAISO

Domingo — AO RUGIR da TORMENTA

Art-Palacio

HORARIO
12,35 - 14,50 - 17,05
19,20 - 21,35

HOJE

ELES FORAM OS PRIMEIROS A ABRIR CAMINHO NAQUELAS AGUAS TURBULENTAS E TRAIÇOEIRAS, ONDE A MORTE ESPREITAVA A CADA PASSO...
Homens de tempera de aço! Mulheres dispostas a tudo!
KIRK DOUGLAS — DEWEY MARTIN — em

"RIO DA AVENTURA"

Produção RKO-RADIO — Imp. 10 anos

SEGUNDA-FEIRA — Massimo Girotti e Lucia Bosé em

"CRIMES DA ALMA"

Produção da Art-Films — (Imp. até 18 anos)

Trianon

HORARIO
13,20 - 15,20 - 17,20
19,20 - 21,20

HOJE

SENSACIONAL E PALPITANTE DRAMA DESENROLADO NA IMENSIDÃO DOS OCEANOS...

"O TIGRE DOS MARES"

com WILLIAM HOLDEN — NANCY OLSON
Um filme da Paramount — (Censura 10 anos)

SEGUNDA-FEIRA — Blaquita Amaro, Tito Lusiardo e Pedro Vargas, em

"VACÊ JÁ FOI A HAVANA?"

Pelicula da São Miguel Filmes — (Censura Livre)

Domingo ás 10 horas — AVANT-PREMIERE

"SE EU FOSSE DEPUTADO"

(Censura Livre)

HOJE
18.30 e 20.30

COLISEU

HOJE
19 e 21 horas

PATHE
Largo da Paz ★ Afogados

Uma realização humana e comovente. O drama da juventude que ama e não pode realizar o seu amor



"O DIREITO DE VIVER"

(Censura Livre)

Com Anne Francis e Loid Briges

Direção de Robert Siodmak

Produção Columbia

A mais humana das peliculas



Diante do grande sucesso alcançado, continua em cartaz, neste cinema o mais original drama de aventuras:

TERRA DO! MONSTROS

com Johnny Weismuller

Censura até 14 anos

SEXTA-FEIRA:

O filme francês mais comentado do ano.

«MANINA, A MOÇA SEM VÉU»

(Improprio até 18 anos)

Com Briget Bardot, a mais bela ... e o mais belo corpo.

Amanhã em matinée, no COLISEU:

"A VOLTA DE DOM RICARDO e a 5ª serie de FALCÃO DO DESERTO

FUNEBRES

MARCINA DE SOUZA

2.º ANIVERSARIO

Francisco Antonio de Souza Junior, convida os parentes e amigos, para assistirem á missa que mandam celebrar na Igreja Nossa Senhora de Fátima, no dia 28, (amanhã), ás 7,30 horas.

Antecipadamente agradece a todos que comparecerem.

(13332)

ZULINA DE SIQUEIRA PADILHA DE LIRA

7.º DIA

Bartolomeu Alves de Lira e seus filhos: Isa, Inaldo, Ionise e Ilma; Damião Barbosa; Jos; de Aguiar Gusmão, lhos; Belchior Solano de Siqueira Padilha, (ausente), Helio de Siqueira Padilha (ausente), viuva Manoel Padilha Filho e filhos; José Gomes Padilha, esposa e filhos, convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que mandarão celebrar na Igreja da Conceição dos Militares, ás 7 horas e 30 minutos, do proximo dia 28 do corrente, por alma de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra, cunhada, irmã, tia, sobrinha e prima — ZULINA DE SIQUEIRA PADILHA DE LIRA.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

(13426)

MARIA FILOMENA BOTELHO (Lita)

7.º DIA

Anunciada Botelho, Ernestina Botelho de Oliveira dr. Eli Botelho Fragoso e esposa, (ausentes); dr. Gerson Barbalho, esposa e filhos, João Arthur Lemig, esposa, filhos e genro, Maria do Carmo Oliveira e Alzira Oliveira, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar pela alma de sua inesquecivel irmã, tia e prima — MARIA FILOMENA BOTELHO (LITA), — no dia 29 proximo (sexta-feira), ás 8 horas na Igreja de N. S. de Fatima, do Colegio Nobrega.

Desde já agradecem a todas as pessoas que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

(13447)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGACÃO COSTEIRA

Patrimonio Nacional

NAVIOS PARA O NORTE

ARARANGUA' (Paquete) — Esperado a 31, sairá para: Cabedelo e Natal.
ITAIMBE' (Paquete) — Esperado a 3.2.54, sairá para: Fortaleza, São Luiz e Belém.

NAVIOS PARA O SUL

ARASSU' (Cargueiro) — Esperado o 30, sairá para: Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina e Itajaí.
ITACUASSU' (Cargueiro) — Esperado a 3., sairá para: Rio de Janeiro e Santos.
ARATIMBO' (Paquete) — Esperado a 3.2.54, sairá para: Rio de Janeiro e Santos.
ITATINGA (Paquete) — Esperado a 6.2.54, sairá para: Maceió, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
ARARANGUA' (Paquete) — Esperado a 7.2.54, sairá para: Maceió, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e P. Alegre.

Informações com o agente:
EDWALDO B. NEVES BAPTISTA
Avenida Alfredo Lisboa 681 COSTEIRA Telefone 9214
Secção Fretes

RAIMUNDO FRANKLIN DE ALBUQUERQUE

7.º DIA

Celecina de Assis Albuquerque mãe, irmão, cunhados e sobrinhos, convidam os parentes e amigos, para assistirem á missa que por alma de seu nunca esquecido esposo, genro, irmão, cunhado e tio — RAIMUNDO FRANKLIN DE ALBUQUERQUE, — mandam celebrar ás 8 horas do dia 28, na igreja da Conceição dos Militares.

Antecipadamente agradecem ás pessoas que comparecerem a este ato de religião e caridade.

(13414)

LIDIO DE OLIVEIRA DUARTE

7.º DIA

Lidio da Costa Ramos, Emilie Azevedo (ausente) e demais auxiliares da Padaria N. S. das Graças, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia, que em sufragio da alma do seu pranteado chefe — LIDIO DE OLIVEIRA DUARTE, — mandam celebrar ás 8 horas do dia 27 do corrente, (amanhã), na Basilica de N. S. do Carmo.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem.

(13384)

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1954

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Os Estados Unidos não negociarão com os agressores chineses

Reinicio dos entendimentos na Coréia

PROPOSTA DOS BOLCHEVISTAS

PAN MUN JOM, 26 (UP) — Os comunistas propuseram hoje ao enviado especial das Nações Unidas, Arthur Dean, que se reiniciem, na próxima segunda-feira, primeiro de fevereiro as negociações preparatórias da conferencia da Coréia. Os oficiais de ligação comunistas abandonaram hoje a reunião na qual se debatia a possibilidade de reiniciar essas negociações, depois de entregar uma carta selada e dirigida a Dean — agora em Washington — aos oficiais de ligação americanos.

A estação de rádio de Pequim declarou que, nessa carta, se propõe ao enviado especial reiniciar as negociações, na próxima segunda-feira. A rádio difusora não disse, contudo, se os comunistas estão dispostos, ou não, a retratar-se dos insultos que obrigaram Dean a abandonar as negociações. Tampouco expressaram se modificariam, ou não, sua atitude sobre os problemas que se debateram nelas, o que, por serem opostos aos dos aliados, fizeram com que as negociações se prolongassem interminavelmente.

As negociações foram suspensas porque os comunistas acusaram de perfidia os Estados Unidos e tambem porque insistiram em que a União Soviética participe da conferencia da Coréia, na qualidade de país neutro.

WASHINGTON, 26 (UP) — O secretário da Defesa, Charles Wilson, expediu ordens para que seja dada baixa do exército, em forma deshonrosa, aos 21 soldados norte-americanos que resolveram ficar com os comunistas na Coréia. Não obstante, o sr. Charles Wilson ainda deixou uma porta aberta a esses militares, pois disse que se algum deles quizer voltar aos Estados Unidos, poderá solicitar a revisão de seu caso. Em tal situação, o secretário do exército tem poderes para revogar o desligamento deshonroso.

RÁDIO TAMANDARÉ
890 quilociclos
em ondas médias
e intermediarias
2.265 quilociclos

Aguarda-se o lançamento do candidato situacionista ao govêrno bandeirante

Em consequencia das demarches mantidas pelo presidente Vargas

Ademar reclama contra a «intervenção indébita» — Crise no petobismo

S. PAULO, 26 (Meridional) — A presença do sr. Getulio Vargas, em São Paulo, movimentou os meios politicos, que esperavam surgisse, as conversações mantidas com o chefe do governo, o lançamento do terceiro candidato à sucessão do sr. Lucas Garcez.

Tal não ocorreu, porém, talvez porque não fosse conveniente divulgar as soluções, quando ainda se encontrava em São Paulo o presidente de honra do PTB. Agora, porém, aguarda-se, a qualquer instante, a decisão definitiva quanto ao candidato de Garcez e partidos coligados.

INTERVENÇÃO NA POLITICA PAULISTA

RIO, 26 (Meridional) — Chegou, hoje, aqui, o sr. Ademar de Barros. Abordado pela reportagem, disse ser impossivel fazer uma sintese dos acontecimentos de São Paulo, mas que podia dar uma idéia, com a seguinte declaração: «Há uma intervenção indébita do presidente da República na politica paulista. Todo mundo quer fazer politica no nosso Estado, contra os filhos da terra e êsses assuntos vão ser discutidos, agora, na reunião do Diretório Nacional do PSP».

NÃO ESTEVE COM VARGAS

S. PAULO, 26 (Meridional) — O sr. Ademar de Barros, ouvido pela Meridional, confirmou que não esteve com o presidente Vargas, tendo acrescentado: «Também não pretendo visitá-lo. Meu antigo Getulio Vargas, que me chamou de **marechal da vitória**, depois do pleito de 3 de outubro de 1949, **não tem sido** leal comigo»

REUNIÃO DO DIRETORIO DO P.S.P.

RIO, 26 (Meridional) — Sob a presidencia do sr. Ademar de Barros, reuniu-se, hoje, o diretório nacional do PSP afim de tratar da questão das convenções estaduais, tendo sido dado o prazo, até maio, aos diretórios de São Paulo, Bahia, Alagoas e Minas Gerais para realizá-las e organizar seus diretórios definitivos.

Foi marcada reunião extraordinária do diretorio nacional para 15 de fevereiro afim de fixar a linha de orientação parlamentar, em 1954. Foram reconhecidos novos diretorios no Acre e Rio Branco.

NOVA CRISE NO P.T.B.

S. PAULO, 26 (Meridional) — Informado por seus correligionarios dos entendimentos que estão sendo processados no sentido de o PTB apoiar o sr. Jânio Quadros, o deputado Artur Audrá afirmou que se esboça nova crise no PTB paulista, repetindo-se a situação que prevaleceu a 22 de março, com o partido esfacelado.

Reafirmando sua tese de que o PTB deve ter um candidato proprio à sucessão do governador Lucas Garcez, declarou que esta na espectativa, aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

SENSIVEL MODIFICAÇÃO

S. PAULO, 26 (Meridional) — O panorama politico de São Paulo, com a presença do presidente Vargas, sofreu sensivel modificação, embora ainda não esteja escolhido o terceiro candidato. Tudo indica que, nas próximas 48 horas, será encontrada uma solução, pois o trabalho do sr. Porfirio Paz, junto a Vargas, levará o PTB a apoiar o sr. Jânio Quadros.

ENTENDIMENTOS

S. PAULO, 26 (Meridional) — O presidente Vargas avistou-se com diversos parlamentares que lhe são mais chegados e que integram a bancada do PTB. Entre eles, estavam os srs. João Cabanas e Cabral Soorinho que examinaram, demoradamente, a situação do partido em São Paulo e a sucessão estadual. Dêsse encontro, segundo soubemos, ficou assentado o apôio dos trabalhadores à candidatura do prefeito Jânio Quadros.

OUVIDO, O SR. ARARIPE SERPA

S. PAULO, 26 (Meridional) — A reportagem ouviu o sr. Araripe Serpa, da bancada trabalhista sobre a possibilidade do apoio do PTB ao sr. Jânio Quadros para concorrer à sucessão do sr. Lucas Garcez. Taxativamente, o parlamentar trabalhista declarou: «Esses entendimentos não refletem o pensamento dos verdadeiros trabalhistas nem o desejo da maioria esmagadora dos diretórios municipais, que são a base do partido. Esses diretórios querem um candidato proprio do PTB para o govêrno de São Paulo».

Dr. Villaça - oculista
R. Nova, 306 — 3.º and. —
Edf. Santana. (642)

Dr. Sylvio Paes Barreto
Oculista
Edif. Seguradora - 8.º andar

ENFERMO PIO XII

CIDADE DO VATICANO, 26 (UP) — Uma comunicação oficial feita, hoje, pelas autoridades do Vaticano informa que o Papa Pio XII sofre de ligeira indisposição, em virtude da qual teve de suspender as audiências marcadas. O «Osservatore Romano», em sua edição desta tarde, explica que o Sumo Pontifice, em consequencia da enfermidade que sofreu, em agosto de 1952 teve, há dois dias, um acesso de soluço. Este, produzido por uma desordem do estómago, tornou dificil a respiração e o sono de Sua Santidade. O Papa devia receber, amanhã, 8.000 pessoas, entre as quais os primeiros peregrinos do Ano Mariano, que inaugurou a 8 de dezembro ultimo. Segundo se afirma em circulos autorizados, o Sumo Pontifice gozava de excelente saúde, desde que se refez da bronquite que padecera em 1952.

PERDE TERRENO O P. C. FRANCÊS

RIO, 26 (Meridional) — Em entrevista, hoje, concedida à imprensa, o sr. Bernard Hardion, novo embaixador da França, declarou: «O comunismo continúa perdendo terreno no meu país. O jornal comunista francês «L'Humanité» passou da tiragem de 500 mil para 150 mil exemplares.»

PROVIDENCIAS DO MIN. DA VIAÇÃO

Para atenuar os efeitos da estiagem

RIO, 26 (Meridional) — Conquanto não tenha recebido ainda recursos para atender à manutenção das obras de assistência no Nordeste, o ministro José Americo encomendou aos diretores do DNOCS e DNER não suspenderem nenhum serviço, ampliando o que fôr possivel.

O titular da Viação, aguarda a liberação, solicitada ao Ministério da Fazenda, das verbas orçamentárias dêsses dois departamentos, conforme expediente já feito. Seguirá na próxima semana, para o Recife, em viagem de inspeção às obras do Nordeste, o diretor do DNER, sr. Regis Bittencourt.

GRAVE, A SITUAÇÃO NO CEARÁ

RIO, 26 (Meridional) — O governador do Ceará e o deputado Alencar Araripe telegrafaram ao ministro da Viação, informando ser grave a situação no interior do Estado. O governador acentuou: «No interior, é notavel grande tristeza em consequência da estiagem. A situação é de grave apreensão, trazendo o desanimo aos sertanejos».

ACENTUAM-SE OS EFEITOS DA SECA

RIO, 26 (Meridional) — Por motivo das recentes providencias que tomou, o ministro José Americo recebeu um telegrama do governador do Rio Grande do Norte, nos seguintes termos: «Agradeço as comunicações do prezado amigo a respeito das medidas tomadas. A situação no interior, infelizmente, continua agravando-se. Trata-se duma ameaça do mais intenso flagelo de sêca».

Outro telegrama, este procedente de Sumé, no interior da Paraiba, acentúa: «Em nome do povo de Sumé e no meu proprio cumpro honroso dever de apresentar a V. Excia. profundos e sinceros votos de perene gratidão pela solidariedade em atender às solicitações desta Prefeitura, visando amparar a situação aflitiva da população dêste municipio».

Olhos -- Ouvidos -- Nariz -- Garganta
DR. BOANERGES PEREIRA
Rua Nova, 282 — 1.º andar. De 9 às 12 e de 14 às 18 horas.
Fones: 7196 e 28617

REPELE FOSTER DULLES A PROPOSTA FEITA PELO CHANCELER MOLOTOV

O discurso do representante soviético trouxe uma profunda desilusão — Vingança e odio

BERLIM, 26 (UP) — O secretário de Estado americano Dulles repeliu hoje a exigencia soviética duma conferencia de cinco potencias para a paz do mundo, com a participação da China comunista. Contudo, aceitou a agenda proposta pelo ministro soviético das Relações Exteriores que inclue a participação da China como primeiro assunto, seguindo-se a Alemanha e a Austria são os assuntos segundo e terceiro da agenda proposta por Molotov. Dulles falou ao iniciar-se a segunda sessão da conferencia dos chanceleres das 4 grandes potencias, realizada esta tarde no edificio de granito do setor americano de Berlim, e o fez para refutar o discurso que pronunciara, ontem, Molotov na sessão inaugural.

Dezessete minutos durou o discurso do secretário de Estado, pronunciado com voz clara e firme. Advertiu aos russos que a conferencia deveria cumprir rapidamente suas responsabilidades para com os demais, e não perder o tempo em reciprocas recriminações. Dulles denunciou a China como país agressor convicto e declarou que todas as nações, que são vizinhas deste regime comunista, se sentem ameaçadas pelos seus propósitos agressivos, apenas dissimulados. Os Estados Unidos não aceitarão participar duma conferencia de 5 potencias com os agressores comunistas chineses, com o propósito duma negociação geral sôbre a paz do mundo, expressou categoricamente o orador. Ao mesmo tempo, assinalou a desilusão profunda provocada pelo discurso de Molotov que, disse, evocou o espirito de vingança e de ódio que caracterizou o desgraçado tratado de Versalhes.

PROFUNDA DESILUSÃO

BERLIM, 26 (UP) — O secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, salientou, hoje, a «desilusão profunda» causada pelo discurso do representante soviético V. Molotov que disse, «evocou o espirito de vingança e do ódio que caracterizou o desgraçado tratado de Versalhes».

A seguir, disse: «E' triste que hoje, 9 anos depois do armisticio alemão, uma das partes à conferencia de Yalta pretenda reviver o ódio e o rancor dêsses dias, assim como as cruéis decisões que esse ódio e esse rancor ocasionaram». Repelindo as exigencias soviéticas para a neutralização da Alemanha, Dulles advertiu que o tratado de Versalhes havia demonstrado que aqueles que, sincera e sabiamente buscam a paz, aprenderam que nenhuma grande nação pode ser reduzida à impotencia submetendo-a a discriminação para que não possa ser igual dentro da familia das nações.

Restrições como as impostas pelo tratado de Versalhes e que vão implicitas nas proposições russas de ontem, não fazem mais do que incitar o povo a pugnar pela rutura das cadeias impostas e a demonstrar sua igualdade de soberana. As proibições incitam, pois, os mesmos atos que proscrevem».

Repelindo o ataque de Molotov contra a organização do tratado do Atlântico Norte e o projeto de exército europeu, e a sua velada ameaça de criar uma aliança defensiva com o resto da Europa Dulles afirmou que, depois da segunda guerra mundial, a Europa Ocidental havia ficado totalmente carente de força militar. As nações ocidentais confiavam, segundo disse, nas promessas das Nações Unidas, e continuaram assim até junho de 1950 — disse Dulles, acrescentando: «Porem o repentino desencadeamento das hostilidades na Coréia mostrou que a carta das Nações Unidas não constitue garantia absoluta alguma contra a agressão armada.

As nações livres compreenderam que careceriam de meios de segurança se continuassem desarmadas e desunidas diante de um poderoso bloco militar que combinava os recursos de 800 milhões de pessoas. O secretário de Estado assinalou que a China comunista continuou sua flagrante agressão na Coréia, até que foi condenada oficialmente pelas Nações Unidas e que agora promove a agressão contra o Vietnam, Laos e Cambodja. Acrescentou que, se bem que tenham transcorrido seis meses desde que se deliberou celebrar uma conferencia politica a respeito da Coréia, a China comunista havia encontrado excusas e interpôs obstáculos para a convocação.

«E' este agressor convicto que a nação que a União Soviética elege como companheira, em sua busca de paz e para a qual exige seja aceita pelos Estados Unidos. A Grã Bretanha e a França anunciaram, assim mesmo sua aceitação da agenda proposta por Molotov e então este anunciou que proporia, amanhã, uma conferencia das 5 grandes potencias. «Para examinar as medidas de urgencia a tomar para diminuir a tensão nos assuntos internacionais». Esta conferencia deveria realizar-se em maio ou junho» — disse.

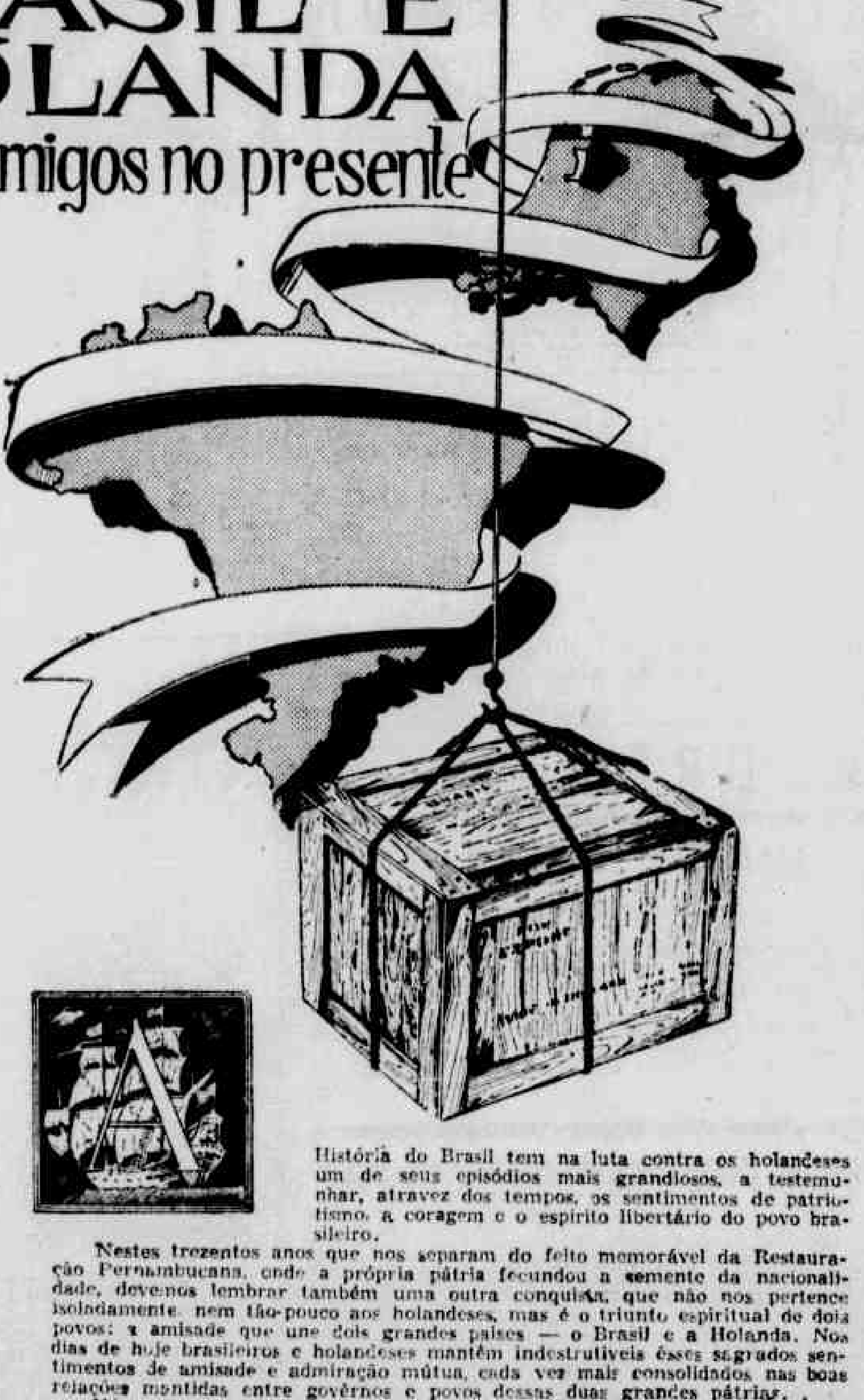
Em seu discurso, Foster Dulles esclareceu que seu país não se negava a conferenciar com a China comunista quando fosse necessário e assinalou que só o fizemos quando se negociou o armisticio na Coréia» e que atualmente negociam os norte-americanos com os chineses em Pan Mun Jom. Continuando, asseverou Dulles: «Os Estados Unidos repelem o conceito soviético de que qualquer denominada conferencia das 5 potencias tem o direito de ditar ordens às potencias menores ou a manejar os assuntos do mundo». A segunda sessão da conferencia dos chanceleres terminou pouco antes das 5 horas da tarde.

Os observadores comentaram que, apesar de não ser muito significativo, vale a pena assinalar que se bem que V. Molotov, chanceler soviético, não tenha mostrado tendencias para alterar a conhecida linha da politica exterior soviética, seu modo e tom variaram consideravelmente. Apontam-se o contraste do tom moderado de seu discurso de ontem e a ausencia das invectivas que caracterizaram os discursos de Andrei Vyshinski e do próprio Molotov antes. Se Molotov tivesse agido como ontem, a conferencia estaria condenada ao fracasso, em seu primeiro dia.

NOVA TARIFA ORDINARIA DE CABOGRAMAS

RIO, 26 (Meridional) — O presidente da COFAP baixou portaria estabelecendo o preço máximo de 28 cruzeiros, por quilo, para a venda, pelos respectivos fabricantes, da sacaria de juta. Em outra portaria reajustou as tarifas do serviço telegráfico do interior da Western Telegraf «Cable All America». A tarifa ordinária de cabogramas será elevada de 1,20 para 1,80.

BRASIL E HOLANDA
bons amigos no presente



Dentro de poucos dias algumas unidades disponiveis de

DAF

o caminhão holandês de fama mundial.

A História do Brasil tem na luta contra os holandeses um de seus episódios mais grandiosos, a testemunhar, atravez dos tempos, os sentimentos de patriotismo, a coragem e o espirito libertário do povo brasileiro.

Nestes trezentos anos que nos separam do feito memorável da Restauração Pernambucana, onde a própria pátria fecundou a semente da nacionalidade, devemos lembrar também uma outra conquista, que não nos pertence isoladamente, nem tão-pouco aos holandeses, mas é o triunfo espiritual de dois povos: a amisade que une dois grandes paises — o Brasil e a Holanda. Nos dias de hoje brasileiros e holandeses mantêm indestrutiveis êsses sagrados sentimentos de amisade e admiração mútua, cada vez mais consolidados nas boas relações mantidas entre govêrnos e povos dessas duas grandes pátrias.

Há portanto, nas comemorações dêste Tri-centenário um surpreendente sentido de comunhão inter-continental, a paz, que é a maior das conquistas, unindo todas as raças e povos que contribuiram na formação de nossa pátria.

Homenagem ás comemorações do III Centenário da Restauração de Pernambuco
de
IMPORTADORA E EXPORTADORA
ROSENBLIT DO BRASIL
LTDA.
Distribuidores exclusivos dos caminhões D A F
(Fabricação da Holanda)
Rua da Palma, 399/401 -- Recife

Org. Norte-Brasileiro

Etelvino busca no Estado o apoio para seu "esquema"

A sucessão pernambucana e os partidos — Nomes e demarches

RIO, 26 Publica O Jornal: — A situação do governador Etelvino é, no momento, das mais dificeis. Havendo lançado o seu já famoso esquema, volta-se agora para a realidade estadual em busca da indispensavel retaguarda que o ampare no sentido do êxito federal de sua fórmula. Perde, portanto, qualquer sentido prático especular-se em torno da vitoria do esquema Etelvino, antes que o governador tenha resolvido o caso pernambucano. E essa tarefa politica — como se verá do balanço que a seguir tentaremos levantar — não se antecipa das mais fáceis, tendo em vista o mosaico de interesses em que se retalhou a politica da velha provincia.

No Recife são apontados como os nomes da preferencia do governador para a sua sucessão os dos senhores José Maciel (prefeito da capital), deputado estadual José Francisco (presidente da Assembléia Legislativa), deputado federal João Ignacio Roma e o engenheiro Gercino de Pontes (diretor da Rêde Ferroviária do Nordeste). Todo o trabalho tem sido, entretanto, o de buscar nomes que possam ser «digeridos» pela UDN e, pelo menos até agora, a tarefa não tem encontrado o caminho do êxito. E os óbices principais — dizem os etelvinistas — têm partido do ministro Cleofas. O titular da Agricultura tem reiteradamente declarado não ser candidato, embora, segundo parece, a crescente popularidade do seu nome no Estado haja contribuido para que S. Excia. não se pronuncie hoje com negativa tão formal de sua eventual candidatura. De qualquer forma, acredita-se que o ministro aceite um nome de pessedista desde que este tenha altitude suficiente para projetar o Estado no cenario nacional.

A SOTAINA DE MONSENHOR E O «MARECHAL»

Monsenhor Arruda Camara é reconhecidamente um mandacarú politico. Não será facil fazê-lo aceitar candidatos sem mais aquela. O valente general da batalha anti-divorcista já se declarou partidario da candidatura do congregado mariano senador dr. Djair Brindeiro. PSD e UDN não acolheram, porém, simpaticamente sua idéia, daí a teimosia de monsenhor de não aceitar sem resistencia qualquer candidatura. Fala-se que, de todos os apontados, o nome do deputado Roma é que mais interesse despertou no chefe do PDC. Monsenhor é ainda uma força em parte consideravel do sertão e da zona da mata, daí a experiencia com que os partidos encaram a sua benção sobre determinada candidatura.

De outra parte, o sr. Oswaldo Lima, antigo marechal do PSD e hoje populista (PSP) de quatro costados, dificilmente concordará em dar o seu apoio a um pessedista ortodoxo. Sua briga com o falecido governador Agamenon Magalhães ainda não cicatrizou de molde a permitir essa aliança com a ala que se conservou fiel à memoria do grande cacique morto. Por outro lado, os nomes ortodoxos (PSD) lembrados eram simples soldados do partido quando o sr. Oswaldo Lima já era marechal. O conflito de patentes é, pois, obvio, humano ,compreensivel.

PTB, PL, PST E OS DEMAIS

O potentado Barros Carvalho, a mais recente aquisição do PTB no Estado, ainda não conseguiu impôr-se às turbas trabalhistas. Tem despejado muito dinheiro, mas mesmo assim, não dobrou todos os pelegos que pretendia. Destaguam, no estuário petebista, vários riozinhos (chefetes e sub-chefetes) que se julgam de importancia excepcional e por isso não obedecem ao comando do deputado Barros Carvalho. Acresce ainda a circunstancia de, sendo o deputado Barros um egresso da UDN, encontre por parte desta a pior receptividade. Acontece, todavia, que o chefe da UDN é o ministro João Cleofas que, vez por outra, aparece de braços com o chefe-mór do petebismo, o ministro João Goulart, e assim neutraliza os arreganhos do deputado Barros que está, como se vê na terra de ninguem.

O sr. Severino Mariz é outra pequena fôrça com o seu PST. Tendo o chefe supremo do PST (senador Vitorino) passado com armas e bagagens para o PSD, o sr. Mariz ficou naquela situação de Quixote sem Rocinante. Mas o sr. Mariz é velho amigo do presidente Vargas e — diz-se — procura tirar dessas velhas relações todos os proveitos politicos, mantendo acesa a chama de uma amizade de três lustros. Sua posição, portanto, no problema da sucessão pernambucana, estará, pois, virtualmente ligada à atitude do Catete em face do problema.

Temos ainda o Partido Libertador e o seu retórico chefe, o simpático senador Novaes Filho. As possibilidades de reeleição do dr. Novaes são as mais remotas possiveis. Seu grande eleitor, o Cisco Kid das boiadas pernambucanas, sr. Constancio Maranhão, é hoje mais amigo do governador Etelvino do que do proprio senador Novaes. Por essas e outras é que se fala na possivel volta do dr. Novaes ao PSD em busca de um amparo qualquer para a sua incomoda posição em fim de mandato. Sua conduta na sucessão estadual depende-é de um bom lugar na chapa de deputados.

Restam ainda os integralistas (Telmo Pontual articula febrilmente), comunistas e socialistas.

(Conclue na 6.ª pagina)

ILEGÍVEL

2a SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

16 PAGINAS

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1954

Homenagem ao Tricentenário da Restauração Pernambucana

As duas fôrças da Restauração: a liberdade e a fé (*)

Nilo PEREIRA

O mais ligeiro contacto que se trave com o episodio historico da Restauração Pernambucana nos mostra que dois grandes sentimentos a animaram do primeiro ao ultimo instante: a liberdade, a divina liberdade como chamavam os restauradores, e a fé. Essa fé que tantas vezes guiou os libertadores, que tantas vezes os convenceu de que maior do que os perigos e guerras esforçados era o Deus dos exercitos. Essa fé que para os restauradores não raro se traduziu, como nas Tabocas ou nos Guararapes, segundo o testemunho de tantos historiadores, entre os quais o do padre mestre frei Manoel Calado, em aparições milagrosas, como as da Virgem, ora curando e consolando enfermos e feridos, ora animando os soldados da Restauração a alcançar os altos e asperos objetivos da peleja. Não vamos dizer que houve aqui uma guerra de religião; mas, é incontestavel que a fé tenha exercido influencia decisiva nessa luta em que não se disputava apenas a posse da terra, mas a reconquista da liberdade e com ela a reconquista daquele cristianismo hispanico que nos formou, que com os jesuitas se implantou e com eles se fez um dos mais fortes e inseparaveis atributos de nossa personalidade historica.

Penso que não se tratou ainda amplamente — tão amplamente quanto se faz mister — do problema religioso do dominio flamengo, se bem que aqui e ali os historiadores e os cronistas tenham dedicado boas paginas ás liberalidades do principe Mauricio de Nassau, autentico filho da Renascença, humanista, especie de sabio como que perdido neste mundo quase virgem dos tropices. Como quer que fosse, com um principe liberal a permitir que cristãos, protestantes e judeus confraternizassem, ou simplesmente que os calvinistas da Companhia das Indias Ocidentais e da Casa de Orange aqui tivessem os seus privilegios, o certo é que as raizzes cristãs vinham de longe. E vinham não apenas dos jesuitas, cujo esforço missionario evangelizador foi na verdade prodigioso, mas de quantas outras Ordens Religiosas aqui desenvolveram o seu trabalho — os beneditinos, os franciscanos capuchos, de São Francisco e dos Carmelitas Observantes, bem como dos Carmelitas Descalços. Ordens essas que não tiveram ainda, como a Companhia de Jesus, o seu Serafim Leite, que lhes fixasse mais demoradamente a tarefa não menos relevante. Um dos mais honestos historiadores da nossa formação religiosa, o padre Julio Maria, no seu livro classico "O Catolicismo no Brasil" (Memoria historica) escreve com razão: — "Como se vê, a religião no nosso periodo colonial, e pouco depois da descobreta do Brasil, foi a a preocupação não de uma, mas de todas as ordens religiosas, as quais concorreram para o desenvolvimento e os progressos do pais, catequizando os indigenas, educando o povo, fundando colegios, escolas, hospitais, institutos pios e de beneficencia".

O que não vem em demerito de ninguem, de nenhuma Ordem, pois o padre Julio Maria, que, no seu livro, lança por assim dizer as bases de um estudo de conjunto das Ordens Religiosas no Brasil, logo afirma que "o Jesuita foi o primeiro atleta da catequese, o primeiro batalhador da civilização do indio e o defensor ardente e audaz da liberdade dos gentios. Foi tambem — acrescenta — o vexilario de nossa existencia nacional e politica: e não se pode elimina-lo de nossa historia sem suprimir as origens da patria".

A esse sentimento arraigado, que estava na nossa alma como semente de uma civilização que não dilatava apenas o Imperio, mas tambem a fé, uniu-se na expulsão do flamengo o de liberdade e de autonomia, que, daí por diante, informaria a nossa vida e seria a caracteristica por excelencia de nossa presença neste Novo Mundo tão profundamente marcado pelos ideais de liberalismo e democracia.

Para realçar o ideal de liberdade que determinou em todas as suas fases o impulso vital da Restauração Pernambucana, o suficiente será estabelecer as diferenças historicas essenciais entre a colonização lusitana e a ocupação holandesa. Essas diferenças se vão fazendo cada vez mais claras e mais tangiveis á medida que estudamos o periodo de dominação flamenga. Na verdade, por que não se rebelaram contra os portugueses, como contra os holandeses se insurgiram, os pernambucanos sem mêdo e sem mancha que escreveram com a Restauração tão bela pagina de altivez e de galhardia? Por que, após a reconquista de Pernambuco, não tentaram os pernambucanos libertar-se de Portugal, como se libertaram da Holanda? Fala-se num "sentimento nacional" em relação ao movimento libertador que livrou Pernambuco do jugo flamengo; embora um historiador da categoria de João Ribeiro, a quem Oliveira Lima considerava o mais filosofo dos nossos historiadores, se ponha diante desse "sentimento nacional" em atitude cetica, quando refere que a aversão dos brasileiros foi desaparecendo em face do governo liberal de Mauricio de Nassau, a tal ponto que Fernandes Vieira, alma da Restauração mais adiante, e frei Manoel Calado eram comensais do principe. "Ninguem se lembrou — diz ainda o mestre João Ribeiro — de reagir contra o invasor que enobrecia e cumulava de beneficios a terra conquistada; e ficava já longe, no esquecido, a retirada de Matias de Albuquerque com todos os que "seguiram a patria e a religião dos maiores"; antes, já o ouvido se havia afeito ao hino patriotico "Wilhelmus van Nassauwen", que nas grandes ocasiões estrugia nos ares".

Uma distinção essencial se impõe á consideração dos fatos, para que se possa compreender a profundidade do movimento restaurador de luso-pernambucanos, irmanados numa peleja de libertação, conquanto Pernambuco, nesse seu anseio de liberdade, entendesse claramente que as fronteiras da autonomia lhe estavam limitadas, obviamente, pela fidelidade a Portugal e á civiliza-

(Conclue na 2.ª pagina)



Medalha comemorativa do Tri-Centenário da Restauração Pernambucana

Documento inédito sôbre a 1.ª batalha dos Guararapes

«Senhor. Vossa Magestade que Deus guarde foi servido mandar-me ao Brazil por thenente do Mestre de Campo general Francisco Barreto e estando para partirmos com o socorro desa Corte, se nos agregarão dous pataxos do Porto e hũa caravella em que vinhão 96 homens bizonhos e os mays delles nossos presos nas aldeias junto a aquella cidade, he cipos de termos a altura cheya, indo buscando terra, pareceo ao Mestre de Campo general que dos pataxos pudeçe melhor deffender o socorro e se passou para o navio São Francisco Xavier e me mandou para o pataxo Nossa Senhora da Piedade, no qual avião mortos de doença 16 homens e os mays vinhão em miseravel estado, e vendo eu o[1] em que estava o dito pataxo que tinha seys peças de ferro de 2 a 3 livras de bala, lhe manifestey que não estava capaz de se defender, e me respondeo que em avendo occazião me socorrerião duas caravellas, que traziam 80 soldados velhos. Em seys de Mayo de 647, 30 legoas ao mar da Bahia demos com 2 fragatas de guerra do enimigo, que nos vierão buscar, e chegando a my a Capitana que o era de 14 mays com 24 pessas de Artilharia, multa de bronze e algũa de 24 livras de bala, nos abordamos. Estivemos pelejando athe me socorrer o Mestre de Campo general com o seu pataxo; e estando o meu já em estado que se via a pique, e eu com cinco feridos, em que entravão duas pelouradas, com 20 homens mortos e 26 feridos de que morrerão muitos; e querendo remedear o pataxo e pedindo socorro as caravellas que me estavão nomeadas, a reposta foi fugirem, deixandome em tão mizeravel estado, por vir chegando a my a almirante do enimigo, a qual vendo-me destroçado, dando hũa carga, me abalroou, metendome 50 homens dentro, rendendo o pataxo, nos trouxerão

(Conclue na 8.ª pagina)

Força tradicional sacudida pela rebelião

Luís da Câmara CASCUDO

Um dos encantos de Capistrano de Abreu era escrever a História do Brasil sem a obrigação de citar a Inconfidencia Mineira. Evitando Tiradentes o drama continua representado sem solução de continuidade. Por uma experiencia podia-se afastar um e outro acontecimento, afastando esse e aquele heroi sem que a História fosse prejudicada no enredo e na sequencia dos sucessos. Com esse metodo de valorização por exclusão de pormenores, de fátos essenciais que passam a pormenores, há pouco mais de meia duzia de acontecimentos, de ações, de ocorrência que fixam a História, dão-lhe côr e forma, conteúdo e limite, movimento e força autonomica. Não é possivel conceber a sucessão sem alguns elos principais, os mais fortes, articuladores da cadeia ininterrupta. Pode-se rodear de frases, desfigurar, transformar, ampliar ou negar mas o elo resiste, o elemento atravessa o caminho, fazendo parar o cortejo. E' preciso contar com ele, vê-lo, compreender sua presença, a extensão, os longinquos e minimos fios que se reuniram para a rêde imensa. Fatos, elementos, elos, resultados de somas imponderaveis, imprevistos e deduções somam-se n'algumas encruzilhadas da História, encruzilhadas onde a História parece ter o direito de ir para um dos horizontes, mudando a roupagem, trocando a figura.

A primeira batalha de Guararapes é uma dessas presenças insubstituiveis. Não é possivel escrever-se ou pensar-se História do Brasil sem ela. E' um elemento que se fixou, como raros, nas três histórias oficiais de Portugal, de Holanda e do Brasil. E' uma batalha de inteligencia, de calculo, de raciocinio mas tambem um desses panoramas de grandeza coletiva onde todo um povo se bate na representação fiel de todos os componentes etnicos. Exercito de improvisação misturado ás tropas veteranas de guerrilhas e campais frente a um outro europeu inteiro, conglomerado de raças, idiomas, pretenções, aventuras, amalgama de valentia, de interesse, de pretenção, de curiosidade. Com um século de antevisão nascera o cidadão moderno, o cidadão soldado, o homem em armas, o braço ás armas feito, vindo do arado, da enxada, do formão, das rêdes de pesca, da taboa dos carros, da pêga dos bois, do eito dos engenhos, dos adros da casa-grande, ombro a ombro aos sargentos-mores del-rei, tropa paga, lembrada de embates, de trombetas, de ordens, de avanços ordenados. Se retirarmos Guararapes do quadro nacional, a História teria elegido outro caminho para os seus passos seculares. Depois de 19 de abril de 1648 os ventos saltam para outro quadrante. Como saltaram em Maratona.

Essa História de Guararapes já nos foi evocada e revista nas varias dimensões. Inutil tradu-zi-la pelo plano militar ou politico, dentro do processo puramente histórico, medindo um a um os dados imediatos da ação e como foram empurrando, para os lados e para diante, os acontecimentos que se tornaram imoveis no Tempo.

Tecnicos dirão dessa batalha nos varios angulos de sua atividade. Podiamos olhar noutra direção, passando a luz para outra posição do quadro que terá uma significação diversa, uma outra condjuvante, um afluente para engrossar as aguas da fonte principal.

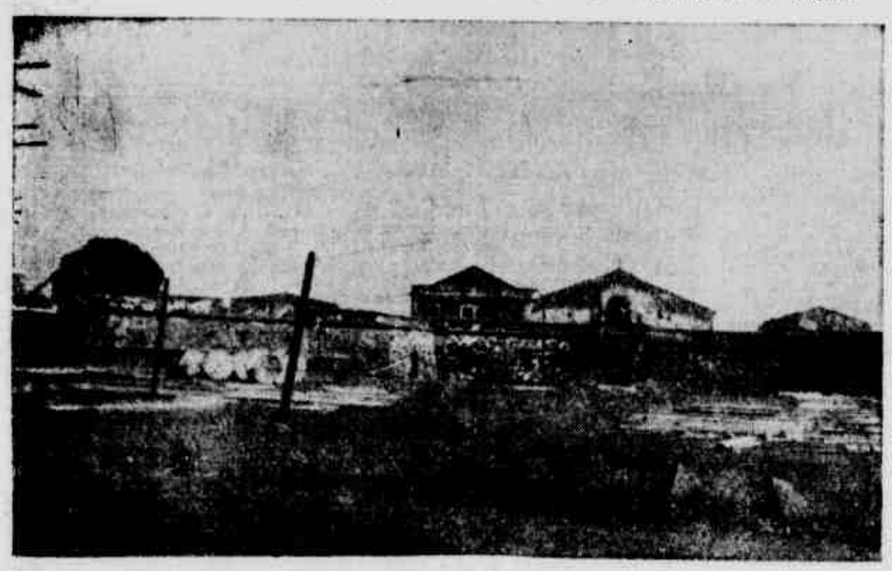
O holandês encontrou no Brasil uma base de produção trazida da Europa e mantida pelo colono branco, mentor, proprietário, dono da festa social. Indigenas e negros estavam vinculados a um organismo em plena ação, num plano desenvolvido e normal, como a respiração e o amor. Os mesmos homens que deixaram historias molhadas de sangue, fundam Nieuw Nederland, no rio Hudson, desde 1621, expandindo-se calmamente pela compra de terras aos pele-vermelhas, sem ferro, violencia e bestialidade. Dessa terra norte-americana sairia Nieuw Amsterdam, futura New York. Os ingleses arrebatarão a colonia aos holandeses em ... 1664, uma década depois do ocaso do Brasil Holandês. Dois Estados nascerão desse posse (a-penga), New York e New Jersey. Não aparecerão, nos quarenta e três anos do dominio holandês na orla atlantica do setentrião continental, as cenas selvagens de depredação e de brutismo que são ferteis nas paginas de Calado, Brito Freire, Rafael de Jesus, Dias de Santiago, Santa Tereza, marquez de Basto, o relatorio de Lopo Curado Garro narrando o massacre de Cunhaú, pafos acres de carnagem e matança que repugnam como uma visita a um açougue peculiativo, assolando a opinião inata de Southey, inglês puro, correligionario mental de Cromwell, que dizia ser a crueldade a caracteristica da presença politica do holandês, the Dutch have always been a cruel people, no paiton whose colonial history is so incexcusable and unspeakably disgraceful to human nature.

Sem um colono branco interessado, o Holandês na Nova Neerlandia fazia o seu ensino **tauschhandel**, trocando peles de lontra e castor pelos produtos europeus. O movimento geral da balança economica, importação e exportação, atingiu 125.512 libras justamente no ano em

(Conclue na 5.ª pag.



RECIFE — Torreão do Convento do Carmo



RECIFE — Forte do Brum



OLINDA — Fortim de S. Francisco

Calendário do Brasil Holandês (*)

Lúcia Nery da FONSECA

(Da Secção de Documentos do Arquivo Público Estadual)

9 DE MAIO — Entra no pôrto da Bahia a esquadra holandesa do Almirante Jacob Villekens.

10 DE MAIO — Os holandeses entram na cidade da Bahia e aprisionam o governador Diogo de Mendonça Furtado.

13 DE JUNHO — Destrôço de um destacamento holandês, perto da cidade da Bahia, pelo capitão Manuel Gonçalves.

17 DE JUNHO — O coronel Jean van Dorth, governador holandês da cidade da Bahia, é assaltado e morto em Aguas de Meninos, pelo Capitão Francisco Padilha.

1 DE AGOSTO — Destrôço de um destacamento holandês no forte de Monserrate.

24 DE AGOSTO — Ataque e destôrço de uma companhia de holandeses na Bahia.

3 DE SETEMBRO — Destrôço de um corpo de holandeses na Bahia.

14 DE SETEMBRO — O capitão Manuel Gonçalves socorre na Bahia um navio que chegava de Portugal e ia ser tomado pelos holandeses.

15 DE SETEMBRO — Pequeno combate com os holandeses nos arredores da Bahia.

27 DE SETEMBRO — O capitão Manuel Gonçalves repele os holandeses, na Bahia.

8 DE OUTUBRO — Morre no acampamento do Rio Vermelho, perto da Bahia, D. Marcos Teixeira, 5.º bispo do Brasil.

9 DE NOVEMBRO — O capitão Manuel Gonçalves queima uma lancha holandesa junto ao forte de Itapagipe.

1625

8 DE ABRIL — D. Fadrique de Toledo começa a bater as trincheiras dos holandeses, na Bahia.

6 DE ABRIL — Continua o debate entre as trincheiras dos holandeses e as fortificações da Bahia.

7 DE ABRIL — Debate, na altura do morro de São Paulo, entre um navio holandês e um navio com tropas de Pernambuco.

15 DE ABRIL — Chega a Bahia reforços de voluntários do Rio de Janeiro e do Espirito Santo.

28 DE ABRIL — Os holandeses, sitiados na Bahia, fazem ajuste da capitulação.

30 DE ABRIL — Capitulação dos holandeses na cidade da Bahia.

1 DE MAIO — D. Fadrique de Toledo liberta a cidade da Bahia do dominio holandês.

5 DE MAIO — Festejos na Bahia pela restauração no dominio do Rei de Portugal e Espanha.

23 DE MAIO — Pedro Teixeira ataca e toma o forte holandês de Maniutuba, na foz do Xingu.

24 DE MAIO — Pedro Teixeira desembarca na ilha de Tucujus, travando combate com os ingleses.

26 DE MAIO — Avista-se do pôrto a esquadra do Almirante Bondewyn Hendrikzoon, que vinha em socorro dos holandeses na Bahia.

20 DE JUNHO — Desembarca na baia da Traição a esquadra do Almirante Bondewyn Hendrikzoon.

4 DE JULHO — Francisco Coelho de Carvalho derrota junto ao Mamanguape uma coluna de holandeses e indios, sob o comando do capitão Swart.

1 DE AGOSTO — Os holandeses retiram-se da baia da Traição abandonando as trincheiras e os indios seus aliados.

2 DE AGOSTO — Parte da Bahia a armada de D. Fadrique de Toledo.

5 DE AGOSTO — Parte do Brasil a esquadra holandesa do Almirante Bondewyn Hendrikzoon.

1626

8 DE AGOSTO — Cartas de Felipe de Espanha, IV em Portugal, autorizando Bento Maciel Parente a explorar o rio das Amazonas.



Medalha comemorativa do Tri-Centenario da Restauração Pernambucana

1627

1 DE MARÇO — Uma frota holandesa, dirigida pelo Almirante Piet Heyn, procura apoderar-se da Bahia.

5 de março — O Almirante holandês Luciter ancora na foz do Oiapoque.

26 DE MARÇO — Parte da Bahia o Almirante holandês Piet Heyn, depois do segundo assalto que deu á cidade.

10 DE JUNHO — O Almirante holandês Piet Heyn entra com a sua esquadra no pôrto da Bahia.

12 DE JUNHO — O Almirante holandês Piet Heyn apodera-se de alguns navios mercantes, no rio Pitanga (Bahia).

14 DE JULHO — Deixa o pôrto da Bahia o Almirante holandês Piet Heyn.

1628

30 DE OUTUBRO — A esquadra holandesa do Almirante Dirch Symonszoon van Uytgeest captura alguns navios portugueses, na altura do cabo de Santo Agostinho.

1629

21 DE JUNHO — Parte de Belém do Pará o capitão Pedro da Costa Favela, com a missão de tomar ou render o forte de Taurege.

18 DE OUTUBRO — Matias de Albuquerque chega ao Recife, e começa os preparativos de defesa da Capitania de Pernambuco.

24 DE OUTUBRO — Assédio ao forte inglês de Taurege, pelo capitão Pedro Teixeira.

26 DE OUTUBRO — O capitão Pedro Teixeira repele os holandeses que tentam desembarque na aldeia de Marocai.

1630

9 DE FEVEREIRO — Chega a Pernambuco a noticia de que uma grande frota holandesa vinha assaltar e tomar a capitania.

14 DE FEVEREIRO — Avista-se de Olinda e do Recife a expedição holandesa que vinha interprender Pernambuco.

15 DE FEVEREIRO — Ataque do Recife e desembarque dos holandeses em Pau Amarelo.

16 DE FEVEREIRO — Combate de Rio Doce e perda de Olinda.

17 DE FEVEREIRO — Incêndio dos armazens do Recife e dos navios mercantes que estavam no pôrto.

19 DE FEVEREIRO — A esquadra holandesa tenta entrar no pôrto do Recife, travando-se um vivo combate.

20 DE FEVEREIRO — O forte de São Jorge repele um assalto noturno dos holandeses.

27 DE FEVEREIRO — Os holandeses iniciam o assédio para o ataque do forte de São Jorge.

4 DE MARÇO — Matias de Albuquerque ordena a construção do forte do Arraial do Bom Jesus, 1.º foco de resistência a conquista holandesa.

14 DE MARÇO — Primeiro ataque ao Arraial do Bom Jesus defendido por Matias de Albuquerque.

(Conclue na 14.ª pagina)



Sêlo comemorativo do Tri-Centenario da Restauração Pernambucana

As duas forças, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

ção portuguesa. E que em relação a Portugal tinhamos uma colonização e em relação á Holanda tinhamos uma simples exploração da terra e das riquezas que ela oferecia á cobiça da Companhia das Indias Ocidentais, a qual outra coisa não era, de resto, senão o ressurgimento de outra Companhia, que operara no Oriente e via agora nesta parte do Novo Mundo uma especie de tesouro encantado.

Um historiador do porte de Luiz da Camara Cascudo acentuou muito bem que com os holandeses — simples exploradores — não mantinhamos contactos duradouros; nem eles conosco se identificaram, a não ser com a nossa natureza para fixa-la em quadros de Post, ou com a terra para lhe penetrar a riqueza ocultacem explorações geologicas que são, de certo, as pcrimeiras cientificamente organizadas entre nós. No mais nos conservamos alheios e estranhos; e a prova é que se contam pelos dedos as palavras flamengas de uso ou de introdução na nossa lingua, entre as quais apenas o vocabulo "brote", de origem holandesa, entre nós se vulgarizou; ou outras de sobrenome de familia, como os Wanderley ou os Van der Linden.

O fato de ser a ocupação holandesa simples dominação militar e mercantil, de carater já se vê aleatorio, não podia predispor o povo a um regime de aceitação do "statu quo" estabelecido, senão enquanto Nassau, homem inteligente e sagaz, disfarçou essa situação, tanto quanto lhe foi possivel, com as liberdades religiosas e politicas que implantou, o que desagradou fundamente a Companhia das Indias Ocidentais e o levou a voltar á Holanda, desencantado de sua experiencia mais cultural do que comercial nestes tropicos. Experiencia sem nenhuma duvida singular, com uma tonalidade humanistica que não nos deve arrastar a um julgamento exaltado da dominação flamenga, pois o povo apenas tolerou, durante algum tempo, que um governo estranho á sua indole e á sua formação aqui decorresse livre de insurreições.

Eis porque, durante o administraço de Nassau, a insurreição, como lembra o mestre João Ribeiro, não se fez realidade pelo menos tangivel ao faro dos mais agudos historiadores, a tal ponto que a retirada de Matias de Albuquerque resvalou no olvido como movimento quixotesco quase sem razão de ser.

O povo que lutou ao lado de Francisco Barreto de Menezes, ao lado, por conseguinte, de portugueses, pela restauração da liberdade, compreendeu que pelejava em nome da colonização contra a exploração. A colonização era um fenomeno de permanencia inclusive espiritual; a exploração era o fato passageiro, o episodio efemero, estopim de uma revolução que não demoraria, sobretudo depois que, como alegava Fernandes Vieira em uma de suas preclamações, já não era mais possivel suportar os maus tratos dos governadores holandeses, esquecidos daquela maneira habil com que Nassau disfarçava em liberalidade jeitosa e mercantilismo e a filibustagem da Companhia.

Como não se tratava de constituir uma patria, porque a patria era ainda a mãe-patria, os pernambucanos não renunciaram em nada ao seu instinto libertario lutando com os portugueses por uma restauração que seria, em ultima analise, o restabelecimento puro e simples da colonização lusitana. O que se explica sociologicamente pela compreensão mesmo do fenomeno social e espiritual da colonização, que era uma maneira de se identificarem os descobridores com a terra descberta. E de se identificarem através desse luso-tropicalismo que é, entre nós, um dos melhores achados sociologicos do mestre Gilberto Freyre, uma das melhores interpretações das condições de ambiencia entre portugueses e pernambucanos, unidos pelas tradições e pelos costumes. Unidos desde o espirito, até á mesa, numa união étnica, social e domestica que é uma das mais tipicas demonstrações de aculturação que se conhece. Os holandeses viviam aqui como na Holanda: enquanto os portugueses viviam tropicalmente; e nisso está com efeito, o grande segredo de sua colonização, ou melhor, do seu processo sociologico de adaptação.

Quando se tenta encontrar o traço vivo, continuado, tangivel, do flamengo, através de tantos anos de permanencia em Pernambuco, é que se observa melhor quanto foi efemera essa passagem sob qualquer ponto de vista em que a consideremos. Recentemente, o professor Aderbal Jurema mostrou em lucido ensaio a influencia do holandês no sobrado magro recifense, isto é, no Recife mesmo, cidade magra, em contraposição a Salvador, cidade gorda, como observa Gilberto Freyre. Mas, há o categorico testemunho de Oliveira Lima, quando escreve no seu livro "Formação historica da Nacionalidade Brasileira" o que se segue: — "A influencia exercida pela ocupação holandesa do Brasil setentrional foi nula, pois que não sobreviveu. Seus vestigios de toda especie desappareceram rapidamente. A arquitetura não guardou absolutamente traços dela, nem a economia agricola e social, e a propria recordação dessa raça estrangeira se extinguiu inteiramente — exceção feita da glorificação literaria de sua expulsão — o que constitui um excelente testemunho da força de resistencia do elemento português, cuja faculdade de adaptação, bem conhecida, desafia as mais frias regiões tanto quanto as mais quentes".

Estas palavras do grande historiador confirmam cabalmente a tese que venho sustentando, isto é, a de que as diferenciações sociologicas e psicologicas entre a colonização lusitana e a dominação holandesa explicam que, na Restauração Pernambucana, posição certa e realmente nativista era aquela que os nossos assumiram ao lado de portuguesses em defesa da liberdade da terra conquistada. Quando os derradeiros vestigios do liberalismo nassoviano se extinguiram e os pernambucanos sentiram, então mais do que nunca, o que era a opressão decorrente de um sistema apenas mercantil, que não podia por isso mesmo valorizar o sentimento de dignidade humana num povo submetido e cuja liberdade estava completamente cerceada, então o que se viu foi o que bem descreve o mestre Oliveira Lima, nestas palavras: — "O levante propagou-se com a rapidez do incendio em campo coberto de tulhas de palha. A miseria em perspectiva, o rancor suscitado pelas ofensas recebidas, o ardor religioso redobrado pelas perseguições, uma patria restituida, eram outros tantos motivos que favoreciam a revolta, que foi a primeira afirmação certa e irrecusavel da unidade, ou poderia quase dizer, na nacionalidade brasileira".

Aí está porque, minhas senhoras e meus senhores, uma das maiores forças da Restauração foi o sentimento de liberdade, que ainda mais se exarcebou pelas injurias feitas ao povo, pelos maus tratos, pela provocação ao punidonor pernambucano, que então acordava para não desaparecer mais e para constituir a maior emoção criadora da nossa historia.

A Restauração Pernambucana está cheia de proclamações á liberdade, de apelos á dignidade, de reclamos da honra, de palavras que refletem o brio de uma gente humilhada e ofendida. Numa dessas proclamações, de comovente dramaticidade, justamente aquela que precedeu á gloriosa batalha das Tabocas, João Fernandes Vieira começa dizendo: — "Chegou, senhores, o alegre dia depois de tantos tristes adversos, em que damos principio a uma famosa e grande empresa, que o não é menos que o da liberdade". E sai-se por ai a enumerar os sofrimentos do nosso povo, até associar nesse lance rude da peleja, como em tantos outros do imortal episodio, o patriotismo á fé: — "Estai muito certos que, quando nos faltam as armas da terra, então nos hão de sobrar as do céu, e os que morrem por tão justa causa gozarão da bemaventurança, que assim confio em Deus, pois é a causa sua e vós soldados seus, e os que viverem ficarão com a gloria de haver dado principio a tal empresa qual valorosos romanos não intentaram; e lembro-vos ultimamente que para trás não há retirada, logo para adiante se há de abrir o caminho a ferro e fogo; e sabei que aquele lugar haveis de ter na paz conforme vos houverdes na guerra.

Documentos dessa natureza vós bem o sabeis, podiam ser citados ás dezenas. Eu me contento com o dizer-vos que em todos eles, do primeiro ao ultimo, vibra a chama da liberdade. A empresa era a da divina liberdade. A empresa, a esta altura, quase 15a só pernambucana, que Portugal por ultimo, ou porque andasse empenhada na solução de questões internacionais, ou porque tivesse a amaciar-lhe a diplomacia a ação irresistivel do padre Antonio Vieira, se deixara talvez arrastar, até certo ponto, pela miragem de um fim de guerra nada honroso. O que tambem pode ser um mero ardil, desses que a historia oficial não esclarece, pois a verdade é que o general da Restauração é Francisco Barreto de Menezes, o qual sozinho, como diz Pedro Calmon, valia um exercito; e enquanto aqui se lutava pela reconquista da terra, familias portuguesas abriam em Portugal subscrições para ajudar aos libertadores. O que é um comovente gesto de solidariedade lusitana, que a historia não registrou. No que não se pode acreditar é que Portugal aquiescesse em dar Pernambuco á Holanda para pôr termo á luta; e custa a crer que o padre Vieira, a respeito de quem levanta Pedro Calmon tantas duvidas veladas, aquele mesmo padre Vieira do sermão contra a vitoria das armas holandesas, em que nyuctivou ao proprio Deus pelos sucessos com que favoreceu a Casa de Orange, fosse o diplomata dessa rendição humilhante, que importaria no triunfo calvinista da Companhia das Indias Ocidentais.

O assunto é apaixonante. A figura do padre Vieira entra aqui numa questão contraditoria. A causa não era apenas dos homens; era tambem de Deus; e ninguem o sabia e proclamava melhor do que o padre da Companhia de Jesus. Mas, diplomata, conselheiro do rei, homem essencialmente logico, de um raciocinio invencivel de um poder verbal irrecusavel, o padre inquietava-se com a insurreição. Sabia que a religião estava no coração dos restauradores; mas havia tambem a corôa a preservar de um malogro. Pedro Calmon cita uma carta de Vieira ao marquês de Nisa sobre a "surpresa de Pernambuco"; os restauradores haviam decidido, em nome da liberdade, da divina liberdade, levar por diante o seu empreendimento audaz. Mais tarde veio o chamado "papel forte", "em que reiterava o alvitre antigo (achando impossivel e prejudicial a provocação da Holanda) e, como derivativo, a expansão em diretura ao rio da Prata, num deslocamento da America lusa para os climas australes..."

Acima de tudo isso, de inquietações, de taticas diplomaticas, de controversias politicas estava o irreprimivel nativismo dos pernambucanos; e aqui vale a pena fazer justiça á corôa portuguesa: enquanto essas coisas se passavam, arrastando á Holanda o proprio padre Vieira, que de certo não era tão simpatico aos "cristãos-novos" quanto supõe Pedro Calmon, o rei de Portugal se decidira a enviar para Pernambuco não um diplomata, mas um general, esse admiravel Barreto de Menezes, que conosco sentiu a alta e nobre inspiração da insurreição pernambucana.

Era a guerra em nome da liberdade, que rebentava unissona, inevitavel, contagiante. E quando esse sentimento anima o povo, não ha repelí-lo nem mistificá-lo. A grande força se propaga com a vilocecia de um incendio. E a liberdade ficou sendo para sempre nesta terra pernambucana a presença mesma de um povo que nunca se arrecuou de si mesmo sempre que teve de lutar em nome de sua autonomia e da sua dignidade civica.

* * *

Não foi a fé cristã fator menos relevante que a liberdade na Restauração Pernambucana. Os episodios historicos mais decisivos, que compõem a epopéia da Insurreição, estão assinalados pelo sentimento de religião com o qual enfrentaram os restauradores as forças flamengas. Acima dos engenhos de guerra com que o governo da Holanda pretendia vencer os exercitos libertadores estava uma confiança tocante na ajuda de Deus. E a Restauração tem, com efeito, uma irresistivel singularidade: é uma luta desigual, áspera, renhida, mas á qual jamais faltaram o entusiasmo e a certeza da vitoria. Imagine-se que eram forças escalando montes, atacando adversarios municiados e adextrados com as armas de que dispunham — chuços e paus tostados. Esses chuços e paus tostados que põem uma nota quase romantica no espetaculo aparatosamente belico da reação holandesa.

O historiador José Antonio Gonçalves de Melo, Neto, no seu livro, hoje classico, *"Tempo dos Flamengos"*, analisa objetivamente a luta contra os holandeses no seu aspecto religioso. Lembra Vidal e Martim Soares Moreno, quando diziam que a guerra "tem por fim a honra de Deus, o aumento da religião catolica romana, o serviço do Rei e conservar todas as liberdades e prerrogativas".

"Vieira, em carta aos holandeses, diz ainda José Antonio, refere o poder com que conta: temos 14.000 homens, além de negros e tapuias. Camarão tem 600 mosqueteiros, Henrique Dias 500 negros, 200 minas e 700 tapuias... e além disto temos Deus do nosso lado.

A libertage da consciencia, aparentemente concedida pelos flamengos, terminou sendo uma ameaça ao Estado; tanto que não a incluiram, como salienta José Antonio, na capitulação do Maranhão.

As missas podiam ser celebradas ás portas fechadas, como de uma feita permitiu Nassau a frei Calado; mas, enquanto puderam os padres e frades mostravam do pulpito o erro calvinista, tanto quanto combatiam aos judeus e suas sinagogas. Rafael de Jesus, como recorda o historiador José Antonio, chamava aos flamengos de "feras setentrionais", acentuando que "o mais religiosos é o melhor soldado e será melhor soldado o que for mais religioso". Num dado momento, veio a intolerancia: e frades de São Bento e de São Francisco e do Carmo foram expulsos, o que provocou a intervenção do rei de França. Tudo isso configurava claramente o dissidio religioso, que, diga-se a verdade, se esforçou Nassau por dirimir, permitindo, inclusive, que os catolicos construissem igrejas; enquanto os ministros protestantes se queixavam da falta de templos para celebrar os atos do seu culto.

Mas, o dissidio foi profundo e nada houve que o contivesse: a fé moveu os restauradores até o fim, como uma força irreprimivel.



RECIFE — Capela de N. S. da Estancia

Não há entrevero, não há batalha decisiva, não há encontro de armas que para os nossos — os pernambucanos da Restauração — não tivesse o sentido de uma vigilia cristã. Eram cabos de guerra a comungarem antes de serem feridos os combates; eram padres e frades a misturarem-se com as forças da resistencia, erguendo aos olhos dos libertadores o Crucifixo; eram aparições milagrosas, como aquela "mulher muito formosa, vestida de branco e azul, com um menino nos braços, e junto a ela um velho venerando, em habito de ermitão, os quais davam armas, polvoras e balas aos nossos soldados; e que eram tanto o resplandor que a mulher, e o menino tinham, que os olhos se lhes ofuscavam e não podiam olhar para eles de fito a fito"; segundo *"O Valeroso Lucideno"*, ao referir o feito memoravel das Tabocas, e para mostrar que a Virgem Maria e Santo Antão aqui estiveram a ajudar os insurretos pernambucanos na sua tarefa gloriosa. Eram salve-Rainhas recitadas nos campos de luta, onde tantas vezes se ouviram os gritos aflitamente cristãos de Misericordia. Eram os vivas ao Santissimo Sacramento, como na matança de Cunhaú, ou em Uruaçu, onde Matias Moreira teve o coração arrancado pelas costas, quando defendia de hedionda profanação flamenga o sacrario da capela local. Eram vivas á fé de Cristo e á Liberdade, o que fazia a João Fernandes Vieira pôr o chapéu á mão sobre os campos de luta. Era, em suma, esse quadro que em versos pintou frei Manoel Calado, aludindo ás Tabocas, mas que pode ser tomado como a Restauração toda, no seu sentido espiritual e religioso:

Acham-se neste belico teatro
O Catolico povo e luterano,
Qual ardendo com furia do Barbaro,
Qual defendendo o ser Pernambucano,
Não viu tão suntuoso anfiteatro,
Batalha mais gostosa, algum Romano,
No campo vencedor o Lusitano,
E por vencido o Belga se publica.

Era esse, realmente, o cenario da luta: um belico teatro, de um lado o catolico povo, do outro o luterano: será assim até o fim, num longo porfiar, em que cristãos velhos e calvinistas tem que não pelejam apenas pela terra, mas pela fé, porque a verdade é que os holandeses ofendem gravemente a crença do nosso povo. Os historiadores são unanimes em proclamar que o governo de Nassau respeitou as liberdades religiosas e permitiu até que as procissões da Igreja saissem á rua. Mas se essas liberdades tiveram ao seu tempo tal desenvolvimento, não registra a historia que tenham vigorado depois da volta do principe quando as proclamações dos restauradores, numa linguagem veemente, registram os maus tratos recebidos pela nossa gente e as ofensas feitas á religião em que formamos o nosso carater.

Entre antos episodios que assinalam a influencia da fe nas batalhas da Restauração é um digno de nota pelo que exprime, realmente, de exato no tocante á confiança que em Deus depositaram os pernambucanos e á maneira como, hoh esse aspecto, se conduziam os planos de triunfo. Já ás vesperas de se consumar a epopéia, correu celere a noticia de que o mestre de campo Fernandes Vieira havia falecido num dos entreveros. A narrativa, algo despretenciosa, é feita por Diogo Lopes de Santiago, na sua *"Historia da Guerra de Pernambuco e Feitos Memoraveis do Mestre de Campo João Fernandes Vieira, Heroi de Eterna Memoria, primeiro Aclamador da Guerra"*.

Fernandes Vieira apenas se havia recolhido á sua casa do engenho São João; e quando reapareceu, para retomar o combate, com surpresa dos que o consideravam morto, disse: — "Graças, quem disse aos flamengos falou verdade que eu era morto, e fui, mas chegando ao céu, me perguntou Deus se ficavam ai flamengos no Recife!" e eu lhe respondi que sim, e Ele me tornou a mandar que os viesse acabar de matar, que depois ele mandaria o que fosse servido".

Mas, senhores, quem caracterizou melhor o sentido cristão da Restauração do que o padre Vieira, no seu celebrado Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda? Depois de mostrar o que seria a vitoria do calvinismo, vem a impreccação que não é apenas uma ousada oratoria, mas o grito de liberdade e de justiça de quem tanto se bateu pela fé e pela verdade nestes tropicos: — "Não hei de pedir pedindo, senão protestando e argumentando, pois esta é a licença e liberdade que tem quem não pede favor senão justiça".

"Pois é possivel, Senhor, continua o admiravel pregador, que hão de ver vossas permissões argumentos contra a vossa fé? E possivel que se hão de ocasionar de nossos castigos blasfemias contra o vosso nome? Que diga o hereje (o que treme de o pronunciar a lingua) que diga o hereje que Deus está holandês?"

E num arroubo, como a mostrar a Deus o erro da vitoria flamenga, o orador, um tanto atrevidamente, diz o que aconteceria se tal coisa fôr consentida. — "Entrarão os hereges nesta igreja e na outra: arrecantarão essa custodia, em que agora estais adorado dos anjos: tomarão os calices e vasos sagrados, e aplicalos-ão as suas nefandas embriaguezes: derrubarão dos altares os vultos e estatuas dos santos, deforma-lo-ão a cutiladas, e metelos-ão no fogo: e não perdoarão as mãos furiosas e sacrilegas, nem ás imagens tremendas de Cristo crucificado, nem ás da Virgem Maria. Não se admire tanto, Senhor, de que hajais de consentir semelhantes agravos e afrontas nas vossas imagens, pois já as permitistes em vosso sacratissimo corpo; mas na da Virgem Maria nos de vossa Santissima Mãe, não sei como isto pode estar com a piedade e amor de Filho". E já no fim, prodigioso de bravura, esplendido de fé, espantoso de atrevimento, enquanto já arrependido e contrito diante do Deus que não falta aos homens, quando estes lhe não faltam a Ele, exclama o padre Vieira: — "Se sois Jesus, que quer dizer Salvador, sêde Jesus e sede Salvador nosso. Se sois sol e sol de justiça, antes que se ponha o deste dia, deponde os rigores de vossa. Deixai já o signo rigoroso de Leão, e dai um passo ao signo de Virgem, signo propicio e benefico. Recebei influencias humanas de quem recebestes a humanidade".

Toda essa veemencia o que significa, minhas senhoras e meus senhores, senão que o sentimento religioso esteve profundamente ferido durante a ocupação holandesa? E que a resistencia ao dominio calvinista se fez, por conseguinte, em nome da fé que recebemos como um legado indestrutivel, incorporado á nossa vida?

A beleza da luta residiu mesmo, em muitos dos seus lances, nessa compreensão do nosso destino de povo catolico, que, era no nome da fé, tanto quanto em nome da liberdade, se arregimentou para fazer face ao invasor, que não nos tomava apenas a terra, que não a explorava apenas, mas implantava nela uma crença que não era a nossa e que sempre se nos afigurou, pela propria conduta dos holandeses diante da tradição religiosa, como uma forma de heresia.

Os holandeses eram, em suma, os hereges, os perseguidores da fé, os desrespeitadores das Igrejas, os matadores de padres catolicos, como aquele entre tantos outros admiravel padre André do Soveral, a quem dedica o historiador Luiz da Camara Cascudo tão intenso capitulo no seu livro *"Os Holandeses no Rio Grande do Norte"*. O Padre André do Soveral — escreve Cascudo — foi assassinado quando celebrava a missa dominical na capela de Cunhaú na madrugada de 16 de julho de 1645. E um exemplo tipico do martirio IN ODIUM FIDEI. Foi mais uma vitima de Jacob Rabi. A mão ensanguentada do padre André do Soveral ficou por mais de um seculo impressa no portal da capela.

Não se diga que isso são testemunhos de historiadores suspeitos. Cascudo, no seu livro há pouco citado, escreve com razão — "Pierre Moreau, HISTOIRE DES DERNIERS TROUBLES DU BRESIL ENTRE HOLLANDAIS ET PORTUGUAIS (69, Paris, 1651), apesar de sua simpatia aos flamengos, conta que os cadaveres rasgados de golpes serviam de acepipes para o almoço dos selvagens matadores".

Tanto quanto a liberdade, foi a fé cristã profundamente ferida pelos flamengos. Ferida e ofendida. Por isso nas forças da Restauração estavam o padre, o frade, o cristão velho, o defensor, em suma, de principios que não podiamos tolerar fossem humilhados e espesinhados. Não tivemos, como já disse uma guerra de religião: mas, não devemos esquecer que não nos acanavamos distante de tais guerras, quando a Reforma luterana, pretendendo, inclusive, conquistar reinados e principados puar se fortalecer politimmente na Europa, desencadeara lutas religiosas que tiveram na historia a mais triste repercussão. Lutas que acabaram por reforçar o sentimento catolico tradicional, graças, principalmente, á reação da Companhia de Jesus, que restabeleceu pela sua pregação cultural e universitaria, tanto quanto pelo seu espirito evangelizador e missionario, o primado da ortodoxia, reafirmando sob a forma de um combate cavalheiresco que vinha do gosto da Idade Media, a unidade da fé, ameaçada nos seus alicerces pela reforma de Lutero.

Pois essas lutas entre cristãos velhos e calvinistas tambem revivemos a dominação flamenga. Já escrevemos, sob esse aspecto, paginas que tanto honram a historia quanto a Igreja.

Quando os restauradores falavam na "divina liberdade", que os empolgou até ao ultimo instante, creio que falavam, ao pé da letra, na liberdade de Deus. Assim, Liberdade e Deus se confundiram nessa peleja, e ainda aí temos uma grande lição dos heroes libertadores. Na verdade, não há liberdade além de Deus. Ou melhor: sem Deus não há liberdade. A liberdade dos restauradores pernambucanos era não apenas aquela que lhes permitia a reconquista de direitos, mas a que os restituia a Deus, ao Deus que conheceram Uno e Eterno e Indivisivel desde os primeiros momentos da colonização.

Foi pela unidade territorial e espiritual que bataIharam os restauradores; uma coisa, com efeito, não se compreendendo sem a outra. Aqui, a religião não brotou da terra, como nuns tantos regimes oportunistas e pessoais que tudo dominam, inclusive a consciencia humana. Foi a terra que nasceu da religião. Como nasceu a liberdade. Mas, da liberdade divina — não apenas humana.

Este, o legado que recebemos e que três seculos consolidam na nossa alma. Três seculos que nos encontram o mesmo povo: amando a liberdade e a fé, como se uma e propria vida. Pois a vida não é o instante que passa. Ai está a Restauração Pernambucana: porque ela foi a liberdade e a fé, permanece. Foi ontem e é hoje. E será amanhã o mesmo juramento de fidelidade á unidade nacional de todos os brasileiros, diante do destino a enobrecer e a preservar.

(*) — Discurso proferido no Instituto Historico de Vitoria de Santo Antão, no dia 19 de corrente.



RECIFE — Fortaleza do Buraco



Sêlo comemorativo do Tri-Centenario da Restauração Pernambucana



RECIFE — Fortaleza das Cinco Pontas

Franco Ferreira & Cia. Ltda.

SIQUEIRA CAMPOS, 368

TELEFONES — 7284 - 6047

TELEGRAMA FRANCO

ESTIVAS E FERRAGENS EM GERAL

RECIFE — PERNAMBUCO

RÁDIO TAMANDARÉ

830 quilociclos

em ondas médias

e intermediarias

3.285 quilociclos

LOPES MARTINS & CIA.

Especialistas em:

Chapas de cobre, ferro galvanizado e preto, canos de ferro galvanizado para agua, canos pintados para vapor e tubos de aço para caldeiras. Aço, Chumbo, Cobre, Ferro, Latão Cutelarias finas, Louças de Agath e Aluminio, Oleos para tintas e lubrificação de maquinas e cilindros.

Artigos para agricultura e demais ramos congeneres. Completo sortimento de lavatorios, banheiras e todos os artigos para saneamento.

Rua Duque de Caxias, n.º 275 A 280

RECIFE — PERNAMBUCO

Trajes civis e militares em Pernambuco durante o domínio holandês

J. Wasth RODRIGUES





Gentil-homem militar, época de Luis XIII. (Racinet, Le Costume Historique).

Oficial general, época de Luis XIII. (A. Dally, France Militaire).

Substancial fonte de informações para o estudo dos costumes e indumentária civil e militar em Pernambuco durante o período do domínio holandês se encontra nas gravuras do pintor Franz Post que ilustram a obra de Gaspar Barléu, **Rerum per octeunium**, e na magnífica e homogênea série de quadros do mesmo artista, esparsa em museus e em coleções particulares, e ultimamente revelada em publicações aparecidas e numa exposição realizada no Rio de Janeiro. (1)

Como é sabido, o conde João Mauricio Nassau durante sua estada no Recife formou uma pequena côrte na qual figuraram cientistas, literatos e pintores. Estes, que seriam «seis» segundo documento escrito pelo próprio conde, foram, na realidade, conforme se apurou até agora, apenas três: Frans Post, Albert Eckhout e Zacharias Wagner. De todos, destaca-se Frans Post pela extenção de sua obra, pelo espírito de observação profundo e honesto — honestidade holandêsa, no dizer de Ribeiro Couto — e, pelas suas qualidades de artista emérito na tradição da escola de Haarlem.

«Frans Post é o primeiro documento plástico da civilização açucareira no Norte do Brasil», são palavras de Ribeiro Couto na **Exposição Frans Post**. E ainda: «Ele completa a narração literária dos cronistas dos séculos XVI e XVII. Com êle entramos, visualmente no recesso da vida econômica e social do Brasil colonial. «...» Frans Post nos auxilia compreender, assim, o invariável processo da formação portuguesa e brasileira que já se operava em Pernambuco com um cárater definido, definitivo e insubstituivel, e que nem o poder de sedução intelectual, nem o poder militar da côrte de Nassau conseguiram alterar».

Devemos pois á feliz sequência de tantas qualidades em Frans Post, os dados preciosos não só quanto ao homem indigena e ao adventicio no cenário pernambucano como referentes á casa rural, ao engenho, ás capelas e igrejas, e ainda, sôbre a fauna e a flora, tratadas pelo artista com perfeito conhecimento cientifico.

Após paciente análise de sua obra nasce confiança em nosso espirito, no que se vê e no que se sente, pela segurança, constância e simplicidade com que êle tudo nos relata. O artista lança luz de impressionante claridade no ambiente de então, marcando com nitidez precisa o contorno das figuras e da paisagem daquela agitada época da vida em Pernambuco. Não se restringe porém ao tempo e ao espaço, pois, por analogia e dedução suas informações transpassam o cenário para anos anteriores e anos posteriores, regiões, do norte e regiões do sul, transbordando dos limites nordestinos para maior extensão de terras brasileiras. Muito das construções, dos costumes e dos trajes que nos aponta devia existir no resto do Brasil.

Nada ha de comparável á maneira como nos apresenta Frans Post, o homem integrado e vivendo em seu ambiente social; nada se teve antes e nada se terá depois por longos anos. A imaginária e a pintura só muito mais tarde retomarão suas funções.

A carência da dados iconográficos do passado, sôbre a cidade o campo, a milicia, sôbre o móvel, a roupa, o trato social e doméstico nos obrigam a tatear em plena sombra por longos séculos.

Vagas informações ponteiam de espaço em espaço, é verdade, e são oferecidos por alguns desenhos ou figurinos e retratos; ou contidas em descrições de viajantes esporádicos, ou em textos, documentos, relatos, informações oficiais, cartas, testamentos e inventários. Quanto á elementos palpáveis: móveis, armas, objetos caseiros e peças de roupa, que tanto nos ensinam sôbre a incognita do passado, nada há do século XVI, e o que existe do século XVII pode ser contado nos dedos.

Frans Post no entanto levanta alto seu mágico fanal e ilumina com claridade diurna extensos horizontes. Surpreende, para nosso contento, arraiais ou estradas cheios de rústicos passantes, que param por momentos, conversam com largos gestos, ou mesmos dansam. São escravos que labutam em tôrno do engenho; gente que se reune á entrada da capela ou da igreja destroçada pela guerra, para a missa dominical.

Deixando de lado seus vastos horizontes de vegetação escalonada em tom cobalto esmaecido que se une a um céu **cerulean** de suaves nuances, como se pode ver de Olinda a qualquer hora olhando-se para qualquer lado da Várzea; sem analizar o casário, o arvoredo dos primeiros planos com seus coqueiros e mamoeiros, mangueiras e genipapeiros em cuja sombra sempre se nota um mamifero arredio ou ave bizarra, fixemo-nos nos homens e nas mulheres que estão presentes.

Três classes de indumentária ressaltam, coincidindo com as três raças de que se compõe a população: brancos, pretos e indios; e constantes tanto em Barleu e Montanus como nos quadros de Frans Post e nas pinturas de Eckhout e de Wagner (2).

Os brancos, portugueses, seus descendentes e holandeses, vestem-se perfeitamente de acôrdo com a moda do segundo quartel do século XVII: calção, gibão, camisa, chapéu, meia, capa, sapatos ou botas. O calção é amplo formando pregas, preso no cós por cordão que passa em bainha (como hoje os pijamas) e abaixo dos joelhos com liga de fita larga, formando grande nó. Tem assim o calção a forma arredondada e estufada. Alguns calções são soltos em baixo, seja por não estarem amarrados, seja porque a moda o permitia (e foi muito usado com ornamentos de fitas pelos **galants** na côrte de Luiz XIV).

O calção tem sempre uma guarnição larga de galão ou cadarço lavrado nas costuras exteriores, deixando uma abertura na parte inferior. O gibão que corresponde ao **pourpoint** francês, peça de uso constante e indispensável como o paletó de hoje, é justo ao torso e tem pequenas abas onduladas e recortadas formando pontas na frente, maiores ou menores conforme o gôsto ou a moda; é fechado por colchetes ou botões miudos e tem a mesma guarnição de cadarço lavrado ou lavores de galão e sutache; alguns são golpeados — uso que vem do século anterior e se prolonga no 1600 por muitos anos. As mangas têm nessa época uma importância muito grande. São abertas ou fendidas de alto a baixo e guarnecidas de botões em tôda a extensão, ficam soltas; algumas vêzes são abotoadas nos punhos. São as **mangas falsas** que têm origem nas antigas **mangas perdidas**. Alguns gibões são providos de segundas angas do mesmo tecido do resto e vestem os braços. Na costura do ombro, ombreiras salientes. Na camisa é presa a gola simples ou rica, encanudada frisada, uso que vai até 1630 e é substituida pela gola apenas franzida e também pelas golas lisas de **guipure** ou endentadas de renda. Com o passar de tempo passam a dominar ás golas amplas, formando pala e de variadas formas, presas por cordões com borlas e com armação de barbatana.

Os punhos são postiços engomados em **plissé** formando canhão revirado para cima e guarnecido de renda. E' o punho á **rebras**.

E' oportuno lembrar que do começo do século até 1635 pouco mais ou menos, a moda é de cabelos curtos, barba e bigodes compridos; depois, o cabelo passa a ser comprido como se vê no próprio retrato de Frans Post; pouco bigode e pouca barba como nos retratos de Mauricio de Nassau, sendo muito comum a **mosca** sob o labio inferior. Dessa época em diante o cabelo será comprido para os homens até os fins do século XVIII.

O chapéu é de feltro ou castor, com aba larga que em certas épocas se torna exagerada: de copa em geral alta, algumas vêzes média ou baixa, tudo conforme a moda ou a procedência: o preto era a côr mais usada, havendo também cinzentos, castanhos e pardos. A pluma cai para trás e é geralmente vermelha ou branca. Nem todos a usam e algumas vêzes são preferidas simples penas. A capa varia em seu comprimento; é enfeitada ou singela e era levada de diversas maneiras, em geral, pendente sôbre a espada. As meias são de linho de sêda, de lã; vermelhas, brancas, cinzentas ou pretas, sendo costume, então, calçar-se dois, três ou mais pares delas ao mesmo tempo, como nos diz Racinet. Os sapatos de entrada baixo e bico quadrado tinham tacão alto, em geral vermelho, e eram presos por cadarços que formavam **grandes laços**. As botas moles, **tanto podiam** ser claras como escuras, levantadas ou abaixadas; eram muitas vêzes de fantasia com grandes canhões em funil guarnecidos internamente de rendas, ou formavam canhões revirados. Para as esporas, que eram volumosas, com arco largo, haste arqueada em forma de rim, partindo da «flôr» e providas de grandes «rosetas», usavam uma frente de couro com grandes orelhas.



Negros dansando — «Olinda», quadro no Museu das Belas Artes, Rio de Janeiro.

Este trajar era peculiar a pessoas de certa categoria; a gente branca, do povo, usava como hoje, o que podia: camisa, vêstia sem mangas, calção e chapeu; sandalias e meias quando calhava; ás vêzes um casaco simples de mangas. Em vários quadros nos mostra o pintor êste tipo de homem anônimo, modesto, em conversa com os negros ou observando-os simplesmente; e na gravura **Arx Principis Guilielmi** há um tipo de costa, descalço e mal ajambrado, que parece uma figura de nossos dias, **habitué** de beira-rio.

Como hoje, a gente do povo pouco variava na qualidade do pano e dentro de tons sóbrios, tudo conforme ás posses de cada um.

Os senhores, os fidalgos, os funcionários de categoria, os militares e os oficiais de ofícios encartados ou embandeirados, as pessoas de classe elevada e outros individuos privilegiados, usavam espada, o que também era permitido a qualquer pessoa e seus criados em viagem (3).

A espada pendia de um largo talabarte de couro, liso ou lavrado, algumas vêzes forrado de veludo ou com bordados, sendo o cinto raramente usado. No traje diário apresentavam-se com a **espada de passeio** ou **de cidade**, com guarnição lavrada, de prata ou dourada, bainha de couro. As de guerra estavam compreendidas num dos três tipos seguintes: espada de estocada que eram finas e compridas, como as rapieiras e os estoques; as de pranchada, que eram as espadas largas e retas, mais curtas que as anteriores, algumas tinham o nome de catana ou **espada preta**, devido á côr da lâmina; finalmente os sabres e terçados, que eram largos e curvos. Grande número delas provinham dos armeiros de Solingen ou de Toledo. Havia-as de fantasia, curvas como alfanges ou flamejantes, de perfil ondulado. Os copos eram de tijela com quartões retos e guarda; ou, de galhos, com ponto, guarda e quartões curvos.

O uso da arma de fogo curta, a pistola, só era permitido quando á cavalo e nos coldres; o porte de pistolete de bolso era terminantemente proibido sob severas penas (4).

Na primeira metade do seculo XVII, os portugueses, os espanhois e os flamengos davam preferência a côres escuras para seus trajes, sobretudo o preto — costume ibérico resultante do dominio filipino, como observam alguns autores. Que os flamengos de certas classes apreciavam por essa época as sêdas e panos e veludos de côr preta em dias de gala, basta observar os quadros de Frans Hal, Rembrandt, Rubens, Vander Helst («Banquete dos arcabuzeiros») Peter de Hoogh, Vander Velde, etc., e entre os pintores espanhois ninguém pode ser melhor lembrado do que Velasques.

Fans Post e Wagner confirmam inteiramente o trajar da época com suas silhuetas arredondadas, como se vê no quadro do primeiro: «A Ilha de Itamaracá vista do sul», no Rijksmuseum de Amsterdam. Os homens parecem gordos e atarracados, o que é devido aos amplos calções, ás falsas mangas e aos chapelões.

Quanto ás mulheres brancas, poucas aparecem, tanto nas gravuras de Barleu como nos quadros de Frans Post. Entre elas porém, destaca-se pela uniformidade do traje, a senhora do engenho ou a dona da casa-grande. E' vista em grande número de quadros, seja ao lado do marido, seja dirigindo-se á capela ou igreja. Algumas vêzes está rodeada de familiares, neutras, raras, conversa com os negros. Caraterisa sua figura a mantinha branca que lhe cobre a cabeça e desce pelos ombros. Veste-se simplesmente de escuro com vestido comprido e sem roca. Nada de sobre-vestido, vertugade, capa, gola alta ou enfeites. Esta figura apresentada pelo artista de forma tão categórica é como uma advertência e um ensinamento, na sua repetição constante (5).

Os indios que vemos muitas vêzes nas gravuras em Barleu são menos constantes nas pinturas. Trazem cabelo corrido, vestuário é simples: apenas uma tanga ou saiote de algodão branco ou um calção folgado do mesmo tecido até os joelhos; raramente usam camisa branca e vêstia; trazem o torso nú. Na cabeça, indefectivamente um turbante, não um turbante como se compreende hoje, mas uma simples faixa de tecido branco contornando-a. O chapéu é raro entre êles.

Vão e vêm em grupos pelas estradas, alguns voltam da caça, outros juntam-se ás mulheres e conversam ou dansam. Trabalham ora no engenho, ora guiando carros de bois ou levando viajantes em rêdes, mas, jamais levam pêso na cabeça: tal encargo é reservado ás mulheres.

As negras têm tambem seu vestuário convencional: camisa branca decotada e de amplas mangas apertadas nos punhos, corpete de côr escura com alças passando sôbre os ombros, sáia até o tornozelo, vermelha ou de outra côr, arrepanhada de lado mostrando a camisa por baixo e os pés descalços. Na cabeça simples faixa branca como para os homens. Estão sempre em atividade: na beira da estrada vendem legumes ou frutas; carregam na cabeça balaios, paneiros, potes ou trouxas, e pousam o volume no chão para uma prosa mais animada ou para uma dansa improvisada. Estão constantemente acompanhadas de negrinhos vestidos como os pais e com seus volumes á cabeça. Para uma dansa passageira não havia dia nem hora; surgiam os instrumentos e a roda estava formada. Na «Vista de Olinda», quadro do Museu Nacional das Belas Artes do Rio de Janeiro, negros e negras saracoteiam na estrada ao som de caxambús, canjengos e urucungos, e uma preta agita um caracaxá em uma mão e um molho de varas na outra.

Pode-se afirmar que a roupagem sumária dos escravos tornou-se tradicional, como se vê em estampas referentes á mineração do ouro em Minas no século XVIII e em aquarelas e figurinos de obras, ou avulsos, existentes nos nossos museus e biblioteca. Debret e Rugendas representam constantemente os negros no Rio de Janeiro, de torso nú e tanga, e, prestando-se atenção, negros de torso nú e simples calça ou sunga, geralmente em tiras e cobertas de uma toalha velha, pode-se ver hoje entre os estivadores e carregadores de caminhões no Rio na Bahia, no Recife...

Vejamos agora um dos aspectos mais interessantes da época em Pernambuco: o armamento é o vestuário dos militares. Quanto ao vestuário nada há de particular pois os oficiais e soldados combatiam com seus trajes usuais, salvo a faixa e o bastão usados pelos oficiais e uma ou outra peça de armadura como o morrião, o gorjal, as escarcelas e, nos homens a cavalo e nos capitães, a couraça, tudo porém sem grande uniformidade. O gibão de couro de que já falámos foi de uso generalizado até o terceiro quartel do século XVII ou melhor, até a consagração definitiva do uniforme ou libré militar.

Na campanha, da qual as três raças participaram, tanto no lado pernambucano como no batavo, destacavam-se os indios por lutarem nús ou apenas de tanga e com suas armas peculiares: o arco e as flechas.

Os negros, conforme as estampas de Barléu, marchavam com sua tanga ou calção usual e torso nú, armados de arcabuzes e bandoleiras com cartuchos pendentes, ou piques, tendo todos a espada.

Os terços de homens brancos eram do mesmo modo armados de arcabuzes ou mosquetes, piques e espadas. Os oficiais e oficiais inferiores tinham espada, alabardas, espontões, meios piques ou outras armas de haste congêneres. Como bandeira tinham os locais duas que sempre figuram juntas em Barleu, ambas brancas, uma com a Cruz de Cristo, lembrando Portugal, outra com a cruz de Santo André, representando a Espanha, ambas as cruzes em vermelho. Estas bandeiras foram substituidas, naturalmente, depois da Restauração, em 1640, pela bandeira com as armas reais de Portugal. Os holandeses tinham a bandeira das Provincias Unidas da Holanda, composta das côres vermelha, branca e azul em três faixas horizontais tendo como centro o monograma da Companhia das Indias Ocidentais. Outras bandeiras particulares das unidades deveriam figurar.

Todo êste armamento e disposições confirmam a suposição de que nas lutas em Pernambuco (afóra a contribuição do elemento original pelo seu armamento e maneira de combater) todo o mais seguiu os processos já estabelecidos e em uso da Europa. As unidades eram divididas em companhias, e estas, agrupadas em esquadrões. Na tática de combate influiam, naturalmente, além dos processos próprios dos naturais, como guerrilhas e emboscadas, outras condições como as grandes distâncias, o clima, o solo coberto de mato rasteiro ou pantanoso, ou manchado de capões e matas. E' evidente portanto que os grandes combates e as batalhas decisivas não se processaram inteiramente nas condições propicias aos largos e rápidos movimentos, ás formações precisas das unidades, de maneira a serem cumpridos os planos estratégicos dos grandes chefes, na forma clássica, como na batalha de Dreux ou como nas campanhas recentes de Luiz XIII e de Gustavo Adolfo. Grande parte do sucesso entre nós dependia portanto de imprevistos ou de golpes momentâneos.

Os nossos terços, pelos regulamentos vigentes, eram divididos em 10 ou 12 companhias de piqueiros, arcabuzeiros ou mosqueteiros, num total de 1.000 a 2.000 homens (não cremos contudo que no Brasil cada terço fosse além de 800 homens). Em ação o terço era manobrado dividindo-se em três ou quatro esquadrões maciços, compreendendo cada um diversas companhias. No centro de cada esquadrão os piqueiros, as bandeiras e alguns oficiais; nas faces, postavam-se os arcabuzeiros em fileiras de atiradores, chamadas mangas. Desta forma, obedecendo ao plano da batalha, avançavam sôbre o inimigo e, a certa altura, atiravam. Aproximando-se a cavalaria ou os peões contrários, passavam os espingardeiros para o interior do quadrado e os piqueiros tomavam o seu lugar chocando-se com o inimigo e avançando procuravam destruí-lo e desbaratá-lo.

Na gravura de Barléu: «Batalha de Pôrto Calvo», vê-se claramente que as tropas holandesas avançavam em formação regular através dos capões de mato; são blocos de piqueiros, de arcabuzeiros, de flecheiros e de carregadores que formam as colunas. No ponto de contacto, nota-se a fumaça da fuzilaria dos arcabuzeiros, os primeiros a entrar em ação e o inimigo não resiste e foge pelas colinas acima, não sendo necessário fazer avançar os piqueiros. A estampa representa naturalmente a fase inicial da peleja. Sem se manter em formação os soldados não podiam combater com proveito e aqueles que primeiro se desorganizassem estavam perdidos ou deviam refazer-se na retaguarda.

A propósito da tática, do armamento e do vestuário de então, ocorre-nos á lembrança o grande quadro de Victor Meireles, «Batalha de Guararapes», existente no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Lançando um olhar sôbre a tela passa-nos constatar quão distante está a bela obra do que foi a realidade a batalha.

O grande artista patricio ao realizar seu monumental trabalho deu prova indiscutivel de uma capacidade raramente atingida por outro; demonstrou ser senhor de um potencial técnico que o faz uma das glórias da pintura brasileira. Note-se que Victor Meireles dedicou sempre especial carinho ao estudo de trajes regionais do que deixou inúmeros esbocos. Sofreu porém do mal próprio do fim do século XIX: a exaltação das convenções acadêmicas, do faustoso e o sacrifício da verdade conhecida. Do mesmo mal padeceu Pedro Américo, que o confessa na plaquete que publicou (9), quando diz, referindo-se ao seu quadro — «Proclamação da Independência» — que «preferiu» fazer os soldados com o tope azul e vermelho no braço, em lugar do tope azul e branco, na cobertura, conforme estava em uso, por ficar mais vistoso aquele! E desculpa-se dizendo que «a realidade inspira e não escravisa o pintor»

O desconhecimento da indumentária tem sido um mal crônico e de séculos. Na idade média pintavam-se as cenas bíblicas com o vestuário do momento; no Renascimento desconhecia-se a idade média e as figuras de episódios passados, naquela época eram pintadas vestidas á romana. Ainda em 1600 as personagens de fatos passados eram vestidas á antiga. Sòmente depois dos enciclopedistas e, no século XIX, depois dos caminhos desbravados por Viollet-

(conclue na 6ª pag.)



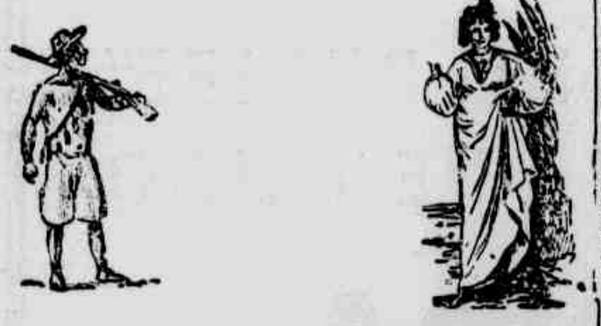
Senhoras de engenho — 1, «Casa Grande», col. H. Smith, Londres — 2, «Aldeias», col. Caio de Lima Cavalcanti, Rio de Janeiro — 3, «Convento de S. Francisco em Igarassú» Schlesisches Museum, Breslau; «Capelas», col. Afranio de Melo Franco Filho, Rio de Janeiro — 4, «Ruinas da Sé de Olinda», Rijksmuseum, Amsterdam — 5, «Capela», Detroit Institute of Arts; «Paisagens», National Gallery, Dublin — 6, «Cidades», Rijksmuseum, Amsterdam; e quadro na ex-col. Poulton-Nicholson.



Vestuário das mulas — 1 e 2, «Paisagem», col. Octalles Marcondes Ferreira, Rio de Janeiro — 2, Col. Paulo Plinio Prado, S. Paulo; col. Palácio Guanabara, Rio de Janeiro; «Mucambos», Belas Artes, Rio de Janeiro — 3, «Ruinas», col. C. de Lima Cavalcanti, Rio de Janeiro — 4, «Paisagem», Scheepvaart Museum, Amsterdam — 5, «Paisagem», Harewood Hause, Inglaterra.



Vestuário civil e militar, segundo gravuras de Barleu. — 1, Guararapes — 2, Ostium Fluminis Paraybae — 3, Fluvius Grandi — 4, Arx Principis Guilielmi — 5, Palácio da Boa Vista; homem de capa numa barca.



Negro armado de arcabuz. (Frav. de Frans Post em Barleu. «Capitania do Rio Grande»

Vestuário de india mameluca. A. Eckout, 1641, National Museum, Copenhague.



Vestuário da gente branca — 1, Quadro da col. Hausmann e Real do Hannover — 2, «Capela», Rijksmuseum, Amsterdam — 3, «Itamaracá», Rijksmuseum, Amsterdam.

AÇÚCARES DIAMANTE E SUBLIME

OS MAIS ALVOS ★★ OS MAIS SECOS ★★ OS MAIS PUROS

DISTRIBUIDORES E EXPORTADORES PARA TODO O BRASIL

CIA. GERAL DE MELHORAMENTOS EM PERNAMBUCO

RUA DO BRUM, 85 — RECIFE

Calendáario do Brasil, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

18 DE ABRIL — Derrota de um destacamento holandês junto das Cacimbas, na ilha de S. Antônio.
21 DE ABRIL — Combate na ilha de S. Antônio, entre uma emboscada de pernambuco e os holandeses, sendo destroçados êstes últimos.
14 DE MAIO — O Almirante holandês Ita é atacado no istmo de Olinda pelo capitão João Mendes Flores.
24 DE MAIO — Antônio Ribeiro de Lacerda assalta e toma o forte holandês da ilha de S. Antônio.
16 DE JUNHO — Ataque ao forte holandês Bruyn (Brum).
18 DE JULHO — Os holandeses são repelidos em Salinas, pelo general Matias de Albuquerque.
10 DE AGOSTO — Os holandeses atacam a trincheira que Luís Barbalho estava construindo no Buraco de Santiago, e são expulsos pelo general Matias de Albuquerque.
14 DE AGOSTO — Início da construção do forte de Frederik Hendrick (Cinco Pontas).
23 DE SETEMBRO — Matias de Albuquerque desaloja os holandeses do campo de Salinas.
14 DE OUTUBRO — O capitão de emboscada Manuel Ribeiro repele um destacamento holandês em Salinas.
16 DE OUTUBRO — O capitão Simão de Figueiredo repele um ataque dos holandeses na trincheira do Rio Doce.
21 DE OUTUBRO — Derrota de um Corpo de holandeses junto ao Beberibe.
28 DE OUTUBRO — Os holandeses queimam a casa de Apeca (Recife) e na retirada são hostilizados pelo capitão de emboscada Bartolomeu Favila.
3 DE NOVEMBRO — O capitão de emboscada Manuel Ribeiro Correia lança fogo a um navio holandês fundeado no Recife.
20 DE NOVEMBRO — Derrota de um destacamento holandês perto de Olinda.
28 DE NOVEMBRO — O general Matias de Albuquerque derrota em Salinas um Corpo de holandeses.

1631

3 DE JANEIRO — Dispersão de duas companhias de holandeses na ilha de Santo Antônio (Recife).
16 DE JANEIRO — Destrôço de um Corpo de holandeses em Goaria.
1 DE MARÇO — Tomada do forte Felipe, na ilha de Tucujus, pelo capitão Jácome Raimundo de Noronha.
23 DE JUNHO — O capitão Luís Barbalho desaloja os holandeses do Recreio, no istmo de Olinda.
10 DE JULHO — O capitão Francisco Gomes de Melo repele um ataque dos holandeses no posto dos Afogados.
24 DE AGOSTO — Destrôço a um depósito de faxina dos holandêses no forte Bruyn.
29 DE AGOSTO — Tomada de um reduto holandês, na ilha de S. Antônio, por Martim Soares Moreno.
3 DE SETEMBRO — Sai da Bahia a armada hispano-portuguêsa, comandada por Oquendo.
12 DE SETEMBRO — Batalha naval dos Abrolhos, entre a esquadra hispano-portuguêsa do general Oquendo e a esquadra holandesa do general Adriaen Janszoon Pater.
21 DE SETEMBRO — Chega à Barra Grande (Alagoas) o conde Bagnuoli, conduzindo reforço de tropa e artilharia.
24 DE NOVEMBRO — Os holandeses evacuam Olinda.
2 DE DEZEMBRO — Parte do Recife uma esquadra holandêsa para o ataque da fortaleza do Cabedelo, na Paraiba.
5 DE DEZEMBRO — Chega a Paraiba a expedição holandesa para bater a fortaleza do Cabedelo.
6 DE DEZEMBRO — As tropas holandesas iniciam a construção de trincheiras no Cabedelo.
7 DE DEZEMBRO — Terceiro dia de assédio dos holandeses no Cabedelo.
8 DE DEZEMBRO — Desembarcam no forte de Cabedelo 4 companhias de espanhóis, comandadas pelo capitão Juan de Xereda.
9 DE DEZEMBRO — Levantamento de uma trincheira na fortaleza do Cabedelo, para impedir o assédio dos holandeses.
10 DE DEZEMBRO — Sexto dia da defesa da fortaleza do Cabedelo contra o primeiro ataque dos holandeses.
11 DE DEZEMBRO — Sétimo dia da defesa do Cabedelo contra o terceiro ataque dos holandeses.

1632

20 DE ABRIL — Deserção de Domingos Fernandes Calabar.
1 DE MAIO — Saque de Iguarassu, pelo coronel Waerdenbuch.
21 DE JUNHO — Os holandeses atacam a estância de Nossa Senhora da Vitória, sendo repelidos pelo general Matias de Albuquerque.
Destrôço de um navio holandês fundeado junto à ilha de Cheira-Dinheiro (ilha do Nogueira).
9 DE JULHO — Assalto e tomada do forte inglês de Cumaú, pelo capitão Pedro Baião de Abreu.
13 DE JULHO — Os holandeses são repelidos em Salinas, pelo general Matias de Albuquerque.
14 DE JULHO — Captura de um navio inglês que levava reforços para o forte de Cumaú.
10 DE AGOSTO — Falecimento de Martin de Sá.
19 DE OUTUBRO — Escaramuças com uma emboscada de holandeses, em Tacaruna.
28 DE NOVEMBRO — O capitão Francisco Rebelo é aprisionado em um navio inimigo.
4 DE DEZEMBRO — O conde de Bagnuoli começa a bater o forte holandês de Orange, na ilha de Itamaracá.
8 DE DEZEMBRO — Bagnuoli levanta o assédio do forte Orange, na ilha de Itamaracá, e volta para o Arraial.
21 DE DEZEMBRO — Luís Barbalho repele um ataque dos holandeses, no forte das Salinas.

1633

10 DE JANEIRO — Combate entre um navio holandês e a caravela que conduzia da Madeira para o Brasil o capitão Francisco de Bittencourt de Sá.
8 DE MARÇO — Embarcam para a Holanda o general Waerdenburch, governador de Pernambuco, e o conselheiro político Van Walbeck.
14 DE ABRIL — Chega ao Arraial, Francisco Rebêlo, prisioneiro dos holandeses desde 28-1-1632.
1 DE MAIO — Falece no Recife o coronel Laurens van Rembach, comandante em chefe das tropas holandesas.
14 DE MAIO — Henrique Dias apresenta-se ao general Matias de Albuquerque, no Arraial do Bom Jesus, oferecendo os seus serviços para a guerra contra os holandeses.
Carta Régia concedendo a Filipe Camarão o uso de brazão de Armas e o título de capitão-mor com o comando de todos os índios do Brasil.
22 DE JUNHO — Capitulação da Vila da Conceição do Itamaracá, sitiada pelos holandeses.
27 DE JUNHO — Os holandeses da Vila de Itamaracá são repelidos pelos capitães D. Fernando de la Riba Aguero e Antônio de Figueiredo Vasconcelos.
10 DE JULHO — Os holandeses da guarnição de Itamaracá são repelidos no Araripe.
13 DE JULHO — O capitão holandês Cloppenburgh ataca um engenho na Várzea, e é repelido pelo capitão Francisco Rebêlo.
25 DE JULHO — Escaramuças entre tropas de Pernambuco e uma coluna holandesa, no Arraial do Bom Jesus.
4 DE AGOSTO — Os holandeses preparam-se para atacar o Arraial.
8 DE AGOSTO — Ataque às embarcações que conduziam artilharia e munições para as tropas holandesas que ameaçavam o Arraial.
6 DE SETEMBRO — O tenente-coronel holandês Byma é atacado e recolhido à Vila de Iguarassu.
8 DE SETEMBRO — O capitão Francisco de Almeida Mascarenhas ataca no Jaguari, o coronel Schkoppe, e persegue-o até Iguarassu.
O capitão João Paes de Melo repele um ataque dos holandeses na barra da Jangada.
10 DE SETEMBRO — Chega ao Arraial a notícia de haver entrado na Paraiba dois navios capitaneados por Francisco de Souto Maior.
26 DE SETEMBRO — Combate contra um Corpo de holandeses junto aos Guararapes.
20 DE OUTUBRO — Incêndio da povoação de Nossa Senhora da Conceição da Alagôa Sul (Alagoas), pelos holandeses.
21 DE OUTUBRO — O capitão Luís Barbalho ataca e persegue um destacamento holandês, desde Muribeca até as vizinhanças do forte de Afogados.
27 DE OUTUBRO — Combate, junto à baia Formosa, entre dois navios portuguêses e três holandeses.
29 DE OUTUBRO — Entram na baia Formosa cinco navios holandeses.
8 DE DEZEMBRO — Desembarca na Ponta Negra, ao sul do Rio Grande do Norte, a esquadra holandesa do Almirante Lichthardt, levantando baterias contra o forte dos Reis Magos.
9 DE DEZEMBRO — Segundo dia da defesa do forte dos Reis Magos pelo capitão Pedro Mendes de Gouveia.
10 DE DEZEMBRO — Terceiro dia do ataque ao forte dos Reis Magos, pelo Almirante Lichthardt e Tenente-Coronel Byma.
12 DE DEZEMBRO — Capitulação do forte dos Reis Magos (Rio Grande do Norte).

1634

25 DE JANEIRO — Os holandeses da ilha de Itamaracá são repelidos em Iguarassu, por Martim Soares Moreno e Antônio Filipe Camarão.
26 DE FEVEREIRO — A esquadra holandesa desembarca tropas do lado norte da Paraiba, marchando contra o forte de Santo Antônio, onde são repelidos.
27 DE FEVEREIRO — Os holandeses investem contra o forte de Santo Antônio, na Paraiba.
1 DE MARÇO — Martim Soares Moreno entra no Recife e retira-se atacado pelo inimigo.
4 DE MARÇO — Uma esquadra holandesa ataca o Cabo de Santo Agostinho.
5 DE MARÇO — A segunda divisão da esquadra holandeza procura em vão efetuar desembarque uma légua ao norte do lugar atacado pela primeira.
23 DE OUTUBRO — Os holandeses atacam e vencem o reduto da barra do Cunhaú.
4 DE DEZEMBRO — Combate no Cabo Branco, entre a expedição holandesa e as tropas do Cabedelo comandadas pelo capitão João de Matos Cardozo.
6 DE DEZEMBRO — Destrôço de um Corpo de holandeses, em Apipucos.
7 DE DEZEMBRO — Combate de artilharia entre as tropas holandesas e a fortaleza do Cabedelo.
9 DE DEZEMBRO — Tomada da bateria da Restinga, na Paraiba, pelos holandeses.
10 DE DEZEMBRO — Sétimo dia de resistência da fortaleza de Cabedelo, ao terceiro ataque dos holandeses.
11 DE DEZEMBRO — Oitavo dia da defesa do Cabedelo, no terceiro ataque dos holandeses.
14 DE DEZEMBRO — Décimo primeiro dia da defesa do Cabedelo contra o terceiro ataque dos holandeses.
16 DE DEZEMBRO — Décimo terceiro dia da defesa do Cabedelo, no terceiro assédio pelos holandeses.
18 DE DEZEMBRO — Décimo quinto dia do ataque do Cabedelo pelos holandeses (3.º assédio).
19 DE DEZEMBRO — Capitulação da Fortaleza do Cabedelo, pelos holandeses.
23 DE DEZEMBRO — Capitulação do forte de Santo Antônio, na foz do Paraiba.
24 DE DEZEMBRO — Os holandeses entram na cidade da Paraiba.
26 DE DEZEMBRO — Destrôço de um Corpo de holandeses na Campina do Brito (Várzea do Beberibe).

1635

29 DE JANEIRO — Martim Soares Moreno sustenta escaramuças no monte Miritibi, com uma forte coluna de holandeses.
1 DE FEVEREIRO — Os capitães Martim Soares Moreno e Francisco Rebêlo destroçam os holandeses nas matas do engenho Mussurepe, sendo depois atacados por vom Schkoppe e Arciszewsky.
15 DE FEVEREIRO — Luís Barbalho é atacado pelos holandeses no Engenho de Santana de Muribeca.
17 DE FEVEREIRO — O capitão Afonso de Albuquerque é atacado pelos holandeses em São Lourenço da Mata.
18 DE MARÇO — Matias de Albuquerque repele os holandeses no engenho da Palma.
4 DE ABRIL — Surtida dos capitães de emboscada no Arraial do Bom Jesus.
11 DE ABRIL — Combate de Serinhaém — os holandeses atacam o engenho da Palma, sendo repelidos e derrotados.
4 DE MAIO — Luís Barbalho repele os holandeses no reduto Pais Barreto.
15 DE MAIO — Surtida no Arraial, dirigida por João Arias de Macedo.
18 DE MAIO — Henrique Dias derrota um destacamento holandês junto do Outeiro da Barboza.
Os sitiantes da fortaleza de Nazaré do Cabo atacam a Trincheira d'Agua.
24 DE MAIO — O capitão Diogo Rodrigues derrota um destacamento holandês na povoação de Jangadas.
27 DE MAIO — Surtida, em Nazaré do Cabo, dos capitães de emboscada João Lopes Barbalho e Antônio Bezerra.
3 DE JUNHO — Capitulação da fortaleza do Arraial do Bom Jesus, em Pernambuco.
15 DE JUNHO — Os capitães Antônio Bezerra e João Lopes Barbalho atacam à espada uma guarda dos sitiantes no campo do Lázaro.
2 DE JULHO — Capitulação da fortaleza de Nazaré do Cabo de Santo Agostinho.
11 DE JULHO — Chega a Pôrto Calvo o major Calabar, levando reforço de tropas ao governador holandês Picard.
12 DE JULHO — Tomada do forte exterior da Igreja Velha, e assédio em Pôrto Calvo.
19 DE JULHO — Capitulação dos holandeses em Pôrto Calvo.
22 DE JULHO — Execução de Domingos Calabar, major do exército holandês.
23 DE JULHO — O general Matias de Albuquerque prossegue marcha para Santa Luzia do Norte na lagoa Mondaú, depois de destruidas as fortificações de Pôrto Calvo.
26 DE JULHO — Chega a Pôrto Calvo o holandês Siegemundt von Schkoppe.
28 DE JULHO — O general Matias de Albuquerque chega em Santa Luzia do Norte e reune-se ai ao general Bagnuoli.
2 DE AGOSTO — Chega a Alagoa do Sul o general Matias de Albuquerque com os restos do exército de Pernambuco.
15 DE AGOSTO — Uma divisão de tropas holandesas chega a Peripueira (Alagoas) e levanta dois redutos.
28 DE NOVEMBRO — Ancóra em Jarangua (Alagoas) uma esquadra hispano-portuguêsa conduzindo o novo governador-geral do Brasil Pedro da Silva e o general Rojas, do exército de Pernambuco.
30 DE NOVEMBRO — Desembarque, em Jaraguá, do novo governador, Pedro da Silva, que vinha render no comando do exército de Pernambuco o general Matias de Albuquerque.
11 DE DEZEMBRO — Pedro da Silva toma posse do cargo de governador-geral do Estado do Brasil.
16 DE DEZEMBRO — O general Matias de Albuquerque parte de Alagoas para a Bahia.

1636

6 DE JANEIRO — O general Rojas marcha ao encontro dos holandeses, dirigindo-se a Pôrto Calvo.
13 — DE JANEIRO — Tiroteio em Pôrto Calvo com os holandeses dirigidos por Schkoppe.
17 DE JANEIRO — Os holandeses são repelidos em tiroteio travado entre os exploradores do general Rojas e os do coronel Arciszewsky.
18 DE JANEIRO — Batalha da Mata Redonda, entre as tropas do general Rojas e as holandesas, comandadas pelo coronel polaco Arciszewsky.
14 DE FEVEREIRO — O capitão Francisco Rebêlo avança contra as trincheiras dos holandeses na Barra Grande.
16 DE FEVEREIRO — Mauricio de Nassau passa o Una em marcha para Pôrto Calvo; Arciszewsky desembarca na Barra Grande.
16 DE ABRIL — Tomada do Engenho Velho, junto ao Pirapama, por Francisco Rebêlo.
22 DE ABRIL — Combate de Piratigi (Alagoas) — Martim Ferreira combate e derrota os holandeses saidos de Peripueira.
23 DE ABRIL — Combate de São Lourenço da Mata, entre Francisco Rebêlo e uma divisão holandesa.
9 DE JUNHO — Camarão sai de Pôrto Calvo, em marcha para Pernambuco incumbido de devastar o território ocupado pelos holandeses.
11 DE AGOSTO — Tomada do reduto holandês de Goiana, por Filipe Camarão.
21 DE AGOSTO — Combate de Terra Nova — Felipe Camarão repele um ataque dos holandeses comandados por Artischan Arciszewsky.
22 DE AGOSTO — Segundo dia do combate de Terra Nova.
26 DE SETEMBRO — Camarão chega ao acampamento do general Bagnuoli em Pôrto Calvo, escoltando mais de 2.500 habitantes em Pernambuco.
17 DE NOVEMBRO — Combate no riacho Anatuba, perto do Iapacurá e de engenho Santo Antônio (Pernambuco).
3 DE JANEIRO — O capitão Manuel Viegas é aprisionado e fuzilado por ordem do chefe holandês Schkoppe.
12 DE JANEIRO — Derrota de um destacamento holandês no Rio Formoso.
23 DE JANEIRO — Chega ao Recife o príncipe Mauricio, conde de Nassau, nomeado governador civil e militar do Brasil holandês.
12 DE FEVEREIRO — Carta Régia autorizando os Ouvidores do Brasil a tirarem devassa em crimes de morte.
18 DE FEVEREIRO — Os holandeses vencem a Batalha de Comandaituba.
25 DE FEVEREIRO — Bagnuoli, em retirada de Pôrto Calvo, chega a Alagoa do Sul.
6 DE MARÇO — Capitulação da fortaleza de Pôrto Calvo às tropas holandesas.
7 DE MARÇO — Entrega das chaves da fortaleza de Pôrto Calvo, de acôrdo com a capitulação assinada na véspera.
10 DE MARÇO — Bagnuoli, em marcha de retirada de Alagoa do Sul para o São Francisco, chega a Penêdo.
31 DE MARÇO — O general Bagnuoli chega a vila de São Cristovão de Sergipe, em retirada das Alagoas.
5 DE MAIO — O capitão João de Almeida vence um debate com os holandeses.
14 DE JUNHO — Cartas régias de Felipe IV de Espanha, III de Portugal, confirmando a doação da capitania do Cabo do Norte a Bento Maciel Parente.
27 DE JUNHO — O almirante holandês Lichthardt é repelido em um ataque à vila de São Jorge de Ilheus.
28 DE JULHO — Desembarque de André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, em Tamandaré.
O coronel Hendrick van Hans marcha de Muribeca em busca de Fernandes Vieira, que se encontrava no engenho de Covas.
16 DE AGOSTO — Luís Barbalho Bezerra chega a Bahia, procedente de Lisboa, conduzindo reforços.
26 DE OUTUBRO — Cartas de Felipe III, fazendo doação da capitania do Camutá a Feliciano Coelho de Carvalho.
14 DE NOVEMBRO — O general Bagnuoli marcha em retirada de Sergipe para a Tôrre de Garcia d'Avila.
17 DE NOVEMBRO — Entrada dos holandeses em São Cristovão (Sergipe d'El Rei).
20 DE NOVEMBRO — As tropas de Pernambuco, sob o comando do general Bagnuoli, acampam junto à Tôrre de Garcia d'Avila.
20 DE DEZEMBRO — Tomada do forte do Ceará, pelos holandeses.
25 DE DEZEMBRO — Incêndio de São Cristóvão, em Sergipe d'El Rei, pelos holandeses.

1638

14 DE MARÇO — Bagnuoli muda seu acampamento da Tôrre de Garcia d'Avila para Vila Velha, a fim de proteger a cidade da Bahia.
16 DE ABRIL — Entra na Bahia de Todos os Santos a esquadra de Joan van der Mast, conduzindo o Conde Mauricio de Nassau e as tropas destinadas ao ataque da Bahia.
20 DE ABRIL — O exército holandês toma posição dominante diante da cidade da Bahia.
21 DE ABRIL — Rendição do forte da ponte de Monte Serrate.
28 DE ABRIL — Francisco Rebêlo derrota um destacamento holandês em Itapoã.
11 DE MAIO — Os soldados holandeses assassinam o capitão João de Matos Cardozo.
18 DE MAIO — Os holandeses assaltam as trincheiras de Santo Antônio, na Bahia, sob o comando do príncipe Mauricio de Nassau.
19 DE MAIO — Falece na Bahia o capitão de emboscada Sebastião de Souto.
25 DE MAIO — Retira-se da Bahia o príncipe João Mauricio de Nassau, com suas tropas.
28 DE MAIO — A esquadra holandesa deixa o pôrto da Bahia, conduzindo para o Recife o príncipe Mauricio de Nassau.
29 DE MAIO — Te-Deum na Bahia, em reconhecimento da vitória alcançada sôbre os holandeses.
7 DE SETEMBRO — Parte de Lisboa para o Brasil a armada do Conde da Tôrre.
17 DE NOVEMBRO — Entra na Bahia o almirante holandês W. Corneliszoon Loos com uma esquadra de 12 navios.
3 DE DEZEMBRO — Sai da Bahia a esquadra holandesa que destruiu vários engenhos no Recôncavo.

1639

9 DE JANEIRO — O Padre Alfaro é morto em combate travado por bandeirantes paulistas com espanhóis e guaranis.
10 DE JANEIRO — Os holandeses do Recife avistam a esquadra do Conde da Tôrre, que vinha de Portugal para a Bahia.
20 DE JANEIRO — Chega à Bahia a armada do Conde da Tôrre.
23 DE JANEIRO — O conde da Tôrre toma posse do cargo de governador geral do Brasil.
16 DE FEVEREIRO — O capitão-mor Pedro Teixeira começa em Quito a sua viagem de regresso para o Pará.
13 DE MARÇO — Carta Régia de Felipe III confirmando a doação de Cumá a Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho.
24 DE JUNHO — Chega ao Palamino, povoação dos espanhóis, o encarregado da exploração do rio Amazonas.
16 DE AGOSTO — O capitão-mor Pedro Teixeira chega a foz do Aguarico no Napo, e toma posse da margem esquerda dêsse rio.
4 DE SETEMBRO — O conde da Tôrre nomeia Henrique Dias para comandar um Corpo de soldados pretos.
20 DE NOVEMBRO — Parte da Bahia a armada do conde da Tôrre, conduzindo as tropas que deviam desembarcar em Pernambuco.
12 DE DEZEMBRO — Chega a Belém do Pará o capitão-mor Pedro Teixeira, de volta de sua expedição a Quito.

1640

9 DE JANEIRO — O comandante do forte de Curupá apodera-se de um patacho holandês armado em guerra.
12 DE JANEIRO — Trava-se uma batalha naval em Ponta de Pedras, onde foi posto a pique o navio holandês «Alkmaar».
13 DE JANEIRO — Segunda batalha naval entre a armada luso-espanhola do conde da Tôrre e a holandesa, em frente do Cabo Branco.
14 DE JANEIRO — Terceira batalha naval entre a esquadra luso-espanhola do conde da Tôrre e a holandesa, na altura da Paraiba.
17 DE JANEIRO — Ultima das quatro batalhas navais entre a armada luso-espanhola do conde da Tôrre e a holandesa, travada na altura da Baia Formosa.
18 DE JANEIRO — Desembarcam na Baia de Traição as tropas de Henrique Dias e D. Francisco de Souza.
23 DE JANEIRO — Frei Francisco dos Santos e outros franciscanos desembarcam em Santos e seguem para a cidade vila de São Paulo.
28 DE FEVEREIRO — Desembarca no pôrto de Touros a tropa de Luís Barbalho Bezerra, assaltando a vila de Goiana, dominada pelos holandeses.
29 DE MARÇO — O capitão João Velho do Vale é nomeado capitão-mor de Gurupá e Amazonas, na capitania do Cabo do Norte.
29 DE ABRIL — Chega ao pôrto da Bahia a esquadra holandesa encarregada por Mauricio de Nassau de devastar o Recôncavo.
30 DE MAIO — Parte da Bahia para o Recife a esquadra holandesa do Almirante Lichthardt.
1 DE AGOSTO — Ataque a um entrincheiramento de holandeses no rio Real.
26 DE AGOSTO — Falece na Bahia o mestre de campo General Gloan Vincenzo Sanfelice, conde e depois príncipe de Bagnuoli.
10 DE SETEMBRO — Luís Barbalho Bezerra ataca um forte holandês no rio Real.
16 DE OUTUBRO — Tomada de Camamu, pelo coronel holandês Koen.
27 DE OUTUBRO — Chega ao pôrto da Vitória, no Espirito Santo, a esquadra holandesa do general Koen.
28 DE OUTUBRO — Ataque dos holandeses contra a vila da Vitoria, no Espirito Santo.
30 DE OUTUBRO — O coronel holandês Koen ataca a vila Velha do Espirito Santo.
2 DE NOVEMBRO — Os capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva atacam e retomam a vila Velha do Espirito Santo.
8 DE NOVEMBRO — Parte da vila da Vitória, no Espirito Santo, o coronel holandês Koen.
1 DE DEZEMBRO — Revolução de Portugal contra o domínio espanhol.

1641

13 DE FEVEREIRO — Os Estados Gerais da Holanda ordenam que desta data em diante fôssem os portugueses tratados como amigos.

(Conclue na 10.ª página)

FÁBRICA DE LATAS PARA GASOLINA, QUEROZENE, OLEOS E QUAISQUER OUTROS TIPOS.
FONE 2575
RUA DA AURORA, 1343

CARAMELOS,
CHOCOLATES,
BOMBONS,
MASSAS ALIMENTICIAS,
COLORAU, CANELA, PIMENTA,
COMINHO E TEMPERO:

LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - ESTAMPARIA

Renda, Priori & Cia.

MATRIZ:
Rua Pe. Muniz, 127 a 159.
(Escritório 6977
FONES:
(Sec. Vendas 6025
Recife — Pernambuco End. Teleg. "RENDA"

FILIAIS:
BELEM-PARA'
CAIXA POSTAL, 650
SALVADOR-BAHIA
CAIXA POSTAL, 238

GRANDES MOINHOS DO BRASIL S. A.

"MOINHO RECIFE"
FARINHA DE TRIGO

OLINDA

FARELO DE TRIGO

RAÇÕES BALANCEADAS

AVEVITA — BOVINOVITA
EQUINOVITA — SUINOVITA

RECIFE — PERNAMBUCO

Força tradicional, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

que a Companhia atacou Pernambuco.

No Brasil Holandês o produto de exportação era o resultado de uma industria, determinando um ciclo social pela distinção financeira dos grandes proprietarios. Uma hierarquia sistematizava as distancias na sociedade nascente. Não eram as distancias religiosas que determinam as castas indús mas as varias categorias economicas que continuam distinguindo as companheiras no mesmo ambiente, na mesma profissão. O Holandês encontrou o senhor de Engenho filho de Europeu, usando espada, chapeu de plumas, colar de ouro, montando cavalo ajaezado de prata espelhante. Nas ilhas do Oriente ou nas praias do Hudson o flamengo via multidão diferente, com suas autoridades irreconheciveis, sem os valores universais que a Europa dizia ter o «copyright» para distribuir e manter. No Brasil o holandês encontrou um homem igual e dai seu processo diverso da Nieuw Nederland, lá em cima, na cabeça do continente. Não houve Alexandre, por magno que fosse, capaz de desfazer sem cortar o nó que o aborigene Gordio fixéra com seus dez dedos. Há uma necessidade irrecorrivel da substituição de comandos bandeiras e confiança na veracom a utilização de toda a equipagem, jurada a fidelidade a cidade do rumo, anunciado como verdadeiro e unico.

Dentro do possivel, o senhor do engenho pernambucano de 1630 era um europeu por dentro com capela privada, brazão d'armas nas pedras tumulares, escravaria, festas, validade do cavalo nos alardos da Milicia, aristocracia, fidelismo, compostura, sizudice. A paisagem tropical não muda instantaneamente uma mentalidade nem forja diferentemente numa so geração de permeio. Inglês continua inglês no Tibet. Português continúa português em Ceilão e em New Bedford, andando em Viana do Castelo ou pescando bacalhau nos bancos da Terra Nova. Essa mobilidade incessante, com a feroe sexual correspondente, e um indice maravilhoso de adaptação etnica. Com sua aparente dispersão mental, plasticidade à primeira vista, o português é um dos povos de mais alta persistencia nas linhas gerais e mestras de sua mentalidade e comportamento psicologico. Mantém os traços tradicionais de sua fisionomia moral através de todos os continentes, onde fique para viver, com a mulher nativa e os filhos inevitaveis, amados até ao desespero, elevados, imediatamente, á dignidade de herdeiros, legitimos e logicos, de sua prosapia genealogica ou cabecais conquistados. Frente á nobreza de Portugal, os fidalgos de estirpe, com solar e linhagem, cristãos-velhos, o colono criou uma outra nobreza, tambem autentica pela origem e local pelo nascimento e colaboração da linha materna, bastardos ou filhos legitimos dos grandes nomes famosos, tendo as gradações no pigmento indo do canela-clara ao sapoti maduro. Esse mestiço senhorial, orgulhoso como os barões assinalados, ombreou e reinol que falava rilhando os dentes e carregando nos rrr. Ombreou e defendeu a terra do Brasil como um prolongamento do terreiro da Casa, do pateo da fazenda ou da varanda do engenho. Viviam pelos, perenes e fortes, aqueles qualidades de permanencia de que fala Gilberto Freyre.

O espirito da familia portuguesa obstou a fixação do Holandês como fundador de uma raça neerlandêsa neo-tropical. Ou o holandês possuiu esse instinto em dosagem inferior, uma força que a mobilidade sozinha absorveu e desviou. Raros os casamentos. Contados a dedo. Não recordo português que se houvesse maridado com moça flamenga. Houve apenas holandês que se tornou marido de mulher portuguesa. Umas trinta apenas, numa continuidade de cinco lustros de vida comum na região desposaram flamengo. Frei Manuel Calado, no VALEROSO LUCIDENO, I, 222, informa, impando de credulidade ascetica, no registro das festas da Cidade de Mauricia quando da aclamação de dom João IV em Lisbôa: — «Os portugueses como todos iam á ginete corriam tão fechados nas selas, e tão compostos e airosos, que levavam após si os olhos de todos, e principalmente os olhos das damas; porém nenhumas se poderiam gabar, que Português algum de Pernambuco se afeiçoasse a mulher das partes do Norte: não digo eu para casar com ela mas nem sinula para tratar amores, ou para alguma desenvultura: como por o contrario o tizeram quase vinte mulheres Portuguesas, que se casaram com os Holandeses...» Essa perpetua, indiscriminada e facil aptidão procriadora toma o aspecto definitivo de uma permanente caracteristica para Gilberto Freyre: — «A miscibilidade, mais do que a mobilidade, foi o processo pelo qual os portugueses começaram-se da deficiencia em massa ou volume humano para a colonização em larga escala e sobre areas extensissimas. Dado que essa miscibilidade decorre de uma concepção ecumênica do homem, de sua universal igualdade, sem as restrições de casta, fronteiras sociais e politicas ou desniveis economicos. Não ha para o português defesas interiores para que sinta proibida alguma mulher. Toda mulher pode ser fecundada por ele e dar-lhe filhos, fidalguinhos, morgadinhos, herdeiros, tão seus, tão intrinsecamente seus como se a mulher pertencesse á Casa Real, no orgulho com que os menciona e exibe, seja qual for a forma do cabelo, da cabeça e côr da epiderme. Nem a mulher lhe parece ser um mero saco para guardar semente humana, nem os filhos pertencerão á classe das recordações locais espalhadas nos paises exoticos. São prole, a familia, o meu povo. O Adão pernambucano, fundador da Cidade do Natal, vencedor dos franceses no Maranhão, é Jeronimo d'Albuquerque, filho de fidalgo português e de mulher indigena. Esse mameluco, legitimado **per rescriptum principis** era sobrinho dos Albuquerques e dos tabajaras, cocar na cabeça, enduapé na cintura e arco na mão.

Faltou aos holandeses essa virtude, instintiva e natural no Português que, desde as primeiras manhãs do Brasil colonial, lembrou-se de ir fazendo um povo para substitui-lo e dominar nas terras del-rei; povo sem recalques e apto a formação de um clima interior sem subalternidade. Essa miscigenação em perpetua disponibilidade ativa seria inutil sem os valores de uma raça resistente e omnimoda. O mestiço não explicaria, biologica ou socialmente, a defesa do territorio contra alemães, franceses, ingleses, holandeses, defesa contra corsarios, exercitos ou armadas, exercitada em batalhas campais ou emboscadas, meses e anos. A extensão que o mestiço ocupou, povoou-a e possuiu-a sempre, com um sentimento de dominio natural, olhando ombro a ombro os outros homens adventicios, louros, vermelhos e de olhos azuis. Ao lado do instinto de universalidade, a compreensão fisiologica do ecumenico, o português pode transmitir aos seus filhos tropicais as caracteristicas mais tipicas de sua fisionomia moral. Por um processo ainda impreciso de fixação cromosomatica, o filho recebeu, em maior percentagem e numa seriação ininterrupta de descendentes, os caracteres paternos, ao contrario da lição quase classica da genética, ensinando que os produtos de cruzamentos apresentam mais um mosaico de caracteres, ora de um ora de outro progenitor, do que a média dos caracteres dos ascendentes. O mestiço brasileiro teve e tem essas virtudes romanticas da preguiça e os impetos fecundos, justificadores do sucesso. Tambem, na Idade Média, aqueles cavaleiros que tiravam o pagem apanhar um lenço, com preguiça de curvar os rins, lidavam horas e horas com os montantes de ferro, metidos eles proprios numa armadura de ferro, montados em cavalos encouraçados de ferro, abrindo, com golpes irresistiveis outras cabeças cobertas de ferro e defendidas por ferro. O português teve para o seu Bem-Querer, a minha senhor formosa dos cancioneiros, a grandeza facil e linda de elevá-la ao seu nivel, desposando-a ou legitimando a prole policolorida e amada. O capitão Garcilaso de la Vega, da guarnição de Cuzco, apaixonou-se por uma princesa inca, tão bem nascida quanto um Rei de Espanha. A princezinha dona Izabel Chimpu Ocllo, teve filhos do capitão rico e faustoso hospedador diario de duzentos convidados. Anos depois, deixou-a, com filhos, porque a princesa inca não era fidalga como a dama castelhana com quem casou. Um filho desse hidalgo é Inca Garcilaso de la Vega, o historiador e memorialista dos «Comentarios Reales», 1539 — 1616. O português agiria diferentemente. Um exemplo, dos arquivos da cidade do Natal. O sargento-mor João Ribeiro de Siqueira e Aragão, de Lisbôa, de alta prosapia e primo de casas pomposas, casou com Tereza de Tal, em 1802, filha de Ana Tereza, e por alcunha a Tarimba. O capitão castelhano que julgava indigna de desposá-lo a sobrinha do Huaina Capac e neta de Tupac Iupanqui, soberanos do Perú, jamais prestou a sua Patria o serviço real e positivo que lhe prestou, sem pensar que o fazia, o sargento-mor Siqueira e Aragão, feliz espôso de Tereza Tarimba.

O mestiço brasileiro, mameluco de português e indigena, ou o mulato de português e negra, não teve a canestesia do metéque, sentindo-se inferior e reagindo, quando raramente reage, por insolencia ou vontade consciente, jamais na impressão tranquila de um estado mental. Esse estado perfeitamente normal da consciencia mestica de sua igualdade, espantando-se apenas quando não lhe reconhecem os direitos que conquistou no nascer e exercer como a uma função fisiologica, veio do português, mantido por ele na alma dos filhos.

Num Regimento dos Pardos no Rio de Janeiro, o oficial Alexandre Dias de Resende foi desrespeitado por um soldado e levou o caso ao comandante do Terço, o major português Melo. Este respondeu, rindo: — Vocês são mulatos, lá se entendam! — Dias Resende foi queixar-se a dom Luis de Vasconcelos e Almeida, 12.º Vice-Rei do Brasil. O futuro conde de Figueiro ouviu tudo e mandou chamar o ariano Melo, inquerindo-o e depois dando ordem de recolher-se preso. — Preso eu? Por que. — escandalizou-se o Melo branquissimo. E o Vice-Rei, imperturbavel. — Nós somos brancos, cá nós entendemos!

Esse instinto de cidadania não é um elemento de valor menor para dar ao mestiço a convicção de soberania da terra, um ar de quem sempre diz estou na minha casa, que não vimos até poucos anos, no alcance europeu.

Um desses mamelucos, pauperrimos e doentes, o sentimento de personalidade in ás visinhanças do arrebatamento. Um deles encontrou-se com o amenuna estrada de Itamaracá e descobriu-se imediatamente. O anão não tirou seu chapeu, como cumpria fazê-lo. O rapaz arrebatou o chapeu da cabeça do «branco», dizendo: — «Quando se fala com gente tira-se o chapeu!» O outro ficou impassivel e recebeu seu chapeu quando a conversa terminou. E' um episodio que Henry Koster divulgou. Na Europa, acabava-se o mundo...

Esse sentimento explica o portuguar Antonio Felipe Camarão, o negro Henrique Dias, o branco André Vidal de Negreiros e o português Fernandes Vieira irmanados na missão das armas. Explica o sentimento geral da tropa, negros e mamelucos que correm ás armas. Explica a solidariedade, a coesão, a alegria da afoiteza, a confiança, a tenacidade na fome, na sêde, no cansaço, na dor dos ferimentos. Eram irmãos que defendiam a grande casa paterna.

Outro angulo para ver e con-



OLINDA — Se (Calçoral)

versar, é essa aristocracia do açucar como reagiu, defendendo a estirpe social tornada impenetravel ao invasor.

No folheto de Jan Andries Moerbeeck, para abrir o apetite á Companhia das Indias Ocidentais e fazê-la tirar ao Rei de Espanha a terra do Brasil, o autor alude a extensão do dominio e sua rala demografia, sombreando o litoral. «Embora a terra do Brasil seja maior do que toda a Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Escossia, Irlanda e os dezessete Paises Baixos juntos e embora os portugueses se tenham fixado em umas bôas quatrocentas milhas, ao largo das costas maritimas, sendo eles milhares em numero, contudo ha apenas dois lugares mais importantes do mesmo pais, isto é, Bahia e Pernambuco». Conquistar essas duas praças «nos quais consiste este grande pais, conforme já disse», é a Companhia das Indias Ocidentais não somente se tornará senhora do pais inteiro, como poderá manter a sua posse».

Não havia plano, um **master plan** esboçado para substituir os sonhos de Usselinx, prevendo a fundação de novos engenhos de açucar mas apenas o aproveitamento dos existentes e o auxilio, **modus in rebus**, para que algum outro podesse nascer. Era serenamente receber o açucar e exportá-lo para Holanda, nos porões dos Fleutes e Dickbauches, de 60 e 500 toneladas. E vender, no monopolio gostoso e facil, quanto fosse mandado nas frotas de retorno, para a colonia. Hermann Watjen é extenso nessas paragens, camisa, armazens, comercio livre, venda de negros trazidos d'Africa, a multidão aglomerada na Rua dos Judeus ou do Bons Jesus, inicialmente Rua do Bôde, como informa o sr. José Antonio Gonçalves de Melo Neto, moeda, navegação. Não estuda, naturalmente, por onde andaram seus modelos, de balona de linho, espada de dois gumes e chapelão, sombreador como uma guarda-sol.

Povo de navegadores, o holandês enjoava em terra. Gostava da cidade e quase as criou na sua administração, num sentido de amplitude, de conforto, de interesse convergente e de atração, bebidas, comidas, mulheres. O português não tivéra essa doença pela cidade. Vivia nas fazendas e engenhos, com o padre-capelão, a negrada dos eitos, as mucamas para mesa, rôde e cozinha, os pagens pageando, os guarda-costas brigões, os visinhos, os comadres ricos e os compadres pobres.

Raramente, dormindo na rede ou no cavalo de estimação, aparecia. Missa de Festa, Te-Deum por um sucesso português, novena do Orago. A fazenda e o engenho eram centros de interesse bastante. Respondiam a todas as perguntas do estomago, dos olhos e do sexo. O brabantino Adriano Verdonck, visitando a cidade do Natal em ... 1630, talvez em abril, informou que «os habitantes mais abastados dos arredores vivem habitualmente nos seus sitios, e vêm apenas a cidade aos domingos e dias santificados para ouvir missa». Ainda há poucos anos era a vida no sertão do nordeste, na zona dos engenhos, nos vales açucareiros de Pernambuco, Paraiba, Rio Grande do Norte e Ceará e também Alagôas e Sergipe. Inutil evocar a autonomia do reconcavo baiano. Qualquer português saudoso dirá o mesmo da vasta e povoada região do Entre Douro e Minho, cheio de Paços e palacios, fixando a velha população fidalga com seus servos e servidores de várias categorias, raramente deixando as sombras das arvores. E' a paisagem social da Ribeira Lima cujo delicioso Roteiro escreveu o senhor Conde d'Aurora.

Assim outrora as margens do Pena e do Loire orgulhavam-se dos castelos que era nucleos de população dificilmente deslocada. O predominio, atração annavio das cidades surge depois, quando ha uma força centralizando administração, o Rei e sua Côrte, as Justicas, a produção fabril, pedindo braços ao redor das fabricas, dos mestres em series. As franquias, os foros, direitos paroquiais, cartas vileiras, davam tanta autoridade soberana que ninguem desejava abdicar de sua alegria mandona para ir obedecer no Rei na casa dele. A cidade tambem crescerá com a morte por asfixia dos direitos comunais, o aldeão, o burguês, o homem-bom que respondia, de igual para igual, a el-rei-nosso-senhor.

O Holandês, ficando no litoral nas cidaderinhas do litoral que são capitais de Estado e eram as povoações do Brasil Holandês, Recife, Frederica, Natal, intou para torná-las fixadoras de uma população maior do que a que viéra para os escritorios, armazens, prostibulos, as mil formas de traficancia da Cidade Mauricia, capital do dominio, Mauritstad. Recife desdobrou-se e há uma documentaria expressiva, quadros de Franz Post, Zacarias Wagner, desenhos de Mereprave, evocando-a com suas pontes, ruas, casarões altos e proximos, colmeias de abelhas sem mel nas sonoriasimas, desembarcadouros com a floresia dos mastros dos navios, gente bonita e vestida como em Haarlem, Utrech, Delft ou Amsterdam. Um encanto.

Depois de 1637, com os emprestimos aos engenhos e no ano seguinte, com a liberdade comercial, conquista de João Mauricio de Nassau contra o monopolio da G. W. C. as zonas açucareiras foram, lentamente, voltando ao seu egocentrismo portugues, no sentido humano do vocabulo. Interessava Mauritstad aos oficiais holandêses, aos judeus prestamistas, agiotas, aos poderosos membros do Conselho Politico, aos familiares do Conde Governador, aos irlandêses, inglêses, escossêzes, alemães, francêses, que bebiam, gritavam comiam o toucinho fumado, o pão preto, engolindo a cerveja de Rotterdam, mais barata que a do Delft e mais cara que a zelandêza, correndo para as mulheres amaveis, arrastando as espadas, tinindo as esporas, praguejando, jurando, vivendo. Os palacios de Vrijburg e Schoonzigt dominavam. Era a distancia incrivel entre as duas existencias, de administração e ação diaria, portuguêsa e holandêsa. O senhor de engenho devia ser, nas ruas empedradas da Cidade Mauricia, um hospede, desconfiado, suspicaz, temeroso, **hospedes hostis**.

Ele era português filho de português nobreza territorial, ciumento das terras, vivendo no seu engenho como el-rei no Escurial. Certo-certo é que esse **progresso urbano era um fecto novo na vida brasileira**, como notou o sr. Sergio Buarque de Holanda.

Também a cidade, a linda Mauritstad denuncia, alacremente, a predileção holandêsa pela orla litoranea, ancorando perto do mar, no cheiro das salsugens. Tanto mais a cidade subia suas torres e encompridava as ruas, estirando as pontes e ganhando espaço, entre lamacais e tufos de mangues, mais o senhor de engenho desconfiava e se metia nas varandas. Conspirações, ameaças de cadeia e tortura; conclusão da teia, planos, quartel general, tudo se passou debaixo das telhas em goiva dos engenhos. A Casa Grande foi deposito de munição, sêde de guerrilhas, hospital, refugio, concentração militar, esconderijo de escravos espias, escritorios, fabricas onde as mulheres trabalhavam fiando e rezando, á vista dos oratorios de jacarandá, com os velhos santos de madeira, feios e bons, encarnação no feito de Braga.

A rebelião sacudia essa força tradicional, finceda na terra, o fidalgo agricultor, o fidalgo lavrador, doido pela vida e ciumento como uma arabe de tudo em que punha sua felicidade.

Não vamos subindo pelo assunto acima. Para qualquer lado há campo e convite para demorar. Dirão historiadores e sociologos dos fundamentos economicos da rebelião. Revolta de falidos? Guerra do caldeirão? Heróis funjões de compromissos?

Nenhuma guerra, rebelião, intentona, campanha, nasceu de uma explicação isolada, de uma necessidade, de um ato poderoso e solitario. E' sempre uma capitalização de factos acomulados durante um seculo e cobrados em poucos dias. De onde viéram as gotas d'agua para a formação da nuvem, ninguem sabe-rá. Nem é possivel a identificação das areas geograficas percorridas pelas gotículas na sua ascenção.

Guararapes, nos seus montes sonoros, estende para longe, para 1630, o inicio da compressão que ali foi sublimada. Nos tambores, dizem as versões de Guararapes, nos tambores da História, civil e militar, a batalha se resgende, viva e nobre, contra as invasões, o intruso, a violencia do dominio material, a solução colonizadora tornando os homens algarismos nos livros-caixas duma sociedade anonima. Nos tambores rufos, de mobilização e de alerta, de vigilancia e de obstinação, perpassam pelos morros de Guararapes. E eternas ficarão essas vozes despertas da Nacionalidade em seu povo fiél como, na História, imoveis ficaram os montes evocadores do seu heroismo e da sua belesa pernambucana.

PREITO DE ADMIRAÇÃO AOS HERÓIS DO TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

PRESTAM:

FRATELLI VITA, Industria e Comercio S. A.



FRATELLI VITA É GUARANÁ

PIONEIRA NA INDUSTRIA DE REFRI-

GERANTES NO NORDESTE BRASILEIRO

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASA FUNDADA EM 1892

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

MATRIZ: BAHIA --- FILIAL: RECIFE



Victor Meirelles. Batalha dos Guararapes. Museu das Belas Artes, Rio de Janeiro

Trajes civis e militares, etc.



Piqueiro manobrando o pique — (Grav. de Giffard, Manual Hoepli)

(Conclusão da 2.ª pag.)

le-Duc através da arquitetura medieval, criando uma verdadeira escola de história e de arte, é que a suntuária e a indumentária passam a ser estudadas sob orientação realista.

No Guararapes de Victor Meirelles os soldados não estão combatendo. Agitam-se e formam grupos em poses teatrais como num palco, pois, parece, nem cuidaram de se armar para tão decisivo prélio! Para se ter uma idéia da importância dos piques e arcabuzes em uma batalha campal daqueles tempos, basta ver a «Rendição de Breda», de Velasques onde os piques formam uma tranqueira no horizonte e cobrem o céu.

Em combate os piques formavam uma barreira de páus roliços com pontas de ferro, que chegava a imobilizar os homens; quem melhor compreendeu, modernamente, a realidade das batalhas de então foi Ferdinand Hedler, pintor suiço, ao pintar as batalhas de Nafels e Marignan, apezar de serem episódios muito anteriores.

Os piques eram hastes de 4 a 6 metros de altura, com longo chapeamento de ferro junto à ponta para desviar os golpes de espada. O soldado piqueiro para receber o choque curvava-se para a frente e firmava o conto no pé esquerdo, segurava firmemente com a esquerda o pique alçado e com a direita mantinha a espada desembainhada.

No corpo a corpo segurava o pique junto ao ferro arrastando a haste e combatia à espada. O tamanho do pique era um tormento para o soldado e aí daqueles que cortasse o seu pique, reduzindo seu comprimento, pois ficava sujeito a sofrer pesados castigos (10).

O seu manejo, como o do arcabuz, demandava longos e severos exercícios. Os piqueiros suiços como os alemães, eram profissionais que se engajavam como mercenários em todos os exércitos da Europa. Apezar disto, na grande tela da batalha dos Guararapes não figura um só pique! Apenas algumas alabardas, armas próprias dos oficiais e dos sargentos. E Barleu nos informa com insistência em várias gravuras, como na já citada «Batalha de Pôrto Calvo», sôbre a presença desta arma em mãos dos combatentes. Não são tão compridas como na Europa e demonstram ter apenas uns três metros e meio de altura, o que se explica por ser muito difícil manter entre os negros, aventureiros e voluntários, as pesadas instruções exigidas para o manejo de armas tão longas.

Quanto ás armas de fogo — arcabuzes e mosquetes — eram de mecha as mais comuns e de rodete ou roda as mais modernas. Havia também algumas armas com fechos de snafance, a que chamavam «espingardas de pederneira», ou seja, o mosquete biscainho (11). O mosquete por ser mais pesado que o arcabuz era apoiado em uma forquilha. O mosqueteiro usava uma correia a tiracolo da qual pendiam 10 ou 12 cartuchos de madeira e couro, cada um com uma carga de pólvora; uma bolsa de balas, um polvarilho, um isqueiro e mecha. O arcabuzeiro: uma bolsa de balas, um polvarilho para carregar e outro de pólvora fina para o ouvido da arma, isqueiro e mecha. A arma de fogo dificilmente era carregada ante o inimigo, salvo quando protegida pelos piqueiros. Como elas não tinham correia para trazer a tiracolo eram, na Europa, entregues com a forquilha á guarda de peões, goujats ou criados e os seus donos combatiam á espada. Sôbre êste armamento é ainda Frans Post, gravando para Barleu, quem confirma, mostrando na gravura «Paraiba e Rio Grande» uma coluna que se movimenta e na qual se vêm negros de bandoleira de cartuchos pendentes e arcabuz ao ombro.

Victor Meirelles não acreditou na eficiência destas armas pois, em sua tela não se vê um só arcabuz ou mosquete. Achou «mais bonito» pintar pistolas



Vestuário das negras — 1, «Paisagem». Ex-col. Hausmann e Real de Hannover. — «Casa Grande». Col. Hugh Smith, Londres. — 2, «Cidade». Rijksmuseum, Amsterdam.

francesas com fechos modêlo 1771! Esta afirmação pode ser posta á prova diante do quadro em superficial exame, pois, abundam fuzis e pistolas do século XVIII em nossos museus.

De tudo porém, o que mais alto clama **et pour cause**... é a corneta modêlo 1880 que um soldado toca á esquerda do quadro. Se fosse uma trombeta, uma charamêla ou um pífano, bem, mas uma corneta deveria causar assombro senão pânico.

Quanto á roupagem, lembramos novamente Velasques na «Rendição de Breda»; lembramos Rembrandt na «Ronda da noite»; o «Banquete dos Arcabuzeiros» de Van der Halst. Folheando Abraham Boss vemos quão fácil teria sido vestir aqueles homens com os trajes da época, tão simples: calções amplos, bem amplos, camisa, gibão de pano ou de couro; meias e sapatos; algumas botas, uns morrões, algumas peças de armadura e mais nada. Os nossos homens com roupa simples de algodão, casaco curto, chapéu velho, pés descalços, bandoleira com cartuchos, espada, arcabuz, pique ou chuço, onde se esconderem?

No quadro figuram, é verdade dois ou três negros de torso nú, contudo, a roupagem de Henrique Dias é simplesmente inverossimil. Todos os chapéus são incrivelmente minúsculos e de um feitio inédito, inconcebivel.

Parece ter o ilustre pintor tomado a sério, como fonte de informação iconográfica, os painéis feitos depois de 1700 e que se encontram atualmente no Instituto Arqueológico e no Museu do Estado, em Pernambuco (12).

Outro ponto que merece contestação é a presença de rodelas (escudos redondos) em número avultado, na grande tela.

O uso da rodela, próprio do século XVI entra em decadência no XVII; é trazido ainda por alguns capitães até 1630 pouco mais ou menos e desaparece. Vinte anos depois seria anacrônico, e não consta qualquer rodela no **Inventário das armas deixadas pelos holandeses** em 1654.

Não foi com certeza, com aquelas roupas **étriquées**, com «golpeados» forrados de setineta; roupas alugadas nos adelos do **quartier do Temple**, que os pernambucanos desbaratar a r a m os traquejados flamengos fazendo-lhes sentir o ferro aguçado

(Conclue na 10.ª página)



Mosqueteiro atirando. Século XVII. (Grav. de De Gehn, Manual Hoepli).

Religião e Patriotismo

D. Augusto Alvaro da SILVA
(Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil)

Conta-se de alguém, que, voltando de solenissimas festas, ao ser interrogado sôbre o que mais admiração lhe causara ali, respondeu: — foi que eu ali me achasse em tão brilhante companhia.

Posso dizer o mesmo: nestas festas comemorativas do III.º centenário da batalha de Guararapes, o que mais me causa admiração e enche de assombro é que, á honra inexplicável de um convite do exmo. sr. dr. Governador do Estado, aqui me encontre eu para interpretar os sentimentos patrioticos do povo da minha terra.

Por indole e convicção do próprio desvalor, retraido e timido; por espontaneidade e vocação, sacerdote do Altissimo; por mercê inefável do céu, pregador do evangelho, ministro da paz e da concórdia, não pareceria estranho que vos venha eu falar depois de tantos e tão eloquentes oradores, e que vos venha falar de guerra, de sangue derramado, de inimigos desbaratados e vencidos? Narrativas de combates, cenas de ódio, palavras de vingança em lábios sacerdotais?

Bem sabeis que não é isso o que me trás aqui. Não é descrever minuciosamente as peripécias e o horror das batalhas; exaltar os golpes que matam; sorrir contente á vista e á consideração de tanto sangue derramado e de tanto infortunio manifesto. Não, não o podeis esperar de mim; não admitireis jamais que tal fizesse. Que venho pois fazer? Venho cantar um hino á liberdade que o céu nos concedeu, venho glorificar os heróis patricios, que a fé tornou mais bravos e mais heroicos venho bendizer o verdadeiro e santo patriotismo cristão-católico, na batalha de Guararapes.

E se, para fazê-lo, foi mister apresentar episódios sublinhados de sangue, nosso e do estrangeiro, é que essa rubrica, mais do que tudo, foi indispensável para realçar, engrandecer, avultar, o valor da liberdade conquistada, da paz da Igreja defendida, das lições do patriotismo religioso ali apresentadas ao mundo.

Sabeis perfeitamente que o campo do patriotismo não é somente a arena das batalhas; não é somente com as ruinas da guerra, que se demonstra heroismo civico e valor; é com a honra do próprio nome, com a retidão da consciência individual, com a honestidade da vida, com a integridade do caráter, com a fidelidade aos contratos, com o respeito aos direitos alheios, com a observância exata dos próprios deveres, com o exercicio incorruptivel da Justiça, com a solidariedade humana e dedicação e assistência ao próximo, com o santo temor de Deus, em suma. Este é o **habitat** verdadeiro do verdadeiro patriotismo, é a forja, sempre acêsa, do amor á Pátria. Onde existem aquelas virtudes não faltará êsse amor. Tôda vez que rarcia o patriotismo de um povo é porque tais virtudes abalaram da sociedade, da familia, do coração da gente.

Se existissem elas na alma das nações, nunca se escreveriam com o sangue das batalhas as épopéias do patriotismo. Mas, ainda assim, os caracteres vermelhos com que se insculpem as epopéias de guerra, são todos moldados, consciente ou inconscientemente, nas oficinas celestes daquelas virtudes cristãs.

Permiti-me, pois, relembrar somente o patriotismo religioso e cristão dos exércitos pernambucanos nas batalhas dos Guararapes. E para tanto, repetir somente a história, que conheceis de sobra

• • •

Religião e patriotismo são dois conceitos irmãos: duas pulsações correlativas do mesmo coração. Conceitos irmãos: aquela trás a mente a montanha das Bem-aventuranças, êste aponta o altar dos holocaustos; uma promete e garante o céu, o outro redime e santifica a Pátria. Dois modos correlativos de pulsar do mesmo coração: aquela é o diastole mais forte da irradiação natural do ser humano, êste é a sistole mais concentrada e decisiva da liberdade e da honra de um povo; uma eleva ao infinito o prêmio da virtude, o outro condiciona ao presente a paz e a felicidade no futuro.

Sim, Senhores, religião e patriotismo são conceitos irmãos, modos do pulsar do mesmo coração.

Mas, não somente isso: são conceitos que se completam, pulsações que se reclamam.

Foram estas as conclusões que me ficaram ao recordar os feitos admiráveis dos soldados patricios na memorável campanha dos Guararapes.

Ali, verificamos, irmanadas, unidas, inseparáveis a Religião e a Pátria: a Fé que junta as mãos em prece, fitando o céu, e o instinto da defeza do berço, que desembainha a espada contemplando a terra; a caridade que pensa feridas, enxuga lágrimas, e, compassiva, poupa os que fraquejam, e o ânimo guerreiro que investe e fere e vence com impeto indomável; a voz serena e ungida dos sacerdotes recolhidos nos templos, e a dos soldados concentrados nas casernas, invocando o céu, e o grito retumbante dos que Comandam e ordenam a peleja e a morte e que ecôam ainda nas fraldas dos Guararapes. — SOLDADOS, A' ESPADA!!!

Este mixto de piedade e bravura, de devoção e audácia, de bondade e crueza é o que vemos claramente visto naquelas batalhas, cujo III.º Centenário comemoramos.

Com efeito: Referem todos os cronistas contemporâneos, afirma Rocha Pombo, que os holandeses se prepararam para a campanha durante três dias, jejuando, fazendo muitas orações e penitências; e quanto aos nossos escreveu Bernardes Gama, «expediu o General dos Independentes ordem para que se recolhessem ao Arraial tôdas as praças, que estavam licenciadas, e invocando o auxilio do céu, pediram, não só o General, como todos os chefes subalternos, aos párocos, que nas suas Igrejas fizessem preces pelo bom sucesso das nossas armas, aconselhando igualmente aos soldados, que se reconciliassem com o Altissimo, por meio do sacramento da penitência, e se fortalessessem com o da Comunhão. Ao Vigário Geral Domingos Vieira de Lima pediram que mandasse expôr o Santissimo Sacramento em tôdas as Matrizes por três dias» (1).

São citações da história. E breves, desculpai-me, porque, Senhores, não me é dado resumir 24 anos de guerra holandesa, como fizeram com os 24 cantos da Iliada, encerrando-os numa casquinha de nóz; nem fabricar o carro de Phaetonte tamanhinho que se possa cobrir com uma aza de abelha, como realizou Myrmecidas.

São duas citações só, mas, quanto basta para ilustrar a afirmativa de que o verdadeiro patriotismo conduz á religião e uma verdadeira religião não vive sem patriotismo.

Repare bem, que não disse que somente a religião verdadeira leva ao patriotismo, senão que uma verdadeira religião faz sempre o patriota.

Holandeses e Pernambucanos, ambos religiosos, muito embora, hereje um e cristão o outro, ambos patriotas.

E' que, Senhores, todo homem religioso tem duas Pátrias, o Céu para que foi criado e a terra em que nasceu.

Céu é Pátria perdida pela culpa, Pátria é terra dada para reconquistar o Céu. Quem é religioso procura o céu, e quem procura o Céu distante, não pode deixar de amar a Pátria presente, que é o caminho para lá; é o onde êle se encontra — **thesaurum abs conditum in terra**; quem é patriota ama a pátria, e quem ama a Pátria não pode deixar de buscar o Céu que dela é continuação, prolongamento, epilogo e corôa: **vita mutatur, non tolletur.**

Religião é a equação entre a vida do tempo e a da eternidade. Uma implica necessáriamente a outra. O homem, se possivel sem religião nenhuma, limitando sua existência aos dias fugazes dêste desterro, verificará, por isso mesmo, faltar-lhe o que é essencial para o verdadeiro patriotismo: audácia, coragem, sacrifício, generosidade, renuncia, filhas da esperança cristã. Sem a convicção de um dever a cumprir, e dever de conciência, imperioso, livre, voluntário, refletido, e que somente dará direito, e direito indeclinável, ao galardão proporcional e compensador da eternidade, sem essa convicção que só a esperança pode produzir, a audácia será temeridade; a coragem será imprudência; o sacrifício, irreparável engano; a generosidade, esbanjamento inútil, e o próprio heroismo não passará de consumada loucura, porque o que não é eterno ou não leva para a eternidade, é nada. **Quod non est aeternum nihil est.**

Eis porque o Comunismo ateu é essencialmente máu. Desconhece a Deus, nega a Pátria, degrada e avilta o homem. Se lutar contra inimigos invasores da Pátria é ao mesmo tempo religião e patriotismo, lutar contra a Pátria, aniquilando-a, como quer o comunismo, é alguma coisa que não tem nome nos vocabulários da honra, do brio, da dignidade humana.

Seja-me permitido lembrar aqui um episódio, que traz também consigo a rubrica de sangue pernambucano. Foi aqui, nesta valorosa Recife em 1922: abraçando o derradeiro filho, que partia, sorteado para o exército, disse-lhe digna matrona desta cidade: «Sei bem que saberás morrer quando o Brasil te chamar; mas, deixa-te fuzilar, meu filho, antes que apontes as armas da pátria contra o coração da tua própria gente». Isso... é patriotismo e religião.

Ademais não é o aperfeiçoamento das armas, mas a perfeição das almas que dará valor e brio aos combatentes. Patrocle, na guerra de Troia, foi vencido com as armas de Achiles; e com as armaduras de Saul, David não venceria o gigante.

Todos os sentimentos que formam o patriotismo têm na religião sua fonte primeira: a renuncia, a coragem, a fôrça, a constância, a generosidade, a resistência, a castidade, a confiança, o valor. Thiers, o conhecido Thiers, afirmou: «nação religiosa é mais heróica, muito mais, quando trata de defender sua grandeza».

Religião e Patriotismo.

Para glória nossa e excelsitude do patriotismo dos nossos, convém lembrar que muito mais avantajados na ciência bélica, nas provisões de boca e no aperfeiçoamento das armas eram os inimigos holandeses.

A história recolheu com admiração e espanto, naquelas batalhas, demonstrativos como êstes:

«O exército de Sigismundo, além dos sete mil e quatrocentos combatentes, compunha-se mais de 1.400 auxiliares (indios e pretos) e de 700 gastadores, de sorte que o seu pessoal excedia a nove mil».

Enquanto que, em uma das batalhas, «constava o exército Independente de dois mil e quinhentos homens (inclusive os pretos e indios) divididos em quatro Regimentos de Infantaria, e um Corpo de Cavalaria». De outras vezes contava apenas 5.000 homens.

São sem conta os contrastes como êste, no decorrer da luta.

Convencido, também, o General inimigo, de que o patriotismo está mais nas almas do que nas armas, certa vez, falou as suas tropas: «Aquêle pequeno número de homens que estais vendo é mais aparência que substância: Vêdes homens, porém não vêdes soldados; vêdes corpos, porém, não vêdes espiritos, porque todo se compõe de moradores do sertão que a esta hora têm o coração nas mulheres, nos filhos e nas fazendas; cujo braço exercitado na agricultura não tem punho para sustentar a espada».

Enquanto isso, Fernandes Vieira concitava os seus valentes com esta afirmativa convicta e convincente: «O céu, vós sois disso testemunhas, o céu protege a nossa causa, êle nos concederá a vitória, desvanecendo as loucas esperanças dos nossos inimigos».

Ambos confiam mais no valor das almas que no poder das armas. Menos no aparato bélico que no ânimo aguerrido. Sabiam que Demóstenes depois de agitar nas ágoras de Atenas, com os seus discursos inflamados, o ânimo dos soldados, fugiu desaladamente da peleja estancando, trêmulo, na precipitada fuga, para entregar a arma poderosa a um simples espinheiro silvestre, que lhe prendera as roupas e que o mêdo lhe fizera crer que fossem mãos de inimigos. Não, não são as armas, não são aparatos bélicos, não são discursos, nem palavras que identificam o patriotismo. A vida sim, e esta, informa-a a religião mais do que qualquer esfôrço humano.

Convencidos, pois, do valor cívico-religioso dos próprios soldados foi que os dois exércitos, entraram em combate; aquêle, porém, animado, mais ainda, pela confiança nos recursos proprios, acrescida pelo conhecimento da exiguidade numérica e deficiência de armas e munições dos nossos; êste, certo do próprio valor, mas, calceado nas virtudes cristãs e alentado ainda pela justiça da causa e confiança nos auxilios do céu». E' certo que se não descura a confiança em Deus, do cuidado e dos esforços em procurar os recursos humanos. Ao contrário, a graça aperfeiçoa a natureza e é da essência mesma da natureza buscar os elementos que lhe são adequados á defeza e á ação. Não faltaram, pois, êstes esforços, porém, ainda assim, desproporcionadamente inferior em homens e em armas, em munições de guerra e provisão de boca, ficára o exército dos insurrectos pernambucanos. Havia, de nossa parte, escreve Rocha Pombo, «desesperadora carência de munições que foi sempre o maior entrave que teve durante tôda campanha». Recursos procurados alhures, não lhe puderam ser concedidos, e, no mesmo passo, aumentara muito o exército invasor com a presença de Sigismundo von Schkoppe comandando numerosa frota.

Mas havia de ser mesmo, o nosso exército inferior em número, em armas, em munições e em viveres, para que excedesse desmesuradamente em audácia em coragem, em patriotismo, em valor?

A soberba inspirara, certa vez, ao formidavel inimigo a idéia, na aparência generosa, de oferecer anistia a quantos dos nossos voluntariamente se entregassem, mediante condições estipuladas. Tiveram, porém, como resposta — êles que já sabiam que «OS PERNAMBUCANOS NÃO COMPRAM A LIBERDADE COM CARGAS DE AÇUCAR, MAS DE BALAS» — tiveram como resposta o que lhes mandou dizer Fernandes Vieira: JA' E' PASSADO O TEMPO EM QUE A SIMPLICIDADE CATÓLICA SE FIAVA DE PROMESSAS DE HEREGES.

Religião e patriotismo.

«Desafrontados assim os chefes dos insurrectos, Barreto, Vieira e Vidal cuidaram de concentrar tôdas as suas fôrças».

Conhecido o plano do inimigo de apoderar-se de Muribeca, não longe das fraldas dos montes Guararapes, ordenou o General Barreto de Menezes se cortasse ali o passo ao flamengo, e foi, com seus exércitos acampar ali. Assim descreve historiador conhecido a arena do combate naquêle tempo.

«Estendem-se as abas dêsses outeiros até uns três quartos de légua do mar, sendo plano e pantanoso o espaço intermediario. Dêste extremo vão os montes erguendo-se gradualmente a certa altura... Junto á parte, onde o cerro mais oriental mais se aproxima da costa, passa o caminho do sul, por uma tira de terra sólida de uns cem metros de largo, entre a fralda do monte e o extenso tremedal; situação notavelmente semelhante ao passo das Thermópilas; devendo notar-se ainda que a estrada por êste desfiladeiro, vindo-se do norte, é entre um lago, que forma o pantanal e um bosque rachitico que vai até o alto do monte. Uma légua dêste ponto fica Muribeca, para onde marcham os holandeses».

«As 19 de abril, pela manhã, os inimigos avançam para a conquista de Muribeca, pelo estreito caminho que serpeia as fraldas do monte, onde, escondidos pelo mato, aguardavam os patriotas pernambucanos a hora de investir. 60 homens, dos nossos, sairam a receber os flamengos afim de levá-los, desavisados e confiantes até o lugar onde estavam os nossos escondidos». A medida que combatiam, os intrépidos patricios recuavam, fazendo crer aos flamengos que aquilo fôssem restos desbaratados de outra peleja; e assim incitava-os a avançar». Aproximaram-se pois despercebidamente os inimigos; senão quando, rompem de seus esconderijos os valorosos pernambucanos respirando desafronta, sedentos de vitória.

Defrontaram-se os combatentes

(Conclue na 3.ª pagina)

Rêde Ferroviária do Nordeste

VIAJE PELA RFN — Transporte Suas Mercadorias Por Via Férrea

BILHETES: — Adquira os seus bilhetes no Recife, na véspera da viagem, quer na bilheteria da Central quer no GUICHET DA Rêde, no edificio do Correio Geral, avenida Guararapes.

VAGÕES — CARREGAMENTO: — Peça vagões com a máxima antecedência e carregue os mesmos com presteza, afim de habilitar a RÊDE a encaminhar os veículos pelos meios mais diretos e mais rápidos.

ARMAZENS — DESPACHOS: - Acondicione bem os volumes. Marque cada volume com o nome do destinatário e a estação do destino. Acompanhe as mercadorias com a NOTA-DE-DESPACHO e os documentos necessários. Pague o frete logo que o conhecimento fôr extraído.

ARMAZENS — RETIRADAS: — Retire as mercadorias logo depois da chegada. Verifique os volumes antes de retirá-los da Estação de destino. A Rêde não é responsavel por faltas ou avarias verificadas posteriormente á retirada das mercadorias.

A ADMINISTRAÇÃO GERAL DA RÊDE PEDE AOS INTERESSADOS TRAZER AO SEU CONHECIMENTO QUAISQUER RECLAMAÇÕES NÃO RESOLVIDAS DENTRO DE PRAZO RAZOAVEL

Emprêsa Construtora
CAMILLO COLLIER

★ ★ ★ ★

AURORA, 1173
TELEFONE, 2768

RECIFE

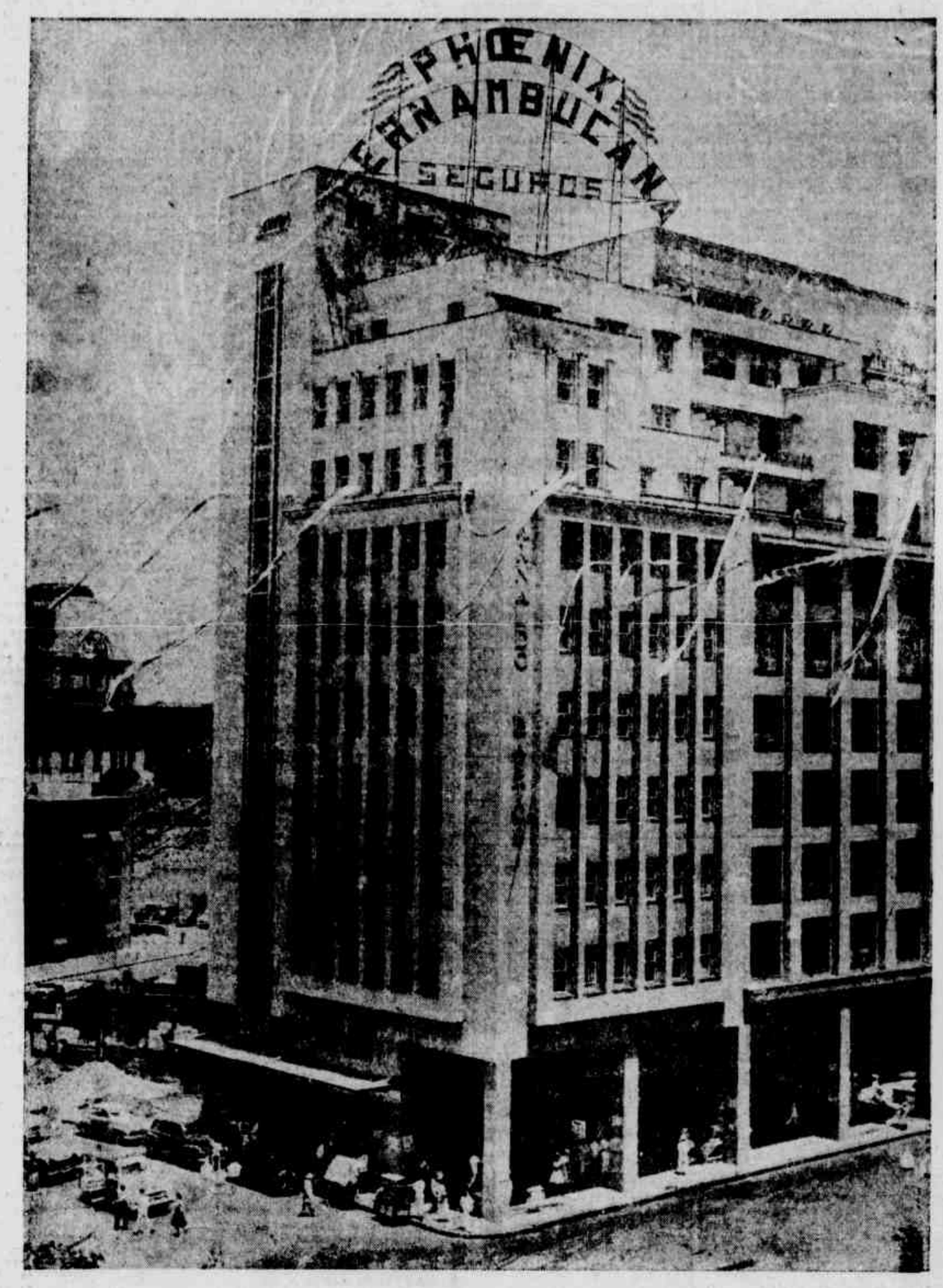
Companhia de Seguros PHOENIX PERNAMBUCANA

Homenagem ao Tricentenário da Restauração Pernambucana

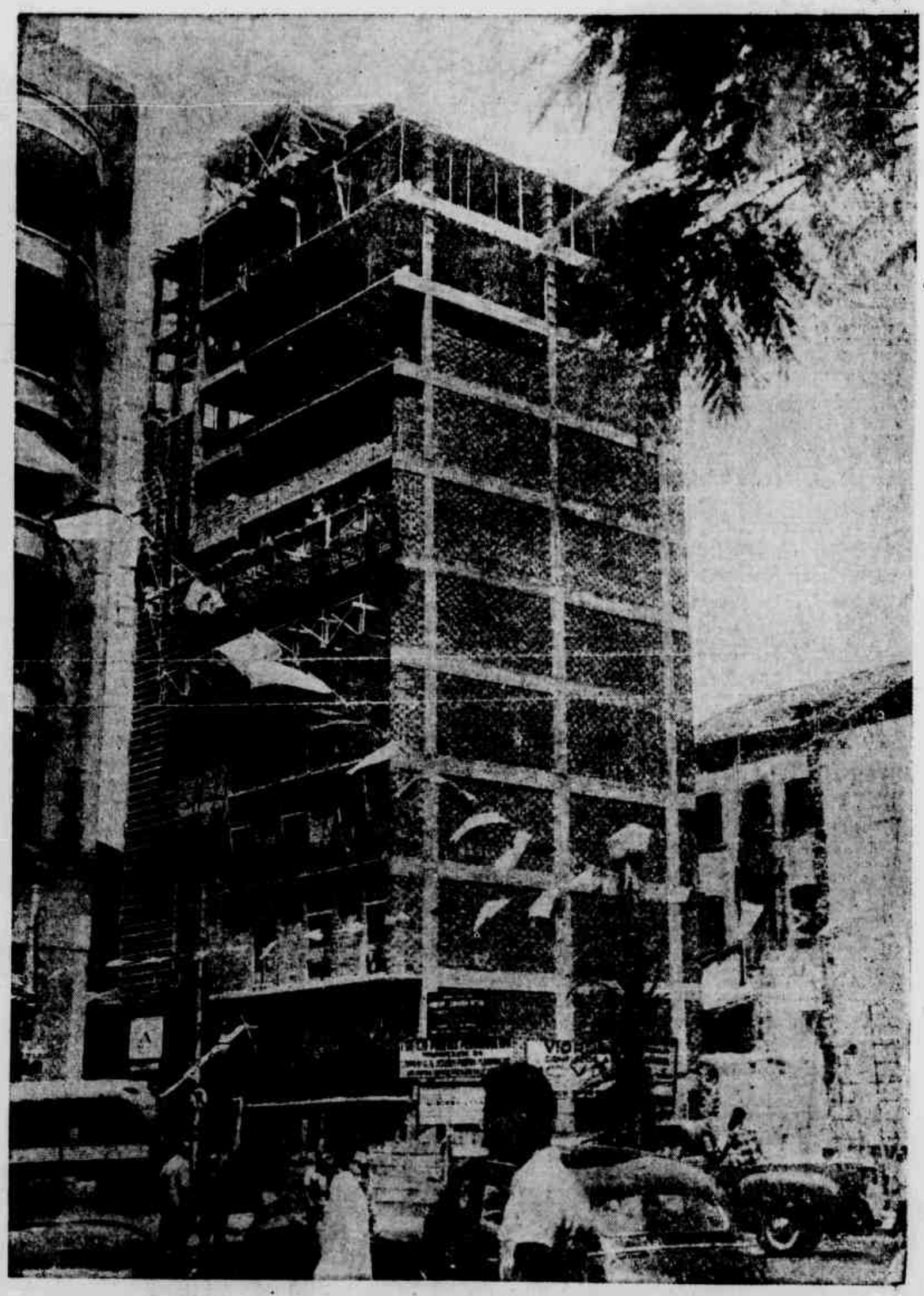
FUNDADA EM 1869

A MAIS ANTIGA
DO NORTE DO PAÍS

CAPITAL E RESERVAS:
CR$ 30.800.000,00



EDIFICIO ARNALDO BASTOS — Séde própria da Companhia de Seguros Phoenix Pernambucana



EDIFICIO "PHOENIX PERNAMBUCANA" (em construção) á rua Larga do Rosario

OPERA EM SEGUROS DE:

FÔGO, TRANSPORTES,
ACIDENTES PESSOAIS,
RESPONSABILIDADE CIVIL,
LUCROS CESSANTES,
AUTOMOVEIS, CASCOS E ROUBO

Avenida Guararapes, 210 -- 2.° andar

TELEFONE: 7646

Religião e Patriotismo

(Conclusão da 6.ª pag.)

tes. «André Vidal rompera «como torrente impetuosa» sem que do nosso lado estremecesse alguém ou exitasse, ao troar dos canhões, que os inimigos haviam montado e disparavam, mas que de quase nada lhe valeram», diz a história, porque os nossos, dada apenas a primeira descarga, como havia sido antecipadamente determinado, atiraram-se sôbre o inimigo corpo a corpo, ao grito de guerra do General Comandante: Soldados, avançar! «A espada!!!

Como êste grito de guerra era terrivel aos ouvidos dos contendores flamengos!

Como êste brado de combate fazia ferver nos peitos pernambucanos o entusiasmo da guerra.

Como esta ordem de avançar fazia espadanar, ao sol, o brilho das «partazanas», e avermelhava a terra com sangue de inimigos!

Recordando mais tarde êsse grito dos Guararapes, Cristovam Artioski, General alemão a serviço dos holandeses, gravara na história da sua como da nossa Pátria a famosa frase duplamente expressiva: «Há mais de quarenta anos que milito na Polonia, Alemanha e Flandes, ocupando sempre postos honrosos, e havia de vir aqui, para abater-me o orgulho, e deshonrar-me o nome, o indio brasileiro!

Soldados, avançar. A' espada!

Esta frase de guerra, dizem crônicas domésticas — foi um dia transformada em adôrno de senhoras e donzelas, que gostavam, então, de trazer nas suas bolsas, ao lado dos têrços e rosários, a miniatura, em prata, daquêles instrumentos bélicos.

A moda passou, mas o simbolismo dela ficou sempre na alma e no coração dos que são filhos do Leão do Norte, justificando a frase de Silveira Martins: Nenhum povo brasileiro é mais cioso de sua liberdade do que o pernambucano.

Senhores, perdoai-me a digressão. Sigamos.

Como uma avalanche que se desprendesse do monte, os pernambucanos «romperam pelos batalhões inimigos, com tal furor que nada embargou aos independentes abrirem caminhos tão largos quanto media a extensão da espada de cada um», diz o historiador e continua.

«Rotas, as colunas inimigas fugiram desabaladas em partidas, umas pela encosta do monte, as outras pela lingua de terra que ficava entre o alagadiço e o mesmo monte; as primeiras, que pertenciam ao regimento do Cel. Brink, perseguidas por Fernandes Vieira, lançaram-se ao lago e ali beberam a morte; as segundas, menos desgraçadas, ficaram prisioneiras».

A irreflexão e a temeridade que as alegrias incontidas tanta vez provocam em almas inseguras ainda, desviaram a atenção dos pretos de Henrique Dias e dos Indios do Camarão, companheiros de batalha, da guarda que lhes fôra confiada sôbre os troféus desta vitória, para o saque fácil e vultoso sôbre vencidos, permitindo aos flamengos a reconquista das armas que haviam abandonado, e ensejando-lhes nova investida contra os insurretos pernambucanos. Duas vitórias, porém, se ofereceram ali: uma sôbre a ambição dos saqueadores, outra sôbre a atrevida pretenção do inimigo

Cinco horas de combate com efeito, foram bastantes, para rechassar de novo os batalhões de Brink.

Sigmundo retirara, de todo, seu exército do campo de batalha onde fôra ferido e recolhera-se ao Recife, perseguido por uns poucos soldados independentes. O campo ficará coberto de despojos, centenas de mortos e inúmeros feridos aos quais se deu hospital ou sepultura.

Estranhos aquêles despojos de guerra! «O ouro e a prata, em moedas e peças, marchetavam o chão; cavalos ajaezados com riqueza e primor; vestidos de guerra e de gala; chapéus e plumas de estima; sedas e hollandas em roupa em peça, em muita cópia; inúmeros espadins, peitos, espaldares e capacetes de prêço pela tempera e pela guarnições; duas peças de bronze, armas de fogo a ferro, em grande quantidade; munições de tôda qualidade em número crescido; mantimentos para o sustento e para o regalo em muita abundância; uma botica completa de medicamentos; enfim uma soma grande de várias prisões para maniatar cativos, que, em sua determinação, haviam de ser soldados e moradores, a que sua vontade concedesse a vida».

«Concedeu-nos o céu esta vitoria, diz o autor das Memórias Históricas da Provincia de Pernambuco — em o Domingo da Pascoela, 19 de abril de 1648».

Ao esfôrço, dedicação, sacrificios, generosidades, correspondia agora o entusiasmo, a alegria, a expansão vivissima de toda a gente: «enchendo os ares de vivas, as ruas, de festas, e os templos, de lágrimas, com que gostosos e compungidos tributavam a Deus graças de tamanho beneficio».

Sempre entrelaçados o patriotismo e a fé. Continuemos.

Depois da batalha, tudo eram desânimos e desassocêgos em Recife, onde os flamengos se conservavam ainda em mais ou menos apertado cêrco; recebendo, porém, simultaneamente, pelo mar, refôrço de tropas e abundância de viveres, reanimaram-se para nova peleja e forcejaram desapertar o cêrco.

Com o fito de levantar o ânimo abatido de suas tropas, consegue Sigismundo atacar Olinda, então desprotegida de guarnição regular, mas perdeu-a imediatamente. Algumas outras pequenas refregas não lhe melhoraram a situação, tanto mais difícil quanto ainda o preocupavam as feridas recebidas em Guararapes. Por fim o Cel. Brink se oferece para a desforra final, que devia ser nas mesmas encostas dos Guararapes. Pondera-lhe nêsse momento, profeticamente, Sigismundo: LEVA V. M. OS MESMOS SOLDADOS QUE JA' FORAM VENCIDOS, A CONTENDER COM OS MESMOS HOMENS, QUE FICARAM VITORIOSOS, E ESPERA MELHOR SORTE? JULGO SER PROGNOSTICO DE NOSSA PERDIÇÃO BUSCAR V. M. PARA MELHOR SORTE O TEATRO ONDE A FORTUNA REPRESENTOU NOSSA MAIOR DESGRAÇA; E TENHO POR INFALIVEL QUE REFRESCADA A LEMBRANÇA DO SUCESSO COM A VISTA DO LUGAR DO CONFLITO INFLUIRA' EM UNS E OUTROS O MESMO ESPIRITO... E V. M. SE DESENGANE QUE NAO HA' DE TRAZER A CAPA DE ONDE SIGISMUNDO A DEIXOU». A 18 de fevereiro de 1649 saiu Brink do Recife à frente de cinco mil soldados escolhidos e mais auxiliares. Na tarde do mesmo dia os nossos acampavam ao pé do Oitiseiro, teatro da primeira batalha. Fere-se a peleja! Brink é despedaçado por uma bala de sua mesma artilharia tomada pelos pernambucanos: muitos dos flamengos se entregam à prisão e os demais fogem em debandada para o Recife. Retinem-lhes nos timpanos a palavra do coronel Comandante «Rendei-vos à espada de Fernandes Vieira». E os nossos guardavam ainda, como estribilho de vitória, o grito de avançar — A' espada! A' espada!

Estava vencida a segunda batalha dos Guararapes e escrito o último capítulo desta guerra.

«O sangue nobre e ardente
Do caboclo vivaz do norte brasileiro
Ferveu ao sol de «abril», ferveu ao som da guerra.
E foi, ardentes e rubro desmanchar na terra
Os vestigios letais das plantas do estrangeiro».

Era por tôda parte, a vitória, com «universal confissão de que só a Deus se deviam as graças de tamanho beneficios». Sempre, o olhar voltado para o céu.

A Deus, repetimos nós, convencidos também, a Deus, sim que tal chefe nos deu que «todos os dias ouvia missa, e rezava o Ofício da Virgem Santissima, devoto e modesto. Que gastava muitas horas em oração ainda no maior estrondo da guerra; aproveitando nêste piedoso exercicio o tempo que lhe restava para o descanço. Que para entrar em ação, primeiro se fortalecia com os sacramentos e depois cingia a espada. Que nas ocasiões mais arriscadas recorria ao favor divino, pedindo o auxilio do céu perante duas imagens de Cristo e de sua Mãe Santissima, que sob a farda continuamente trazia sôbre o peito».

Esta é a confissão da história; esta, a verdade dos fatos a demonstrar que Religião e patriotismo ali sempre andaram juntos; que são duas idéias irmãs; dois modos de pulsar do mesmo coração.

Ai está, Senhores, o patriotismo da guerra e do sangue, o patriotismo que defendeu a integridade territorial, salvou a honra do Estado, patenteiou as energias da raça. Será, talvez, o demonstrativo mais energico do valor de seu povo; será o mais belo, o mais admiravel e admirado de seus feitos, mas há ainda um patriotismo mais verdadeiro, mais desejável, mais eficiente.

O patriotismo que constroe, que eleva o nome da Pátria pela nobreza de sentimento de seus filhos, pela severidade incorruptível de sua justiça pelo seu amor, dedicação e assiduidade ao trabalho, que enriquece e firma a independência da Nação, pela cultura e educação do seu povo, pela pureza de seus costumes e santidade de suas familias pela integridade intangivel de seus lares; êste, sim, é patriotismo, principio e origem de todos os patriotismos, causa eficiente dos heroismos de Guararapes.

E' que a Pátria, objeto do amor patriótico, não é propriamente o só país em que nascemos, nem somente a sociedade que constituimos, nem a raça a que pertencemos. País, sociedade e raça constituem por assim dizer, a corporização da Pátria. Esta, porém tem uma alma que dá vida ao corpo e sua essência é propriamente êsse quid que une e verifica os elementos visiveis que a formam, êsse espirito que lhe dá fisionomia própria, expressão singular que a distingue de tôdas as outras Pátrias. E' o manancial oculto, mas inesaurivel, de onde lhe jorra a vida, tôda a vida, e de onde lhe nasce verdadeiro o amor. E'-lhe a própria e inconfundivel substância. Ser grande ou pequena, a Pátria, não é isso que gera o maior ou menor amor patriótico. O patriotismo não está mesmo em proporção direta com a bôa ou má organização da sociedade em que se vive; nem ainda se há de crer melhor patriota o livre do que o escravo, o conquistador do que o conquistado, o vencedor do que o vencido.

Cicero disse: NEMO PATRIA QUIA MAGNA EST AMAT, SED QUIA SUA. Ninguém ama a Pátria porque é grande, mas porque é SUA; é SUA PATRIA. Nesta restrição está o segredo do seu amor.

O nome Pátria derivado de PATER, pai, trás consigo a idéia de paternidade e de tudo mais que desta paternidade decorre: LAR, FAMILIA, HEREDITARIEDADE, VIDA COMUM, FRATERNIDADE, UNIÃO E SOLIDARIEDADE. Por isso elucidando, de certo modo, o pensamento de Cicero, disse Du Plessis: — A Pátria é propriamente a terra dos nossos pais; não porque ela nos pertence agora, mas porque pertenceu a êles é que nós a chamamos NOSSA PATRIA. Há, pois, na noção de Pátria alguma coisa mais do que terra de nascimento, mais do que convivio quotidiano social mais do que simples distinção de raça. Alguma coisa que é maior do que a terra do nascimento, que é mais extensa do que a sociedade em que se vive, que é mais importante do que o sangue racial. Alguma coisa que faz vibrar o coração dos filhos, em todo e qualquer lugar em que se acham; que faz explodir o patriotismo onde quer que se veja drapejar o pavilhão nacional. E' êsse quid que faz do patriotismo uma questão moral; e questões morais vivem da idéia religiosa.

Religioso, e quanto! o patriotismo dos pernambucanos! Digam-no as ermidas que coroam os nossos montes como ex-votos de vitoria; digam-no os nomes religiosos que fazem conhecidos, ainda, os nossos arraiais de combate; digam-no as emoções, cristãs, mais ardentes e mais sinceras, que encheram os nossos campos, as nossas praças e as nossas ruas, de aclamações piedosa de gratidão para com Deus, e impregnaram de fé e de lagrimas as nossas Igrejas e oratórios domésticos; digam-no as medalhas que oficiais e soldados traziam sôbre o peito; digam-no, por fim os rasgos mais brilhantes desta batalha de Guararapes, tôda dourada de fé e rutra de amor a Deus e à Virgem.

Como incentivo ao patriotismo dos pernambucanos não será certamente para despresado, o caminho do céu na opulência da terra que nos concedeu por berço e não é sem justificada ufania que ouvimos, até com as harmonias do hino nacional, cantar por tôda parte:

«Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flôres.
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amôres».

São vozes do Norte que fazem dueto com as vozes do Sul:

«A oito gráus do equinoxio se dilata Pernambuco ....
....
O prospecto que as vistas arrebata, ...
....
Faz que o êrro se escuse a meu aviso,
De crer que fôra um dia o Paraiso».

Mas não foi isso, certamente, o que acendeu e inflamou o patriotismo dos nossos maiores; mas é que isso era o seu Pernambuco, o nosso Pernambuco com suas virtudes, religiosas, morais e civicas. Virtudes que o fizeram invicto, senão invencivel, que o proclamam «pulso forte do império brasileiro», do qual disse filósofo patricio:

«Não fala, não ri, não medra
Em ti estranha altivez.
Tu tens nas unhas de pedra
Farrapo e sangue holandês».

E porque fôsse mais completo o patriotismo, na solidariedade nacional, acrescentou:

«Quando o Brasil solta um grito
Franze a testa de granito
E diz ao estrangeiro: VEM!».

Tudo isso, porém, é um incentivo apenas. O essencial é a virtude, e esta vem de Deus.

Por isso, Senhores, Religião e Patriotismo é tudo quanto ressalta da sublime epopéia de Guararapes.

Gloria, portanto, ao povo heroico do Leão do Norte.

Honra a essa tradição de coragem cristã e bravura religiosa, de seus antepassados e de seus filhos de sempre. Amor, amor a esta terra querida onde o soldado cristão repete fitando o Pátria e o Céu:

«SER CRISTÃO E' TAMBEM SER SOLDADO
PRA' DEFESA DA PATRIA E DO LAR
E CUMPRIR ESTE VOTO SAGRADO
TE' COM O SANGUE, SE O BRAÇO FALTAR».

(1) — B. Gama, t. III — pág. 191.
(2) — B. Gama, t. III — pag. 103.
(1) — B. Gama, t. III.
(1) — Rocha Pombo, v. IV — pág. 583.
(1) — Bernardes Gama, t. III — pág. 207.
(1) — B. Gama, t. III.

Carta de Francisco Barreto dando conta da vitoria alcançada nos Guararapes em 1648

Depois de estar no Recife por espaço de nove mezes, fugi dos grandes apertos em que o inimigo me tinha posto, e entrei n'esta campanha de Pernambuco em 23 de janeiro do anno prezente; e posto que eu nélla não governava, acudir com as advertencias necessarias a que os governadores dispuzesse com prevenção em todas as couzas, que necessitavam d'ella.

Começando por este respeito a effectuarem melhor todos os particulares assim da guerra como os mais governo d'esta campanha, provenindo-se em tudo o que mais precizo parecia, não só pra conservação da guerra defensiva, mais tambem para se mover toda a offensiva que fosse possivel.

Chegou a armada do inimigo a 17 de março, desembarcou no Recife, e prevenio toda a sua infantaria até 18 de abril, dia em que sahio à campanha com seu exercito, o qual constava de 5500 infantes, 500 homens do mar, e 300 indios tapuios; traziam em todos seus batalhões 60 bandeiras e mais 1 estandarte grande com armas das provincias unidas e estados geraes; 5 peças de artilharia de bronze, muitos viveres, munições e dinheiro; governava este exercito o general Sigismundo Escup com 6 coroneis a saber: Hus, Vanelle, Autim, Pedro Erverque, Vandebrande e Brinque; marchou para a parte da Barreta, e no mesmo dia 18 de abril me degolaram 40 homens de 100 que estavam para defensa do mesmo posto da Barreta, e trouxeram-se avizo de como se aquartelavam no dito posto, havendo somente 2 dias que da Bahia me tinha chegado ordem do conde general para que governasse estas capitanias, a qual por serviço de Sua magestade, não quiz deixar de aceitar, não obstante o mizeravel estado da terra, o grande poder do inimigo e o limitado que se achava para lhe fazer oppozição: chamei logo a conselho aos mestres de campo André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira ao tenente general, e capitães de infantaria, e propondo-lhes o estado das couzas, se resolveo em conselho que saissemos a encontrar o inimigo, sem embargo de que o nosso poder não constava mais que de 2.200 homens, em que entrava o terço dos pretos do governador Henrique Dias e o dos Indios do capitão mór Camarão, por quanto ficavam as estancias providas com 300 homens.

Com este limitado poder marchei para os alteiros dos Guararapes, e depois de os passar, fiz alto na baixa delles, formando a infantaria pela melhor forma e modo a que o terreno me deo lugar.

Nâquelle sitio passei a noite no outro dia que era domingo da pascoela, 19 de abril, levantou o inimigo seu exercito, vindo marchando para os nossos, começaram os batedores a peleja e tanto que o inimigo se descobrio pelo alto dos montes dos Guararapes, mandei tocar a investir, o tendo posto na vanguarda ao mestre de campo André Vidal de Negreiros, e logo ao mestre de campo João Fernandes Vieira e para dar nos lados do inimigo o capitão mor Camarão de uma parte, da outra o governador Henrique Dias.

Dada a primeira carga de ambas as partes, investimos à espada, rompendo ao inimigo todos os seus batalhões, e porque dois da sua reserva, que ainda tinha em ser, se desviavam dos que iam rôtos, e carregavam para a parte de Henrique Dias, mandei 500 homens que tambem tinha de reserva para que, incorporando-se com o dito Henrique Dias, o ajudassem a romper com os dois batalhões, que o iam acommeter; mas os nossos capitães, que em dois troços governavam os ditos 500 homens, não considerando o damno, que lhes podia advir de não observarem a ordem que levavam, investiram por outra parte, onde por caminho mais abreviado lhes pareceo, que havia ocazião de maior destroço no inimigo; mas resultou d'este engano não destruirmos totalmente os contrarios, que por não poder Henrique Dias sustentar o pezo d'elles se veio retirando sobre os nossos, os quaes por serem poucos, e estarem já cansados, fizeram tambem o mesmo. Acudi logo a ter mão em todos para que o inimigo não tornasse a cobrar a sua artilharia, munições e dinheiro, que já lhes tinhamos ganhado, mas não o pude conseguir, porque com a rota, que haviamos feito ao inimigo, estavam os nossos mais desordenados que os mesmos inimigos a quem romperam; porem a poucos passos me puz em um regato, que havia na campanha, onde animando a uns e ferindo a outros da nossa infantaria a obriguei a fazer alto, e comecei a formar, mandando fazer o mesmo no terço ao mestre de campo João Fernandes Vieira, e pondo na vanguarda ao mestre de campo André Vidal de Negreiros, tornou com pouca gente da sua, mas com grande esforço a investir com as mangas que o inimigo trazia diante de seus batalhões, e escaramucando com elles e tornou de novo a romper, matando alguns de seus capitães e muitos dos soldados, e comecando-se novamente a pendencia, formando-se de uma e outra parte os campos, durou a batalha por espaço de 4 horas, no fim das quaes, depois de se obrarem da nossa parte maravilhosos actos de valentia assignalando-se n'elles geralmente com os mestres de campo todos os mais officiaes.

O inimigo se retirou a occupar umas eminencias á nossa vista, retirando para detraz délles os feridos que mais perto lhe ficavam, considerando eu n'este tempo o quanto estavam cançados os nossos soldados, havendo mais de 42 horas que não comiam, e muitos delles ocupados em retirar os mortos e feridos que tivemos me deixei ficar formando na mesma frente do inimigo, mandando recolher as bandeiras que haviamos ganhado que chegaram a 33 a saber: o estandarte grande com as armas das provincias unidas como já referi, o qual tenho n'esta praça; 19 bandeiras, que remetti logo para a Bahia ao conde general e 13 que os nossos soldados pretos e indios, não fazendo estimação d'ellas dizem, que as tinham desfeitas para bandas e outras galas.

Estando um campo á vista do outro por todo o dia, tanto que anoiteceo, mandei algumas tropas a inquietar o inimigo afim de que tambem na volta me trouxessem avizo de seus intentos: isto posto que não seguissem todas as ordens quanto convinha, não deixaram com tudo da picar o inimigo, o qual no decurso da noite se retirou, sem que eu disso alcançasse noticia.

Amanhecendo segunda feira, dia de Nossa Senhora dos Prazeres, mandei descobrir a campo, achando nas demonstrações d'ella terem retirado o inimigo com grande e destroço, pois deixou na campanha 305 homens mortos e entre elles alguns feridos, uma peça de artilharia de bronze muitas munições e armas, as 33 bandeiras que tenho referido, varias insignias alem de outros despojos de couza e dinheiro, de que os nossos soldados se apoderaram. Os mortos dos inimigos foram muitas pessoas de conta, e as principais d'elles foram o coronel Hus, e o coronel Vanelle, e o coronel Autin morreo depois de chegado ao Recife e de alguns que aprisionamos foi um coronel Pedro Erverque; de sorte que de 6 coroneis, que trazia o exercito, se 2 escaparam de nossas mãos Vandebrande e Brinque.

Tambem tenho noticia certa dos prizioneiros que tomâmos que os feridos que o inimigo retirou d'esta batalha foram mais de 500 e entre elles o seu general Sigismundo com uma perna partida; e que os mortos que a nós, como acima digo, nos pareceram 900, passaram de 1030; na nossa parte morreram nesta ocazião 80 homens, contando tambem n'estes os 40 que ja disse nos degolaram na estancia da Barreta, os feridos perto de 400 mas, por mercê do Ceo, todos sem perigo.

Na mesma segunda feira marchei a ocupar as nossas estancias, fronteira ao Recife, por ver que o inimigo se tinha recolhido ás suas praças e achei que um capitão, que deixei de guarda no forte de uma bateria, que tinhamos posto ao Recife o havia largado por não haver já n'elle artilharia alguma, o qual, vendo o inimigo desmantelado de tudo, o mandou ocupar e o mesmo fez á villa de Olinda, a qual tinhamos largado com 5 peças de ferro pequenas que o pressa com que foi preciso sair ao encontro do inimigo, apenas deo lugar a mais que ajuntar a nossa pouca infantaria com que o investimos, logo tornei a occupar os postos d'este arraial de Bom Jesus, mandei marchar para a dita villa de Olinda ao governador Henrique Dias com o seu terço dos pretos, algumas companhias de mulatos e uma de soldados brancos, com ordem que entrassem e investissem a dita villa por muitas partes, o que os nossos fizeram com tanto valor que pozeram em fugida 600 flamengos, que n'ella estavam, recolhendo-se ás suas forças do Recife, que ficavam em distancia de uma legua, matando-lhes neste conflito 135 e tantos que ficaram no campo em que entraram alguns officiaes alem de outros que deviam de morrer nas aguas a que se lançaram.

Aprisionamos-lhes um Franco e recuperamos as nossas 5 peças de ferro que la tinhamos deixado, as quaes mandei conduzir a este arraial por ser bom acordo largarmos outra vez a villa, assim por não ser defensivo, e requerer uma sua guarnição muita infantaria, que a nós nos falta, como tambem por termos ocasião de assaltar outras ao inimigo n'aquella paragem, aonde ella está o prezente não tornou mais N'esta pendencia nos houve da nossa parte que 8 feridos em que entrou um capitão mas todos sem risco de vida.

D'estes bons successos com que Deus favorece as armas de Sua Magestade, em tempo que a superioridade bem conhecida do inimigo nos prometia total ruina sem esperança alguma de victoria que alcançamos, posso eu animarme para outras maiores, com que o mesmo Senhor ha de livrar a christandade d'este estado dos males, com que os tiranos Flamengos a ameaçam.

a) Francisco Barreto.

(Cópia da Biblioteca Pública Eborense).

(Extraido do volume «Documentos para a História de Pernambuco — época holandesa. Secretaria do Interior Imprensa Oficial—

Recife, 1944. Vol. I pp. 155-159).

Documento Inédito, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

ao Recife, donde estive á morte. E apenas se acabou de descarregar o pataxo quando se abrio que em tal estado sahio da peleja; a 23 de Janeiro deste anno de 648 fugim de mesmo Recife de hũa prizão apertadissima, em que o cuidado dos olandezes nos tinha metido, na qual aviamos padecido nove mezes grandes molestias, e mão tratamento. Foy tão trasordenario o medo e risco com que fugimos do meyo do Recife, por mar, rios, sentinellas, navios, lanchas e muitos fortes do enimigo que parecia couza impossivel, o podermos conseguir liberdade por meyo tão precepitado sendo estromento desta boa furtuna que levamos por guia hũ filho do carcereyro em uja caza estavamos que furtou ao pay sinco chaves abrindo outras tantas portas có que nos facelitou o podermos sayr, emfim chegarmos a dar com os nossos soldados, de que fomos recebidos com hũa carga de mosqueteria que de hũa emboscada nos tirarão, fizemos logo aviso á Bahia ao Conde General de como ficavamos neste arayal do que veyo ordem para governar o Mestre de Campo general e exercer meu posto nestas Cappitanias a tempo que avia 35 dias que era chegada a Armada de Olanda com 61 velas ao Reciffe, e estavão os Olandezes com grande soberba não só fazendoçe senhores destas Cappitanias, mas ayndo de todo o Brasil, como por Editays, manifestos e cartas mostravão, mandando-nos hũas a ste arayal e espalhando obras perto desta costa. Os moradores deste estado vendo tanto poder, de todo dezanimados julgarão tudo por perdido, mas Deus que em semelhantes apertos acode com a sua mezericordia 3 dias depois de termarmos posse, nos deu a mays felice victoria que as armas de vossa Magestado ganharão nesta America, pois saindo o enimigo, sabado ao amanhecer, 18 de Abril dos Afogados com 6 mil infantes escollidos, mais de 300 indios e tapuyas com 62 Bandeiras, fora o seu estandarte, 6 peças de campanha, com muitos marinheiros que as tiravão e os mays petrechos de guerra em abundancia, e 7 Regimentos com seus coroneys, em primeiro lugar o general Segismundo Escop no com o seu terço de gente velha, o Coronel Henrique Hurs, que avia sido governador das armas com outro ... os coroneys Martim Vanelste, Vandebrant, Autin, Brinque e Pedro Criver. Com este exercito forão marchando para a Barreta, donde tinhamos em hũa estancia com homens para tocarem arma e fazerem aviso se o enimigo sahisse por aquela parte, os quaes entendendo que o seu poder era menos, porque de ordinario peleijavão ali com elles, se empenharão de modo que forão cortados e mortos pello enimigo e tapuyas. 25 homens em que entravão 2 referes. Com este principio de bom sucesso forão marchando pela praia adiante, na volta da Candelaria, chegou aviso ao Mestre de Campo general. Fez conselho em que resolvemos se fosse buscar o enimigo e peleijacemos com elle de poder a poder em continente se começou a marchar com 2.200 infantes, entre brancos indios e negros, mal armados (não de valor). A cabo de termos andado largas 2 legoas soubemos em como o enimigo estava alojado na venda do piolho, e nas droga que stão na praya, fizemos alto no caminho que vem destas vendas para a novação da Moribeca, donde chamão os oiteiros dos Guararapes, dali mandamos reconhecer o enimigo, provendo as sentinelas muito ao largo, stivemos no dito lugar toda a noite, ao amanhecer domingo da Pascoella 19 do dito

mandamos 30 espingardeiros com outros tantos indios a darem calor a 20 que stavão diante, os quaes descobrindo o enimigo derão com 200 cravineiros que vinham na vanguarda do seu exercitto, a descobrir campo. Vierão peleijando com elles com grande valor, chegou aviso em como o enimigo vinha a buscarnos com todo o poder, formamos a nossa gente e apenas acoitarão por sima dos oiteiros quando os investimos com tal resolução que não tiverão lugar de se formar como querião, e depois das primeiras cargas se avançou á espada e lhe rompemos os primeiros dous escondrões que vinhão de vanguarda que constavão hũ de 800 infantes e outro de 900. Socorreo logo Segismundo e os mays coroneys, e nós fizemos o mesmo e se peleijou tão baralhadamente que não avia mais que chuçadas cutiladas e estocadas Todavia como o numero de gente do enimigo era tão superior acudio a sua reserva, depois de termos ganhado artilharia e bagagens e obrigou aos nossos a se retirará hũ tiro de arcabus para nos melhorarmos de posto. Nelle se continuou a Batalha que começando as sete oras se acabou perto do meio dia, ficando os dois campos a tiro de mosquete hũ do outro. O enimigo se começou logo a retirar, fazendo hũa grande frente sobre os montes, e em sendo noite se forão todos, largando as armas duas companhias que ficarão de retaguarda enquanto se retiravão, por lhe tocarem arma os nossos de norte (noite?); o enimigo perdeo nesta ocazião mais de 900 infantes que ficaram stirados no campo, contados hũ dous Coroneys Hurs e Venelste, ferido em 2 partes o seu general Segismundo e tambem mal ferido o coronel Autim que daly a 12 dias morreu, ficou nosso prisioneiro o coronel Pedro Criver, isto fora outros officiaes mayores que lhe morrerão na Batalha, e grande numero de Cappitães, ajudantes e Alferes, como consta de hũa embaixada que nos mandarão em que dezião lhes faltavão muitos officiaes mayores e não sabião se ficavão mortos ou se os tinhamos prizioneiros; tomamos-lhe 33 Bandeiras em que entrou o seu estandarte, muito cantidade de armas que largarão com a preça da retirada, hũa pessa de campanha, polvora, ballas, murrão e mais petrechos de guerra, barris de algemas e grilhoens, instrumentos com que pretendião executar seu odio, e memorias para tomarem poço de engenhos, negros e assucares e mercadores com dinheiro para comprar as pilhagens aos soldados de que os nossos indios e negros se aproveitarão; e em resolução vinhão com tanta confiança de seu poder que dis o coronel Pedro Briver e outros prezioneiros que não imaginavão que lhe fizessemos oposisão em campanha, senão no cabo de Santo Agostinho em nossas praças e que o seu designio era o ganhar-no-las por terra em rezão de termos o porto do mar tambem fortificado. Deyxarão alguns soldados seus feridos e outros que se lhe perderão pellos mattos. O valor cá que os nossos soldados se ouverão pareça couza incrivel, tanto que dizem os enimigos que isto parece mays investir de homens barbaros e desesperados que de soldados que professão a guerra pulitica. Com grande valor e desposição se ouve o Mestre de Campo general Francisco Barretto a cuja boa fortuna se deve tão grande vitoria e aos mestres de campo e mays officiays que trabalharão e peleijarão com grande valor; o que eu obrey nesta occasião quasi se ajustou aos dezejos e zello com que eu sirvo a Vossa Magestade a quem deve ser bem prezente; de nossa parte morrerão 70 homens com os da Barretta, dous capitães de Infantaria, hũ ajudante e 3 Alferes e 250 feridos.

«E depois de ganhada esta victoria nos tornamos para o nosso Arayal, donde sabendo que o enimigo stava na villa de Olinda (que aviamos desmantelado) cõ 600 homens, no dia seguinte terça feira 21 de Abril mandamos dar nella o que se consumio com tanta felicidade que lhe rompemos a dita gente e lhe matamos 175 e os mays a não estarem tão perto do Reciffe não escaparião, trouxemos 5 peças de artilharia de ferro que estavão em hũ forte, sem recebermos mays perda que ferirem-nos 5 homens, sendo a desigoaldade tão grande que os nossos não chegavão a 400; com estes principios espero em Deus nosso Senhor e de permetir das grandes victorias has ramas de Vossa Magestade que Deus guarde e para vermos este mizeravel estado livre de tão grande operação.

«Suposto que o poder que temos tão limitado, nos dá mayor cuidado não aver com que sostentar sta Infantaria que athegora se foy remediando com bacalhao e sardinha que oje não ha nem o pais tem cousa alguma de pão ou otro conduto e se da Bahia se tardar com elle averá grande trabalho porque assim fazem estes pobres soldados em trabalharem continuadamente; só por hũa rezão Vossa Magestade deve mandar ponderar ste meu advertimento para se remediar com tempo; temos grande falta de muniçoens em rezão que das com que se mandava socorro a esta Capitania tomou o enemigo a mayor parte, que como não tantos os cosarios não lhe escapa-lhe ...

Arayal de Pernambuco 19 de Mayo de 648.

Fhelipe Bandeira de Melo.

Copia do MS I-35, 15, 5 da Secção de MSS da BIB. NAC. DO RIO DE JANEIRO.

A cópia deste documento inedito foi cedida pelo historiador pernambucano, prof. José Antonio Gonsalves de Melo Netto, autor de «Tempo do Flamengo».

ASSOCIAÇAO COMERCIAL DE PERNAMBUCO

Assembléia Geral Ordinaria

3.ª CONVOCAÇAO

Ficam os senhores associados convidados para a reunião de Assembléia Geral Ordinaria, que se realizará no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, em terceira convocação, na sede social deste Orgão, á Praça Rio Branco, 18-1.º andar, nesta cidade a qual terá por fim discutir e aprovar o relatorio da Diretoria, demonstração de contas, referente ao ano proximo findo e parecer da Comissão Fiscal, bem como proceder á eleição da Diretoria, Comissão Arbitral, Vogais do Conselho, Diretor e Comissão Fiscal para o corrente exercicio.

Recife, 25 de janeiro de 1954.

Antonio Galvão, 1.º secretario (125)

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias
e intermediarias
3.265 quilociclos
890 quilociclos

ALVES DE BRITO
Companhia Tecidos S/A
Matriz no Recife
Com filiais nesta e em cidades do interior e Estados vizinhos
denominadas:
ARMAZEM CAXIAS E
ARMAZEM AÇORES
ALVES DE BRITO COMP. TECIDOS S/A

Usina Barão de Suassuna S/A
ESTAÇÃO BARÃO DE SUASSUNA
SEDE:
ESCR. DO ENGENHO MAMELUCO
ESCADA — PERNAMBUCO
ESCRITORIO:
RUA AUGUSTA N. 644
TELEFONE: 6153
RECIFE

Endereço Telegrafico HORASALDA
CAIXA POSTAL 140
Capital 1.500.000,00
HORACIO SALDANHA & CIA. LTDA.
IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA
SERVIÇOS MARITIMOS
Avenida Marquês de Olinda, 143 — 1.º andar
TELEFONE 9144
RECIFE — PERNAMBUCO

Relação da vitória

Que os portugueses de Pernambuco alcançaram dos da Companhia do Brasil, nos Guararapes, a 19 de fevereiro de 1649

As grandes ações são mais para ser admiradas do que repetidas; porque o que elas têm de maiores faz que não possam referir-se como são. E' difícil o espírito escrever com a pena, o que o valor obra com as armas: uma forma seus caracteres com tinta, as outras os imprimem com sangue. Mas esta dificuldade não é suficiente para que a verdade, como alma dos acontecimentos, deixe de publicar o que aconteceu, já para exemplo, já para aplauso, pois tanto, e até mais, nos inflamam as histórias presentes que as passadas. Têm estas de alentadoras o que aquelas de assombrosas: e seria ofender a memória de tão gloriosos fatos, se o receio de não ser igual o escrito ao realizado, os deixasse sepultados em eterno olvido.

A vitória que os portugueses ultimamente alcançaram dos da Companhia da Holanda em Pernambuco, é das que merecem eternizar-se pois, por tão grande, julgaram-na milagrosa. E o parece, com efeito, se considerarmos que um número tão inferior de gente, desnuda, sem provisões e desamparada, venceu e desbaratou tão poderoso exército governado por muitos e competentes cabos, cujas esperanças não eram menores do que a conquista otal de tôdas aquelas terras.

E porque as relações que dela publicaram os próprios inimigos, são cheias de omissões e sem aquelas circunstâncias que a podem fazer útil e gloriosa, repetirei, com simplicidade e sem afetação, a verdade do sucedido, para que se conheça não só o valor e a resolução daqueles portugueses, mas os repetidos favores com que o Céu acompanha de contínuo as suas armas e as suas vitórias.

Havendo os navios, que a Companhia da Holanda tem no Brasil, queimado alguns engenhos de açúcar na Bahia, desenganado o seu general do pouco que podia obrar contra aquela praça e costas, retiraram-se para o Recife. (1) E desejoso o Coronel Brinck, que governava as tropas que ali se achavam de realizar alguma ação digna do seu valor, resolveu-se sair a campo e acabar de uma vez com os portugueses que o senhoreavam. Ajudou-o neste pensamento a informação que lhe deram dez italianos fugidos do arraial português para o Recife, afirmando-lhe que os portugueses eram pouco mais de dois mil homens, e esses sem munições nem abastecimento. Mas o General Sigismundo, homem de grande valor e experiência, que participara das maiores empresas daquele Estado, procurou dissuadi-lo do intento, assegurando-lhe que seria desbaratado e vencido, se quisesse pelejar com os portugueses em campo, porque conhecia sua intrepidez pela haver experimentado no golpe que lhe deram a 19 de abril do ano passado, onde fôra ferido tão gravemente que ainda estava incapaz de tomar as armas. (2) Mostrou-lhe como a gente que tinha em seu exército era a maior parte inexperiente e de várias nações e que os portugueses pelejavam como desesperados: que se aos princípios daquela guerra bastava o só nome de holandês para intimidá-los, estava certo de que só a vista dos portugueses o desbarataria: que o seu parecer era deixar morrer aquela gente de fome, pois carecia de tudo, ou aguardar maior socorro da Holanda para tornar a vitória mais segura. O Coronel Brinck, porém, obstinado na sua resolução, sem atender ao acerto daquele conselho, dispôs-se á empresa e, para mostrar a segurança que tinha do seu bom sucesso, apostou uma soma de dinheiro com o General Sigismundo, como havia de sair vencedor, até que mostrou-lhe a experiência que, não só foi vencido, mas perdeu a aposta com a vida.

Saiu, pois, do Recife, quinta-feira pela manhã a 18 de fevereiro, com mais de quatro mil homens, a saber: 3.300 soldados com cinco terços, dos quais eram mestres-de-campo o mesmo Coronel Brinck, que os governava, Vandebrande, Auten, Oltz e Grveer (3); 200 índios e por seu regedor Pedro Poti, duas companhias de negros e 300 marinheiros, com seis peças de campanha e a bagagem necessária. Dividiu todo o exército em nove batalhões, e marchando até os oiteiros dos Guararapes, onde fôra a batalha perdida por Sigismundo a duas léguas das suas fortalezas, fizeram-se senhores daqueles postos, por elevado e vantajosos, defronte de uma trincheira que os portugueses tinham levantado, no Caminho que vai para a paróquia de Muribeca.

Advertido o Mestre-de-campo Francisco Barreto de que o inimigo tinha saído do Recife e ocupara aquele sítio, veio o mesmo dia com dois mil portugueses dos terços dos Mestres-de-Campo André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Francisco de Figueiredo, 600 índios e negros das tropas do Capitão Mor Camarão e do Governador Henrique Dias, com mais duas companhias de cavalos de que eram Capitães Antônio da Silva e Manoel de Araujo de Miranda. Foi tão grande a diligência que chegou com sua frente á trincheira pelas oito horas da noite e depois de alojado inquietou o resto dela ao inimigo com alarmes e rebates. No dia seguinte, sexta-feira, foi a reconhecê-lo em pessoa acompanhado dos três mestres-de-campo, contra os quais foram atirados alguns canhonaços, sem efeito e como achasse dificultoso e até arriscado pelejar com o inimigo sem fazer uma grande desfilada, por causa de uns Pântanos entre a trincheira e os Guararapes, deu ordem ao Capitão Antônio Rodrigues Franca que estivesse com a sua companhia á vista do holandês, para que o advertisse de seus designios com sentinelas e corredores por tôda parte; e escolhendo algumas tropas dos melhores soldados, enviou-as á retaguarda do inimigo, o que muito concorreu para a vitória.

Disposto o necessário, pelas duas da tarde da mesma sexta-feira 19 de fevereiro, o Capitão Franca avisou ao mestre de campo general de que o inimigo deixara os Guararapes e se ia na volta do Recife e como êle não aguardava outra coisa para investi-lo senão vê-lo fora daquelas alturas enviou no mesmo instante duas companhias de cavalos e quatro de infantaria para que entretivessem o holandês, enquanto êle avançava com o resto do exército, o que fizeram com admirável valor; e por alguns prisioneiros que se tomaram, soube-se que havia abandonado aquele posto para obrigar os portugueses ao combate, embora dissessem outros que voltavam ao Recife para outro fim.

Conheceu-se, porém, que a versão verdadeira era a primeira pois a resolução com que o holandês tornou a querer fazer-se senhor das mesmas elevações, o que não pôde conseguir diante da grande rapidez com que o mestre-de-campo André Vidal d Negreiros apoderou-se de uma eminência do lado direito, e João Fernandes Vieira com um trôço de seu terço, da esquerda, donde socorreu os que estavam lutando no Boqueirão, cuja resistência e oposição eram tão grandes, que a vanguarda portuguesa já se retirava. E porque o general entendeu que alguns dos batalhões, que estavam ao largo, pretendiam dividi-lo, ordenou a André Vidal de Negreiros que avançasse com a sua gente e, pelejando com êles, foi rechaçado, com morte do sargento-mór Paulo da Cunha Soutomaior, e do cavalo do mesmo Vidal que, montado em outro e socorrido do mestre-de-campo Francisco de Figueiroa, voltou á peleja. Já por todas as partes estava acesa a batalha, acudindo a tudo o general e demais cabos, com aquela valor que haviam mostrado em tantas e tão gloriosas ocasiões.

Não descansava João Fernandes Vieira que, assistido do seu sargento-mór, do Camarão e de Henrique Dias, praticou ações dignas de todos os elogios. Por essa parte foi que primeiro os inimigos não puderam suportar o valor português começando a fugir com tal desordem e medo que logo fizeram o mesmo os demais. Foi derrota cruel e sangrenta, e os portugueses, matando a quantos encontravam, levaram a vitória á distancia de duas léguas até a Barreta, (4), onde o general deixou algumas companhias para impedir o passo aos fugitivos. Cansados estavam todos, uns de fugir, outros de matar e vencer. E por espaço de três dias andaram os portugueses matando e prendendo aos que se haviam retirado escondidos nos bosques e montes.

Nesta admirável vitória perderam os holandeses mais de 2.500 homens, entre mortos e prisioneiros, com quase todos os cabos e oficiais do seu exército; escapando só dois mestres-de-campo um deles ferido na garganta, um sargento-mór e quatro capitães, mil soldados e cêrca de quinhentos feridos.

Morreram o Coronel Brinck que os governava, dois mestres-de-campo, o almirante da armada (5) que quisera tomar parte na batalha, com outros muitos capitães de navios e oficiais de artilharia. Prisioneiros 110 em que entram alguns cabos, entre êles o rezedor Pedro Poti, que tornou a vitória mais gostosa por ser aquele índio o que mais dano causava aos portugueses na campanha e escapou um dos do Supremo Conselho da Companhia chamado Vangot (6).

Tomaram os portugueses as seis peças de campanha de bronze, toda a bagagem, munições e armas, porque os fugitivos as abandonavam para correr com mais desembaraço: e de doze bandeiras que traziam, só duas voltaram ao Recife.

A relação impressa na Holanda diz que perderam 151 oficiais e mais de mil soldados entre mortos e prisioneiros, porém as cartas escritas do Recife, para aquele país, confirmam o narrado: e se bem digam para diminuir em parte a glória que os portugueses conseguiram o foi numa emboscada e não em batalha renhida, não deixam todos de confessar que ficaram desbaratados em tão assinalada perda (7).

Dos portugueses morreram o sargento-mór Paulo da Cunha Soutomaior, o Capitão de cavalos Manoel de Araújo Miranda, pessoa de conhecido valor, 45 soldados e cêrca de 200 feridos, sendo um deles o Governador Henrique Dias e 10 oficiais inferiores. Como também os mestres-de-campo André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, saíram com as marcas de duas balas, não sem particular favor do Céu, pois parece que respeitaram o zêlo com que se empregam a tantos anos na defesa daqueles miseráveis moradores, contra as tiranias que os da Companhia usavam para com êles.

Do mestre-de-campo General Francisco Barreto, basta dizer-se que se lhe deve a maior parte esta vitória, pois de sua acertada disposição, valor e diligência resultou o alcançar-se tão gloriosamente, sem querer medir-se com o inimigo até que deixou o lugar alto que tinha ocupado. Não sendo menor o valor e cuidado do seu Tenente General Felipe Bandeira de Melo, pois, havendo distribuido as ordens necessárias para o combate, meteu-se entre os inimigos e fez sentir a muitos com a sua espada o que em outras ocasiões haviam experimentado.

Os sargentos-mores, Antônio Dias Cardoso e Jerônimo de Inojosa, e os demais capitães e soldados agiram com tanta resolução e ordem que sobra para a glória deles o haverem saído vitoriosos, dando muito que invejar a todos.

Não se deve, porém, deixar de divulgar o zêlo e fervor com que os reverendos padres Frei Mateus de São Francisco, administrador geral daquele exército e Francisco Avelar (8) da Companhia de Jesus, acudindo a todos os exercícios cristãos, alentando aos soldados com sua doutrina, absolvendo os que na hora morreram e curando os feridos, com raro exemplo de piedade e devoção. O mesmo fez o Licenciado Domingos Vieira de Lima, vigário geral daquela capitania por sua pessoa e por alguns sacerdotes que enviou nesta ocasião, expondo o Santíssimo Sacramento cinco dias antes da batalha e três dias seguidos depois dela tudo á sua custa e á do clero, para implorar o favor divino e em ação de graças por tão feliz sucesso.

Findarei esta resolução pensando no pouco que podemos esperar os da Companhia do Brasil daquela guerra tão arriscada e custosa, pois em dez meses perderam duas batalhas tão célebres e nelas mais de cinco mil homens, com os melhores e mais destros cabos que tinham (9).

NOTAS

(1) — Veja a nota 31 da Epanáfora.

(2) — Refere-se o general á primeira batalha dos Guararapes, travada no dia 19 de abril de 1648, na qual os holandeses tiveram 515 mortos e 523 feridos, conforme os seus cálculos. Entre os últimos estava o próprio Tenente General Sigismundo que segundo Diogo Lopes de Santiago, historiador pernambucano, ferido gravemente num tornozelo passou muito tempo andando em muletas quase aleijado da perna.

(3) — Eram os coronels van den Brande, Villem van Houthain, Martyn van Elts e o Tenente Coronel Pierre Keerweer.

(4) — A Barreta, antigo forte, ficava na povoação dos Afogados, ao sul do Recife, hoje subúrbio da cidade. Ali começava a zona fortificada pelo inimigo.

(5) — Aliás Vice Almirante Gielissen

(6) — Michiel van Gock que tomou parte na expedição de 1638 contra a Bahia.

(7) — De acôrdo com o relatório de van Gock perderam os holandeses nesta batalha 1 044 homens sendo: 1 coronel (Johann van Brinck), 4 tenentes-coronéis, 5 majores, 31 capitães, 3 capitães-tenentes, 32 tenentes, 26 alferes, 43 sargentos e 893 soldados.

(8) — Frei Mateus e o Padre Avelar foram mais tarde pelo seu saber e virtudes, chamados pelo mestre-de-campo Francisco Barreto para consultores quando os nossos discutiam com o inimigo as cláusulas da Capitulação pois ás vezes surgiram questões que "pareciam trazer consigo escrúpulos de consciência" (eh. Relação diária do sítio e tomada da forte praça do Recife in Anais da Biblioteca Nacional, vol XX, pag. 187).

(9) — Diz Inocêncio no vol. II do Dicionário Bibliográfico Português que a Relação finda constitue um dos trabalhos que Don Francisco Manoel deixara inédito e registra-a como escrita em português. Encontramo-la todavia publicada em espanhol no vol XX dos Anais da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) com a indicação de ser trabalho impresso em alemão no ano de 1649 em Viena d'Austria. Os Anais esclarecem que êles se serviram para a publicação do opúsculo n.º 2 das "Noticias históricas e militares da América" coligidas por Diogo Barbosa Machado. Publicou-a também em espanhol o tomo XXII da Revista do Instituto Histórico Brasileiro alusivo ao ano de 1859. Fê-lo porém sem nenhum esclarecimento e com muita imperfeição. Há êrros de revisão grossos e omissões de palavras e que as vezes torna a oração obscura, quando não falta de sentido. Para esta edição — a quarta — que se não destina meramente a eruditos e ilustrados, achamos por bem traduzir a Relação preferindo sempre á elegancia da frase a fidelidade ao pensamento do seu ator S. H.

Cópia extraida de D. Francisco Manoel de Melo — Restauração de Pernambuco — epanáfora triunfante e outros escritos. Secretaria do Interior — Imprensa Oficial. Recife, 1944. Notas de Sérgio Higino, ilustrações de M. Bandeira, p. 63-69.

VIAJE diretamente do RECIFE para ARCOVERDE, SERRA TALHADA, SALGUEIRO e MONTEIRO na:

"EMPRESA EXPRESSO VENUS"

Partidas ás 5,30 horas

Informações na "PENSÃO SANTA RITA" — Cais de Santa Rita, 20.

(208)

RADIO TAMANDARÉ

em ondas médias

e intermediarias

3.265 quilociclos

800 quilociclos

O SESC continua a trabalhar pela classe Comerciaria

Quase concluidas as obras da nova Colônia de Férias



ASPECTO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DE NOVA COLONIA DE FERIAS DO SESC, EM GARANHUNS

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição que vem marcando as suas atividades, através de um conjunto de realizações de interêsse real e objetivo, para a classe que lhe compete servir: a classe comerciária.

Desde 1947, quando foram iniciados em Pernambuco, os trabalhos da Administração Regional, o SESC, realizando, sem alarde uma tarefa difícil e delicada e, concretizando uma experiência às vezes arrojada, vem cumprindo um programa assistencial que se caracteriza por uma constante preocupação de assistir aos seus beneficiários com espírito público.

Dentre os serviços que o SESC oferece, destacam-se, pela sua importância, a Colônia de Férias. Nêsse particular, o Departamento Regional, dêste Estado, constituiu em verdadeiro pioneiro dêsse tipo de assistência, iniciando, pela primeira vez no Brasil, uma experiência de Colônia de Férias, numa época em que essa iniciativa parecia temerária.

Funcionando durante algum tempo em Fazenda Nova e posteriormente transferida para Garanhuns, a Colônia de Férias tá vários anos vem se utilizando do Hotel Petrópolis, o qual foi devidamente adaptado para êsse fim. Sendo o principal objetivo da Colônia proporcionar durante as férias um período de recuperação de energias físicas e mentais, através de um regime judicioso de exercícios, o SESC vem tendo especial cuidado nêsse sentido com o conôrto físico de seus comerciários, sua alimentação e acomodações, mas também com o programa recreativo.

A classe comerciária desde cedo compreendeu os objetivos do SESC e fez justiça aos propósitos da instituição comparecendo em número cada vez maior á Colônia, e cooperando muitas vezes, através de sugestões para o melhoramento do serviço. Reflete essa procura os dados abaixo, os quais são uma demonstração eloquente do êxito da Colônia de Férias:

1948	237	comerciários
1949	614	»
1950	661	»
1951	639	»
1952	772	»
1953	895	»

Fazia-se necessário, entretanto, em face da incapacidade do Hotel Petrópolis de atender o grande número de inscrições e construção de um prédio dotado de requisitos técnicos, de maior conforto e de maior capacidade de acomodações.

Não obstante as dificuldades de tôda ordem, o SESC não hesitou em objetivar êsse empreendimento, estando próxima a data em que os comerciários poderão gozar suas férias na Colônia de Férias Agamenon Magalhães.

Construida em terreno doado pela Prefeitura de Garanhuns, em local privilegiado, junto ao Parque Pau Pombo daquela cidade, a nova Colônia terá capacidade inicial para 60 comerciários, possibilitando portanto um atendimento anual de 1.440 pessôas, o que representa quase uma duplicação da quota atual.

Possuirá o novo prédio, além dos cômodos indispensáveis, Salão de Leitura, Sala de Danças, Auditório para Teatro, Cinema e Palestras, etc. Será ainda assegurado um perfeito serviço de abastecimento d'agua.

O prédio possivelmente será concluido em abril próximo, encontrando-se lá o Diretor Geral do Departamento Regional no Sul do país, para encomenda do mobiliário e serviço de decoração.

SENTINELA DO PASSADO

(Diante das ruinas da fortaleza de São Tiago — "forte do Buraco")

Eustorgio WANDERLEY

— Sombra do que passou — três vezes centenária!...
A velha fortaleza ali está solitária.

E' deserto o pertão; muralhas a tombar;
Seteiras sem ninguem o inimigo enfrentar.
Lagos em derrocada estendendo os destroços
Como de um cemitério, ao longe, — montes de ossos!...
Simbolo do silêncio: a boca de um canhão
Entupida de areia e enterrada no chão!...
E êste silêncio, enfim, lhe pesa sôbre os ômbros,
Não se lhe ouvindo a voz que rugia entre escombros..

Cada pedra que cai, seja granito ou grés,
E' um grito que se ergueu, de hombridade e altivez,
Lembrando do Passado, á evocação mais pura,
Mil gestos de denôdo em atos de bravura
De heróis que, na contenda ingente, desigual,
Exalem, sem temor, seu alento final
Para que a patria seja, um dia, libertada
Do jugo do invasor e, agora, respeitada!

. . . . . .

Diz rococa o cáuta, a lenda popular
Que ela é «mal-assombrada...» Altas noites de luar
Passam, sonambulando, entre desaprumadas
Ameias e bastiões, tristes calmas penadas...»

De sentinelas se ouve o brado: — Quem vem lá?...
E outro soturno grito: — Alerta?... — Alerta está!.
Descargas de fuzis, ribombos de morteiros
Sucedem-se ao gemer lo pobres prisioneiros...
Calam-se, porém, mal as tintas do arrebol
Anunciam, no oriente, áureos raios de sol.
Dissipam-se, na bruma, os fantasmas e os ruidos
Com que a noite de luar nos mentira aos sentidos.

E a antiga fortaleza, ao dealbar da manhã,
Ressurge na aparência intrépida de anciã
Que vive a recordar — num culto renovado
De tradições de gloria — o seu nobre passado
Enfrentando o furor do mar insano e audaz
Que a acomete raivoso e, aos poucos, a desfaz!...

Recife-1954

VOCÊ TEM CASPA *PORQUE QUER*



A caspa, além de anti-estética e desagradável, concorre fortemente para a queda prematura dos cabelos.

Por isso, se você tem caspa, deve combatê-la imediatamente, a fim de prevenir uma calvície futura.

Passe a usar, quanto antes, a loção TRICOMICINA, preparado vegetal que realmente elimina a caspa.



* combata a CALVÍCIE,
* detenha a QUEDA DOS CABELOS,
* elimine a CASPA, com

Tricomicina

A venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias.

Mobiloil



Há 50 Anos o maior nome em Lubrificante!



Um produto da Socony-Vacuum, especialista em lubrificação correta desde 1866.

Calendário do Brasil, etc.

(Conclusão da 4.ª página)

15 DE FEVEREIRO — Chega á cidade da Bahia a noticia da revolução portuguesa de primeiro de dezembro.
2 DE MARÇO — O marquês de Montalvão participa ao conde de Nassau a aclamação do rei D. João IV.
10 DE MARÇO — Chega ao Rio de Janeiro a noticia da Restauração de Portugal.
1 DE ABRIL — Amador Bueno da Ribeira promove a aclamação de D. João IV.
5 DE JUNHO — O marquês de Montalvão é deposto do cargo de Vice-Rei do Brasil, e embarcado preso para Lisboa.
12 DE JUNHO — Tratado entre Portugal e Holanda, estipulando a suspensão de hostilidades por espaço de 10 anos.
3 DE SETEMBRO — Parte da cidade da Paraiba para o interior uma expedição exploradora dirigida por Elias Herckman.
25 DE NOVEMBRO — Aporta em São Luis do Maranhão uma esquadrilha holandesa sob o comando do almirante Lichthardt.

1642

3 DE JANEIRO — Chegam ao Maranhão os reforços enviados do Pará para a guerra contra os holandeses.
30 DE SETEMBRO — Rompe a insurreição contra o dominio holandês no Maranhão.
1 DE OUTUBRO — Tomada do forte holandês do Calvário, no Itapicuru.

1643

6 DE JANEIRO — Os sitiantes de São Luis do Maranhão fazem fogo sôbre a praça arvorando a bandeira portuguêsa trazida pelos voluntários do Pará.
16 DE JANEIRO — Os holandeses de São Luis do Maranhão apoderam-se do posto ocupado pelos paraenses e são repelidos no do Carmo.
25 DE JANEIRO — Antônio Teixeira de Melo retira-se com as fôrças brasileiras para o Outeiro da Cruz.
26 DE JANEIRO — Antônio Teixeira de Melo derrota no Outeiro da Cruz o capitão holandês Jacób Evers.
13 DE JUNHO — Ataque a uma lancha holandesa, na costa da ilha do Maranhão.

1644

15 DE ABRIL — Morre no Rio de Janeiro o mestre de campo Luis Barbalho Bezerra, comandante brasileiro da guerra contra os holandeses.
6 DE MAIO — O conde Mauricio de Nassau entrega o govêrno do Brasil holandês ao Supremo Conselho do Recife.
11 DE MAIO — O conde Nassau dirige-se á Paraiba, de onde devia partir para a Europa.
23 DE MAIO — Viaja para a Europa o conde de Nassau, deixando para sempre o Brasil holandês.

1645

8 DE MAIO — Francisco de Souto Maior, governador do Rio de Janeiro parte para Angola.
15 DE MAIO — Os chefes da insurreição pernambucana contra o dominio holandês assinam os primeiros diplomas conferindo postos militares.
23 DE MAIO — João Fernandes Vieira e outros conjurados assinam compromisso contra o dominio holandês.
25 DE MAIO — Henrique Dias invade o território ocupado pelos holandeses, para apoiar a insurreição projetada em Pernambuco.
30 DE MAIO — São denunciados ao Supremo Conselho Holandês no Recife, os chefes da insurreição pernambucana.
13 DE JUNHO — Rompimento da insurreição pernambucana contra o dominio holandês.
17 DE JUNHO — Primeiro encontro de armas, na guerra da restauração de Pernambuco. Ataque e aprisionamento do destacamento holandês de Ipojuca.
21 DE JUNHO — O general Hendrick van Hans, comandante em chefe das tropas holandesas, parte do Recife para combater a insurreição pernambucana.
23 DE JUNHO — Tiroteio entre tropas holandesas e insurgentes de Pernambuco, junto ao engenho Tabatinga e ao rio Penderama.
24 DE JUNHO — Edital de Fernandes Vieira, chamando ás armas os pernambucanos.
Destrôço de um destacamento holandês em Ipojuca.
9 DE JULHO — Chega ao engenho Covas João Fernandes Vieira com os voluntários pernambucanos que reunira para a guerra contra os holandeses.
16 DE JULHO — Matança na Capela de Cunhaú (Rio Grande do Norte), executada por indios do partido holandês.
24 DE JULHO — Edital de João Fernandes Vieira, referente ao assentamento de praças para a luta pela restauração pernambucana.
26 DE JULHO — Chega a Quicombo (Angola) uma expedição do Rio de Janeiro, comandada por Francisco Souto Maior.
27 DE JULHO — Chega a Tamandaré a esquadrilha de Jerônimo Serrão de Paiva.
31 DE JULHO — O exército pernambucano marcha para o monte das Tabocas á espera do ataque inimigo.
1 DE AGOSTO — São executados no Recife, como cúmplices da insurreição contra o dominio holandês, os brasileiros Gonçalo Cabral e Tomas Pais.
2 DE AGOSTO — Inicio do assédio de Serinhaém, por tropas da Bahia. Captura do jesuita Manuel de Morais.
3 DE AGOSTO — Inicio da batalha do Monte das Tabocas — Primeira vitória alcançada pela insurreição pernambucana.
4 DE AGOSTO — Rendição da guarnição holandesa de Serinhaém.
6 DE AGOSTO — Capitulação dos holandeses que ocupavam Serinhaém, por Vidal de Negreiros.
Ataque e tomada de um navio holandês, no rio Manguaba (Alagoas).
7 DE AGOSTO — Captura de uma embarcação que conduzia viveres para os holandeses.
11 DE AGOSTO — Fernandes Vieira marcha para Gurjaú, a fim de juntar-se as tropas baianas de Vidal de Negreiros e Soares Moreno.
11 DE AGOSTO — Evacuação de Santo Antônio do Cabo pelos holandeses.
Insurreição dos habitantes do distrito de Penêdo contra os holandeses. Assédio do forte Mauritius.
13 DE AGOSTO — Junção das fôrças de Felipe Camarão e Henrique Dias com as de Fernandes Vieira, acampadas em Gurjaú.
Vidal de Negreiros entra em Santo Antônio do Cabo.
15 DE AGOSTO — Fernandes Vieira, Camarão e Henrique Dias, partindo de Gurjaú, reunem-se em Santo Antônio do Cabo com destino ao engenho São Sebastião na Várzea.
17 DE AGOSTO — Rendição dos holandeses entrincheirados no engenho de Nassau (Casa Forte) por Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira.
22 DE AGOSTO — Captura de um navio holandês perto da fortaleza do Pontal de Nazaré.
1 DE SETEMBRO — As tropas de Pernambuco propõem o grito de rebelião contra o dominio holandês, junto ao Tebiri.
2 DE SETEMBRO — Os habitantes da Paraiba insurgem-se contra o dominio holandês.
9 DE SETEMBRO — Combate naval de Tamandaré, entre a esquadra holandesa do almirante Lichthardt e a portuguêsa do capitão Jerônimo Serrão de Paiva.
11 DE SETEMBRO — Francisco Gomes de Melo vence o governador holandês da Paraiba no campo Inhobim.
16 DE SETEMBRO — Carta do governador holandês da Paraiba, Paulo de Linge, comunicando ao Supremo Conselho do Recife, haver feito enforcar Fernão Rodrigues de Bulhões.
17 DE SETEMBRO — Capitulação dos holandeses em Pôrto Calvo.
18 DE SETEMBRO — Capitulação dos holandeses que guarneciam o forte Mauricio.
19 DE SETEMBRO — Chega ao Recife a noticia da morte de Antônio Cavalcanti, um dos chefes da insurreição pernambucana contra o dominio holandês.
20 DE SETEMBRO — Combate na barra de Catuama e captura de um patacho holandês; desembarcam na ilha de Itamaracá as Tropas de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira.
21 DE SETEMBRO — Ataque ás trincheiras da vila da Conceição, por Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira.
22 DE SETEMBRO — Rendição do forte holandês de Sergipe d'El Rei.
Segundo dia de combate na vila da Conceição de Itamaracá.
23 DE SETEMBRO — Ataque contra o entrincheiramento da igreja da vila de Conceição.
Chegam reforços aos holandeses do forte Orange.
24 DE SETEMBRO — Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira retiram-se da ilha de Itamaracá.
1 DE OUTUBRO — Capitulação de 50 moradores do Rio Grande do Norte, fortificados na casa de Fernando Mendes, no Potengi.
2 DE OUTUBRO — Os holandeses assaltam alguns dos nossos destacamentos alojados na margem direita do Beberibe.
3 DE OUTUBRO — São entregues aos selvagens, a fim de serem martirizados, os moradores do Rio Grande do Norte capitulados no Forte do Potengi.
7 DE OUTUBRO — Manifesto dos moradores de Pernambuco, contra a dominação holandesa.
Aclamação de Fernandes Vieira para governador de Pernambuco.
9 DE OUTUBRO — Os holandeses são destroçados em um combate na Barreira dos Mazombos, entre Boa Vista e Olinda.
17 DE OUTUBRO — Decreto do rei D. João IV, elevando o Estado do Brasil.
18 DE OUTUBRO — O capitão Gomes do Rêgo defende vitoriosamente, contra um assalto dos holandeses, o posto fortificado da casa de Sebastião de Carvalho.
10 DE NOVEMBRO — Combate do engenho Mingau, no Jiquiá, em que Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira repelem as tropas holandesas.
14 DE NOVEMBRO — O capitão Klaes Klaeszoon, que simulara aderir á causa da revolução pernambucana, deserta para os seus compatriotas holandeses no Recife.
23 DE NOVEMBRO — Os capitães Diogo Pinheiro Camarão e João Barbosa Pinto repelem um Corpo de holandeses em Cunhaú.
26 DE DEZEMBRO — Tentativa de incêndio dos navios holandeses ancorados no Recife.

1646

1 DE JANEIRO — Término das obras do Arraial Novo do Bom Jesus.
12 DE JANEIRO — Dispersão dos holandeses que iniciavam a construção de um reduto no atêrro dos Afogados.
22 DE JANEIRO — Combate dos holandeses no atêrro dos Afogados.
26 DE JANEIRO — Combate de Guaju — D. Antônio Felipe Camarão repele seis ataques dos holandeses.
27 DE MARÇO — Resoluções dos Estados Gerais da Holanda, nomeando os coroneis von Schkoppe e Hinderson comandantes das tropas que iam marchar para o Brasil.
24 DE ABRIL — Defêsa de São Lourenço de Tijicupapo (Pernambuco).
11 DE JUNHO — Disparos contra o forte de Afogados, o reduto Kijk e a casa da Boa Vista.
15 DE JUNHO — Rendição do hiate holandês «Spreeuw» e «Hamels, por André Vidal e Fernandes Vieira.
21 DE JUNHO — Chegam a ilha de Itamaracá as tropas de Vidal e Vieira.
Inicio das obras do forte de Marrocos.
22 DE JUNHO — Aportam ao Recife dois navios holandeses.
29 DE JUNHO — Francisco Estrela ataca duas lanchas holandesas na barra do Tigipió.
20 DE JULHO — Um Corpo de holandeses é batido no engenho Marcos André, junto do Capibaribe.
31 DE JULHO — Chegam ao Recife dois navios da esquadra do almirante Jost van Trappen Banckert, em socorro dos holandeses no Brasil.
5 DE AGOSTO — Os capitães João Soares de Albuquerque e Brás Soares repelem um ataque dos holandeses contra Olinda.
12 DE AGOSTO — Os holandeses são repelidos perto de Olinda, pelos capitães Antônio da Rocha Damas e Brás Soares.
13 DE AGOSTO — Os holandeses são batidos perto da estância de Aguiar, por Felipe Camarão, Vieira e Vidal.
Os holandeses iniciam a construção de um forte na Barreta.
3 DE SETEMBRO — Capitulação do forte holandês do Pontal de Nazaré.
Captura de um navio holandês, no pôrto do cabo de Santo Agostinho.
11 DE SETEMBRO — Fernandes Vieira dirige uma carta aos negociantes do Recife, proclamando a disposição das fôrças brasileiras em combater o dominio holandês.
24 DE OUTUBRO — Parte do Recife para São Francisco o almirante holandês Lichthardt, conduzindo tropas.
Incêndio do forte e povoação de Penedo, pelos pernambucanos.
30 DE NOVEMBRO — Falece, no Penedo, o almirante holandês Jan Cornelisszoon Lichthardt.
15 DE DEZEMBRO — Francisco Rebêlo destroça um destacamento holandês em Urambu.

1647

22 DE JANEIRO — Vidal de Negreiros inicia o ataque do forte holandês da Barreta.
8 DE FEVEREIRO — Chega á Bahia a esquadra holandesa de Banckert.
18 DE FEVEREIRO — Um destacamento holandês é surpreendido na ilha de Itaparica pelas tropas da Bahia.
24 DE FEVEREIRO — Os holandeses vencem um ataque á arma branca nas Amoreiras.
14 DE MARÇO — Parecer do Padre Antônio Vieira, aconselhando ao rei a compra de Pernambuco e mais conquistas dos holandeses.
22 DE MARÇO — Carta patente dos Estados Gerais da Holanda, prorrogando por 25 anos o periodo de existencia da Companhia das Indias Ocidentais.
25 DE ABRIL — Combate naval na altura da Paraiba.
9 DE JUNHO — Falecimento do general Matias de Albuquerque, conde de Alegrete.
1 DE JULHO — Expulsão dos holandeses do Maricari.
10 DE AGOSTO — Francisco Rebêlo é morto em um ataque aos fortes holandeses das Amoreiras, em Itaparica.
15 DE AGOSTO — Partem de Setubal duas esquadras com destino ao Brasil.
28 DE AGOSTO — Parte do Recife para a Holanda uma esquadrilha de cinco navios sob o comando do almirante Joost van Trappen Banckert.
20 DE SETEMBRO — Desalojamento dos holandeses que se haviam fortificado em Maricari.
30 DE OUTUBRO — Término de batéria de Santo Antônio Novo, entre Santo Amaro e Boa Vista.
6 DE NOVEMBRO — As tropas de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira abordam e queimam um patacho holandês fundeado no Capibaribe.
23 DE NOVEMBRO — Henrique Dias marcha do assédio do Recife para o Rio Grande do Norte.
15 DE DEZEMBRO — O general holandês Siegmundt von Schkoppe evacua a ilha de Itaparica, para acudir ao Recife, que estava sendo bombardeado pela bateria de Santo Antônio Novo.
22 DE DEZEMBRO — Chega á Bahia a esquadra do general conde de Vila Pouca de Aguiar (Antônio Teles de Meneses), nomeado governador geral do Brasil.

1648

5 DE JANEIRO — Inicio do ataque do forte holandês na ilha da lagoa Guarairas.
6 DE JANEIRO — Tomada do forte holandês na ilha da lagoa Guarairas, por Henrique Dias.
7 DE JANEIRO — Rendem-se a Henrique Dias os holandeses que ocupavam a casa forte do engenho Cunhaú.
23 DE JANEIRO — O general Francisco Barreto de Meneses chega ao Arraial Novo, fugido do Recife.
4 DE FEVEREIRO — Depois de violento ataque os holandeses apoderam-se das terras fronteiras á ilha de Itamaracá.
15 DE FEVEREIRO — Falece o governador do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho.
2 DE ABRIL — Proclamação do Supremo Conselho do Govêrno no Recife, convidando os brasileiros de Pernambuco e capitanias vizinhas, a depor as armas, antes que saissem a campo as fôrças holandesas.
16 DE ABRIL — O general Francisco Barreto de Meneses assume, no Arraial Novo, o govêrno de Pernambuco e o comando em chefe do exército em operação.
18 DE ABRIL — O exército holandês sai do Recife para dar batalha aos sitiadores.
19 DE ABRIL — Primeira batalha dos Guararapes.
20 DE ABRIL — O general Barreto de Meneses encarrega a Henrique Dias do expelir do Olinda os holandeses.
22 DE ABRIL — Tomada de Olinda, por Henrique Dias.
12 DE MAIO — Salvador Correia de Sá e Benevides parte do Rio de Janeiro com a expedição destinada á reconquista de Angola.
21 DE MAIO — Henrique Dias repele, na Estância, um ataque do coronel holandês Brinck.
9 DE JULHO — Combate na barra da Bahia, entre a esquadra holandesa do almirante de With e os galeões portuguêses «Rosarinos e «São Bartolomeu», pertencentes á esquadra de Luis da Silva Teles.
15 DE AGOSTO — O general Salvador Correia de Sá e Benevides marcha sôbre o forte de Santo Antônio, com as tropas que levava do Rio de Janeiro, e penetra na cidade.
17 DE AGOSTO — Salvador Correia de Sá e Benevides assalta a fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Loanda, e é repelido.
18 DE AGOSTO — O coronel holandês Brinck ataca a Estância, e é repelido por Henrique Dias.
Os holandeses do morro de S. Miguel, em S. Paulo de Loanda propõem capitulação.
21 DE AGOSTO — Rendição dos holandeses que ocupavam a fortaleza do morro de S. Miguel, em S. Paulo de Loanda.
24 DE AGOSTO — Chega ao Arraial Novo o mestre de campo Francisco de Figueiroa.
Falecimento do capitão-mor D. Antônio Felipe Camarão.
26 DE AGOSTO — Embarque dos holandeses rendidos em São Paulo de Loanda.

1649

6 DE FEVEREIRO — Alvará de D. João IV, para a formação da Companhia Geral do Comércio para todo o Estado do Brasil.
17 DE FEVEREIRO — O exército holandês sai do Recife para oferecer batalha ao que o sitiava.
18 DE FEVEREIRO — O general Barreto de Menezes marcha do Arraial Novo, para dar batalha ao exército holandês que ocupara a colina oriental dos montes Guararapes.
19 DE FEVEREIRO — Segunda batalha de Guararapes, ganha sôbre os holandeses pelo general Barreto de Menezes.
20 DE FEVEREIRO — O general Barreto de Menezes volta ao Arraial Novo, com o seu exército vencedor da batalha da véspera.
3 DE MARÇO — Estatutos da Companhia Geral do Comércio do Brasil.
10 DE MARÇO — Alvará aprovando os estatutos da Companhia Geral do Comércio do Brasil.
7 DE ABRIL — O capitão Antônio Borges de Uchôa repele os holandeses, a oeste da Passagem da Mauricéa.
1 DE NOVEMBRO — Parte de Lisboa a primeira frota da Companhia Geral do Comércio do Brasil.

1650

19 DE FEVEREIRO — Avista-se do Recife, navegando para a Bahia, a primeira frota anual da Companhia Geral do Comércio do Brasil.
1 DE MARÇO — Chega á Bahia o conde de Castel-Melhor, nomeado capitão-general e governador do Estado do Brasil.
10 DE MARÇO — O conde de Castel-Melhor toma posse, do cargo de capitão-general e governador do Estado do Brasil, na cidade do Salvador.
7 DE OUTUBRO — O capitão Manuel de Aguiar repele um ataque dos holandeses na Estância de Aguiar.
15 DE DEZEMBRO — Derrota de um destacamento holandês em Salinas.

1651

16 DE JULHO — O capitão João Barbosa Pinto parte do Arraial Novo para atacar o forte holandês de Guarairas.
11 DE OUTUBRO — Os holandeses são repelidos na estância de Aguiar, pelo capitão Manuel de Aguiar.
1 DE NOVEMBRO — O capitão Manuel de Aguiar derrota um destacamento holandês no engenho Mingau.

1652

23 DE FEVEREIRO — D. João IV divide o governo do Estado do Maranhão em duas capitanias, com jurisdição independente uma da outra.
3 DE MAIO — O sargento-mor Antônio Dias Cardoso destroça os holandeses na margem esquerda do Tijipió.

1653

11 DE MARÇO — O capitão Afonso de Albuquerque entra em debate com os holandeses que ocupavam a estrada de Aguiar.
18 DE JUNHO — Ataque e dispersão dos holandeses, junto a estância de Aguiar.
3 DE OUTUBRO — Parte de Lisboa a frota anual da Companhia Geral do Comércio do Brasil.
12 DE NOVEMBRO — Destroço de um destacamento holandês, entre o engenho Mingau e o forte de Afogados.
11 DE DEZEMBRO — Surgem diante de Caiena dois navios, um holandês, outro inglês.
20 DE DEZEMBRO — Fundeia em Olinda a frota anual da Companhia do Comércio do Brasil.
25 DE DEZEMBRO — Conselho Militar deliberando o ataque imediato das fortificações do Recife contra o dominio holandês.

1654

15 DE JANEIRO — Inicio do ataque dos fortes exteriores do Recife.
16 DE JANEIRO — O forte holandês de Salinas rende-se a Vidal de Negreiros.
O general Barreto de Menezes ordena o ataque da fortaleza do Altenar.
17 DE JANEIRO — Inicio do ataque da fortaleza do Altenar.
19 DE JANEIRO — Rendição da fortaleza da Altenar, pelo general Barreto de Menezes.
20 DE JANEIRO — Os holandeses desocupam os fortes de Afogados e os redutos entre aquele forte e o de Cinco Pontas.
21 DE JANEIRO — Tomada do reduto Emilia, por Vidal de Negreiros.
22 DE JANEIRO — Vidal de Negreiros inicia a investida contra a fortaleza de Cinco Pontas.
23 DE JANEIRO — Atados pelas tropas do General Barreto de Menezes, os holandeses obtêm suspensão de armas para tratar da capitulação.
24 DE JANEIRO — Começam as conferencias acêrca das condições da capitulação proposta pelo general holandês e pelo Supremo Conselho do Recife.
26 DE JANEIRO — E' assinada a capitulação, comprometendo-se os holandeses a entregar não só o Recife e Santo Antônio mas também os fortes que ainda ocupavam na ilha de Itamaracá, Paraiba, Rio Grande do Norte e Ceará.
27 DE JANEIRO — Posse dos fortes e baterias na ilha de Santo Antônio e Recife, e desarmamento das tropas holandesas.
28 DE JANEIRO — Entrada solene do mestre-de-campo general Francisco Barreto de Menezes no Recife, depois da capitulação dos holandêses.
3 DE FEVEREIRO — André Vidal de Negreiros leva á Côrte Portuguêsa a noticia da extinção do dominio holandês na Colônia.
19 DE MARÇO — Chega a Lisboa a noticia da restauração das capitanias sob o dominio dos holandeses.
20 DE MAIO — O comandante holandês Joris Garatman entrega o forte do Ceará ao capitão Alvaro de Azevedo.

(*) Este calendário, extraido das «Efemérides Brasileiras», do Barão do Rio Branco, visa, apenas dar uma sucinta cronologia dos trinta anos de dominio holandês no Brasil.

Trajes civis, etc.

(Conclusão da 6.ª pagina)

dos nossos chuços e o gume das largas catanas.

(1) — A exposição foi realizada no Museu Nacional de Belas Artes em 1942, sob a direção do Serviço do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional, com o fim de tornar publico os sete quadros adquiridos pelo Govêrno Federal no leilão da Coleção Fonseca Hermes, sendo tambem expostos muitos outros quadros do mesmo artista. O Catalogo da Exposição Frans Post traz um texto de Ribeiro Couto.
— Publicação do Estado de Pernambuco no 3.º Centenário da chegada de Mauricio de Nassau e de Frans Post ao Brasil. Texto por J. Sousa Leão, filho. Tipografia Mercantil e Fotogravura Vienense, Rio de Janeiro, 1937.
Joaquim de Sousa Leão, filho, Frans Post. Editora Civilização Brasileira, S.A.: Tipografia Mercantil, Rio de Janeiro.

(2) — Júlio Rossen aponta a fonte de documentação quanto ao vestuário, em «Frans Post», na Revista Cultura Politica, citado por Joaquim de Sousa Leão, filho, «Frans Post» 1948, a p. XIX, quando diz: Os que se dedicam á arte da indumentária encontram matéria para pesquisas na interessante vestimenta da escravaria. Os homens usam saiote ou calção branco e nú o busto; á cabeça um pano, também branco, em tôrno, á feição de turbante oriental... Para as mulheres não predomina a côr branca; esta se limitou então ao turbante e á blusa, de mangas longas e bufantes; sôbre a blusa um corpete de côr com alças passadas sôbre os hombros; saia longa quase alcançando o tornozelo geralmente de pano mais escuro do que o corpete. Pés descalços ôres e class

(3) — Leis da suntuária ou da pragmática, procurando restringir o luxo, controlar as despesas excessivas com vida faustosa, delimitar ou proibir o uso das armas, foram baixadas em Portugal como na França e outros reinos desde a idade média. Em Portugal as Ordenanças Afonsinas, as leis de 29 de outubro de 1668, de 9 de julho de 1643, 13 de abril de 1653, etc., e no século XVIII a de 24 de maio de 1749 e o Alv. de 21 de abril de 1751, e outras, cuidam do assunto.

(4) — Sôbre proibição do seu uso tanto aos nobres como aos plebeus, C. R. de 7 de abril de 1611; 6 de setembro de 1615; 29 de março de 1719, etc

Há ainda o gibão comum entre os militares; era peça de uso universal; é o buffetin dos franceses.
Gibões acolchoados no genero do gambisson dos colubrineiros franceses do século XV (defesa contra os virotões e flechas), eram de uso pelos exploradores do sertão, devido ás armas dos indios, e em S. Paulo eram produzidas para a exportação (5).

(5) — «Mandando que se remettessem por conta da fazenda real, para Angola, até sessenta casacas estufadas de algodão, da forma das que usam os sertanejos de S. Paulos. C. Régia de 4 de fevereiro de 1681. Documentos Interessantes, publicação do Arquivo Público de S. Paulo, vol. 54, p. 79.

(6) — Em quadros das seguintes coleções ou museus, conforme as publicações de Joaquim de Sousa Leão, filho: Ex-coleção Poulton-Nicholson; ex-coleção viscondessa de Cavalcanti; Scheepvaart Museum, Amsterdam; coleção Hugh Smith, Londres; coleção Caio de Lima Cavalcanti (dois), Rio de Janeiro; Rijksmuseum, Amsterdam (dois); Schlesisches Museum, Breslau; Museum Baymans, Rotterdam; Detroit Institute of Arts; National Gallery, Dublin.

Dentre outras mulheres brancas, destacamos a que se dirige á capela, em um quadro do Rijksmuseum de Amsterdam. Vai ao lado do marido, tem corpete, camisa branca, saia comprida e cabelos cacheados. Nada de luxo da vida européa ou do aparato que consta em tantas obras sôbre o vestuário do tempo (7).

(7) — No brasão de Pernambuco, no selo do Supremo Govêrno do Brasil e no da Capitania de Pernambuco a donzela que admira a própria beleza em um espelho e tem na mão direita uma cana de açúcar, está vestida precisamente conforme a moda em Pernambuco: camisa branca de mangas largas e apertadas nos punhos, corpete com alças e saia comprida. (Vide Alfredo de Carvalho, Os Brazões d'Armas do Brasil Holandês 1638. Rev. do Inst. Arqueol. e Georg. Pernambuco, vol. XI. 1904.)

(8) — Além das obras citadas podemos observar o mesmo vestuário nos quadros das coleções ou museus seguintes: Ex-coleção Hansmann e Real do Hannover; ex-coleção Eduardo Prado; Gemalde Galerie, Mainz; coleção C. de Lima Cavalcanti, Rio de Janeiro (três); Belas Artes, Rio de Janeiro (ex-Ermitage e Fonseca Hermes); Gemalde Galerie, Düssendorf; Scheepvaart Museum, Amsterdam (dois); Musée de la Marine, Paris; Muheum Boymans, Rotterdam; Kensington Palace, Londres; Gemalde Galerie, Schwerin; Rijksmuseum, Amsterdam; Harewood House, Inglaterra; Embaixada Britânica, Rio de Janeiro.

(9) — Dr. Pedro Américo de Figueiredo — O Brado do Ipiranga ou a Proclamação da Independencia. Florença, 1888.

(10) — Os soldados tinham o hábito de cortar o pique (a que também chamavam chuço), o que era rigorosamente proibido. O art. VI das Instrucões de 10 de maio de 1634, diz... «é que os piques se não cortem, e sejam todos da mesma grandeza que devem ser, e terels particular cuidado, quando a gente se juntar, de olhar por isso; e vereis se os soldados os trazem cortados, e farels executar neles as penas em que incorrerem os que cortam piquesa, etc. O Pegimento das Fronteiras, de 29 de agôsto de 1645, recomenda por sua vez no cap. LXVII, que o Vedor Geral, ao visitar os armazens das armas vejam «que os piques se ponham em parte onde se não torçam,. e que as hastes deles se untem com óleo de linhaça, ou água de azebre, porque o bicho não entre com êles etc. Conforme Saint Remy, em suas Memoires d'Artillerie, tinha o pique nos fins do século XVII em França, de 4,36m. a 4,62m.
O piqueiro recebia instruções sôbre o manejo do pique e da espada em conjunto, ministrada pelos sargentos, para adquirir a agilidade e firmeza necessárias, pois, sendo o pique uma arma comprida e incomoda devia se exercitar em corpo para não se embaraçar em campanha.

(11) — O manejo do arcabuz (o do mosquete) de mecha, arma da infantaria nos seculos XVI e XVII, era longo e perigoso. Para atirar, o soldado obedecia a movimentos calculados e prudentes. Lidava com dois fogos: o da platina e o de reserva: acendendo um devia apagar o outro, pois, devia ter sempre fogo aceso e afastado da pólvora.
Primeiro: tendo a mecha da serpe acesa e afastada do ouvido, punha a bala na boca (para ficar com as mãos livres) e carregava a arma com a pólvora, seguindo-se-lhe a bala e a bucha. Segundo: acendia a ponta do morrão e apagava a da serpe, ajustava esta ao ouvido, afastava-a novamente e acendia-a (conservando o fogo de reserva entre os dedos) terceiro; apontava e fazia descer a serpe ao ouvido, num movimento lento e o tiro partia.
Na arma de roda ou de rodete — arma dotada de uma roda nos fechos, inventada no século XVI e posta em uso corrente em 1600 — o funcionamento era o seguinte: depois de carregar a arma, o soldado dava corda com uma chave que trazia geralmente no polvarinho, em seguida punha com a mão o cão munido de uma pedra de silex sôbre a roda; apontava e soltava a mola da roda por meio do gatilho. A fricção da roda, que era estirada, sôbre a pedra produzia faisca que atingiam o ouvido inflamando a carga. (Tinha o inconveniente de falhar constantemente e tornava-se inútil quando molhada pela chuva. Por êste motivo não foi a mecha abandonada de todo, mas conservada de reserva).

(12) — São êstes painéis obras primárias e de pura fantasia, interessantes, pelo, pitoresco e pela antiguidade pois são todos do século XVIII. São porém nulos como valor informativo; os vestuários são de 1700 e alguns oficiais a cavalo, como se vê nos paineis do Instituto Arqueológico estão de casaca a Luiz XV, chapéu tricorneo, etc. Nulo também, no sentido, sinão prejudiciais, são os retratos de Felipe Camarão, Henrique Dias e André Vidal de Negreiros, em litografias do século XIX, com vestuário de 1815-20, pouco mais ou menos, e que se encontram também no Instituto Arqueológico. Estes retratos correm mundo reproduzidos em todos os compendios de História do Brasil. Basta dizer que Henrique Dias está com o uniforme branco com peito, gola e canhões vermelhos, talabarte com chapa d'Armas de Portugal, do Batalhão de Henrique Dias do Recife, do tempo de D. João VI, ou seja 1815 pouco mais ou menos.

Tentativa de reportagem, etc.

(Conclusão da 11.ª pag.)

colheram-se a Barreta, onde tinham os holandeses um forte.
Parte desses remanescentes dai embarcou nos navios que os foram apanhar — pois a costa era proxima — e a outra parte tomou por terra, o caminho do regresso ao Recife.

ESTADO DOS DESTROÇOS DO EXERCITO HOLANDÊS

Não deixemos que a imaginação tome o lugar, nesta apagada narrativa, da informação puramente historica. Não tentemos descrever o estado dessa tropa que regressava trazendo no seu todo a imagem viva da derrota e do desastre.
A nós escasseiam — para magoa nossa — aquele pitoresco e sabor, aquela invejavel ingenuidade e colorida eloquencia dos deliciosos cronistas Frei Rafael de Jesus e Diogo Lopes Santiago.
Deixemos que dois informantes holandeses descrevam com as suas proprias tintas, esse fim de batalha. Na rudeza da linguagem do general e do funcionario procure-se sentir a extensão do desastre.

DEPOIMENTO RUDE DE VAN SCHKOPPE SÔBRE O DESASTRE

Diz van Schkoppe na sua carta de 1.º de março de 1649: (14)

"a cavalaria e a infantaria inimiga se vieram lançar sobre os nossos regimentos e causaram tal desordem que nem os oficiais, quer superiores, quer inferiores, nem soldados se puderam conter e cumprir seu dever, o que provocou tal consternação entre os nossos, que a pena não poderia descrever, de sorte que os nossos não fizeram senão muito pouco ou nada de fogo sobre o inimigo, e a maior parte de nossas tropas se poz em fuga, deixando-se matar sem resistencia, como crianças".

DEPOIMENTO NÃO MENOS RUDE D EVAN GOCH

O conselheiro Michiel Van Goch, no seu tantas vezes citado oficio, informa:
"a consternação e o panico entre os nossos foi tão grande que, se o inimigo, em vez de entregar-se a pilhagem, como fez ai provavelmente, tivesse preferido continuar a perseguição, é muito provavel, ou melhor indubitavelmente certo, que o resto dos nossos se teria deixado matar e massacrar sem fazer a menor resistencia, porque fugiam sem voltar o rosto".

NOTAS

(*) — Os demais capitulos são os seguintes: 1.º — os antecedentes; 2.º — os preparativos; 3. — inicio das operações; 4.º — as posições; 5.º — omissões; 6.º — o preço do desastre
(1) — Essa a hora mencionado por Van Goch. Santiago e o autor da RELAÇÃO falam em duas horas da tarde. Frei Rafael antecipa-a para sua defpois de meyo dia".
(2) — Frei Rafael de Jesus ob. p. 623.
(3) — Ibidem.
(4) — Santiago, ob. cit. p. 675.
(5) — Ob. cit. p. 624.
(6) — Santiago ob. cit. p. 678.
(7) — Ibidem p. 678.
(8) — No capitulo VI, do Livro 5.º Santiago conta como no Recife essa noticia foi recebida como uma compensação para o desastre militar sofrido no dia 19. Chegou mesmo a ser enviada ao Arraial do Bom Jesus, sob o pretexto de pedir treguas para enterrar os mortos holandeses, uma especie de embaixada — para, de fato, verificar a veracidade da noticia. Compunham-na o capitão de clavinas que comandara a descarga sobre o "governador da liberdade" e o judeu Moisés Navarro que o conhecia de perto. Pode ser que o capitão estivesse realmente interessado por aquela treguas. O mameluco e astuto Navarro, porém, não queria saber dos mortos, mas sim, em especial, de um morto. Com manhas e cretas, encaminha o assunto. E a pagina deliciosa aquela em que Santiago conta o fato. Qual foi a surpresa de judeu e do capitão ao verem, sim, o são, Vieira. Não é exagerado adiantar que o capitão de clavinas deve ter, com seus botões, amaldiçoado a pontaria dos atiradores...
(9) — Santiago, ob. cit. p. 630.
(10) — ob. cit. p. 629.
(11) — ob. cit. p. 685.
(12) — Assim descreve a pesquisa geral, p. 629. Ainda a ela hora durava o conflito nas fraldas dos montes. Com a espada na mão faziam maravilhas os Mestres de Campo, André Vidal de Negreiros, Francisco de Figueiroa, & o sargento Mayor Antonio Dias Cardozo, tem que deveffe nada a feu exemplo, a imitação dos foldados João Fernandes Vieira (com propriedade de rayo, que tem defeitar entra, & fahe pelas paredes de hum idifidio) rópendo-as todas, fe foy unir comos ditos Cabos, a tempo, que o inimigo afroxando no combate nos hia deixando a victoria; opprimido na noffa viocencia, largou o campo, & virou as coftas, só o que em todas as partes fe via effrago tem batalha: Não avia contrario que o quizeffe parecer. As armas que os acufavão inimigos, deitavão longe de fi, para que os não aveffem oppofios: Os cancados, & feridos veftidos da fomiffa, fazião da neceffidade virtude; os mais, defatinados, & perfeguidos do horror, do eftrago, & sôbra do ferro, corrião a precipitar-se pellas quebradas, & grutas dos montes, nas quaes primeiro achavão a fepultura, que a morte: Deftes, poucos forão os que acertarão vereda, fem perigo, deixando as armas, que o defejo da vida lhes fazia largar, como embaraço da fuga"...
(13) — RELAÇÃO DA VITORIA, p. 66.
(14) — Cf. Porto Seguro — HISTORIA GERAL DO BRASIL, 3.ª, p. 135.

Secção de vendas e escritorio central
Praça do Mercado N. 59
FONE 7073

FABRICA
Av. Central N. 3185
FONE 7398

END. TLG. «DOURADO»

CAFE' MUNDIAL

BARROS AMORIM & CIA.

CAFE' MOIDO, COLORAU, MILHO PILADO, MACARRAO E SACOS DE PAPEL

Recife — Pernambuco

Tentativa de reportagem sôbre a Segunda Batalha dos Guararapes

Jordão EMERENCIANO

As paginas que se seguem foram extraidas da monografia do professor Jordão Emerenciano, diretor do Arquivo Publico Estadual e secretario da Comissão Organizadora e Executiva, intitulada: "Apontamentos para a narrativa da feliz empreza da Segunda Batalha dos Guararapes". Estas paginas constituem o 3.º capitulo, (A Batalha da citada monografia). (1).

DESVANTAGEM DA POSIÇÃO HOLANDESA

A impaciencia terminou por apossar-se, totalmente, dos comandos holandeses. Desesperados com a tranquilidade dos nossos, inquietados pelo sol, pela sêde, e por uma demorada expectativa, resolveram sair daquela posição ocupada.

Por volta das três horas da tarde (1) van Brinck ordenou que se executasse a manobra prevista cuja noticia o Conselheiro van Goch levara ao Recife. Parece que no Recife fôra aceita a modificação pois, o conselheiro já estava de volta quando se feriu a batalha, conforme se depreende do seu oficio.

Quando Brinck pronunciou aquela fatal ordem, jogou a sua propria vida e de grande numero de seus oficiais e soldados.

Esta é a hora crucial da batalha. O instante preciso que — rapido como um raio — decidirá da sorte do encontro.

REBATE DOS NOSSOS

O capitão Franca que estava de atalaia com a sua companhia, atento aos menores movimentos do inimigo, deu o alarme.

A principio os nossos soldados se impacientaram por ver que o inimigo escapava, ás suas barbas, sem combater, batendo em retirada para o Recife. Irritaram-se com o fugir das suas mãos a victoria.

De inicio Barreto fez avançar apenas pequenas formações, desconfiado talvez, de que o inimigo estivesse a armar emboscada.

BARRETO DUVIDA QUE O ADVERSARIO COMETESSE UM ERRO GROSSEIRO

Não houve indecisão ou tibieza do nosso general naquela prudencia inicial. Pelo contrario, representa de algum modo uma homenagem implicita que prestava á competencia profissional do general adversario.

Custava crer a Barreto, diz Fernandes Pinheiro, que o comando holandês cometesse o êrro grosseiro de abandonar as eminencias de onde a sua artilharia, bem instalada, tanto dano poderia causar aos nossos.

Aquela manobra de meia encosta era fatal e, mais que isso um êrro inexplicavel, verdadeira "paisanada" como se diz na lingua militar. Não era possivel que um profissional experimentado e formado em batalhas de largo estilo cometesse semelhante tolice.

Salientese, porém, que Brinck tambem não estava agindo por impulsos, nem a esmo. Obedecia a um plano previamente traçado. Não pensava em combater e sim retirar-se. Não ia modificar propriamente a sua posição mas, abandonar o terreno. Errou, talvez, subestimando o valor do adversario, calculando que esse não tomasse a iniciativa do ataque.

REBATE GERAL

Barreto, quando se convenceu de que os holandeses estavam mesmo em retirada, comandou o rebate geral.

ORDEM E FORMAÇÃO DO ATAQUE

Não se tratava já de pequenas formações. Ordenou que o terço Vidal de Negreiros acrescido de mais algumas companhias, e a tropa de cavalaria, investisse o inimigo pela frente na meia encosta; Vieira e os seus fossem pela varzea a conquistar o boqueirão; o sargento-mor Dias Cardoso, com troços de Vieira, Camarão e seus indios; Henrique Dias e seus pretos atacassem os flancos. Como reserva para acudir imprevistos, ficaram, ao pé do mestre de campo general em chefe, as companhias auxiliares e os moradores que tinham acorrido ao local. (2).

OS NOSSOS NAO ANDAM. VOAM

Comandada a ordem de batalha, não houve vacilação. Os nossos só esperavam por isso. Moveram-se como raios. Antes voavam que andavam. "Obedecerão mais de vôa, que de passo" — afunta o saboroso pregador geral.

ORDEM E FORMAÇÃO DA MANOBRA HOLANDESA

Os holandeses tinham começado a executar sua manobra com relativa segurança e ordem. De acordo com a descrição van Goch, o regimento de Carpenter, comandado pelo tenente-coronel Lobbrecht, como vanguarda, seguido da artilharia, flanqueada por companhias de fuzileiros do regimento Brinck, seguido logo pelo regimento desse coronel, chegou a descer até o pé do monte e apoiar-se na mata. A seguir, vieram os regimentos da Hauthain e do tenente-coronel Claes — que era o grosso do exercito — mas servia, então, de retaguarda reparando a retirada para os regimentos de van-der-Brauuen e de Elstz — os quais mantinham, provisoriamente, o alto dos montes enquanto os outros se retiravam.

ATAQUE INESPERADO PELA RETAGUARDA

Quando os regimentos Hauthain e Branden começam a manobrar, eis que surgem, pela sua retaguarda, atacantes inimigos.

Devia ser o terço de Fernandes Vieira que investia pela varzea para conquistar o Boquetrão.

E aí que Brinck compreendeu a extensão do seu erro. Tenta corrigi-lo. Ordena que o tenente-coronel Claes volte a ocupar sua primitiva posição, dominando as elevações, onde ainda devia estar a gente de van-der-Branden e Elstz, conforme o relato de Van Goch.

A esta altura, o pregador geral não perde o ensejo para uma pequena reprimenda dizendo que o inimigo surpreendido "desfeiou voltar aos postos, que deixara, porém atalhado de noffa diligencia lhe fervio o arrependimento de caftigo, porém não de emenda". (3).

Vieira investia furiosamente e não deixava o inimigo manobrar. De todos os lados, o holandês se via envolvido e assaltado. Mas os canhões que ainda ocupavam as eminencias e o boqueirão, "servidos por peritos artilheiros e comandados pelo vice-almirante", faziam sobre os nossos grandes estragos.

DANO QUE CAUSAVA A ARTILHARIA HOLANDESA

A contra-ordem de Brinck começa a ser executada. Cinco companhias de fuzileiros, capitaneados por Tenbergen, que eram retaguarda, ainda retrocedem e entram em ação com os atacantes. Cumpriram esses fuzileiros bravamente a sua missão — informa van Goch. Mas o inimigo não lhes cede o passo e eles recuam desordenadamente. A esse tempo os regimentos do tenente-general e de Hanthain vêm voltando para reconquistar a primitiva posição. Dividem-se em duas colunas. Uma ao comando do segundo, avança até a direita dos nossos usando os mosqueteiros e depois os lanceiros. O ataque é repelido pela cavalaria que certamente era a que obedecia a Vidal de Negreiros. Hauthain sai ferido e a sua coluna rechassada. Retira-se para os flancos.

O combate se generaliza, por toda a parte. A ação se torna sanguenta e intensa.

BOQUEIRÃO — PONTO VITAL DA BATALHA

O ponto vital era, porém, o Boqueirão — onde assistia o proprio Brinck. Estava o fatal desfiladeiro convertido em reduto. Guarneciam-no sete esquadrões e defendiam-no duas peças, aem contar as quatro outras que do alto dominava a posição. (4)

Era dai que vinha o maior dano para os nossos, pois os artilheiros de Gielissen não perdiam tiro.

Barreto, bom conhecedor da sua tropa e do animo intrepido de Vieira — confiou a esse a missão de, com oitocentos homens do seu terço, conquistar aquele passo.

FREI RAFAEL DE JESUS DESCREVE O ATAQUE

Não devemos defraudar o bom Frei Rafael de Jesus furtando ao leitor uma colorida passagem sua. Diz ele que Vieira "avançou o Boqueirão, que achou defendido, & fortificado com fete batalhões, duas peças de artilharia por frente, no raio, & quatro por lado, no monte. Orgulhofo, & deftimido o farão recebndo com igual marginando deter-lhe o paffo com a violência das cargas, que noffos farão recebendo com igual marcha, defprezando as ballas, como fe defprezarão as vidas. O General contrário, que de feu poder, o temeo deftroçado, & o engroffou bem hum batalhão mais, que fe encorporou com os fete, que tinha na defensa do boqueirão; aqui carregou o mayor pezo da batalha, porque na poffe defte fitio cõfiftia toda a efperãça da victoria. Em igual balança, fuftentava o combate, de hua parte o valor, da outra o numero: o fangue de hua, & outra gente moftrava o furor de todos, de nenhum q vantagem, efperando a victoria, os inimigos, pella confiança, os noffos, pelle coftume. O Meftre de Campo João Fernandes Vieira poſto diante dos feus foldados lhes fervia de admiração, & exemplo; para a imitação exortava o braço, para a difciplina o preceito: Não ouve algu, q' não defejaffe o exceffo, que bufcava na competencia. O inimigo animofo, & difciplinado pelejava a pé, quando moftrando bem no valor & confiança da refiftencia, que o alentava a lembrança da honra, & a defenfa da vida". (5)

O combate era duro e a posição inexpugnavel. Vieira, espada á mão, animava os seus. No acesso da luta uma bala vem a chamuscar-lhe o peito — como acontecia tambem a Vidal de Negreiros, "destrissimo cabo".

Vieira tenta dividir a defesa do boqueirão mandando um terço pela-lo na retaguarda. Corre então, o bravo madeirense risco de vida, pois sua montaria se afunda "em um grande e profundo lamarão que ali estava". (6)

FERNANDES VIEIRA E VIDAL DE NEGREIROS SOFREM OS MESMOS ACIDENTES

Ainda uma vez coincidiam as peripecias suas com as de Vidal de Negreiros cujo ginete sofrera igual acidente. Coincidencias que dão lugar a uma conceituosa digressão de Santiago que faz uma eloquente apologia da amizade e união desses dois chefes.

—

Barreto, atento, a tudo providenciava, renovando as linhas mais avançadas e reforçando os pontos enfraquecidos. A uns estimula, a outros corrige, a todos serve de exemplo.

Por toda a parte combatia-se vivamente. Com intrepidez, Vidal de Negreiros batia-se na meia encosta. Com manhas astucias e valor, Camarão, Dias Cardoso e Henrique Dias envolviam os flancos e cumpriam bravamente, a sua missão.

Vidal de Negreiros com igual decisão impedia que o holandês reconquistasse a perdida vantagem.

FIGUEIRÔA ATESTA O VALOR DA ESPADA PORTUGUESA

Figueirôa tambem, entra em ação dando "nefta ocasião entender ao inimigo, que a eſpada Portugueſa conta pello reparo & pello perigo".

—

O Boqueirão continua, porém, a ser o ponto vital. Vieira tentara varias investidas sendo frustrado o seu objetivo. Chegou mesmo a correr serio risco. Mas o prudente Barreto logo o acode com reforço. Ao seu lado já estava o grande preto Henrique Dias, em seu auxilio vão agora colunas de Vidal e Figueirôa. E, talvez, nesse avanço de Vidal, em socorro dos assaltantes do Boqueirão, que morre o sargento-mor do seu terço, Paulo da Cunha Sotomaior.

VIEIRA VISTO POR FREI RAFAEL E SANTIAGO

Vieira, a acreditar nos seus incondicionais apologetas Frei Rafael de Jesus e Diogo Lopes Santiago, parecia, então um centauro época flamejante de valor e coragem.

CAPITAO DE CLAVINAS RESPONDE COM ESTRONDO A' POLVORA A INVECTIVA DE VIEIRA

Montado em novo ginete, espada nua, fogo nos olhos, aproxima-se do reduto inimigo, até ao alcance da voz e grita-lhe — verdadeira cena de cavalaria antiga e um luxo de bravata: "Ah! Flamengos, rendei-vos que aqui está João Fernandes Vieira, que é vosso acoute" (7)

Frei Rafael dá uma versão mais rebuscada: "Ah! Flamengos rendei-vos á espada de João Fernandes Vieira, que naceo para voſſo acoute") O inimigo, que não estava pelos autos e nem queria saber de rendição, nem muito menos de aceites, respondeu lhe com igual fereza. Vinte tiros de clavina — quasi á queima roupa, deram com estrondo, muita polvora e nenhuma palavra, a resposta á sua invectiva. A fortuna, e a má pontaria desviaram os tiros do alvo.

Todos esses pormenores correm por conta daqueles cronistas. Se a cena não é exata, é, pelo menos, digno motivo de uma épica e majestosa tela.

Parece, porém, que há um conteúdo minimo de verdade nos sizudos cronistas — descontados alguns tiros de clavina e reduzido um pouco o discurso de Vieira... — pois com o tempo se soube que, no Recife, era motivo de consolo da derrota a noticia de que "o governador da liberdade" tinha passado desta para melhor. (8)

A VITORIA COMEÇA A SER ESBOÇADA

Começaram os nossos a ganhar o boqueirão quando Vidal de Negreiros entrou a descer um monte muito alto e "fragoso", eis que encontra pela frente, já na campina, um esquadrão holandês que emboscado o surpreendeu. Sem mêdo nem vacilação, manda que a cavalaria acometa o inimigo. Manoel de Araujo argumenta que quarenta cavaleiros eram numero escasso para a empreza. O capitão de cavalos, Antonio Silva, lamenta: "fomos desgraciados em ser honrados, aqui havemos de morrer".

BRAVURA DO CAPITAO MANOEL ARAUJO

Manoel de Araujo decididamente respondeu: "pois paciencia, morramos como honrados". O que disse pondo os olhos no céu, por ventura conhecendo a morte que o aguardava", acrescenta Santiago. (9). E de fato, morreu bravamente.

—

A MORTE DE BRINCK COMEÇO DA DERROTA

Afinal, conquista-se o boqueirão — depois que uma bala nossa prostrara, ali mesmo, Brinck. O bravo e fogoso coronel morreu de espada á mão, animando os seus e confortando a todos, menos com palavras que com o seu exemplo valoroso e dadicido. Pagou com a vida o seu êrro, mas nem por isso é menos digno de citação o seu valor. Logo após ele, outra bala atingia o vice-almirante que animosamente morreu ao pe de sua artilharia.

A morte de Brinck é como que o sinal para o panico, o terror, a desordem.

CONFUSAO E PANICO NOS REGIMENTOS HOLANDESES

Parece que, á esta altura, — é um ponto meio obscuro nisso tudo — os regimentos do tenente-coronel e de Hauthain, comandados por Claes tentaram reconquistar o perdido desfiladeiro. O ímpeto e a energia da reação dos nossos puzeram aquelas unidades em fuga. Generalizou-se uma tremenda desordem. O conselheiro Van Goch descreve-a assim: "estabeleceu-se logo a maior confusão a tal ponto que nem palavras, nem força puderam retê-las apesar de todos os esforços dos oficiais em geral e do abaixo assinado em particular, tanto pela doçura como pela força".

DEBANDADA HOLANDESA

O pior, porém, é o que se vai seguir: os regimentos van-der-Branden e Elstz descem para restabelecer a ordem e consertar a situação. Mas qual! O panico havia se apossado de tudo e de todos. A vanguarda desses dois regimentos chocou-se com a massa dos soldados de Claes que fugiam em debandada. A confusão e o mêdo se apoderaram dos socorridos e dos socorrentes. Foi uma desordem completa. Ninguem mais se entendeu. Disciplina, hierarquia, dever, tudo isso se rompeu naquela desordem contagiosa. Ameças, violencias, promessas, apelos e invectivas — nada servia.

JUIZO DE VAN SCHKOPPE SOBRE A BATALHA

Von Schkoppe deixa entender que nessa fatal batalha ninguem — dentre os holandeses — cumpriu o seu dever. Nem os oficiais superiores ou inferiores, nem os soldados souberam resistir á impetuosidade do animo da gente de Barreto.

Mesmo perdido o boqueirão ainda era possivel organizar uma resistencia. Nada, todavia, foi feito, cada qual procurou correr como se fosse perseguido pelo demo.

RENDE-SE SEM COMBATE O ULTIMO ESQUADRAO HOLANDES

Em uma elevação, havia ainda um esquadrão holandês de reserva que não participara da refrega. Ao ver a furia com que o inimigo manejara a espada e a ceifeira com que cumpria a sua dura guerra, não teve um gesto de reação nem ensaiou a menor resistencia. Tratou de depor as armas e em altos brados foi logo pedindo a Vieira quartel e mercê da vida. Numa saida cavalheiresca, o bravo madeirense concedeu o que se lhe pediam. E aí o conceituoso Frei Rafael de Jesus não perde a oportunidade para ajuntar: "não tinha fios fua eſpada para cortar fracos, nem rendidos; onftinados, & rebeldes fi." (10). Delicioso, esse bom frade...

Ainda se combatia ferozmente nas fraldas dos montes. Vidal de Negreiros, Figueirôa e Dias Cardoso "fazião maravilhas". Inspirados pelos cronistas Frei Rafael e Santiago, poderiamos dizer que eles obravam feitos de eterna memoria.

A pagina vivida em que Santiago fixa esse fim tragico de batalha é digna de transcrição. Sente-se nela pelo colorido e evacidade, a dureza do entre-choque, a fereza do combate, a crueza da guerra, ontem como hoje, dura e sangrenta. Das suas ensanguentadas paginas se evola como que o cheiro acre do sangue e da carnificina:

SANTIAGO DESCREVE O TRAGICO FIM DA BATALHA

"Havendo mandado pôr guardas na artilharia, sem nenhum dos soldados se deter em despojar a bagagem, se foi (Vieira) unir e incorporar com André Vidal de Negreiros e Francisco Figueirôa e Antonio Dias Cardoso, e todos juntos foram apertando com o inimigo de tal sorte que o fizeram precipitar o despenhar para aquelas barrocas e grutas dos montes Guararapes donde lhe fizeram grande estrago e mortandade, com que estava já toda aquela campanha dos altos e lastrada e juncada de corpos mortos do inimigo, que era uma cousa horrenda e espantosa ver tanta mortandade, tantas e tão espantosas feridas, tantos corpos sem cabeças, braços, pernas uns já mortos, outros agonisando e lutando com a morte, outros revolvendo-se em seu sangue e muitos urrando e gritando com as ansias e agonias mortais, não poucos dando e exalando o ultimo suspiro.

"Aqui estavam uns clamando e implorando com humildes rogos misericordia aos vencedores, ali se ouvia a turba multa dos que pediam bom quartel, em outra parte, em seu idioma mal articulado com as ansias da morte, se queixavam de sua adversa fortuna, e muitos entre os mortos, fingindo-se que o estavam, queriam ainda dilatar a breve vida. Finalmente, infinitos precipitados bem desejavam naquele apertado passo outras asas de Icaro e Dédalo para voarem e não se fazem pedaços naqueles precipicios e penhascos correndo copiosa inundação de sangue por todos aqueles montes, que era um espetaculo admiravel". (11)

Não menos vivo é o trecho dessa narrativa em Frei Rafael de Jesus. (12)

OS HOLANDESES FUGIAM SEM VOLTAR A CARA

Ao inimigo não restou siquer a salvação de uma retirada em ordem. Nem mesmo na fuga tivera sorte. Parece que até o instinto de conservação se desordenou, pois fugia "sem voltar a cara".

Foi um desastre total e deshonroso para as armas flamengas.

Abandonaram-se armas bagagens, trem artilharia, munições, bandeiras e feridos. Despojaram-se de tudo que tolhesse a ligeireza da corrida.

A FUGA DESORDENADA AGRAVA O DESASTRE

O pior da matança, o mais agravado do desastre esteve justamente nesse fuga. Aqueles que escaparam da perseguição caíram nos pantanos, extraviaram-se nas veredas.

Os nossos levaram a perseguição até onde puderam. Ou até onde lhes permitiram o cansaço, a sêde e as sombras da noite.

Proximo a Barreto havia o nosso general postado "algumas companhias para impedir o passo aos fugitivos". (13)

De há muito terminara o dia e a nossa cavalaria ainda continuava a levar a distruição e a morte aos ultimos destroços do exercito holandês que caira dos Arrecifes com tanto estrondo e decisão.

"AGONIA DO DOMINIO" FLAMENGO

Mais longe não foi a perseguição porque a fadiga da batalha acrescida da longa sêde deteve os nossos, evitando assim que os holandeses fossem totalmente dizimados. Diz o autor da RELAÇÃO DA VITORIA que "cansados estavam todos, uns de fugir, outros de matar e vencer". Era preciso que alguem escapasse para ir contar ao Recife o desastre que assinala o inicio da "agonia do dominio" flamengo em terras do Brasil.

Os destroços, os remanescentes do exercito do infeliz Brinck — os que escaparam com vida, re-

(Conclue na 18.ª página)

CONSERVADORA
"PHENIX"

LIMPA
LAVA
RASPA
LIXA
ENCERA
E CONSERVA

Edificios COMERCIAIS e RESIDENCIAIS

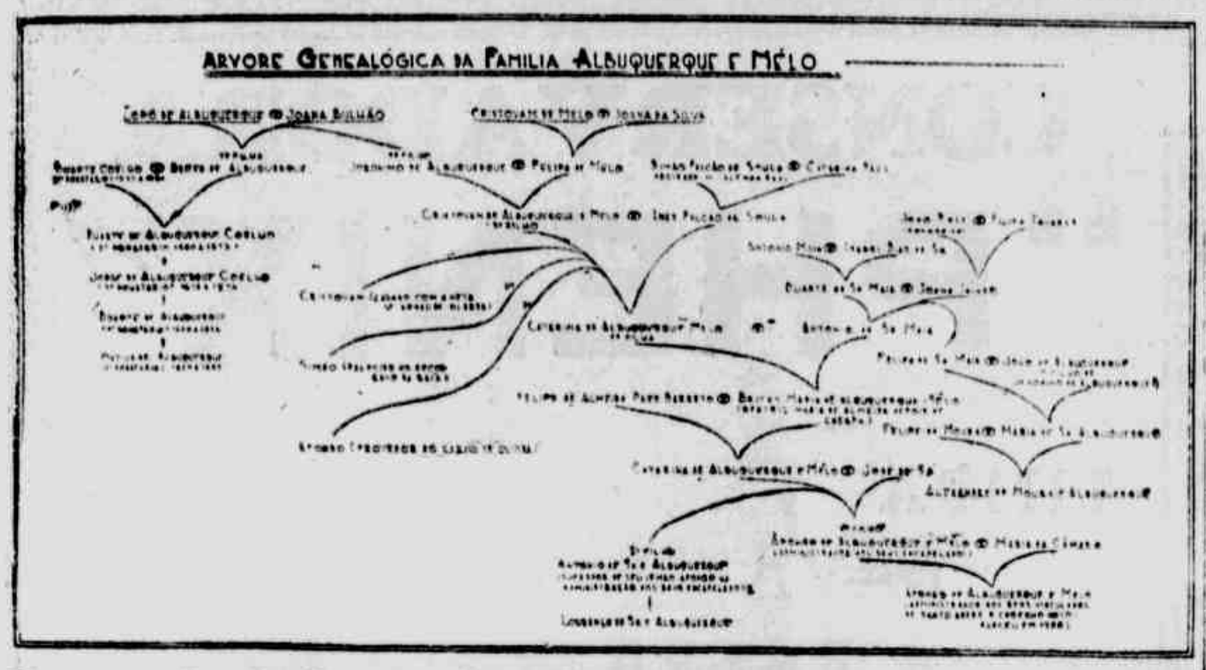
Ed. Banco Comercio e Industria de Pernambuco S. A.

SALA 105 — FONE 9193

Homenagem ao Tricentenário da Restauração Pernambucana



COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND
POTY



Sesmaria de Santo André de Muribeca, origem do Engenho dos "Guararapes"

Prof. João de Daus de Oliveira DIAS

Nomeado donatario da Capitania de Pernambuco, pelo foral de doação de 25 de setembro de 1534 de D. João III, havendo sido convidado muito antes pela carta regia de 10 de março do mesmo ano (*), assinada em Evora pelo monarca, para tomar posse do dito feudo que se estendia sessenta leguas pela vastidão das costas brasileiras, desde a foz do rio São Francisco até a do rio de Igarassú (**), Duarte Coelho, filho do navegador Gonçalo Coelho e fidalgo da Casa Real, "que servira na India com honra, inteligencia e valor, já como diplomata, já como general", no dizer do padre Anchieta (1), logo ao chegar, iniciou os fundamentos da Vila dos SS. Cosme e Damião, do termo de Santa Cruz, a 27 de setembro, no local da antiga povoação de Igarassú dos Marcos, fundada por Cristovam Jaques, em 1526, quando de sua terceira viagem.

Mais tarde, em principio de março de 1535, deixando o 1.º donatario Igarassú rumou para o sul da Capitania, em procura de um porto de mar, afim de se estabelecer definitivamente, encontrando a bela enseada de *Marim*, dominada ao fundo pelas barreiras e outeiros da velha aldeia dos *Caeté*, indigenas com os quais entrou em guerra, expulsando-os do litoral.

Fundou, então, a Vila de Olinda, cujo foral data de 12 de março de 1537, tendo erguido proximo o primeiro engenho de açucar que se construiu na Capitania denominada "Nossa Senhora da Ajuda", hoje "Forno da Cal", situado naquela freguesia, sede da capital da Nova Lusitania.

Dito engenho "Nossa Senhora da Ajuda" foi desde logo doado pelo referido Capitão-Mor ao seu cunhado Jerônimo de Albuquerque, filho do fidalgo lusitano Lopo de Albuquerque e de Dona Joana de Bulhão, e irmão caçula de Dona Brites de Albuquerque, esposa do donatario.

A fundação deste engenho outros se sucederam, rara uma crise, "em face da concessão de terras vizinhas das ribas ás pessoas que tivessem posses para levantar engenhos de açucar, de que cogitava o regulamento de 1548, e a riba do Beberibe e do Capibaribe foram-se estendendo os canaviais e erguendo-se medievalmente as casas fortes e as casas grandes, os telheiros para a moagem e as capelas de devoção".

Baseadas naquele regulamento, inumeras outras pequenas datas de terra foram constituidas e doadas por sesmaria a ilustres varões portugueses aqui chegados, no momento, ou depois da vinda do 1.º donatario.

Deste modo, é que a sesmaria de Santo André de Muribeca, uma vez demarcada, foi doada por Duarte Coelho de Albuquerque, filho do Capitão-Mor e 2.º donatario, em 14 de fevereiro de 1568, ao fidalgo flamengo Arnau de Holanda e sua mulher Dona Brites Mendes de Vasconcelos, segundo Borges da Fonseca (2). Dos Autos de demarcação consta que "o engenho Santo André da Freguesia de Muribeca esta situado em uma legua de terra em quadro, que pelo donatario Duarte de Albuquerque Coelho lhe fora dada de sesmaria a Arnau de Holanda (sic), aos 14 de fevereiro de 1568, começando dita legua de terra a demarcar da Tapera Taquarati, que está junto a Jaboatão, da banda do norte, e dali ia correndo rumo certo uma legua pelo rumo de sueste e, tornando a correr do dito rumo de sueste outra legua, até onde chegar e donde se meteu marco, ai tornando a correr o dito rumo de sueste outra legua, donde se meteu marco, e do ito marco tornará a correr ao norte a contestar no outro marco de sueste, e desta maneira fizera a dita legua de terra em quadro, entrando na dita demarcação desta terra do engenho Santo André todo o outeiro da Tapera Taquarati, que o dito Arnau de Holanda dele quizera emitir (posse) na demarcação, e declara o titulo que se começará a demarcação do outeiro da Tapera Taquarati, pela banda de leste duzentas braças e dai irá correndo ao sul pelo dito rumo" (3).

Por morte de Arnau de Holanda, sua viuva Dona Brites Mendes de Vasconcelos (*) vendeu o engenho Santo André de Muribeca ao fidalgo João Pires, dono das sambôas de Olinda e Recife, no dia 20 de setembro de 1577, por escritura publica passada pelo tabelião João Rodrigues, que foi extraida por certidão pelo seu sucessor Cosme Colaço, a qual vendedora disse na referida escritura que "a dita data de terras estava demarcada desde o rio Jaboatão uma legua para o sul e, tambem, para o leste, encerrando uma legua de terra em quadro".

O engenho "Guararapes", pertencente á sesmaria de Santo André de Muribeca, possuindo meia legua quadrada de terras, foi desmembrado, mais tarde, pelo proprietario João Pires e doado como legitima de sua filha Dona Joana Tavares Pires ao seu genro Duarte de Sá Maia, ficando vinculado "com certos e marcados onus".

A Duarte de Sá Maia, que era juiz de Orfãos e que governou Pernambuco no ano de 1587, sucedeu o seu filho Antonio de Sá Maia, que desposou em segundas nupcias a Dona Catarina de Albuquerque e Melo, filha legitima de Cristovam de Albuquerque e Melo e de Dona Inês Falcão de Souza, e neta de Simão Falcão de Souza, natural de Evora, Provedor da Fazenda Real, casado com Dona Catarina Pires e proprietario do engenho "Sant'Ana".

Duas filhas de Simão Falcão de Souza e Dona Catarina Pais casaram com dois filhos legitimos de Jerônimo de Albuquerque e Dona Felipa de Melo (*) que foram, Dona Inês Falcão de Souza casada com o 3.º varão supracitado Cristovam de Albuquerque e Melo, e Dona Ana Falcão de Souza, casada com o 4.º varão Duarte de Albuquerque Melo.

O engenho "Guararapes" passou sucessivamente no principio do seculo XVII, das mãos de Antonio de Sá Maia para as de seu filho Antonio de Sá de Albuquerque e Melo e sua mulher Dona Margarida da Rosa de Vasconcelos e, posteriormente, para as de seu neto o Sargento-Mor Afonso de Albuquerque Melo.

No meiado do seculo XVII, o dito engenho "Guararapes" se encontrava nas mãos do Capitão-Mor Alexandre de Moura e Albuquerque, filho de D. Felipe de Moura e Dona Maria de Albuquerque e Melo, esta filha legitima de João Albuquerque e Melo (1.º filho de Jerônimo de Albuquerque e Dona Felipa de Melo) e de Dona Felipa de Sá Maia, filha, por sua vez, de Duarte de Sá Maia e Dona Joana Tavares Pires, neta do camboeiro João Pires e Dona Felipa Tavares.

Alexandre de Moura e Albuquerque possuiu o engenho "Guararapes" na fase agitada da guerra contra os holandeses.

Após as duas memoraveis batalhas nos montes Guararapes contra os invasores batavos, a primeira em 18 de abril de 1648 e a segunda em 18 de fevereiro de 1649, em que sairam vitoriosos os brasileiros, sob o comando do bravo e heroico Mestre de Campo Francisco Barreto de Menezes, e depois da capitulação do General Segismundt von Schkoppe na campina do Taborda, no dia 27 de janeiro de 1654, o Capitão Alexandre de Moura, então proprietario do Engenho Guararapes, fez doação em 23 de agosto de 1656 de um pequeno trato de terras, situado num dos outeiros em que se travaram as batalhas, ao referido Mestre de Campo General, nos seguintes termos:

"Saibam quantos este publico instrumento de doação a data irrevogavel entre vivos deste dia para todo sempre, qual em direito melhor nome, e lugar haja, e dizer se possa, virem, que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil seiscentos e cincoenta e seis anos, aos vinte e três dias do mês de agosto do dito ano, nesta povoação de Santo Antonio do Recife, termo da vila de Olinda, Capitania de Pernambuco, nos aposentos do Mestre de Campo General de todo este Estado do Brasil, e Governador desta Capitania de Pernambuco, Francisco Barreto, onde eu Tabelião ao diante nomeado fui, e sendo ai presente muitos aparecerem presentes partes, a saber, de uma o dito Mestre de Campo General, e da outra o Capitão Alexandre de Moura, pessoas de mim Tabelião reconhecidas, e logo pelo dito Capitão Alexandre de Moura foi dito em minha presença, e das testemunhas ao diante nomeadas, e assinadas, que por quanto o dito Mestre de Campo General tinha erigido uma Ermida em vocação Nossa Senhora dos Prazeres a custa de sua fazenda, e a queria dotar perpetua Capela em ação de graças pelas mercês que Deus Nosso Senhor foi servido fazer-lhe em as duas batalhas, de que alcançou tão memorandas vitorias, governando nossas armas contra as holandesas, e por que a dita Ermida está fundada nas terras do Engenho dele dito Alexandre de Moura, a que chamam os Guararapes, e querendo de sua parte ajudar ação tão pia disse que de seu proprio moto e livre vontade, sem constrangimento de pessoa alguma, dava para logradouros e despejos da dita Capela a terra confrontada e medida da maneira seguinte, a saber: "EOTANDO-SE UM RUMO DA PORTA DA CAPELA CAMINHO DE SUSSUDOESTE CENTO E TRES BRAÇAS, NO FIM DAS QUAIS SE METERA UM MARCO, E DELE SE MEDIRÃO CENTO E QUINZE BRAÇAS PELO RUMO DE ALOESNORDESTE, ONDE SE METERA OUTRO MARCO, E DO MARCO QUE SE METEU NO FIM DAS CENTO E TRES BRAÇAS ACIMA DITAS, DO RUMO DE SUSSUDOESTE, SE COMEÇARÃO A MEDIR QUARENTA BRAÇAS PELO RUMO DE LESSUESTE, NO FIM DAS QUAIS SE METERA OUTRO RUMO, DIGO, OUTRO MARCO, E DAS COSTAS DA CAPELA DA DITA ERMIDA, PELO RUMO DE NORNORDESTE, SE MEDIRÃO OUTRAS QUARENTAS BRAÇAS E DO FIM DELAS PELO RUMO DE LESSUESTE SE MEDIRÃO VINTE E SEIS BRAÇAS E MEIA, ONDE SE METERÁ OUTRO MARCO, E DO FIM DESTAS VINTE E SEIS BRAÇAS E MEIA SE MEDIRÃO CENTO E SESSENTA E UMA BRAÇAS PELO RUMO DE SUSSUDOESTE ATÉ ENTESTAR COM A LINHA QUE SE DEITAR PELO RUMO DE LESSUESTE, E LOGO SE TORNARÁ AO FIM DAS QUARENTA BRAÇAS, QUE SE COMEÇARAM A MEDIR DE DETRAS DA CAPELA PELO RUMO DE NORNORDESTE, E DESTE FIM SE MEDIRÃO SETENTA E DUAS BRAÇAS PELO RUMO DE ALOESNOROESTE NO FIM DAS QUAIS SE METERÁ OUTRO MARCO, E DELE PELO RUMO DE SUDOESTE A QUARTA DO SUL SE MEDIRÃO CENTO E QUARENTA E UMA BRAÇAS ATÉ ENTESTAR COM A LINHA QUE SE DEITAR PELO RUMO DE ALOESNOROESTE"; da qual terra assim medida e confrontada disse ele dito Alexandre de Moura que fazia irrevogavel doação entre vivos ao dito Mestre de Campo General Francisco Barreto... etc. etc." (4).

Recebido dito trato de terras e uma vez na posse do mesmo, o Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, neste mesmo ano de 1656, aos oito dias do mês de novembro, o doou juntamente com a Ermida que havia construido, aos Reverendos Religiosos da Ordem de São Bento do Mosteiro de Olinda.

A área do terreno doado era mais ou menos de dez hectares.

A Capela, que tinha apenas trinta e seis palmos de comprimento por vinte e quatro de largura, com abobada de tijolo e um coplar externo de vinte palmos de comprimento por vinte e quatro de largura, assentado sobre duas colunas, foi sendo aumentada desde o ano de 1676, em virtude da licença concedida aos padres beneditinos pelo Capitão Alexandre de Moura e Albuquerque, no dia 3 de maio do mesmo ano.

Pelo falecimento, em Portugal, do Capitão Alexandre de Moura, o sucessor natural José de Sá e Albuquerque perdeu a herança do engenho "Guararapes", em demanda que manteve por muitos anos, tendo por esse motivo ido a monte o dito engenho, vencendo o pai de Dona Brites Maria de Almeida e de João da Fonseca Rego.

Naquela época, era proprietario do Engenho Santo André de Muribeca, Agostinho Cabral de Souza, descendente de Simão Falcão de Souza, senhor tambem do engenho "Madalena", que em 19 de junho de 1687 vendeu parte da data de terras, de que era consenhor Afonso de Albuquerque e Melo, a Antonio da Costa Passos e sua mulher Dona Catarina de Sampaio, pela importancia de 2$6000, situadas ditas terras no vale do rio "Jordão", indo até o mar pelo nascente e tendo ao sul o engenho "Guararapes", tendo tomado o nome de "Alto da Boa Viagem".

No dia 13 de agosto de 1690, Antonio da Costa Passos e sua mulher Dona Catarina de Sampaio desmembraram as terras compradas no vale do "Jordão" e venderam por 600$000 uma seiscentas braças de largura a seu irmão Baltazar da Costa Passos e sua mulher Dona Ana de Araujo da Costa Passos, cuja parte tomou o nome de "Alto da Jordão".

No ano de 1883, havia o velho Francisco Gomes Salgueiro, dono de umas pequeiras, construiu uma Capela particular em homenagem a Nossa Senhora da Piedade, na praia de sua propriedade, á qual incorporou um sitio de coqueiros situado ao norte, no lugar da Barreta, e outro semelhante, ao sul, na Venda Grande, onde montou uma venda que deu o nome á localidade, havendo-os doado no dia 1.º de julho de 1706 aos Reverendos Frades Carmelitas, segundo o seu testamento. "Rogo ao Reverendo Padre Prior e aos mais Religiosos de Nossa Senhora do Carmo da Reforma do Recife por serviço de Nosso Senhor e por me fazerem mercê queiram ser meus testamenteiros. Meu corpo será sepultado na minha Capela de Nossa Senhora da Piedade, em uma sepultura que pela mandei fazer, e amortalhado no habito do Serafico Padre São Francisco e me acompanhará quatro confrarias, a saber: a do Santissimo Sacramento, Nossa Senhora do Rosario, São Bom Jesus das Almas, todas estas da minha Freguesia de Muribeca de que sou irmão; que acompanhará o Reverendo Padre Vigario meu Paroco com os Clerigos que se acharem na Freguesia e todos me dirão missas de corpo presente e o Reverendo Vigario me fará o ofício da obrigação paroquial da minha Matriz e se lhe dará a esmola costumada. Meus testamenteiros darão a todo pobre que me acompanhar uma pataca. Declaro que sou natural da Freguesia de "Muribeca", filho legitimo de Antonio Gomes Salgueiro e de Ana de Azevedo, já defuntos; e que fui casado com Ana Cordula já defunta e por causa legitima e meio urgente corremos demanda de divorcio em que alcancei sentença a meu favor para que cada um ficasse com o que entrou e assim se executou. Não houve entre nós filhos nenhum, nem eu tenho filho algum, que o ouro por Jesus Cristo e pela conta que hei de dar a Deus. E para descargo de minha consciencia o digo. Nem tenho herdeiro necessario, ascendentes ou descendentes. Declaro que entre os meus bens que possuo, há um sitio em que moro onde tenho a minha Capela de Nossa Senhora da Piedade, de que sou administrador, o qual sitio possuo por herança de meus pais, como consta de meu aquiescimento e tenho de presente dezesseis peças de escravos. Declaro que junto a este porto da pescaria para a parte do norte, tenho outro sitio que comprei aos herdeiros de Simão Carvalho; o qual só um ano, mandei pescar de espera porque me impedia vir o peixe a este meu sitio de Nossa Senhora da Piedade e assim o anexo a esta minha Capela para conservação dela e da dessa pescaria, digo, da dita pescaria. Declaro mais que tenho outro sitio junto a este de Nossa Senhora da Piedade para a parte do sul, que comprei ao Padre Lucas Gomes, onde tenho uma venda, o qual sitio anexo a minha dita mesma Capela com umas declarações que abaixo direi... etc. etc." (5).

A 26 de agosto de 1717, após a morte do doador Francisco Gomes Salgueiro, requeriam os Frades Carmelitas a D. Lourenço de Almeida do Conselho de S. Magestade e Governador da Capitania, uma sesmaria de sobras que lhes foi prontamente concedida, sem prejuizos de terceiros, nos seguintes termos, exarados no requerimento do Padre Prior Frei João da Purificação: "Não tenho duvidas no que pedem os Reverendos Suplicantes, não prejudicando a terceiros, e sendo na forma que se assentou na Junta, para assim o ordenar S. M." Recife, 26 de agosto de 1717. Lourenço de Almeida.

A petição do Reverendo Superior Carmelitano acima citado a D. Lourenço de Almeida era do teor seguinte: "Diz o Padre Prior Frei João da Purificação do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Reforma do Recife, por si e em nome dos mais Religiosos do dito Convento, que eles possuem uma pesqueira e sitio de terras na praia de Francisco Gomes, a qual fica contigua uma sobra delas, que há entre as do Tenente João da Fonseca Rego, Baltazar da Costa e Lourenço de Oliveira, que em partes tem cinquenta braças e em outras menos, e na forma que se acha devoluta, sem a ninguem pertencer, e por que lhes é necessaria a dita terra para cultivarem e ser util para as mesmas do dito sitio, e ter alguma madeira para estacadas, e cercas do mesmo sitio. Pede a V. S. lhe faça mercê conceder de sesmaria a dita terra por ser em utilidade da propriedade que tem". (6)

O despacho do sr. Governador foi concedido como vai adiante exposto, *ipsis litteris*:

"Snr. Governador. Dispõe S. M. que Da G.e por sua Real Ordem de vinte de janeiro de mil seiscentos e noventa e nove que as pessoas a quem se derem sesmarias de futuro se ponha nelas mais a obrigação de pagar dizimo á Ordem de Cristo, e a de um foro, segundo a grandeza da terra, além das obrigações costumadas com declaração que sendo as terras convenientes para seu real serviço, se não dêem e fiquem para a Fazenda Real, e por outra Ordem de dezessete de junho de mil setecentos e onze dispõe que não sucedam nas ditas terras religiosos por nenhum título, e acontecendo que suceda m e possuindo-as seja com o encargo de pagar delas dizimos como se fossem possuidas por seculares, e faltando-se a isto, se haverem por devolutas, e se darem a quem as denunciar. A este requerimento dos Reverendos suplicantes responde o Doutor Procurador da Corôa a quem mandou V. Sa. ouvir que não tem duvida no que pedem não prejudicando a terceiros, sendo na forma que se assentou em junta ao que me conformo, sendo debaixo das clausulas e condições acima declaradas, atendendo a que para o Real Serviço, não são de utilidade as terras do dito sobejo, e o foro que se assentou em junta, se paguem todas as terras, todas que se derem trinta leguas da marinha, é de seis mil réis por legua e a esse respeito devem pagar os Ve. Sup.s o foro das braças que se acharem no sobejo das terras que pedem; é o que posso informar a V. Sa, que mandará o que fôr conveniente ao serviço de S. M., como costuma. Recife 27 de agosto de 1717. João do Rêgo Barros". E havendo outrossim respeito ao que S. M. me concede no Cap. 15 do Regimento deste Governo. Hei por bem fazer-lhe mande dar ao Rev.º Suplicante acima nomeado, como pela presente dou de sesmaria, em nome de S. M. que Ds. G.e nos mesmos lugares, partes e testadas que confrontam em sua petição as sobreditas sobras de terra de que faz menção na mesma forma que parece ao Provedor da Fazenda Real e ao Dr. Procurador da Corôa e Fazenda pagando de foro por cada legua sem mil reis e o dizimo á Ordem de Cristo, segundo as disposições reais, o qual povoará dita terra no tempo de cinco anos, aliás se darão por devolutas, e as possuirá e gozará ele e os seus herdeiros tão prejudicando a terceiros, com todas as suas matas, aguas campos e testadas, logradouros e mais uteis que nelas se acharem, observando-se a condição da Ordem de S. M. de desessete de junho do ano de mil setecentos e onze, e faltando-se a esta se haverão por devolutas na forma da mesma Ordem e será obrigada a dar pela dita terra caminhos livres ao Conselho para fontes, pontes e pedreiras e a requerer a confirmação desta data por S. M. Pelo que ordeno a todos os Ministros da Justiça e Fazenda das Capitanias a quem o conhecimento desta Carta pertencer-lhe façam dar a posse real efetiva e atual, na forma costumada e debaixo das clausulas referidas e da Ord. tit.º de sesmarias, que por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim assinada e selada com o sinete de minhas armas, a qual se registará nos livros da Secretaria deste Governo, nos da Fazenda e Foral Real a que tocar, e sem esta precisa circunstancia não terá vigor nem validade a presente carta de sesmaria. Dada nesta Vila do Recife aos nove de dezembro. Manuel da Silva Rosa Ano de mil setecentos e dezesseis. O Secretario Thomé de Matos Girão a fez escrever. Dom Lourenço de Almeida.

A 13 de fevereiro de 1727, Baltazar da Costa Passos fez cessão ao Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda, seu genro, de sessenta braças de terras, no valor de 300$000, que era a legitima que lhe cabia como herança de sua mulher Dona Luiza da Costa Mello, pelo falecimento de sua mai Dona Ana de Araujo da Costa Passos, cuja partilha dos bens não havia sido realizada.

Ditas terras ficavam ao sul do rio "Jordão", devendo possuir seiscentas braças de largura na praia, faltando, porém, cento e cincuenta braças que foram penhoradas pelo Sargento-mor Matias Ferreira ao Alferes Agostinho Carneiro, que as arrematou situadas no lugar denominado "Boa Vista", defronte da Barreta da Boa Viagem.

Havendo os Padres Beneditinos aumentado a Capela e fundado um hospicio ou pequeno convento, para poderem oficiar os atos religiosos, e devido a área ser exigua para a sua manutenção, no dia 4 de agosto de 1734, compravam a Dona Brites Maria de Almeida e seu irmão João da Fonseca Rêgo umas sobras de terras, ao redor da primitiva área doada, abrangendo os dois montes Guararapes.

A escritura de venda das sobras do outeiro é do teor seguinte: "Saibam quantos este publico instrumento de escritura de venda das sobras do outeiro de Nossa Senhora dos Prazeres ou como para sua validade melhor nome e lugar haja, e dizer se possa, virem, que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e trinta e quatro aos 4 dias do mês de agosto do dito ano, nesta vila de Santo Antonio do Recife, no convento de Nossa Senhora da Penha de França, onde eu Tabelião ao diante nomeado fui vindo e sendo ai apareceram partes presentes e contraentes, a saber, de uma como vendedor o Capitão João da Fonseca Rêgo por si e como procurador de sua irmã Dona Brites Maria de Almeida, como constou da procuração reclame: "PARA UMA VENDA DE TERRAS QUE FAZEMOS AO ERMITÃO DOMINGOS FERREIRA PECADOR E Á SENHORA DOS PRAZERES E SEUS ADMINISTRADORES DO MONTE, EM QUE ESTA SITUADA DITA IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES, FAÇO MEU PROCURADOR BASTANTE A MEU IRMAO O CAPITAO-MOR JOÃO DA FONSECA REGO, PARA O QUE LHE DOU TODOS OS MEUS PODERES GERAIS E ATUAIS PARA FAZER A DITA VENDA DO DITO MONTE E SOBRAS DE QUE JÁ POSSUIA POR DATA DE ALEXANDRE DE MOURA ATÉ CHEGAR AS VARGENS EM BAIXO, OU EM RODA E SÓ PELA PARTE DO MAR CORRERÁ DO PÉ DO MONTE BUSCANDO A CASA DE JOÃO SOARES, ONDE SE METER UM MARCO, PELO DITO OUTEIRO SER COMPRIDO, E DESCERÁ A GROTA QUE FICA POR DETRAS DA RUA E NESTA FORMA EM RODA SE SEGUIRÁ SEMPRE A DITA VENDA PELO PÉ DO OUTEIRO SEM QUE SE POSSA AFASTAR MAIS PARA DIANTE, E TUDO HAVEREI POR BOM, SEM QUE POSSA, EM TEMPO ALGUM, INOVAR COUSA ALGUMA". (7)

Vendidas que foram as ditas sobras de terras pelo Capitão-mor João da Fonseca Rego e sua irmã Dona Brites aos padres beneditinos, em 1740, o Reverendo Doutor Frei Manuel do Desterro, Dom Abade do Mosteiro de São Bento de Olinda, fazia uma notificação aos referidos vendedores, por desrespeito aos limites das sobras do outeiro que haviam ficado imprecisas na escritura de 4 de agosto de 1734, segundo a petição encaminhada ao Ouvidor Geral Doutor Antonio Rebelo Leite, no seguinte teor: "Senhor Doutor Ouvidor Geral Diz o Reverendo Doutor Frei Manuel do Desterro, Abade do Mosteiro de São Bento, como Administrador da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, que das terras junto á Capela é senhor e possuidor o Capitão-mor João da Fonseca Rêgo e sua irmã Dona Brites Maria de Almeida, aos quais comprou o Ermitão Domingos Ferreira Pecador, como Administrador que então era por concessão dos Prelados, todas as vertentes que confinam com aquele outeiro, sendo a verdadeira tenção e animo comprarem e compreender-se as aguas vertentes O MORRO QUE FICA PARA A PARTE DO MAR DETRAS DA IGREJA, O QUAL DEVASSA TODAS AS CASAS DOS ROMEIROS E O HOSPICIO DOS REVERENDOS MONGES, CORRENDO A DEMARCAÇÃO PELA ESTRADA ADIANTE, QUE VAI DAR Á BATALHA, FICANDO DA PARTE DE DENTRO O MORRO E OUTEIRO COM AS SUAS AGUAS VERTENTES, E AINDA NA MESMA FORMA DOS QUE DESCEM DA DITA CAPELA DA SENHORA ATÉ A ESTRADA GERAL, e por essa razão deu quatrocentos mil réis afim de que ficasse com mais largueza e o povo com mais liberdade e commodo, e os Reverendos Monges com o dominio para poderem impedir o serem devassados o que se não declarou com expressão necessaria na escritura e porque pode falecer o dito Capitão-mor e sua irmã, e ficaram sem clareza necessaria para os anos vindouros, nestes termos os quer fazer notificar para que declarem ao pé desta de suas letras e si nais na venda, que fizeram se compreende aquele morro na forma expressada nesta suplica, passando o oficial certidão em presença de cinco testemunhas, citando juntamente citados para virem julgar a declaração por sentença e exporem ou oporem qualquer duvida, que se lhes oferecer com pena, e cominação de que não alegando cousa alguma julgar-se por sentença, e extraida apensar-se á escritura e não poderem em tempo algum opor contra a sua declaração e julgado. Pede a vossa mercê lhe faça mandar se notifiquem, na forma referida, com a dita pena, e receberá mercê".

"O Doutor Antonio Rebelo Leite, Cavaleiro professor na Ordem de Cristo do Desembargo de Sua Magestade, o Ouvidor e Auditor Geral do crime, civel de Pernambuco, com alçada pelo dito Senhor, que Deus guarde. Mando a qualsquer officiais de justiça da vintena com este a requerimento do Reverendo Suplicante notifiquem os suplicados para fazerem a declaração contida na petição retro, tudo na forma dela, despacho e cominação: cumpram-no assim". Vila do Recife 24 de setembro de 1740. João da Fonseca de Oliveira. Escrivão o fiz escrever, a) Leite.

Citados os suplicados pelo Doutor Ouvidor Geral passaram procuração a José Pinto Falcão, conforme o mesmo documento: "Obedecendo ao despacho retro do Senhor Doutor Ouvidor Geral nos abaixo assinados que por impedimento de doença pedimos a José Pinto Falcão esta declaração: dizemos que é verdade que quando largamos o outeiro em que está situada a Capela de Nossa Senhora dos Prazeres como consta da escritura, foi para pôrem em liberdade absoluta da coação que tinha feito Alexandre de Moura, como Senhor da dita terra e dono dela, como tambem foi debaixo da mesma condição que no recer do dito outeiro nem haveria moradores, nem no outeiro, que parte para a parte do mar, nem moradores, que descobrissem as casas dos ditos religiosos, e só aim assistiriam os que os ditos religiosos quiressem, e como a terra era inutil e não ter serventia alguma para o dito seu engenho e só sim para algum vadio que não usasse de trabalho e quizesse fazer alguma casa consentimos com o dito Ermitão e nem nos poderiamos meter morador na terra declarada sem consentimento seu e debaixo da mesma condição se fez a venda e escritura, e paga o que o dito Ermitão lhe fizera acerca fora debaixo da mesma condição e da mesma maneira se fez o negocio de um sitio no "Campo Grande" em que estão de posse os Reverendos Religiosos há anos e este negocio foi feito antes e a escritura passada... etc. etc. João da Fonseca Rego, Brites Maria de Almeida, Cristovam de Holanda Cavalcanti, José Pinto Falcão.

O dito sitio "Campo Grande" foi, realmente, vendido aos padres beneditinos a 9 de novembro de 1728 por João da Fonseca Rêgo e sua irmã Dona Brites Maria de Almeida, conforme o documento supracitado.

Nesta questão de limites intrometeu-se Baltazar da Costa Passos, que saiu perdendo e só alcançou o direito de poder requerer demarcação nas terras do engenho "Guararapes", afim de aceitar os limites das suas.

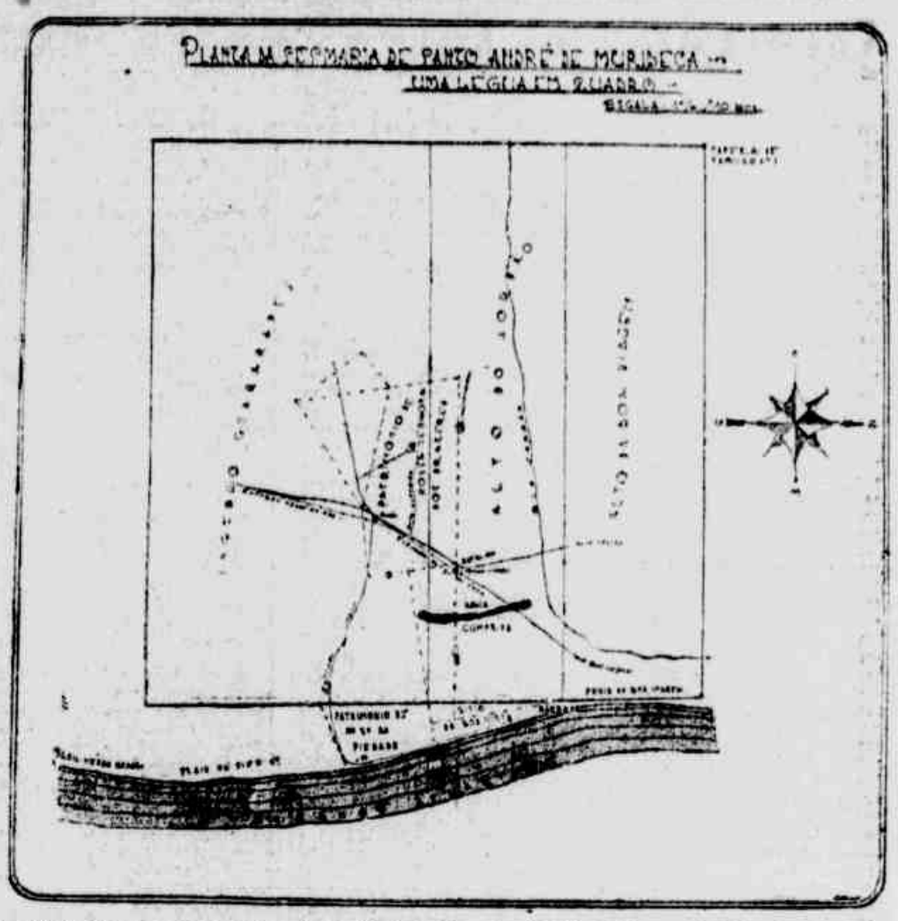
De posse o Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda, genro de Baltazar da Costa Passos, das terras recebidas ao sul do "Jordão", no valor de 300$000 como legitima de sua mulher Dona Luiza da Costa Melo, e que tomaram o nome de "Alto do Jordão", requereu lides pelo Juizo da Ouvidoria sobre as suas possessões, com os consenhores do engenho "Guararapes" e outros proprietarios de terras sitas naquele engenho, bem como, no sitio "Alto da Boa Viagem", pelos cartorios dos Escrivães Francisco Antunes e Joaquim Rodrigues da Costa, alcançando a Provisão Regia de 7 de dezembro de 1754 para demarcar ditas terras de sua possessão, para o que poz o Doutor Ouvidor João Bernardo Gonzaga o "cumpra-se" no dia 8 de novembro de 1757, passando os autos das lides para o Escrivão Vicente Gurjão, afim de se proceder a demarcação judicial, sendo citados o Padre João Rodrigues Pereira Viana, rendeiro de "Guararapes", Dona Brites Maria de Almeida então casada com Felipe de Almeida Pais Barreto, o Sargento-mor Afonso de Albuquerque e Melo, proprietario do engenho "Santo André", Antonio de Albuquerque e Melo, consenhor do mesmo engenho, Tenente Lourenço Gomes Lima, Capitão Nicolau Coelho de Lacerda, Reydo. Padre João da Trindade, Dom Abade do Mosteiro de São Bento de Olinda e Administrador da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, Reydo. Pe. Me. Frei João de Santa Rosa, Prior dos Carmelitas e Administrador da Capela de Nossa Senhora da Piedade, Padre José Gomes Pacheco, Dona Maria de Nazareth, consenhores do engenho "SantAna" e do engenho "Novo de Muribeca".

O estrato da escritura de 8 de novembro de 1757 para a referida demarcação judicial é do teor seguinte: No lugar da Barreta, termo da cidade de Olinda e freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, onde se achava o Ouvidor Ministro, mandou ele que em sua presença o piloto Francisco Lopes Cobra pusesse a agulha e corda com que havia de se fazer a medição. "João Bernardo Gonzaga, em virtude da provisão junta a requerimento do Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda, mandou que corresse a demarcação na Boa Viagem e em um sitio denominado Boa Vista, junto ao comoro da ponta da pedra do Piolho, donde se acabam as terras de Vicente Ferreira da Costa, hoje pertencentes ao Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda.

PROCESSO DE DEMARCAÇÃO. Posta a agulha no marco do Piolho e correndo o rumo ao norte a sul para ver a medição que constava das escrituras antigas apresentadas nos autos, corridas entre o dito demarcante e o Reverendo Padre João Rodrigues Pereira Viana, possuidor e rendeiro do Engenho Guararapes, cujos traslados mandou ao Escrivão que fossem passados por certidão para dares ditos autos. Este rumo de que acima falamos seguiu sempre pela costa do mar, demarcaram-se trezentas e trinta e seis (336) braças, no dia seguinte, em continuação, mediram-se noventa e nove (99) braças que reunidas somam quatrocentas e trinta e cinco (435), que comoletaram a terra do que o demarcando estava de posse para acudir lado, por se haverem vendido cento e cinquenta (150) braças de testa das terras demarcadas ao Alferes Agostinho Cardoso, na forma de uma escritura dia de junta, feita na nota do Tabelião Antonio Rodrigues da Costa, no ano de 1727, no mes de fevereiro, e neste sitio mandou o Ouvidor Geral meter uma pedra sem embargo de faltar quinze (15) braças por haver duvida das partes, cujo marco tinha um taco que mostrava o rumo de leste para oeste e outro que mostrava o que se tinha traziso de norte a sul; e neste marco se mediu o rumo de leste a oeste, até chegar ás ter-

(Conclue na 13.ª pagina)

SANATORIO RECIFE
Direção: Drs. Arnaldo Di Lascio e Jarbas Pernambucano
—Rua Padre Inglês n. 257—
Serviço de Psicologia
FONE: 2072 — Recife
Doenças Nervosas e Mentais
Regimes — Repouso — Eletroterapia.



Sesmaria de Santo André, etc"

(Conclusão da 12.ª pagina)

ras do sitio em que morou antigamente o Alferes Gonçalo Barbosa, de que trata a sobredita escritura. Posta a agulha no dito marco com o rumo de leste a oeste se mediram quinhentas e quarenta e cinco (545) braças até a sobredito sitio e se meteu um marco com um risco que indicasse o rumo de norte para o sul que se devia seguir tendo outro de leste para oeste que se havia trazido, daí determinou o Ouvidor que se seguisse para o sul afim afim de preencher-se as seiscentas (600) braças que eram as terras demarcadas que tinha pela parte do mar. Mandou o dito Ouvidor seguir o rumo de norte para o sul, se mediram cento e cinquenta (150) braças até a campina do Barbosa, junto á ponta de um alagadiço que vai até a campina da Batalha, cujo marco ficou arredado da estrada dos Prazeres sete (7) braças para a parte de leste e se meteu outro marco de pedra com um risco de norte a sul que se tinha trazido e outro de leste a oeste que se devia seguir, e se mediram neste rumo cento e vinte (120) braças, neste dia, no dia seguinte em continuação do mesmo rumo se mediram mais cento e noventa e cinco (195) braças e aí chegou-se ao pé do outeiro de Nossa Senhora dos Prazeres, onde se juntam as aguas que correm do mesmo outeiro e se meteu outro marco com o rumo de leste a oeste, seguindo um travessão para a parte do norte e seguindo o dito travessão para oeste, por causa do terreno montanhoso não se mediram as braças mas passou o rumo no sitio do monte para junto as casas do Padre Manuel da Costa Carreira ficando a Capela dentro da demarcação, cujo monte de um e de outro lado tinha o demarcando donde á dita Capela, na parte que lhe pertencia; chegando a outra parte do monte no mesmo rumo, na fralda dele se meteu outro marco com um risco de leste a oeste e seguindo o rumo com um travessão de norte para onde vão as terras demarcadas ficou outro marco ao pé de um caminho de carro que atravessa a estrada que vem do Jordão para o sitio chamado do padre Manuel Gomes e para as Curcurunas e o caminho que desce do sitio de Nossa Senhora dos Prazeres..." (8)

Efetivamente, doze dias antes de se proceder a supracitada demarcação judicial o Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda e sua mulher Dona Luiza da Costa Melo haviam feito uma declaração de que não queriam contender com os beneditinos nem, tampouco, as terras do Patrimonio de Nossa Senhora dos Prazeres, cuja linha de demarcação cortasse, nas seguintes termos:

"Dizemos nós Antonio Vaz de Miranda e Dona Luiza da Costa, que por Provisão Real, que temos para mesir, tomar e demarcar as nossas terras, que Deus ao sul do Jordão e partem com as terras do Engenho Guararapes e como entende, que dentro nelas se acha a Capela de Nossa Senhora dos Prazeres administrada pelo Muito Reverendo Padre Dom Abade de São Bento de Olinda, declaro que se o rumo correr por todas as terras de que Nossa Senhora está de posse, eu parte delas, que não queremos contendas, porque desistimos de hoje para todo sempre, que as pode possuir como suas, como como até agora as possuiram que esta é a nossa ultima vontade; estando presentes por testemunhas: Luiz Ferreira, Francisco Xavier, Padre Francisco Vaz de Miranda, Barreta da Boa Viagem 27 de outubro de 1737. Antonio Vaz de Miranda, Dona Luiza da Costa.

Apresentadas pela demarcação judicial as terras do sitio "Alto do Jordão" de que o engenho "Guararapes" estava apossado, no litoral, indevidamente, vinte anos mais tarde, em 22 de setembre de 1777, após a morte do Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda e da sua mulher Dona Luiza da Costa Melo, as suas filhas e sobrinhos vendem pela quantia de quatrocentos e oitenta mil réis ao Mestre de Campo José Jerônimo Pacheco de Albuquerque Maranhão a parte vizinha ao mar, limitrofe com o antigo sitio "Boa Vista", segundo a escritura de compra e venda do teor seguinte: "Em nome de Deus Amen. Saibam quantos este publico instrumento de escritura de venda virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e setenta e sete aos vinte e dois dias do mês de setembro do dito ano, nesta vila de Santo Antonio do Recife de Pernambuco, em casa de morada das vendedoras em a rua das Praias dos Coqueiros, onde eu Tabelião vim ai perante mim apareceram Dona Luiza Maria da Trindade, Dona Ignacia Maria, Dona Ana Maria, Dona Tereza Xavier de Jesus e seus sobrinhos José Marcos Bezerra, Dona Ana Luzia de Miranda e Dona Luiza Roberta do Espirito Santo, moradores todos no sitio do Alto da Boa Viagem, freguesia de Santo Amaro (de Jaboatão), como vendedores contraentes outorgantes e aceitantes de uma parte e de outra como comprador o Mestre de Campo José Jerônimo Pacheco de Albuquerque Maranhão morador no seu Engenho Guararapes, pessoas que reconheço pelos proprios de que se trata do que dou fé, e pelos vendedores foi dito perante mim e as testemunhas adiante nomeadas e assinadas que elas eram senhoras e possuidoras de uma sorte de terras que ficam ao sul do rio Jordão da freguesia de "Muribeca" que lhes pertencem como bens advenientes do casal de seus pais e avos — o Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda e Dona Luiza da Costa Melo de quem são elas vendedoras os herdeiros que procedendo-se por Provisão Regia a tomar á sobredita terra pelas confrontações e rumos estipulados nas suas escrituras ficou apercebida bastante terra de que estava de posse indevidamente o engenho "Guararapes", sujeitando ao corpo da mesma sorte de terras o sitio em que está fundado o dito engenho e alguns lavradores com os seus cercados e parte da terra de plantar canas, roças e da mata de que estava de posse o mesmo engenho e opondo-se a Senhora que então era Dona Brites Maria de Almeida, por embargos alegando serem as terras da compreensão do dito engenho e sendo recebidas nada provou, tendo judicialmente ficado convencida se determinou por sentença final se findar o rumo que com efeito se findou e elas vendedoras ficaram de posse das mesmas terras como pertencentes a dita propriedade que tem de largura trezentas braças e começaram a correr do marco plantado do alagadiço daqui recebida, correndo dito rumo para o norte até encher as ditas trezentas braças e daí seria correndo o rumo do oeste até entestar com terras do engenho "Santo André", ou de quem por direito haja de pertencer e do sul com terras do engenho "Guararapes", e do norte com terras das mesmas vendedoras; com declaração porém que dentro da terra estipulada nesta venda se acha um outeiro que no cume dele se acha morando José Antonio Pessoa de Melo por pertencer a uma propriedade de plantar canas do mesmo engenho de que é o dito José Antonio senhor em parte e olhando elas vendedoras para a escritura pela pequenez reservam dito sitio que compreende cinquenta braças de terras em quadra para lhe fazerem dela doação a ele dito José Antonio das quais terras assim confrontadas estavam eles em mansa e pacifica posse, e se haviam ajustado vendê-las como com efeito vendidas têm ao dito comprador, Mestre de Campo José Jerônimo, de hoje para sempre por preço e quantia de quatrocentos e oitenta mil réis que ao fazer desta receberam em dinheiro e fazenda de que dou fé, e lhe dão plenaria e geral quitação de paga... etc. etc." (9)

A 7 de setembro de 1784 o Mestre de Campo José Jerônimo Pacheco e Albuquerque Maranhão trespassava as terras compradas ás herdeiras do Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda ao Mestre de Campo Luiz Pereira Viana, que por sua vez adquiria mais terras ás mesmas herdeiras vendedoras e passava uma outra escritura de venda de retificação no teor seguinte: "Em nome de Deus Amen. Saibam quantos este publico instrumento virem que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e oitenta e quatro aos sete dias do mês de setembro de dito ano, nesta cidade de Santo Antonio do Recife de Pernambuco, no meu escritorio apareceram presentes José Marcos Bezerra morador no lugar da Boa Viagem freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, como procurador das vendedoras Dona Ignacia Maria e Dona Luiza Maria da Trindade e o Mestre de Campo Luiz Pereira Viana, morador nesta praça como comprador, ambos de mim reconhecidos pelos proprios de que dou fé; e pelo referido procurador foi dito na presença das testemunhas ao diante nomeadas e assinadas que as ditas suas constituintes têm e possuem quinhentas braças de terras sitas juntas ao engenho dos "Guararapes" freguesia de Muribeca, que houveram por herança de seus pais o Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda e Dona Luiza da Costa Melo as quais confrontam para a parte do leste com terras dele procurador, pelo norte com terras das vendedoras, pelo sul com o engenho "Guararapes", e pelo poente com terras do engenho "Santo André" e terras das mesmas vendedoras as quais se acham divididas e demarcadas na maneira seguinte: "principiando do marco dagua comprida correndo a oeste até um marco que se acha na beira da ladeira dos "Prazeres" e dai corre de sul para norte atravessando a estrada que vem da povoação de "Muribeca" para o Recife, onde se acha um marco, continuando o mesmo rumo, atravessa uma barreira em baixo na qual se acha outro marco passando a estrada se acha outro marco e vai correndo o mesmo rumo até a fralda de uma ladeira onde se acha um marco com duas testemunhas e dai correndo o rumo de leste para oeste, inclinando ao norte, atravessa uma grota até em cima na cha em uma estrada se acha outro marco seguindo o mesmo rumo até chegar a estrada que vem dos "Guararapes" para o "Inguá", onde se acha outro marco e seguindo pela estrada acima pela parte do su, passando pelo marco do Capitão Manuel de Araujo e seguindo dai pelo rumo de oeste vai a um alagadiço, onde se acha outro marco ao dito Manuel de Araujo e passando o alagadiço para a outra banda se acha outro marco do mesmo Manuel de Araujo e subindo a ladeira até outro marco do mesmo onde finda a sua terra com quem tambem confrontam as ditas terras vendidas por esta parte e seguindo o rumo de oeste onde finda o comprimento da terra que se vende e seguindo o rumo do sul atravessa a estrada junto de um alagadiço onde se acha outro marco e atravessando o dito alagadiço na campina chamada do Monteiro se acha outro marco que corresponde com outro que se acha nos partidos que serve de divisa dos engenhos "Guararapes" e "Santo André" compreendendo-se nesta circunferencia a largura das quarenta braças a saber quatrocentas braças na parte de leste e na parte de oeste seiscentas, cuias terras assim confrontadas e divididas em nome de suas constituintes pelos poderes que lhe são concedidos na procuração adiante copiada se acha justo e contratado a vender e trespassar como com efeito as vende e trespassa ao dito comprador Luiz Pereira Viana por preço e quantia de trezentos e oitenta mil reis de que estão pagas e satisfeitas as ditas suas constituintes, a saber, quatrocentos e oitenta mil reis que já receberam ao tempo que alugaram a venda de trezentas braças e duzentos mil reis que ele procurador agora recebe da mão do comprador em diamara corrente pelas duzentas braças que perfazem as quinhentas desta escritura e outra quantia tho dá plena e geral quitação de paga"... etc. etc. (10)

A demarcação judicial requerida ainda no tempo do Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda, no ano de 1737, e parada nos limites do engenho "Santo André", por embargos havidos por prejudicar a terceiros somente foi continuada no dia 16 de dezembro de 1775, em virtude do requerimento de José Marques Bezerra como curador bastante de suas tias filhas do dito Sargento-mor Antonio Vaz, sendo Escrivão desta ultima demarcação José Felix de Souza, aos 5 de agosto de 1776 e Juiz que por sentença a julgou o Doutor Francisco José de Sales, sendo o ato de posse celebrado aos 4 de novembro de 1778, ao qual se opos o Capitão José Ignacio Alves Ferreira, protestando como senhor e possuidor de parte de uma propriedade que confina com o engenho "Guararapes", para lhe não prejudicar esta demarcação e opondo-se igualmente o Mestre de Campo José Jerônimo Pacheco de Albuquerque Maranhão, senhor do dito engenho "Guararapes", dizendo que não se oporia á demarcação se lhe fossem vendidas as terras que estava de posse, devido estar o engenho referido dentro dos seus marcos, tudo conforme o trato que dantes tinha feito com os constituintes dele procurador José Marques Bezerra, tendo sido ultimada ultima posse pelo Escrivão Manuel Alves Varela, e aos 27 de setembro de 1777, então, Dona Luiza Maria da Trindade, Dona Ignacia Maria, Dona Ana Maria, Dona Tereza Xavier de Jesus e seus sobrinhos José Marques Bezerra, Dona Ana Luiza de Miranda e Dona Luiza Roberta do Espirito Santo venderam ditas terras como consta das escrituras retro citadas.

A 12 de agosto de 1825 os padres beneditinos permutavam o sitio "Campo Grande" por um pedaço de terras do engenho "Guararapes", que foi anexado ao Patrimonio de Nossa Senhora dos Prazeres, consoante a escritura seguinte: "Em nome de Deus Amen. Saibam quantos este publico instrumento de escritura de troca virem que sendo no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e vinte e cinco, aos doze dias do mês de agosto do dito ano, nesta cidade de Olinda, no Mosteiro de São Bento da mesma cidade, em minha presença foram presentes o Reverendissimo Dom Abade do Mosteiro de São Bento e a mais comunidade como contratantes e como contraentes Lourenço de Sá e Albuquerque e pelo contratante foi dito em minha presença que era senhor e possuidor de uma pertença de terras com denominação de "Campo Grande" que se acha encravada com as terras do engenho "Guararapes" do contraente, cuja porção de terra assim confrontada se acha justo e contratado a permutar com o dito contraente por outra pertença de terras do mesmo engenho "Guararapes" pela parte do nascente da Capela do dito engenho cuja permuta é ela por ela, sem que haja excesso de parte a parte e por ambos tanto o contratante como o contraente foi dito aceitavam a presente escritura, da forma que nela se contem, requer e declara, sem a isso porem em duvida alguma pela qual protestam nunca vir em Juizo ou fora dele contra a validade da presente escritura, por ser ambas as partes de livre vontade e sem constrangimento de pessoa alguma. Declaro eu Tabelião que a terra que se permuta, apresentada á sua confrontação é a seguinte PARTE PELO LADO DO NORTE COM A ESTRADA QUE VAI PARA MURIBECA DO SUL, DIGO MURIBECA EM CUJA ESTRADA SE ACHA UM MARCO FINCADO COM AS DUAS TESTEMUNHAS DO COSTUME DAI CORTANDO O RUMO DO SUL AO RIO CHAMADO DA VELHA ONDE SE ACHA OUTRO MARCO FINCADO E CORTANDO DO DITO MARCO AO RIO DA FRATA ONDE SE ACHA UM DENDEZEIRO E DAI CORRENDO RUMO CERTO A ESTRADA DO CABO, ONDE SE ACHA OUTRO MARCO COM DUAS TESTEMUNHAS E DESTE MARCO SEGUINDO PELA ESTRADA FORA A CONTESTAR COM TERRAS DE AFONSO DE ALBUQUERQUE — são contentes de parte a parte que tomem logo posse das ditas terras por si ou por autoridade de Justiça e quer a tomem e quer não lha hão por dada real e atual pela clausula constitui. Em fé e testemunho de verdade assim o disseram e outorgaram e a seus requerimentos fiz o presente instrumento e nota por me ser distribuido em que assinaram depois de lida. Eu José Antonio Borges Tabelião, o escrevi". (11)

No dominio do engenho "Guararapes", aos Mestres de Campo José Jeronimo Pacheco de Albuquerque Maranhão e Luiz Pereira Viana sucederam os Sargentos-mores Lourenço de Sá e Albuquerque e Afonso de Albuquerque que, parece, antes de 1825, haviam dividido as suas terras, ficando o primeiro com o engenho e o segundo com o sitio do Jordão segundo se deduz do documento acima de permuta do sitio "Campo Grande".

A estrada antiga do Cabo de que fala o citado documento até o ano de 1854, data da construção da estrada de ferro "São Francisco", não era o atual pois passava pelo marco das vertentes de outeiro de Guararapes e se dirigia em linha reta pela varzea para o povoado da Boa Viagem passando proximo da massaranduba, hoje existente.

A dita massaranduba era ponto comum aos dois grandes alinhamentos que separavam as terras do Patrimonio de Nossa Senhora dos Prazeres, a sudoeste do engenho "Guararapes" a sudoeste, do sitio "Alto o Jordão" a noroeste, e das terras que nesse tempo pertenciam ao Capitão Hemeterio Vidal de Negreiros, a nordeste.

O engenho "Guararapes" que possuia uma mil e quinhentas hectares de inicio, estava, no meiado do seculo XIX, reduzido á metade da area, devido aos negocios de venda e permuta, realizados com o Patrimonio de Nossa Senhora dos Prazeres, e ao desmembramento do engenho "Novo de Muribeca".

Nunca deixou de permanecer sob o dominio dire o da nobre familia dos Pais que, estando presentemente separado ao patrimonio da Usina Muribeca, pertence ate ao dr. Julio Carneiro de Albuquerque Maranhão.

(*) — Alfredo Pimenta, in "D. João III", retificou a "Historia da Colonização Portuguesa" de Paulo Merêa, dizendo que a doação foi feita "em Evora, aos dez dias do mês de março, ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil quinhentos e trinta e quatro". "De setembro, mas de vinte e cinco, e não de seis, é a apostila que anda junta á carta e que modifica certa disposição desta"

(**) — Segundo Averac, citado por Capistrano de Abreu, in "Capitulos da Historia Colonial", a Capitania de Pernambuco contava sessenta leguas de costa, indo do rio São Francisco até o rio de Igaraçú", apud. J. F. de Almeida Prado, in "Pernambuco e as Capitanias do Norte", Edição 1939, Vol. 175, p. 27.

(1) — José de Anchieta, in "Informações e fragmentos historicos", apud. Pe. José do Carmo Barata, in "Historia Eclesiastica de Pernambuco", 1922.

(2) — A. J. Vitoriano Borges da Fonseca, in "Nobiliarquia Pernambucana", publicada na Revista do Instituto Archeologico, Historico e Geografico Pernambucano.

(3) — Cf. Mss. existentes no Arquivo do Convento do Carmo do Recife, cedidos para consulta ao Autor pelo Revdo. Provincial Frei Sebastião Boerckam.

(4) — Of. Tombo do Mosteiro de São Bento de Olinda, cedido o original gentilmente ao Autor para consultar pelo Revdo. Provincial Frei Sebastião Boerckam.

(5) — Mss. ineditos do Archivo da Bibliotheca Publica do Estado de Pernambuco.

(7) — Cf. Tombo do Mosteiro de São Bento de Olinda.

(8) — Mss. ineditos do Escrivão Diomedes Cabral do Cartorio de Jaboatão.

(9) — Mss. (copia) de escritura do antigo Cartorio de Muribeca.

(10) — Copia de escritura de venda do antigo Cartorio de Muribeca.

(11) — Cf. Tombo do Mosteiro de São Bento de Olinda.

O Fazendeiro também está de acôrdo quando se diz:

"pela NACIONAL as viagens sempre são ótimas!"



Para o fazendeiro, que seus afazeres não o permitem ausentar por muito tempo de suas terras, as viagens aereas, via NACIONAL, lhe oferecem horas de sobra para negócios ou passeio. Esta é a razão porque viajando êle prefere o avião, e voando prefere a NACIONAL.



NACIONAL
TRANSPORTES AÉREAS

PUBLICIDADE
De Amazonas ao Rio Grande do Sul
Os «Diarios Associados», a revista «O Cruzeiro» e as «Emissoras Associadas», oferecem uma cobertura completa para anuncios nos capitais e grandes centros do interior do pais.
Consulte o Departamento de Publicidade do DIARIO DE PERNAMBUCO.

"O CRUZEIRO"
SE NA SUA CIDADE AINDA NAO HOUVER UM AGENTE DE "O CRUZEIRO" ESCREVA O QUANTO ANTES PARA GIUSEPPE MADDALENA & CIA. LTDA. — RUA MADRE DEUS, 66 — TERREO — RECIFE — ENDEREÇO TELEGRAFICO "REVISTA", E SE TORNE UM AGENTE DA MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMERICA LATINA.

POLICIA MILITAR DE PERNAMBUCO
Curso de Formação de Oficiais
Acha-se aberta a inscrição para o concurso de admissão ao Curso de Formação de Oficiais da Policia Militar de Pernambuco. Informações na Diretoria de Instrução, no quartel do Derbi.
(13351)

BANCO NACIONAL DE PERNAMBUCO S. A.
Acham-se na sede deste Banco, á Rua 1.º de Março, 106, nesta Cidade, de acordo com o estabelecido no artigo 99, Dec. Lei 2627, á disposição dos senhores acionistas, os documentos seguintes, referentes ao exercicio de 1953:
a — Relatorio da Diretoria
b — Copia do Balanço e demonstração da Conta Lucros & Perdas
c — Parecer do Conselho Fiscal
d — Copia da relação nominal dos acionistas.
Recife, 23 de janeiro de 1954.
Antonio Barbosa Junior
Diretor-Presidente
Pedro Rendo
Diretor-Secretario
(120)

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias
e intermediarias
3.265 quilociclos
490 quilociclos

Dr. Túlio Montenegro
Curso de especialização, por dois anos, no Hospital dos Servidores do Estado, Rio. Assistente da Cadeira de Clinica Propedeutica Cirurgica da Fac. Med. do Recife. Cirurgião dos Hospitais Getulio Vargas (IAPETC) e Pedro II. Tratamento da ulcera gastrica e duodenal. Molestias dos intestinos, figado e vias biliares. Exame endoscópico do estomago. Cirurgia. Edif. Santo Albino — sala 704 — das 2 ás 6as. as 16 horas, das 14 ás 15. Resid: Joaquim Nabuco, 443 — fone 3680. (200)

"VIVA A MUSICA BRASILEIRA!"
— Uma exaltação á musica de nossa terra.
— x —
OUÇA, HOJE
ás 21,05 horas
pela
RADIO TAMANDARÉ
— x —
Uma oferta de
SABÃO PLATINO
— produto de CARLOS PEREIRA, Industrias Quimicas S.A.

EM 28 DE JANEIRO DE 1654...



...o comandante em chefe das fôrças brasileiras recebia solenemente as chaves da cidade do Recife. Era a consumação da capitulação da Campina do Taborda, firmado dois dias antes, marcando o fim do dominio holandês no Brasil. Essa capitulação, que Rio Branco considerou o mais importante de tôda a história militar da América do Sul, não foi apenas o epilogo vitorioso da luta dura e tenaz que os pernambucanos haviam conduzido durante 24 anos contra o invasor. Ela representa, também, um marco decisivo na formação da nacionalidade. Expulsando os holandeses, a gente pernambucana lançava, há trezentos anos, os alicerces sôbre os quais se haveria de construir a integridade e a independência da Nação.



PERNAMBUCO TRAMWAYS AND POWER CO. LTD.

GUARARAPES, a aliança dos destinos

(Conclusão da 5.ª página)

re dele, marisando, na maré, o seu império construido na areia.

V

Quando entraram de surprêsa na Bahia a acharam deserta. Sòmente os esperava com dois ou três companheiros o governador geral, espada desembainhada, como um Quixote indignado, para honrar com a sua imolação a bandeira caida. E' que os moradores, com o velho bispo diante, se tinham retirado para os arrabaldes, afim de concertarem livremente a resposta que dariam. Déram-na agrupando-se em guerrilhas, desfechando à volta dos muros urbanos ataques fulminantes, matando quantos inimigos se afoitavam pelas redondezas, até os encurralarem assediados de ponta a ponta numa prisão fatal. Ao aportarem na baia os navios castelhanos para a ação decisiva, que pôs fim a êste primeiro episódio, já a sua sorte se selára com a imobilidade e o desânimo. Nesse fundo de cenário uma figura bizarra passa austeramente com a couraça de cavaleiro e a mitra episcopal como aqueles bispos portugueses de Aljubarrota, iguais aos principes no vigor e na bravura. D. Marcos Teixeira, general mistico do exército católico. O tipo da guerra ao invasor fixara-se com os estratagemas caboclos que o confundiram, que o assombraram, que o esmagaram: reproduzir-se-ia nas campinas de Pernambuco, no ciclo dramático da resistência de Matias de Albuquerque, da insurreição de João Fernandes Vieira. Francisco de Padilha é um precursor. A sua fórma de combate era uma estrategia até então desconhecida dos mestres da guerra: a rapidez temerária do ataque em golpes tão furiosos que não havia como resistir: Camarão, Henrique Dias, Vidal de Negreiros, Luiz Barbalho, foram admiráveis capitães dessas guerrilhas invencíveis: neles se ajustavam a sagacidade tupi, a crueza africana, a valentia portuguêsa, plasmando um espirito agressivo quase alegórico.

VI

O número porém, a superioridade material, o mar, entregavam, em 1630, Pernambuco aos holandeses. Matias de Albuquerque teve tempo ainda de incendiar os barcos de açucar que fundeavam no pôrto do Recife, e quatro anos se sustentou no Arraial de Bom Jesus, petrificando a defesa num reduto que jamais capitulou. A resistência foi aí quebrantada pela traição já sempre, nesse cáos, a contradição da honra e da vilania, o duelo de Parsifal e do dragão no simbolo de lealdade, que brilha, e da perfidia, que ilude: Calabar é Caliban, o gênio noturno dessa tempestade belgo-bárbara. Pela mão do traidor penetra o inimigo os portos do norte, donde Matias de Albuquerque retirava as provisões; irrompe pelos caminhos marginais: atalha o êxodo dos moradores da várzea que se recolhem à Bahia. Em Porto Calvo o capitão retirante surpreende e trucida Calabar: porém o dominio neerlandês em Pernambuco se consolida, ganhando finalmente a base territorial que lhe faltava. E chega em seguida o ilustre principe de Nassau para lhe dar a fórma politica de um Estado — mixto de república de escabinos, de feitoria de comércio, de comando militar e de acedencia à sombra suave dos coqueirais de Antonio Vaz.

VII

Nassau, o novo senhor dêsse Brasil batavo, não podia contentar-se com a desvastada planicie entre o Capibaribe e o Beberibe, cerrada, ao sul, pelos escarpados montes dos Guararapes. Precisava de uma fronteira tranquila; sobretudo de uma fronteira distante dos canaviais da Várzea. E metendo a bordo um exército ricamente equipado, tentou novamente a escalada da cidade do Salvador da baia de Todos os Santos... que, pareceu, a defenderam, contra êle, nos memoraveis combates de abril de 1638. A salvação da praça deve-se à presença das fôrças que vinham da guerra pernambucana, com Barbalho e Banholo, fraternizando com a população que acorreu às trincheiras levantadas em Santo Antonio além-do-Carmo. O lisboeta Santo Antonio, tão caro à devoção nacional, várias vezes foi fatidico aos luteranos. Na Bahia, junto à sua ermida, naquela inexpugnável linha defensiva, sofreram uma derrota esmagadora; e o levante em Pernambuco, sete anos depois, se faria a 13 de junho, que era o dia de sua festa. Atirou Nassau contra as ladeiras da Bahia os seus batalhões vestidos de ferro, num tal ribombo de artilharia, orquestrando com os mais imaginosos fogos de sua pirotécnica, que mal compreendeu — nem soube nunca explicar — como não a tomou. De fato, os baianos espalhados pelas alturas esperaram a pé firme o ataque, e destroçando-lhe a mosquetaços e arma branca o primeiro impeto desceram as campas acutilando os holandeses, que rolaram por elas abaixo numa grande desordem. No outro dia — descreve um testemunho — cadáveres às centenas de homens gigantescos, os mais belos que ainda vira, foram recolhidos em carros, e tantos, que o principe preferiu não os vêr embarcou, enquanto era tempo nos seus galeões, e retirou-se com luto n'alma para o Recife.

VIII

A vitória da Bahia sôbre o invasor encorajou a remessa, pela exaurida metrópole, da frota imensa do conde da Torre, que era o que de mais vistoso e de mais nobre Portugal e Espanha podiam enviar à luta com a Holanda. Essa formidável expedição retardou-se molemente na Bahia de Todos os Santos, quando lhe fôra fácil arremeter contra o Recife, onde a guarnição ocupante não passava de 1.700 homens; e ao se fazer à vela para a reconquista já o inimigo tinha uma frota ágil e numerosa. Foram quatro dias de combate caótico em que os flamengos se aproveitaram sàbiamente dos ventos, afastando de terra os navios luso-hispanicos, até serem êles carregados pelo temporal para a zona das Antilhas. O conde da Torre velejou tristemente ao porto de partida num bergantim: e Luiz Barbalho, para que não se perdesse tudo, conseguiu a muito custo desembarcar no extremo da costa potiguar, para abrir por terra o fantástico itinerário da retirada. Replicaram os holandeses a êste desbarato com a vingança cruel do almirante Lichtardt, que queimou, numa devastação de estilo barbaresco, quase todos os engenhos do Reconcavo, sem, todavia, tentar de novo o assalto à cidade, apercebida, como em 1638, para recebê-lo. E' então que desce do púlpito a voz oracular do padre Antonio Vieira, e ao comando marcial se reune a direção espiritual, para a resistência. «Pelo bom sucesso das armas portuguesas», invoca o jesuita a proteção divina; porem em eloquência tão cadente a solicita e advoga, que não podemos ler, ainda hoje, aquele sermão genial, sem idealizar o estado de consciencia do povo quinze dias em vigilia nas suas trincheiras. Deus não o desampararia! Nem se faria holandês, como o hereje que destruia a fé e o Império postos sob o seu patrocinio... Mas se não logravam os intrusos manter-se na capital da América portuguêsa, já não havia fôrças para os tirar de sua região mais opulenta, que era agora — em 1640 — o Brasil de Nassau. A restauração, com a subida ao trono de Portugal do duque de Bragança, impunha a trégua: e a trégua era a legitimação do usurpado, era o começo da paz de compromisso, era o abandono do luso Pernambucano, com a Olinda de Duarte Coêlho e o Recife dos Albuquerques, ao negociante frigio que lhe explorava pretos de Luanda, às suas o massapê de cana. Refulge aí o consulado generoso de Nassau: tolerante, aliciador, benévolo, mas holandês. Reabrem-se as capelas; porém prevalecem os templos de outra crença. Voltam os senhores de engenho às suas casas de plantações de verde claro que a brisa marinha agita na planicie silenciosa: porém pesa sôbre eles a usura estrangeira. Fala-se de novo português: porém é lingua permitada, que outra, a do dominador, é a do comércio, da autoridade, da ganância e da opressão. Os pernambucanos imaginam que é possivel viver; logo se convencem de que é preferivel morrer — mas virilmente, de espada em punho, na última batalha, pela reivindicação do que é seu. A insurreição gera-se dêste descontentamento e sobe como um espiral de fumo, até encher os ares com a nuvem negra. Sucede o eclipse do sol de Orange: é a revolta geral.

IX

A história da insurreição de 1645, estudada nos escaninhos biográficos por vários autores clássicos, carece ainda de exame nos seus bastidores, em que se encobrem o pensamento de D. João IV, a diplomacia do padre Vieira, a subtileza do governador Antonio Telles, a malicia inteligente e romanesca de André Vidal, a astúcia de Camarão e Henrique Dias, protagonistas de primeiro plano do drama titânico que se vai seguir. Antes de tudo, convinha ao rei, que negociava a bôa vontade holandêsa na Europa, para melhor defender, contra a Espanha, a independência de Portugal, a separação dos campos de luta, de modo a não o atingirem no velho mundo as hostilidades aqui reabertas.

Para isto, queria que o seu governador não se descobrisse, na ajuda que daria aos insurretos, sem os deixar à própria sorte, de modo que a ação de Antônio Telles fôsse igualmente secreta e eficaz. Esboçado o levante que João Fernandes Vieira capitaneara, saiu André Vidal de Negreiros da Bahia para o estender às capitanias vizinhas. Ajuda-lo-ia Henrique Dias com o seu terço negro; porém como era indispensável mascarar a manobra, fez Antônio Telles constar que o valoroso preto fugira e atrás dele andavam, perseguindo-o, os indios de Camarão. As tropas enviadas ao encalço de Henrique Dias deram aos senhores da Várzea o substancial apôio de que necessitavam para quebrar, no monte das Tabocas, o primeiro impeto da repressão. Maior socorro lhes levou a esquadra de Jerônimo Serrão, desastradamente perdida na enseada de Tamandaré: e foi nos papeis então arrecadados que os holandeses tiveram a prova documental da aliança existente, entre a revolução, que lhes incendiava os campos, e o misterioso governo da Bahia, que com evidente falsidade anunciava nada ter com eles. Os fins dessa intriga associados a uma engenhosa trama de auxilios, cujo segredo estava no palacio da cidade do Salvador, enovelam-se então num enrêdo profuso e obscuro.

De fato, generalizou-se a guerra, alegremente acolhida, como uma restauração de fé e pátria, por quantos podiam no Brasil brandir a espada, o mosquete, a lança. E as forças assim convocadas e reunidas venceram em todos os encontros ó rijo inimigo. Venceram tomando-lhes os redutos, entrando-lhes as aldeias expulsando-os dos engenhos, aprisionando-os nos fortes que uns após os outros, capitularam ante as armas triunfantes da resistencia que se fizera exército — irresistivel e inexoravel. Decidiu-se o destino do país e da campanha na mais áspera dessas refregas: foi nos montes Guararapes — há exatamente trezentos anos. A maior das batalhas. O supremo desafio. O duelo mortal do invasor e do filho da terra, do estrangeiro e do nativo, da poderosa opressão e da liberdade heroica.

Naqueles serros, que têm na paisagem pernambucana o insólito relêvo de uma fortaleza, predestinada ao choque dos exércitos, em verdade fixou e definiu o luso-brasileiro o seu direito à terra. Tornou-se pela fôrça das armas o seu dono. No próprio sitio da batalha fez Francisco Barreto construir — manumental «ex voto» — a igreja barôca e vasta da Senhora dos Prazeres de Guararapes, que eleva ainda hoje as torres brancas por sôbre a vegetação dêsses verdes serros, pondo no panorama áspero, que domina, a imprevista nota da religião e da arte. Com o senso de posse inabalável que tinham os portugueses, o general vitorioso marcou assim o triunfo: associando ao culto divino a glória militar para que — não o comemorasse efemeramente a gratidão dos contemporâneos, porém para que durasse pelo tempo adiante na sucessão dos séculos, menos façanhas de felizes soldados do que benévola, inseparável — proteção dos céus dispensada a sua bravura e à sua fé.

Visitamos o santuário dos Guararapes com a unção das romarias mais comoventes: exatamente porque aí vamos achar a Aliança, dos destinos do Brasil com a divina Potestade, ou, se quizermos, a fórma perene de sua confiança na Justiça que pode tardar, porém chega sempre, no Heroismo, que comete os prodigios do mais nobre valor, nos fecundos sacrificios do povo, nos milagrosos recursos do seu amor à Pátria e na eternidade desta. E' até altamente simbólica a circunstância de ter ficado de um brilhante feito de guerra não um numeroso e esplendido troféu, mas cristãs e modestamente um te[illegible]o sertanejo que abre ao p[illegible] as portas hospitaleiras, [illegible]ondendo ás aves da primavera com a plangência de seus sinos, estampando nos agrestes ho[illegible]ntes a imagem da grande P[illegible] substituindo a ferocidade [illegible] paixões desencadeadas pelo [illegible] o manso e simples da cruz [illegible]e lhes encima o frontão co[illegible]o se piedosamente erguida por um titânico braço de pedra. Porque indica à posteridade como vencemos: e vencemos para nunca mais perder, a batalha da terra. E como celebrarmos a vitória; e a celebrarmos interminavelmente — nas honestas luzes de uma igreja onde toda a glória sorri e resplandece na apoteose dos altares. Não nos iludamos, entretanto: são as luzes que acendem na orla do mar a perpétua vigilância de uma nação que soube conquistar o seu direito à vida: as luzes providenciais dos Guararapes.

TUBERCULOSE — ASMA — RAIOS X

DR. JOÃO RUFINO

Ed. Sloper — Sala 37 — Fone: 7777

1630 — INVASÃO HOLANDESA

1654 — RESTAURAÇÃO

A "FAVORITA" RENDE AOS HEROIS DA RESTAURAÇÃ PERNAMBUCANA. RESPEITOSO PREITO DE HOMENAGEM, ASSOCIANDO-SE A TODAS AS MANIFESTAÇÕES DE JUBILO PELA PASSAGEM DA GRANDIOSA DATA

A "A FAVORITA". APROVEITA O ENSEJO PARA DIZER AO POVO QUE CONTINUA EMPENHADA EM RESTAURAR SUA ECONOMIA, UNICA RAZÃO DE SUA EXISTENCIA.

A "FAVORITA" GARANTE SUA INDEPENDENCIA FINANCEIRA.

Rua Nova, 203 — RECIFE — Fone, 6903

IOFOSCAL

fortificante indicado para as crianças em idade escolar

PLANOS DA FOX

A Fox Film não tem o monopolio dos filmes em «3 D». A Warner Brothers, depois da pelicula que Alfred Hitchcock rodará, prepara outra com Frank Lovejoy e Guy Madison; «Hondo», com John Wayne e «Lucky me», com Doris Day no seu primeiro filme musical em côres. O programa dessa ultima produtora é, aliás, variadissimo. Compreende, especialmente, dois filmes de Elia Kazan, o diretor de «Uma rua chamada desejo»; e mais «Missisipi Woman», segundo uma peça de Tenessee Williams e «Eeast of Eden», extraido do magnifico romance de Steinbeck.

BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

Fundado em Janeiro de 1923 — Carta Patente n. 571

Casa Matriz: BELO HORIZONTE

Filiais: PORTO ALEGRE — RECIFE — RIO DE JANEIRO — SALVADOR — SÃO PAULO

OUTROS DEPARTAMENTOS:

No Estado de Minas Gerais: Alto Rio Doce, Aragoarí, Araxá, Areado, Avenia (Belo Horizonte), Bambaui, Bicas, Bocaiuva, Campo Belo, Campos Gerais, Carantin Carmo do Rio Claro, Cassia, Cataguase, Caxambú, Conceição do Rio Verde, Ferros, Formiga, Governador Valada res, Ibif, Ibiraci, Itabira, Itapecerica, Itauna, João Monlevade, Juiz de Fora, Luz, Mercado (Belo Horizonte), Montes Claros, Muriaé, Nova Ponte, Ouro Preto, Pará de Minas, Paraguaçú, Patos de Minas, Patrocinio, Pirapora, Pitangui, Piumí, Pompéu, Ponte Nova, Rio Casca, Sacramento, Santa Rita do Jacutinga, Santos Dumont, São Gotardo, São Sebastião do Paraizo, São Tomaz de Aquino, Uberaba, Varginha e Visconde do Rio Branco. **No Estado do Rio de Janeiro:** Angra dos Reis, Barra Mansa, Barra do Piraí, Bom Jesus do Itapaboana, Campos, Duque de Caxias, Eng.º Paulo de Frontin, Itaperuna, Mogé, Marques de Valença, Natividade, Niteroi, Nova Friburgo, Nova Iguaçú, Petropolis, Santo Antonio de Pádua, São Fidelis, Três Rio e Volta Redonda. **No Estado de Goiás:** Anapolis, Campinas (Goiânia), Goiandira, Goiania, Itaberai, Jataí, Morrinhos, Pires do Rio e Rio Verde. **No Estado do Espírito Santo:** Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, Guaçuí e Vitória. **No Estado do São Paulo:** Metropolitanas de Belém, Brás, Ipiranga, Luz, Moóca, Oriente, Santa Cecilia, Santa Efigenia e Santa Rosa. (São Paulo). Santos e São Vicente. **No Estado de Pernambuco:** Metropolitana de Santo Antonio, (Recife). **No Estado da Bahia:** Ilhéus e Metropolitana de Salvador. **No Distrito Federal:** Metropolitanas de Bonsucesso, Campo Grande, Madureira, Pilares e Praça da Bandeira

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ATIVO

A — DISPONIVEL				
CAIXA				
Em moeda corrente		234.631.599,20		
Em depósito no Banco do Brasil		238.074.920,50		
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		69.419.016,60		
Em outras espécies		287.913,40	562.413.449,70	
B — REALIZAVEL				
Empréstimos em C/Corrente	810.281.710,7[illegible]			
Títulos Descontados	1.799.114.266,8[illegible]			
Agencias no País	1.393.806.603,86			
Correspondentes no País	86.357.633,90			
Outros Créditos	34.982.649,49	4.124.542.664,60		
Imóveis		37.446.803,80		
Títulos e valores mobiliarios:				
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 35.000.000,00, depositadas no Banco do Brasil, à ordem da Superintendência da Moéda e do Crédito	40.214.725,80			
Apólices Estaduais	378.045,40			
Apólices Municipais	5.000,00			
Ações e Debênturas	6.692.751,00	47.290.522,20	4.209.280.190,60	
C — IMOBILIZADO				
Edificios de uso do Banco		56.567.018,80		
Móveis e Utensilios		15.131.278,20		
Material de expediente		5.034.233,60	76.732.530,60	
D — RESULTADOS PENDENTES				
Juros pertencentes ao semestre seguinte			13.119.964,90	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		1.110.043.764,50		
Valores em custódia		518.626.499,20		
Títulos a receber de C/Alheia		1.744.763.942,80		
Outras contas		21.223.807,50	3.394.658.014,00	
Total do Ativo ... Cr$			8.256.204.149,80	

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	180.000.000,00		
Fundo de reserva legal	73.000.000,00		
Outras reservas	4.555.492,90		257.555.492,90
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
a vista e a curto prazo:			
de Poderes Publicos	39.011.045,30		
de Autarquias	41.[illegible]		
em C/C Sem Limite	751.341.622,40		
em C/C Limitadas	525.028.[illegible]10		
em C/C Populares	610.502.050,20		
em C/C Sem Juros	19.10[illegible]		
Outros depósitos	65.897.886,80		
em C/C de Aviso	228.201.649,10	2.281.072.200,00	
a prazo:			
de Poderes Públicos	200.000,00		
de Autarquias	500.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	584.465.905,80	585.195.905,80	
		2.866.268.105,80	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Titulos Redescontados			
Agências no País	1.512.161.551,00		
Correspondentes no País	107.443.910,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	79.757.208,50		
Dividendos a pagar:			
do semestre anterior	69.996,00		
dêste semestre	10.800.000,00	1.710.232.665,50	4.576.500.771,30
H — RESULTADIS PENDENTES			
Contas de resultados			27.489.871,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		1.628.670.263,70	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País		1.744.763.942,80	
Outras contas		21.223.807,50	3.394.658.014,00
Total do Passivo ... Cr$			8.256.204.149,80

Demonstração da conta de "LUCROS & PERDAS", em 31 de Dezembro de 1953

DÉBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorários da Administração e do Conselho Fiscal	482.250,00	
Ordenados e gratificações do pessoal	45.329.468,50	
Seguros de Vida Coletivo e Seguro de Acidentes	371.270,70	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.763.197,20	
Contribuição para a Legião Brazileira de Assistência	111.751,60	
Despesas Diversas	11.461.470,60	62.519.409,10
IMPOSTOS		11.838.281,40
JUROS		
Saldo desta conta		23.791.393,00
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Depreciação na conta de «Moveis & Utensilios»		807.592,50
VALORES EM LIQUIDAÇÃO		
Amortização de débitos duvidosos		1.080.446,80
DIVIDENDOS		
Dividendo de 12% a.a., relativo ao 2º semestre dêste ano		10.800.000,00
PORCENTAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
De acôrdo com o artigo 25, letra «b» dos Estatutos		1.162.481,00
FUNDO DE ASSISTENCIA AO PESSOAL		
Dotação feita a êste fundo, conforme decisão da Assembléia Geral Extraordinária de 20-2-52		1.080.000,00
FUNDO DE RESERVA		
Dotação feita a esta conta		10.000.000,00
FUNDO PARA AMORTIZAÇÃO DE TITULOS E IMOVEIS		
Saldo destinado a esta conta		207.140,60
		123.286.744,40

CRÉDITO

PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS	
Descontos, comissões, juros, etc., já deduzidos os descontos pertencentes ao semestre seguinte	123.286.744,40
	123.286.744,40

BELO HORIZONTE, 12 de Janeiro de 1954

O Conselho de Administração:

CHRISTIANO FRANÇA TEIXEIRA GUIMARAES — Presidente
JOSAPHAT EDWARDS SANTIAGO — Vice-Presidente
SEBASTIÃO DAYRELL DE LIMA — Secretario
CANDIDO LARA RIBEIRO NAVES — Diretor-Presidente
ALUISIO TOSCANO DE BRITO — Diretor-Superintendente
RUY DE CASTRO MAGALHAES — Delegado do Conselho Junto à Filial de São Paulo
JOSE' DE ALMEIDA BARBOSA MELLO — Delegado do Conselho Junto à Filial do Rio de Janeiro

O Contador
SIGEFREDO DE SOUZA OLIVEIRA
(Reg. nr. 28)



Cada vez MAIS automobilistas param e compram nos Revendedores Esso

Sim, os Revendedores Esso são a escolha de milhares de automobilistas pela qualidade de produtos e serviços, assim como pelo fato de ser necessária apenas uma parada para o automobilista encontrar tudo o que necessita para o automóvel, desde a Gasolina Esso até os Pneus, Baterias e Acessórios Atlas

ESSO

Para obter mais, procure o seu Revendedor Esso

DIRIJA CUIDADOSAMENTE... SUA VIDA VALE MUITO.

Guararapes, a aliança dos destinos

Prof. Pedro CALMON

A Bahia não podia estar ausente aos júbilos cívicos de Pernambuco, e a êles se associa na fraternidade do espírito, de tradição e do sangue, para juntar à homenagem deste grande povo aos heróis de outrora a veemente solidariedade dos seus aplausos. Endereça-os, por meu intermédio, às glórias pernambucanas de Guararapes, o Estado vizinho e amigo, por seu eminente governador, o sr. Otávio Mangabeira, intérprete, ainda nisto, da unanimidade dos sentimentos baianos. E, se necessário fosse procurar-lhe as profundas razões patrióticas, verificaríamos essa uranía que nesses votos se conjugam, como em associação espontânea de fôrças que se integram e de influências que se completam, a consciência racional formada em três séculos de lutas comuns, o patrimônio moral das gerações mortas, cuja herança nos coube, os compromissos de sangue e espírito que, através dos tempos, consolidaram a unidade da Pátria. Nem se compreenderia que o passado, em que ela assenta, deixasse de ser essa espécie de recinto familiar onde os descendentes encontram o palpitante recordação de sua origem, nos troféus que a evocam, nos retratos que a identificam, nas relíquias que a ilustram, na intimidade que lhe restaura ou recompõe, a fisionomia sentimental. Luz vasto e sagrado do Brasil, onde emanou a nacionalidade os primeiros sonhos de autonomia e cresceu na sua selvagem liberdade, é exatamente o passado, o remoto e rude passado da conquista e da defesa da terra, da criação e da evolução do povo, o espaço ideal, em que moram as suas melhores lembranças. Aí a explicação e a verdade de sua natureza política; aí o vigor e a originalidade de sua cultura; aí o sentido e o destino de sua marcha; aí, como nas humildes nascentes, o prenúncio e a turbulento dos caudais que vão desaguar-se pelos planos da História, levando para o futuro as grossas águas tão diversas, no volume e na fôrça, dos arroios distantes donde provêm. Reside aí — «fons gentium» — a fonte mágica da vida, a raiz antiga e poderosa da nação que cresceu. E' o seu berço arreste, a sua choupana da primitiva pobreza, é torre militar de seu quartel irredutível, a sua casa patriarcal, de cujos pórticos, obscurecidos na sombra dessa densa noite que é o tempo findo — nos aproximamos com reverência e ternura. Casa paterna, enfim, é natural que lhe façam as honras da hospedagem os filhos unidos: e pensando nos antepassados que pretendemos dignificar com as mesmas comemorações, a enchamos hoje com os hinos triunfais que contam ao pais e ao mundo as suas façanhas inesquecíveis!

II

Ocupar a terra foi pouco: valia mais defendê-la. A epopéia da expulsão do batavo é essa jornada luso-brasiliana de confirmação do domínio, mais laboriosa e difícil do que a posse e a bravia sanção do nativismo aos títulos iniciais do descobrimento do Brasil! A extensa campanha desse Brasil — menino, David reboldo contra o Golias loiro que o investiu com os seus exércitos de gigantes cultos, representa, antes de tudo, a revolta da raça contra a absorção estrangeira: é um protesto de sangue. Deram-lhe a justa definição os apologistas que nela discernem as linhas arrogantes da alma nacional — desenhando-se, nebulosa, no cáos heterogeneo da resistência indígena, porque, de fato, o que logo se percebe nessa guerra de contrastes é a cisão precipitada das etnias que se aliam, elaborando, nas improvisações da batalha, o sentimento único que lhes retemperou a coragem para a vitória. Ante dos holandeses, já brancos, índios e negros. Para desalojá-los das areias da escala êles se amalgamam numa tropa de estandartes católicos e língua portuguêsa que rompe, com o seu ímpeto, principalmente com a sua união, as fileiras inimigas. Depois dos holandeses, o que fica, não são populações extremas, divididas e rivais nas suas divergências consanguíneas mas o Povo, feito e refeito pela consciência da terra, pelo alto preço com que a resgatára das mãos alheias pelas esperanças, pelos sofrimentos, pelos sacrifícios da dura luta de libertação, escola primária desse civismo rústico, que imprimiu, à pátria-moça, as primeiras características de sua personalidade. Com isto, a Odisséia daqueles campeões do nordeste — em série novalesca de aventuras heróicas — se converte na Eneida — poêma de predestinação e função nacional — da jovem América. Acham-se a si mesmos, no seu abandono ou no seu desespêro. Encontram-se com o gênio da terra: descobrindo-lhe o amor incorruptível, na paixão com que a reivindicam e na intransigência com que a preservam — a paixão hereditária do solo que não se cede, que não se troca, que não se vende, dos portugueses tão agarrados ao seu em cinco séculos de fidelidade e desafio. E passou a fazer-se intuso a guerra santa em que se misturam todas as energias de uma sociedade que não queria morrer: a indomita energia do patriotismo, a energia intolerante das vinganças sem perdão, a energia impoluta da fé, a tremenda energia da família e da propriedade, a energia feroz do ódio nos estrondos da represália, a energia intratável dos homens que se medem com o usurpador, o ratoneiro, o corsário, o vândalo de suas aldeias harmoniosas e o herege incendiário de seus templos ricos, mais forte nos aparelhos de sua armada, na organização de sua capacidade e nos ardis de seus negócios. Vem desse choque a totalização da guerra, onde quer que se tivesse ateado. Em nenhum lugar do Brasil foi menos atroz e menos destrutiva: nas terras da Bahia, na várzea pernambucana, no estuário do São Francisco, nas restingas potiguares no Maranhão, no Ceará, nas Alagôas na Paraíba. Onde desembarcaram os flamengos contra êles — passada a perplexidade da surpresa — se levantou, uníssono, um Brasil inédito: a resistência em arco de cêrco, em progressão de ofensiva, em espírito de holocausto, em disposições de morte. No segredo dessa reação estremece a existência da Pátria juvenil; pulsa e canta o seu coração adolescente; revela-se numa explosão inesperada de independência. Transfere-se sùbitamente para esta banda do Atlantico a ênfase marcial da civilização lusada, com as suas fanfarras e os seus pendões; abre-se na selva o cenário de combates sanhudos e brilhantes como os das tapeçarias heráldicas em cujos painéis reluzem as espadas de Aviz, drapejam os guiões de Ourique fulguram e agitam-se os lenços cristãos de S. Jorge e Santiago; e desfilam os barões assinalados.



RECIFE — Cruz do Patrão

Julgavam que estas matas, que estas costas deshabitadas, que estes engenhos de açucar povoados de negros d'Angola seriam a presa fácil de sua rapina: e por tôda parte, esbarraram no circulo de fôgo que os conteve, que os derrotou, que os subjugou, vencidos pelo homem novo despertado, na imprevidência ingênua, pelo clamor brutal da agressão.

III

Capital da America Portuguêsa, experimentou primeiro a Bahia as agruras da invasão. A crônica das lutas holandesas começa com êsse grandioso assalto, em 1624 e termina vinte anos depois na capitulação solene do campo de Taborda, selando, com a espanáfora triunfante, um calendário prolixo de ações sangrentas. A sua expansão acompanha a linha de prosperidade agrícola do litoral frustrada no Reconcavo, reinicia-se na Várzea, orienta-se para o norte, procura a costa de leste-oeste e traceja a sua fronteira tão perto do Pará que, evidentemente, podemos vêr nesse rumo a atração da Amazonia. Mas o seu centro de gravitação é a riqueza de beira-mar. O cheiro dôce dos engenhos chama os moscardos d'além-mar: é uma invasão faminta de açucar, que, de repente, desaba como uma nuvem de insetos sôbre o trabalho do escravo, quente das fornalhas que, dia e noite, cozinham o mel. Erra pela primeira vez, apossando-se da Bahia; erra em seguida — e definitivamente — tomando Pernambuco. Se esse belga ávido e inteligente tivesse aplicado os seus imensos recursos de colonização nas regiões até então limpas de ocupação portuguêsa, mal poderia a debilitande da metrópole (a Espanha depauperada e Portugal desprovido de elementos para uma custosa guerra de recuperação) opor-lhes um revide eficaz. A sorte da emprêsa arriscar-se-ia no mar — onde se degladiariam as duas esquadras — e o insucesso luso-espanhol de D. Antonio de Oquendo, ou do conde da Torre bastaria para que lá permanecessem, noutra Nova Holanda, os mercadores de Amsterdam com os seus arcabuzeiros e os seus rabinos. Conseteram, ao contrário, a dupla imprudência, de se instalarem nos mais povoados sitios do Brasil: no jogo perderam capital e juros do negócio.

Explica-se a invasão de 1624, e, do mesmo modo, a de 1630, como uma formidável pilhagem de cujos frutos a Companhia das Indias Ocidentais tiraria os interêsses usurários a que visava. Foi um golpe comercial, encalcado numa proeza imperialista, de linha as vantagens de sangue com os inconvenientes do agravo da injúria, do escândalo, do desastre ou do castigo, no próprio perimetro das cidades usurpadas.

IV

O aliado eventual deles foi o oceano onde, desde 1580, bandeiras inglêsas e flamengas passeavam as côres provocantes, hinge o tempo em que por êsses itinerários viajava sòmente a cruz de Cristo no pano das caravelas. Sem o dominio do mar, portuguêses e castelhanos dificilmente defenderiam a colonia pacifica; enquanto os holandeses o tiveram, à sua mercê esteve o Brasil. Para arrancá-los da Bahia, tomada de súbito, naquele espantoso desembarque em 1624, conseguiram ainda Portugal e Espanha armar uma frota magnífica sob o comando de D. Fradique de Toledo, de D. Manoel de Menezes. Não lhes foi possivel repetir tal esfôrço. As duas armadas que mandaram em 1631 e em 1639, para destruir nestas aguas o poder holandês, dispersaram-se sem resultado em combates indecisos, que lhe deram — contraditoriamente — a convicção de sua supremacia. O problema militar da resistência pesou massiçamente sôbre a terra flagelada. Libertar-se-ia pelo braço robusto daquelas raças irmanadas, retirando, do mistério em que se embebia, a fôrça mágica da redenção.

Devêras a invasão flamenga restringiu-se em todo o periodo, de 1625 a 1654, á faixa marítima que podia ser campo de tiro dos canhões navais: só numa fase de trégua insincera, e a coberto da acomodação hipócrita, alcançou os caminhos sertanejos de penetração. Mas não os frequentou. O mar, donde viera, a protegia, e não soube distanciar-

(Conclue na 14.ª pagina)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE PERNAMBUCO

(Garantida pelo Govêrno Federal)

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS EM LUGAR SEGURO

A Caixa Econômica Federal é o maior estabelecimento de crédito popular do país

Não espere para juntar muito dinheiro. A Caixa Econômica foi criada para guardar as pequenas economias do povo e recebe depósitos desde Cr$ 50,00

A Administração da Caixa Econômica tem o prazer de comunicar aos seus inúmeros clientes que, no próximo semestre, será inaugurada a nova séde da Instituição. — o monumental edificio ora em construção na Avenida Guararapes, nesta Capital.

Matriz: AVENIDA MARQUES DE OLINDA 207

Agências em SANTO ANTONIO, AFOGADOS, ENCRUZILHADA E CASA AMARELA.

Filiais nas cidades de LIMOEIRO, CARUARÚ, NAZARE' E GARANHUNS.

BANCO NACIONAL DE PERNAMBUCO S. A.

RUA 1. DE MARÇO, 106 -- RECIFE

TELEFONES: CENTRO, 7141 — GERENCIA, 7458
CAIXA POSTAL 16 — End. Teleg. «NACIBANCO»

FILIAL DE LIMOEIRO:
Rua da Matriz, 201

FILIAL DE GARANHUNS:
Av. Sto. Antônio, 569

FILIAL DE ARCOVERDE:
R. Augusto Cavalcanti, 44

FILIAL DE CARUARÚ:
Rua Martins Junior, 58

FILIAL DE JOÃO PESSOA (Parahyba):
Rua Barão do Triunfo, 454

TODAE AS OPERAÇÕES BANCARIAS, INCLUSIVE CÂMBIO

Correspondentes em tôdas as principais praças do país e no Exterior

BEBEDOURO ELETRICO

Marca «Westinghouse»

Vende-se um em perfeito estado de funcionamento. A tratar com o sr. Trigueiro, Av. Cruz Cabugá, 394. Fone 3.500. (18)

DEPARTAMENTO DE SANEAMENTO DO ESTADO

— AVISO —

O DEPARTAMENTO DE SANEAMENTO DO ESTADO avisa aos senhores contribuintes que, as contas de contribuições do mês de dezembro ultimo, que por qualquer circunstancias, não forem pagas até o dia 28 do corrente mês serão recebidas na séde do D. S. E., á rua da Aurora n.º 763, nos dias 29 e 30 do mês em curso, nos horários de 8 á 13 e de 7 ás 11 horas, respectivamente.

A partir desta ultima data estarão todas as contas sujeitas á multa regulamentar, procedendo o D. S. E o fechamento das derivações nos termos do Regulamento em vigor.

(371)

Av. Dantas Barreto, 564

EDIFICIO "INALMAR"

7.º andar. Salas 705 e 706

FONES 6318/6743 -- Ramal

RECIFE — Pernambuco

End. Telegráfico "BRAMINAS"

Caixa Postal, 760

SUCURSAL DE PERNAMBUCO

COMPANHIA DE SEGUROS MINAS-BRASIL

Opéra nos Ramos: — Incêndio, Acidentes Pessoais, Transportes em geral, Cascos, Acidentes do Trabalho e VIDA

VIVA SEGURO DE SI MESMO E DE SEUS BENS COM UMA APOLICE DA "MINAS-BRASIL"

(8)

GUARARAPES

França PEREIRA

«O estandarte soberbo dos Estados.
Tendas, peças, bandeiras numerosas,
Mil e trezentos mortos numerados.
Prisioneiros, bagagens preciosas,
Muitos centos na fuga degolados,
A caixa militar, armas custosas,
Foram nesta ocasião de tanta glória,
O merecido prêmio da vitoria».

(Durão-Caramurú — C. IX, Estancia I. XXIII).

Tive um deslumbramento ao aproximar-me e vê-los
Pela primeira vez; ciclópeos, rudos, belos,
Erguendo para os céus a telúrica prece,
Cheia da alma que ondula em seu seio, e o entumesce.
O sol, em ouro e em sangue a se esvair, morria
Nas ancias vesperais de uma lenta agonia!
Pairava em tudo um não sei que de evocativo:
Deuses e heróis; colossos de ar contemplativo;
Vindos de alguma estranha e remota necrópole,
E aos Guararapes dando a alta visão da Acrópole.
Empinam-se no espaço os cones abolados
Lembrando os corpos dos gigantes rebelados,
Que Zeus do Olimpo fez rolarem na investida,
Com os montes brutos que empilharam na subida.
E então ví em tropel coisas extraordinárias:
Gentes de vário aspecto e procedências várias
Dentro do iris do céu que enlaça monte a monte,
E um esplendor lhes põe de vitrais sôbre a fronte:
Elmos radiando ao sol e, em meio ao fumo e ao fogo,
Plumas bandeiras no ar e o estertorante afogo
De titans a tombar, de corséis que se estorcem,
De torsos nús que escorrem sangue e se contorcem;
Negros de Henrique Dias, indios de Camarão,
E soldados de Vieira; o Latino e o Saxão
A posse a disputar desta gleba querida,
Em que primeiro eu ví a luz e amei a Vida,
Berço e túmulo de meus pais e meus avós,
Flama de meu olhar e voz de minha voz!
E majestosamente e fragorosamente,
Um frêmito percorre os montes de repente;
Augusta Sombra os vai galgando falda á falda,
E de oiro fulvo e rosa os veste e os engrinalda;
Irrompe do mais alto um clangor de vitória,
Que na asa sôbe aos céus da tarde merencória.
"Eu sou, — disse-me então a Sombra que se erguêra
da parabola que nos ares descrevêra, —
Eu sou a alma radiosa, invisivel, da Raça;
A garra do leão, a aguia que despedaça
Da terra os vís grilhões e investe as altitudes;
Em mim cristalisei as heróicas virtudes;
Matias de Albuquerque, a resistência altiva,
Impassivel e fria ante a Fortuna esquiva;
Repelo, o Destemor que afronta o Belga inumero,
E ante ele, desconhece a força, o mêdo e o numero;
Chamei-me o Sacrifício, o poema do Dever,
Que a transigir, prefere a gloria de morrer
Com Leonidas na Grecia, ou, em Rio Formoso,
Com Pedro de Albuquerque, êmulo seu famoso!
O Aquiles tropical fui com Luiz de Barbalho,
E as troias reduzí do Bátavo a frangalho!
Sinto o orgulho de mãe que gerou no seu flanco
Henrique Dias, negro, a quem fez Deus tão branco,
Que outro nenhum herói no valor o excede;
Pois de rivalizar com todos nada o impede!
Fui rival da Espartana e da Cartagineza.
Quando em Tejucupapo, eu, mulher indefeza,
As hostes rechassei do bravo Lichtart,
Como se fôra afeita aos misterios de Marte.
Sou a palpitação ascensional das Asas
Para o Esplendor e a Altura; e Flama Luz e Brasas,
Integro-me no Espaço e, ampliada, aspiro e ascendo
Mais alto mais acima, espaço mais bebendo!
Arvore a reflorir em plena primavera,
A fronde a se espargir dentro da fotosfera,
Uno e condenso em meu amplexo maternal
Três sangues vários num enlace fraternal!"

Cresceu, giganteou aos ventos da montanha,
A Arvore Sagrada e de feição estranha;
A sua sombra dôce e á sua seiva forte,
Nossa alma se nutriu; tem o Brasil seu norte.
E quando mais o olhar nos montes se aprofunda,
Maior onda imortal de vida o peito inunda;
Um frêmito de glória em nossas veias canta,
E o gênio da Ascensão nas asas nos levanta!
....
Por isso, me senti maravilhado, ao vê-los
Pela primeira vez: ciclópeos, rudos, belos,
Erguendo para os céus a telúrica prece,
Cheia da alma que ondula em seu seio e o entumesce!

AERO CLUBE DE PERNAMBUCO

GRANDE BOITE "GRITO DO CARNAVAL"

SABADO, 30 DE JANEIRO

DANSAS E SURPRESAS. ORQUESTRA GAUCHO E VILLARIM. RESERVAS DE MESA NA SECRETARIA DO CLUBE. TELEFONE 7143.

TRAJE: PASSEIO OU FANTASIA: INGRESSOS. CARTEIRA SOCIAL OU CONVITES ESPECIAIS

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

EDITAL

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 2.ª Região (Pernambuco, Paraiba, Rio Grande do Norte e Alagoas), com sede em Recife, chama a atenção dos engenheiros, construtores, firmas construtoras, eletricistas e aparelhadores empreiteiros, para em todas as obras em que figurarem como intervenientes, colocarem as suas placas de acôrdo com o que preceitua o art. 7.º do decreto federal 23.569 de 11 de dezembro de 1933 e resolução n 37 de 12 de dezembro de 1943, do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

Recife, 22 de janeiro de 1954.

João Borba Carvalho Filho
Presidente

(42)

O SANGUE E' A VIDA

DEPURE O SANGUE COM

ELIXIR 914



INOFENSIVO AO ORGANISMO — AGRADAVEL COMO UM LICOR

REUMATISMO ! SIFILIS !

Tome o popular depurativo composto de Hermofenil Samambaia, Nogueira, Pé de Perdiz, Salsaparilha e outras plantas medicinais de alto valor depurativo. Aprovado pelo D N S P como medicação auxiliar ao tratamento da Sifilis e Reumatismo de qualquer origem.

PREFERIDAS *em qualquer mesa por seu sabor e pureza!*



50

ANOS DE TRADIÇÃO EM TODO O BRASIL

Produtos marca **PEIXE**

MARCA REGISTRADA.

INDÚSTRIAS ALIMENTICIAS CARLOS DE BRITO S/A